HISTORIA

DO BRAZIL

RIO DE JANEIRO
H. GARNIER, LIVREIRO-EDITOR

HISTORIA

DO

BRAZIL

NOTA BENE

As notas do Sr conego doutor J. C. Fernandes Pinheiro vão assignadas com as iniciaes do seu appellido F. P.

PARIZ. — TYP. DE SIMÃO RAÇON E SOC., RUA D'ERFURTH, 1.

HISTORIA
DO BRAZIL

TRADUZIDA DO INGLEZ

DE

ROBERTO SOUTHEY

PELO

R LUIZ JOAQUIM DE OLIVEIRA E CASTRO

E ANNOTADA

PELO

CONEGO Dr J. C. FERNANDES PINHEIRO

TOMO PRIMEIRO

RIO DE JANEIRO
LIVRARIA DE B. L. GARNIER
RUA DO OUVIDOR, 69
IZ, GARNIER IRMÃOS, EDITORES, RUA DES SAINTS-PÈRES, 6

1862

AO LEITOR

São os prologos quasi sempre mentirosos, nem é un prologo que quero fazer mas uma simples advertencia. O trabalho que ora verto para o idioma nacional passa por ser a melhor historia do Brazil : mas não disputo preferencias, fale ella por si mesma. Em todo o caso é um escripto importante para a historia patria, e como tal mui digno certamente de ser trasladado para a nossa lingua. Não receio pois haver commettido empreza ingrata.

Na traducção a unica liberdade que me permitti, foi a de resumir e até supprimir algumas notas, que me parecérão menos importantes, ou especialmente calculadas para o leitor inglez.

Mais uma observação, e terei concluido. Quem encontrar alguma couza que lhe offenda o sentimento religioso, fará bem lembrando-se que o livro foi escripto por um protestante. Não são doutrinas nem principios perigosos, são meras reflexões incidentes que faz o auctor. Como não é obra destinada para crianças julguei inutil por este respeito alterar o texto : que vai illustrado com algumas notas, devidas a um estudioso da nossa historia, rectificando alguns equivocos, ou omissões do auctor.

TRADUCTOR.

PREFACIO DO AUCTOR

Comprehende esta obra alguma couza mais do que o seu titulo promette. Relata a fundação e progresso das provincias hespanholas adjacentes, cujos negocios veremos nos ultimos tempos inseparavelmente entrelaçados com os do Brazil. Póde pois considerar-se o assumpto como abrangendo todo o territorio entre o Prata e a Amazonas, e extendendose para o occidente até onde os Portuguezes levárão a sua colonização ou conquista.

A unica historia geral do Brazil que existe é a *America Portugueza* de Sebastião da Rocha Pitta, obra magra e mal alinhavada, que so na falta de outra tem podido passar por valiosa. Da

guerra hollandeza temos muitas narrações minuciosas e bem escriptas. Dados mais remotos cumpre ir colhel-os a livros, onde se achão mais semeados ao acaso do que deliberamente consignados. Para o periodo subsequente mais escassas se tornão ainda as auctoridades; e pelo que toca á maior parte do ultimo seculo, falecem quasi absolutamente documentos impressos. Uma collecção de manuscriptos, não menos copiosa do que interessante, e tal como na Inglaterra se não acharia outra, permitte-me supprir esta lacuna na historia. A collecção a que me refiro foi formada por meu tio e amigo, o reverendo Herbert Hill, durante uma residencia de mais de trinta annos em Portugal. Sem o auxilio que d'elle tive, vã teria sido a empreza, e impossivel leval-a ao cabo.

HISTORIA DO BRAZIL

A historia do Brazil, menos bella do que a da mãe patria, menos brilhante do que a dos Portuguezes na Asia, a nenhuma d'ellas é inferior quanto a importancia. Differem dos de outras historias os seus materiaes; aqui não temos enredos de tortuosa politica que desemmaranhar, nem mysterios de iniquidade administrativa que elucidar, nem revoluções que commemorar, nem de celebrar victorias, cuja fama viva ainda entre nós muito depois de ja se lhes não sentirem os effeitos. Descoberto por acaso, e ao acaso abandonado por muito tempo, tem sido com a industria individual e commettimentos particulares, que tem crescido este imperio, tão vasto como ja é, e tão poderoso como um dia virá a ser. Percorrendo os seus annaes, mais frequentes

nos agitárão a indignação e a colera, do que esses sentimentos elevados, que o historiador prefere excitar. Tenho de falar de selvagens tão deshumanos, que pouca sympathia nos podem inspirar os soffrimentos por que tiverão de passar, e de colonos cujos triumphos pouca alegria nos podem causar, por que não menos crueis erão elles do que os Indios que guerreavão, e tão avarentos como barbaros, perpetravão o maior dos crimes pelo mais vil dos motivos. Nem os poucos caracteres mais nobres que apparecem, alcançárão renome, que fosse alem dos limites da sua propria religião, e do seu idioma.

Com tudo não deixa isto de ter suas vantagens: pois do ignobil guerrear e das emprezas d'estes homens obscuros, surgirão consequencias mais amplas, e provavelmente mais duradouras, do que as produzidas pelas conquistas de Alexandre ou Carlos Magno. A serie pois das suas aventuras; a descoberta de extensas regiões; os habitos e superstições de tribus não civilizadas; os esforços de missionarios, em quem a mais fria politica dirigia o zelo mais fanatico; o crescimento e a queda do extraordinario dominio que elles estabelecérão; e o progresso do Brazil desde os seus mesquinhos principios até á importancia que actualmente attinge, tudo isto são topicos de não vulgar interesse.

CAPITULO PRIMEIRO

Vicente Yañez Pinzon descobre a costa do Brazil e o rio Maranhão.— Viagem de Cabral. — Dá-se ao paiz o nome de Sancta Cruz. — Americo Vespucio vae reconhecer a costa. — Sua segunda viagem. — Primeiro estabelecimento por elle fecondado. — Toma o paiz o nome do Brazil.

1499. Viagem de Pinzon.

A primeira pessoa que descobriu a costa do Brazil, foi Vicente Yañez Pinzon[1], que acompanhara Colombo na sua primeira viagem, como commandante e capitão da *Niña*[2]. Sete annos depois obtiverão elle e seu sobrinho Arias, a commissão de irem á descoberta de novos paizes. Erão os Pinzones homens abastados, cujas riquezas ainda havião engrossado com a viagem anterior; apparelhárão á sua custa quatro caravelas, e fazendo-se de vela do porto de Palos em dezembro de 1499, ganhárão Cabo Verde, d'onde governárão para sudoeste, sendo os primeiros hespanhoes que passárão a linha, e per-

[1] Os Pinzones erão naturaes de Palos e excellentes marinheiros. *Herrera*, I, 1, 10.

[2] Não cabe a Pinzon esta gloria, e sim a Alonso d'Hojeda, que em fins de juno de 1499, acompanhado d'Amerigo Vespucci, e do piloto byscainho Juan de la Cosa, descobriu uma terra alagada aos cinco gráos ao sul da linha equinocial, que julga-se estar na embocadura do rio dos Pivanhas, ou d'Apody. F. P.

1499 dérão de vista a estrella do norte. Tendo soffrido calores insupportaveis e tormentas, que á sua mercê os impellião, avistárão terra a 26 de janeiro de 1500, em lat. 8 1/2° S., a que Vicente poz o nome de Cabo da Consolação... mas que hoje se chama de Sancto Agostinho. Desembarcando, gravárão os nomes dos navios, e a data de anno e dia nas arvores e rochedos, e assim tomárão posse do paiz para a coroa de Castella.

1500. 26 de janeiro.

N'aquelle dia nenhum indigena foi visto, mas na praia se descobrirão pegadas. Tendo-se avistado durante a noute muitos fogos, sahirão de manhã na mesma direcção quarenta homens bem armados, para tractar com o gentio. Ao seu encontro se adeantárão outros tantos indigenas, pouco mais ou menos, armados de arcos e lanças; fazer-lhes gestos amigaveis, mostrar-lhes guizos, contas e espelhos, tudo foi em vão, os selvagens parecião resolvidos a repellir estes extrangeiros, e os Hespanhoes deixárão-se intimidar ao seu aspecto. Antolhárão-se-lhes elles mais altos do que os mais agigantados germanos, e sem se darem tempo de examinar mais de perto a estatura da gente do paiz, tractárão de ganhar outra vez os botes. No dia seguinte não havia ver indigenas : desembarcárão os Hespanhoes e convencerão-se de que ao seu medo havia sobrado fundamento, achando ou imaginando achar uma pegada de gigante, duas vezes mais comprida do que a teria

1500.

deixado impressa o pé d'um homem regular. Suppozerão este povo uma tribu nomada, como os Scythas.

D'aqui forão costeando no rumo do norte, até que chegárão a foz d'um rio mui grande; não havendo agua bastante para os navios entrarem, mandárão a terra quatro escaleres. N'um outeiro perto da praia estava reunida uma partida de naturaes, e um dos hespanhoes, que estava bem armado, avançou para elles. Vierão-lhe estes ao encontro suspeitando e ao mesmo tempo meditando maldade. O hespanhol fez quantos signaes de amizade pôde imaginar, e atirou-lhes uma campainha, em paga da qual arremessárão elles o que quer que fosse, que similhava um pedaço de ouro [1]; abaixou-se elle a apanhal-o, visto o que, corrérão os selvagens, para aprizionar o branco. Não era isto porem tão facil como a elles se figurara; apezar de nem ser alto, nem robusto, defendeu-se elle valorosamente com espada e escudo, até que os companheiros, voando a soccorrel-o, lográrão salval-o, posto que com grande perda. Com suas lethaes frechas matárão os Indios oito, ferirão muitos mais, e perseguirão-nos

[1] *Una barra de dos palmos dorada*, diz Herrera e outrotanto narra Gomara. Não era possivel empregar melhor isca, mas não consta que os indigenas do Brazil fizessem uso de ouro, nem d'elle tivessem conhecimento; menos provavel ainda é que a arte de dourar lhes fosse familiar.

1500

até aos botes. Não contentes com isto, attacárão as embarcações. Foi então, que, achando-se nus, provárão o corte das espadas europeas. Mas nada os intimidava; atiravão-se como feras, desprezando as feridas, arrostando a morte; arremessárão-se a nado atras dos boteis, depois d'estes haverem largado, e galhardamente tomárão um, matando-lhe o commandante, e lançando fóra a tripolação. Dos Hespanhoes mal ficaria um que não recebesse alguma ferida, e se as settas tivessem sido hervadas, nenhum talvez houvesse conservado a existencia.

Descoberta do Maranhão.

Continuando a navegar ao correr da costa depois d'este mao encontro, chegárão ao que chamárão um mar de agua doce, e alli encherão as pipas. Explicárão elles o phenomeno, suppondo que a impetuosa corrente de muitas aguas, descendo das montes, adoçava o Oceano; achavão-se então, como depois descobrirão, na foz do grande rio depois dicto Maranhão[1], Amazonas e Orelhana. Aqui encontrárão

[1] A origem do nome Maranhão tem sido objecto de discussão. O P. Manoel Rodriguez suppoz que vinha das muitas *maranhas* ou embustes alli practicadas por um celebre Lopo de Aguiar. Mais tarde foi elle buscar a etymologia ás palavras *mara* (amarga) e *não*, como quem dissesse que as aguas d'aquelle mar não são amargas. O nome encontra-se na narração mais antiga das viagens de Pinzon, e era provavelmente o de alguem que fazia parte da expedição, talvez do primeiro que provou aquellas aguas, ou descobriu que erão d'um rio. Vieira considera a palavra como augmentativo de mar. *Por isso*, diz elle, *os naturaes lhe chamão Pará, e os Portuguezes Maranhão, que tudo quer dizer mar e mar grande* (*Sermões*. t. III, p. 409).

1500.

muitas ilhas, afortunadas e ferteis, cujos habitantes os recebêrão hospitaleiros e confiados, o que Pinzon retribuiu vilmente, apoderando-se, por não achar outra mercadoria, de trinta d'estes homens inoffensivos e levando-os d'onde os achara livres para vendel-os onde fossem escravos. Uma vez virão-se os seus navios no mesmo perigo que correra Colombo nas Bocas do Dragão. A vinte legoas da confluencia do rio Meary, o conflicto da sua velocissima corrente com as aguas, que sobem do mar, occasiona um estrondo, que se póde ouvir de mui grande distancia. É isto que os naturaes chamão *pororoca*. Quando ella afrouxa, precipita-se a maré para dentro, restituindo em menos de quinze minutos toda a massa de agua que a vasante havia levado em cerca de nove horas; pelo espaço de outras tres continúa o fluxo com quasi inconcebivel rapidez. Apezar de impetuosa como é a corrente, ha logares do rio que ella não alcança: chamão-nos os Portuguezas *esperas*. Alli se acolhem as canoas que navegão o Meary, *esperando* que passe o macareo, e raras vezes correm risco. No Araguari se observa o mesmo phenomeno com mais intensidade ainda. Devia ser perto da embocadura de algum d'estes rios que Pinzon se viu quasi perdido. Escapando com tudo d'alli, tornou a passar a linha, e continuando a derrota até chegar ao Orinoco, fez-se na volta das ilhas, e navegou para casa, perdendo

Bernardo Pereira de Berredo. 1, § 30. 31.

1500. na viagem dous dos seus tres navios. O rio da Guiana conserva ainda o seu nome [1], e o curso que elle seguiu para chegar ao Cabo de Sancto Agostinho, chamou-se por meio seculo derrota de Pinzon. Argentina. MS.

Convencera-se este navegante de que a terra por elle visitada não era uma ilha; suppunha porem que fosse a India alem do Ganges, e que elle tivesse velejado alem da grande cidade de Cathay. Interrogados estes viajantes sobre se tinhão visto o polo do sul, respondião que não havião avistado estrella como a do norte, que o indicasse, mas sim outras constellações, e que uma nevoa, que crescia da linha do horizonte, lhes estorvava muito a vista. Era opinião sua que no meio da terra havia uma grande elevação, antes de transporta a qual, não se poderia ver o polo do sul. Levárão para a patria amostras de canella e gengibre, não de boa qualidade, é verdade, mas explicava-se isto com a circumstancia de haverem estes productos sido colhidos antes de inteiramente sazonados com a calor do sol; canafistola, ainda não madura, mas considerada não inferior á que se applicava contra a febre intermittente; gomma anima, que era então reputada pre-

[1] Lat. 1° 30′ N. É o Oiapoc dos Francezes, mas deveria conservar-se lhe o nome de Pinzon. Foi este o limite primordial entre Hespanhoes e Portuguezes; e Carlos V mandou levantar um marco alli ao lado. Depois do estabelecimento dos Francezes na Guiana so por tradição continuou este marco a ser conhecido; mas em 1729 descobriu-o um official de guarnição do Pará. *Berredo*, 1, § 13, 14.

cioso remedio contra constipações e dôres de cabeça; pedras, que se julgava serem topazios, sandalo, e um grande carregamento de pau brazil. Um sarigue apanhado vivo, com a sua cria, havia morrido a bordo, mas o corpo, que chegou bem conservado, causou a admiração de quantos o virão, sendo remettido para Sevilha, e d'alli para Granada, onde o mostrárão ao rei e á rainha.

1500.

Pedro Martyr. Dec. 1. L. 9. Grynœus, p. 104. Gomara, Hist de las Ind., c. 85. Herrera. D. 1. L. 4, c. 6.

A costa descoberta por Pinzon ficava dentro dos limites portuguezes de demarcação, e antes que elle chegasse de volta á Europa, ja d'ella havia tomado posse a nação a quem cabia em partilha.

Viagem de Cabral.

Mal havia Vasco da Gama voltado da sua viagem de descoberta á India, quando aprestou logo el-rei D. Manoel segunda e muito mais poderosa frota, cujo commando confiou a Pedro Alvares Cabral. Fixou-se para a partida o dia de domingo 8 de março. N'aquella manhã celebrou-se missa no Rastelo, na capella erecta pelo infante D. Henrique, dedicada a N. S. de Belem, e doada a alguns frades do convento de Thomar, que alli devião administrar aos navegantes os sacramentos da Egreja, especialmente em occasiões como esta. Assistiu ao sancto sacrificio o proprio rei, que, para honrar o chefe da expedição, o fez sentar comsigo debaixo do docel. Pregou o bispo de Ceuta um sermão, cujo thema principal foi o elogio de Cabral, por haver acceitado tão grande e tão pezado encargo. Concluindo, tomou o

Barros 1, 4, 2

1500. estandarte de sobre o altar, onde o havião collocado durante o serviço divino, e, benzendo-o, o entregou ao rei, que com as proprias mãos o passou a Cabral, em cuja cabeça poz um barrete, benzido pelo papa. Desfraldada a bandeira, seguirão todos para a praia em procissão, com cruzes alçadas e reliquias. Cobriu-se o Tejo de embarcações miudas, que levavão uns para as naus, e trazião outros, ou se junctavão para vel-as: « Assim, diz Barros, que foi segundo todas as probabilidades testimunha ocular da scena, se vião todos com suas librés e bandeiras de côres diversas, que não parecia mar, mas um campo de flores, com a frol d'aquella mancebia juvenil que embarcava. E o que mais levantava o espirito d'estas couzas, erão as trombetas, atabaques, sestros, tambores, frautas, pandeiros, e até gaitas, cuja ventura foi andar em os campos no apascentar dos gados, n'aquelle dia tomárão posse de ir sobre as aguas salgadas do mar n'esta e outras armadas, que depois a seguirão, por que para viagem de tanto tempo, tudo os homens buscavão para tirar a tristeza do mar. » D. Manoel acompanhou Cabral até á beira do rio, e alli deu a benção do ceo e a sua propria aos officiaes, que em seguida lhe beijárão a mão, e embarcárão ao estampido d'uma salva real de toda a frota. O proprio Vasco da Gama não tivera mais solemne despedida; e couza extraordinaria foi que esta segunda expedição desse casualmente a Portugal um

Castanheda. l. 1, c. 30. Barros. l. 5, 2.

1500

imperio mais vasto e importante do que elle deveu á primeira.

Cabral lançado sobre a costa do Brazil.

Não pòde a frota sahir o Tejo n'aquelle dia, por achar ventos ponteiros, mas no seguinte fez-se de vela. Navegou no rumo de Cabo Verde, onde fez aguada, e depois para fugir ás calmarias que Dias e Gama havião encontrado, fez-se ao sudoeste na esperança de dobrar assim mais facilmente o Cabo da Boa Esperança. O continuo mao tempo porem a atirou ainda mais para o oeste. A 24 de abril, quando segundo os calculos dos pilotos, se devia estar a cerca de 660 legoas da ilha de S. Nicolao, viu-se o Oceano alastrado de hervas marinhas; no dia seguinte apparecérão algumas gaivotas, e de tarde avistou-se terra, n'uma quarta feira [1]. Era um monte elevado de fórma redonda, que se encostava do lado do sul a uma serra menos alta, e ao sopé se lhe extendia uma praia baixa coberta de arvoredo. Como era semana sancta, poz Cabral ao morro mais alto o nome de Monte Paschoal, e ao paiz o de Terra da Vera Cruz. Ao metter do sol deitárão os navios ferro em dezanove braças de agua, bello ancoradouro, a cerca de seis milhas da terra. Ja a America se não podia occultar por mais tempo ao mundo europeo; e se Colombo não houvesse assegurado á intelligencia humana o triumpho da sua

25 d'abr. de 1500.

Pedro Vaz de Caminha Casal. T. 1, p. 15.

[1] Equivoca-se o auctor : a quarta-feira do octavario da Paschoa do anno de 1500 cahiu a 22 e não a 25 d'abril. F. P.

1500. descoberta, á acção dos elementos se teria assim devido aquelle successo.

Primeira entrevista com os indigenas.

Ao romper da aurora do dia quinta feira, governou a frota direita a terra, indo adeante os navios de menor calado sempre a sondar, até que chegárão a meia legoa da praia; alli ancorou toda a esquadra em nove braças de agua defronte da foz d'um rio. Nicolao Coelho, o mesmo que commandara um dos galeões de Vasco da Gama na sua celebre viagem, foi mandado a reconhecer a torrente. Ao entrar a elle ja uns vinte selvagens se havião reunido sobre a margem, armados de arcos e settas, apercebidos para a defeza, mas sem intenção de procederem como inimigos, salvo vendo-se em perigo. Erão côr de cobre escuro, e estavão inteiramente nus. Coelho lhes fez signal que depozessem as armas, ao que promptos obedecérão. Seguiu-se uma entrevista amigavel; e os Portuguezes, que até então havião achado que ou o arabico, ou alguma das linguas dos negros, se falava onde quer que tinhão chegado as suas descobertas, tão pouco contavão encontrar um idioma inintelligivel, que quando virão que de parte a parte ninguem se entendia, imputárão isso a não se ouvirem distinctamente as vozes, pelo estrondo que fazia o mar, rebentando nos cachojios da praia. Effectuou-se com tudo amigavel troca de presentes; Coelho offereceu uma carapuça vermelha, um capuz de linho, que elle

1500

proprio levava, e um chapeo preto, recebendo a seu turno dous adornos de cabeça feitos de pennas, e um enorme fio de continhas, que parecião perolas de inferior qualidade. Não permittiu o tempo mais delongas. Durante a noute ventou rijo do sudeste, e Cabral, por conselho dos pilotos, levantou ferro, e seguiu para o norte ao longo da costa, em busca d'um porto. Sessenta ou oitenta selvagens se havião ja reunido á embocadura do rio, esperando segunda visita.

Pedro Vaz. P. 14.

Descoberta do porto depois dicto Cabralia.

Transportas cerca de dez leguas, descobriu-se o unico porto, que n'aquella parte da costa offerece abrigo a navios de alto bordo. Logo o commandante lhe poz o nome de Porto Seguro, que erradamente foi transferido para outro logar, quatro leguas ao sul, onde se edificou a cidade, chamando-se actualmente Cabralia o porto onde ancorou Cabral. Affonso Lopez, um dos pilotos, teve ordem de ir sondar o ancoradouro, d'onde voltou com dous indigenas, apanhados n'una canoa a pescar. Um d'elles trazia arco e settas. Muitos dos seus conterraneos estavão na praia, armados de egual forma, mas apezar d'este acto de aggressão, nada fizerão para offender os Portuguezes. Erão os dous prizioneiros ambos moços bem feitos, cujas feições, comparadas com as dos negros, passárão por bellas. Como não trajavão o menor farrapo, poderão os Portuguezes notar que não erão circumcisos, circumstancia que o com-

Casal. 2. 80.

1500. mercio com as nações mahometanas dera occasião de observar. Trazia um d'elles no alto da cabeça um mui bem trabalhado ornato de pennas amarellas, cada uma das quaes estava solidamente grudada ao cabello com um cimento branco, que se suppoz não ser cera, embora a ella se assimilhasse. Tinha o enfeite dous pés de comprimento, era grosso, redondo e felpudo como uma cabelleira, com que os Portuguezes o comparárão, e cobria ambas as orelhas. O cabello havia sido arrancado desde as orelhas até a coroa, deixando calva toda aquella parte da cabeça. O labio inferior estava furado[1], passando de dentro para fóra através daquella fenda um pedaço de oço branco afiado na extremidade, de grossura regular, e da largura da palma da mão;

[1] Esta especie de boca supplementar causou muita impressão a Vancouver, que a encontrou na Bahia da Restauração, na costa occidental da America. « Faz-se, diz elle, uma incisão horizontal 3/4 de pollegada abaixo da parte superior do labio de baixo, atravessando inteiramente a carne d'um canto da boca ao outro. Alarga-se depois gradualmente este orificio, para admittir um ornamento feito de madeira, que se ajusta bem á gengiva do queixo inferior, projectando-se horizontalmente a sua superficie externa. Estes ornatos são ovaes, e concavos d'ambos os lados, variando o seu tamanho de duas pollegadas até tres e 4/10 de comprimento sobre uma e meia de largura. Estes hediondos enfeites são polidos com muito cuidado, mas dão a quem os traz um aspecto desnatural e repugnante, offerecendo um exemplo de desvario humano, que a razão se recusaria a acreditar, se os olhos o não vissem.

Langsdorff accrescenta que este adorno labial tem a vantagem ou desavantagem de tornar impossiveis os osculos.

1500.

a parte que ficava dentro da boca entre os labios e os dentes era da fórma das rodinhas sobre que costumão assentar as figuras d'um jogo de xadrez.

Pedro Vaz. P. 15, 16.

Comportamento dos selvagens a bordo.

Fechava a noute ao chegarem estes selvagens á capitania. Cabral, regulando sempre o seu proceder pelo estado da sociedade que se havia encontrado no Congo, ou entre os mouros da costa oriental da Africa, preparou-se para recebel-os com todo o cerimonial. Poz um grosso collar de ouro. Na falta de estrado para a sua cadeira de aparato, mandou extender debaixo d'ella um tapete, em que se assentárão os seus officiaes. Accenderão-se velas, e depois admittirão-se os dous selvagens nus á presença do capitão. Esta ostentação não lhes arrancou o menor signal de obediencia. Nem saudárão a seu modo o commandante, nem tentárão falar, parecendo ao principio que, ou estavão por demais aterrados, para comprehenderem signaes, ou se havião preparado para a morte, e não responderião. Passado algum tempo fitou um d'elles os olhos no collar de ouro de Cabral, e apontou para elle e para a terra; observando um castiçal de prata, fez outro tanto. Os Portuguezes, interpretando á medida de seus proprios desejos estes gestos, concluirão que os naturaes conhecião os metaes preciosos, e que d'esta forma queria aquelle selvagem dar a entender que os havia no paiz. Nada d'isto era; as tribus da costa não conhecião por certo o ouro e as do sertão pro-

1500. vavelmente tambem não; nem até agora se averiguou que existão minas de prata no Brazil, embora haja motivos para crel-o. O collar de ouro e o castiçal de prata forão os objectos mais brilhantes que elles virão; talvez que até os reputassem sagrados, e com aquelles momos quizessem implorar d'elles a liberdade.

Depois de desvancido um pouco o medo, mostrárão-lhes um papagaio, que elles reconhecérão como objecto familiar. Apresentou-se em seguida uma ovelha, mas este animal lhes era desconhecido, e á vista d'uma gallinha derão mostras de terror, custando muito o induzil-os a tomarem-na nas mãos. Pozerão-lhes deante pão, peixe, conservas, doces, mel e papas, mas elles mostrárão repugnancia a comer nada disto, e o que provavão immediatamente o cuspião. Vinho, de má vontade o chegárão aos labios, e por nada o quizerão beber; e dando-se-lhes agua, repetidas vezes com ella enxaguárão a boca, sem a engolirem. Não se supponha porem que elles se arreceassem de veneno, pois ja então se havião desenganado, que as intenções dos aprezadores não erão malevolas. Um d'elles extendeu a mão, como pedindo um rosario de contas brancas; derão-lho, e elle pondo-o primeiramente ao pescoço com evidentes signaes de prazer, papou-o depois á volta dos braços. Em seguida apontou para o collar de ouro como tambem pedendo-o, mas este gesto tiverão os

1500.

Portuguezes por acertado não o entenderem. O rosario foi restituido a seu dono, e os pobres selvagens, vendo que quando o extendião as mãos para terra, ninguem lhes comprehendia ou queria comprehender o desejo de serem postos em liberdade, estirárão-se a final de barriga para o ar [1] em cima do tapete, para dormir. Cabral mandou pôr-lhes debaixo da cabeça almofadas que lhes servissem de travesseiros, o que elles não rejeitárão, mas o que trazia a cabelleira de pennas, como a chamavão os Portuguezes, deu-se a perros para collocar-se de modo que a não desarranjasse. Os Europeos lançárão-lhes depois por cima um capote, por causa da decencia; tambem estiverão por isso, e segundo todas as apparencias dispozerão-se satisfeitos a passar aquella noute.

Pedro Vaz. 16, 17.

Desembarcão os Portuguezes.

De manhã entrou a armada no porto; e fundeadas todas as naus, reunirão-se os capitães a bordo da de Cabral. Coelho e Bartholomeo Dias (o immortal descobridor do Cabo da Boa Esperança) forão mandados a terra, e com elles os indigenas. A cada um d'estes se havia dado uma camiza nova, uma carapuça vermelha, um rosario de osso, alguns guizos e uma campainha; tambem lhes tinhão restituido seus arcos

[1] Azarara affirma (t. II, p. 12), que *todos* os Indios bravos se deitão *sempre* n'esta posição. Por muito que me custe o impugnar o testimunho positivo d'um escriptor digno de credito, não posso deixar de reputar esta asserção demasiado generica. A indicada posição é por certo a mais natural para quem dorme em rede, mas não assim para quem se deita em pelles ou no chão.

1500 e settas, pelo que deixárão o navio soberbos dos seus thesouros, e alegres da sua boa fortuna.

Pedro Vaz de Caminha acompanhou Coelho n'esta expedição a terra. Ia elle na armada como um dos secretarios da feitoria que Cabral devia estabelecer em Calicut. Mandou depois ao rei uma completa narração da descoberta, e esta narração, curiosa a muitos respeitos, mas sobre tudo como principio authentico da historia da Brazil, la ficou esquecida nos archivos portuguezes, até que mais de tres seculos depois do successo viu pela primeira vez a luz da imprensa.

Outra pessoa ia no batel, animada de mui differentes sentimentos. Era um mancebo, por nome Affonso Ribeiro, criado de D. João Telles, que por algum delicto de pena capital, mas que talvez fosse acompanhado de circumstancias attenuantes, tinha sido embarcado na frota, para ser deixado em terra extranha, onde ou perecesse, ou adquirisse conhecimentos, que podessem ser uteis aos seus conterraneos. Era costume em todas as viagens de descoberta irem d'estes individuos.

Ao abicar em terra o escaler junctárão-se na praia obra de duzentos homens nus e armados de arcos e settas. Os dous selvagens lhes fizerão signal que depozessem as armas, e se retirassem a alguma distancia; elles promptos largárão os arcos, mas apenas se retirárão a alguns passos da orla do mar.

1500.

Então desembarcárão os dous indigenas, e Ribeiro com elles, ficando os outros Portuguezes no bote. Apenas se virão em terra mettérão pernas estes selvagens, e atravessando um rio, em que a agua lhes dava pela barriga, embrenhárão-se n'uma mouta de palmeiras, seguidos de muitos dos outros e de Ribeiro tambem. O seu unico fim era pôr em segurança os thesouros, pois voltárão immediatamente, e com os companheiros ajudárão a encher as pipas que os Portuguezes tinhão trazido para fazer aguada. Coelho e Dias erão prudentes demais para os deixarem entrar no batel, mas estabelecerão-se desde logo relações amigaveis : trabalhavão elles voluntariamente, mas pedinchavão tambem com grande perseverança. Braceletes, guizos e outras bugiarias (de que os navios de descobertas ião sempre bem providos para traficarem na costa da Africa) se distribuirão por elles, que com o maior prazer trocavão suas armas por um chapeo, um barrete, ou qualquer couza, de que os marinheiros quizessem desfazer-se. Mas tão azafamados e cobiçosos se tornárão n'estas barganhas, que muito soffria com isso o serviço da aguada. Deu-se-lhes pois a entender por signaes que se retirassem, percebido o que transpozerão o rio, e desembarcando então alguns marinheiros, enchérão as pipas. Voltava ja o escaler para bordo, quando os selvagens lhe fizerão signal para que volvesse a terra, empurrando Ribeiro na direcção do

1500. mar, como quem dizia que não havia de ficar na praia. Tinhão-se dado a este aventureiro algumas carapuças vermelhas e uma bacia provavelmente de cobre, com que captivasse os bons officios dos seus protectores. Ninguem o havia despojado; sabido o que, lhe ordenou Bartholomeu Dias, que voltasse atraz, e d'estas couzas fizesse presente a quem primeiro o recebera ao saltar na praia, e cujo hospede havia sido durante a sua estada em terra. Aceitou o selvagem a offerta, e recebido no batel, volveu Ribeiro á armada.

Pedro Vaz. 18, 19.

Costumes dos selvagens.

Era o amigo de Ribeiro um velho, que apparentemente gozava de alguma consideração na sua tribu: estava todo coberto de gomma e de pennas, parecendo, diz Pedro Vaz, todo crivado de frechas, como S. Sebastião. Esta especie de vestido inteiro era usada entre os Tupys: mas em algumas d'estas hordas se observou uma usança, que nenhum escriptor subsequente consignou, sendo alias tão extranha, que mal poderia ter deixado de ser notada, se houvesse subsistido. Tinhão os selvagens metade do corpo pintada de azul carregado, e a outra metade na sua côr natural. Outros o dividião em quadrados a guiza de taboleiro de xadrez. A moda pois, tão caprichosa na vida selvagem como na civilizada, é egualmente variavel em ambas. Este systema de adorno, que se tornou obsoleto no Brazil, ainda hoje se encontra na California, na costa do noroeste da

1500.

Langsdorff.

America. A peça de madeira, que os homens trazião na boca, foi comparada ao batoque d'uma garrafa de borracha ou de couro. Alguns trazião tres d'estes enfeites, uns no meio da abertura, e uns a cada canto. Entre elles forão vistas tres ou quatro mulheres moças ainda, uma das quaes tinha o corpo todo pintado de azul escuro. Os cabellos lhes cahião soltos pelas espadoas, mas o extranho do trajar não impediu que os Portuguezes as achassem engraçadas. Dos homens alguns adornavão a cabeça com pennas amarellas, outros com verdes. Cabral foi de tarde com os botes passear ao correr das praias da bahia, mas ninguem deixou desembarcar, apezar de não se avistar um so indigena. Saltárão porem em terra n'uma ilha, agora chamada Coroa Vermelha, onde, por ser no meio da enseada, estavão seguros de qualquer traição; alli uns se entregavão ao prazer de sentir terra firme debaixo dos pés, outros se divertião a pescar.

Pedro Vaz. 19, 20.

Diz-se missa n'uma ilha da bahia.

No dia seguinte, sendo domingo de Paschoa [1], resolveu Cabral ouvir missa na ilha. Preparou-se pois um logar para a ceremonia. Eregiu-se e armou-se um altar, a cujo lado se arvorou a bandeira da ordem de Christo, que em Belem recebera a benção do bispo de Ceuta. Fr. Henrique de Coim-

[1] A primeira missa dita no Brazil não foi domingo de Paschoa, e sim no da Paschoela, que se contava 26 d'abril. F. P.

1500. bra, que com sete minoristas ia para a primeira missão na India, foi quem officiou com assistencia dos capellães da frota, e de todos quantos sabião cantar. Acabada a missa, tirou Fr. Henrique os paramentos, e pregou d'uma cadeira elevada o evangelho do dia, e dissertando sobre a descoberta d'este novo paiz, e deveres que os descobridores para com elle havião contrahido como christãos, todos os seus ouvintes moveu a muita devoção. Entretanto reunião-se os naturaes na praia da terra firme, em numero egual ao da vespera. Durante o officio divino, miravão elles pasmados, que a visinhança da ilha lhes permittia ouvir os canticos, e distinguir os vestidos e gestos dos sacerdotes. Não era o sermão talhado para tanto lhes captivar a attenção, pelo que em quanto prégava o frade, uns dentre elles tocavão cornos e buzios, outros dançavão, e ainda outros embarcavão em *jangadas* compostas de tres ou quatro troncos de arvore, sem se atreverem porém a afastar-se da praia.

Terminado todo o officio divino, entrárão os Portuguezes nos escaleres, e remárão para onde estavão os selvagens, indo adeante Bartholomeo Dias, com um pedaço d'uma das jangadas, que, arrancado pelo vento e pelas ondas, havia ido dar á ilha. Adeantando-se-lhe ao encontro, metterão-se estes á agua, até onde achárão pé. Acenando-lhes elle que pozessem de parte os arcos e as settas, muitos voltárão

1500.

immediatamente atraz e assim o fizerão. Mas outros não obedecérão, e quando um da companhia lhes dirigiu um comprido discurso, ordenando-lhes ao que parecia, que se retirassem, e em tom de quem fala com auctoridade, nenhum signal de medo ou obediencia se notou entre os recalcitrantes. Tinha aquelle o corpo, dos rins para baixo, pintado d'um vermilhão brilhante: o peito e espadoas erão da mesma côr, sobre a qual se observou que a agua nenhuma acção tinha, senão tomal-a mais viva em quanto molhada.

Desembarcou um dos Portuguezes e metteu-se entre os Indios; offerecerão-lhe este agua das suas cabaças, e a-cenárão aos outros que viessem tambem a terra. Cabral porem voltou ás naus para jantar, indo as trombetas e anafis a tocar nos bateis. Da praia acompanhavão os indigenas a musica, gritando, dançando, e batendo palmas, soprando buzinas, atirando settas para o ar, e erguendo os braços ao ceo em acção de graças pela chegada de taes hospedes. Alguns entrárão no mar, seguindo os Portuguezes, até que a agua lhes deu pelos peitos; outros forão nas canoas visitar a armada, acompanhados de muitos que atraz d'elles nadavão, homens e mulheres, movendo-se com tanta facilidade, como se fora aquelle o seu natural elemento.

Pedro Vaz. 20, 22.

Convocados a concelho os capitães, resolveu-se mandar a Portugal com a nova da descoberta o navio

1500. transporte, para que o rei tomasse as providencias que o caso lhe sugerisse. Discutiu-se tambem se conviria apprehender dous indigenas, e remettel-os ao rei como amostra dos seus novos subditos, deixando em troca dous criminosos. Concordou-se porem que esta practica, seguida pelos navios de descobèrtas, era a todos os respeitos perniciosa: exasperava o pôvo, que convinha conciliar, e nada bom d'ella se colhia. Se os pobres prizioneiros sobrevivião á mudança repentina de habitos de vida, ainda assim nenhumas informações se podião tirar d'elles, em quanto não aprendião novo idioma, accrescendo que n'estas informações não havia que fiarse, pois que as respostas erão sempre calculadas para agradarem ás pessoas que fazião as perguntas.

De tarde voltárão os Portuguezes a terra, e um certo Diogo Dias, que fora collector das rendas do rei em Sacavem, e era de genio folgazão e doudo por jogos athleticos, levando comsigo um gaiteiro, se foi a dar com os selvagens, e entrelaçadas as mãos com elles se poz a dançar ao som d'aquella musica. Com grande admiração dos naturaes do paiz, deu elle a sua cambalhota, executando outras gentilezas de saltos mortaes. Mas no meio d'esta folia, subito terror se apoderou dos indigenas, que todos deitárão a fugir. Alguns porem recobrando animo, voltárão a reunir-se aos Portuguezes, que seguindo ao longo da praia e atravessando o rio, exploravão

o terreno : mas entre elles lavrava visivelmente a desconfiança, e um nada os assustava e punha em movimento, como um bando de estorninhos, que poujárão, para tomar o seu sustento. Os Portuguezes andavão mui attentos a não os offender; e procurando com a superioridade de homens civilizados atinar com os habitos de vida d'aquelle gentio, attribuirão as vantagens physicas de que os Indios evidentemente gozavão, ao seu estado selvagem. Bem como os passaros bravos, dizião elles, teem mais brilhante plumagem do que os domesticados, e os quadrupedes do mato possuem pello mais fino do que os que vivem entre homens, assim a agilidade d'estes selvagens, as bellas formas dos seus membros, e a limpeza e brilho de suas pelles, são provas de que no seu viver elles se assimelhão aos animaes. E não se-tendo até então descoberto especie alguma de habitação, concluiu-se tambem que elles nenhuma tinhão, campando sempre ao ar.

1500.

Pedro Vaz 22, 23.

Com tudo n'aquella tarde mesmo descobriu Ribeiro, a quem outra vez tinhão mandado para entre os Indios, na esperança de que estes, familiarizando-se com elle, o deixassem ficar comsigo, uns ranchos grandes feitos de verdes ramos, que comparou ás choupanas da sua provincia natal de Entre Douro e Minho. De novo recambiárão os selvagens este aventureiro para os seus conterraneos, ainda que não com coléra, pois que lhe derão arcos e settas.

1500. Estavão elles sempre promptos a trocar suas armas e contas por chapeos, carapuças ou qualquer couza que se lhes offerecesse : da mesma fórma se obtiverão d'elles alguns cocares de pennas. Na segunda feira tornárão-se mais dados os Indios, pelo que melhor os podérão observar os Portuguezes; as sobrancelhas, as pestanas, e todo o cabello do alto da cabeça d'uma orelha á outra, em todos tinha sido arrancado, e uma linha preta de dous dedos de largura lhes passava através da calva de fonte a fonte. Conheceu-se que a còr escarlate, de que se pintavão, era produzida por uns grãozinhos adherentes a uma substancia vegetal verde, similhante á cascada castanha; estes grãos, talvez cochonilhas, erão expremidos entre os dedos. Diogo Dias, que com as suas cabriolas se tornara o favorito dos Indios, teve ordem de acompanhal-os até ás suas habitações. Outro tanto fizerão Ribeiro e mais dous criminosos, a quem se recommendou que passassem a noute com elles. Vencida boa legoa e meia de caminho, chegou a comitiva a uma aldeia composta de nove ou dez casas, cada uma do tamanho da almiranta, e todas feitas de paus e cobertas de palha. Nenhuma d'estas vivendas tinha divisões internas; havia n'ellas muitos portes, de que pendião macas ou redes, por baixo das quaes ardião fogueiras. Cada cabana, que tinha sua portinha baixa em ambas as extremidades, poderia conter de trinta a quarenta pessoas. Offere-

cérão os Indios aos seus hospedes das provisões que tinhão, e que consistião em inhames e outros vegetaes. Tambem trocárão por guizos e outras frandulagens alguns papagaios e periquitos, bem como obras de pennas; não consentindo porem que nenhum dos visitantes alli pernoutasse, obrigárão-nos todos a voltar para bordo.

No dia seguinte desembarcárão outra vez os Portuguezes; alguns forão lavar, outros cortar madeira, e os carpinteiros preparárão uma grande cruz de pau. Até então tinhão os navios portuguezes, quando sahião a descobertas, levado pillares de pedra, com as armas de Portugal esculpidas, para que, plantando-os nos paizes que descobrissem, por este acto tomassem posse da terra para a coroa de Portugal. Cabral não vinha provido d'estes marcos, por que o seu destino era seguir a derrota do Gama; de todas as terras que ficavão no rumo emque elle devia navegar, se havia ja tomado posse, nem se contava com novas descobertas. Para supprir esta falta, fez-se pois a cruz. Observavão os indigenas mui attentos o trabalho dos carpinteiros, admirando a sua ferramenta, elles, que não possuião instrumento melhor do que uma pedra aguçada amarrada a um cabo de madeira. Fez-se nova tentativa para deixar algum dos criminosos entre os naturaes, mas foi debalde. Muitos Indios desejavão ir dormir a bordo das naus, mas a sos dous o consentirão. Comérão elles o

1500 que se lhes deu, assentárão-se em cadeiras como virão fazer os Portuguezes, e forão deitar-se mui satisfeitos á moda dos seus hospedes.

Passou-se a quarta feira em dividir pelos outros a carga do navio de transporte. No dia seguinte entendeu Cabral dever dar aos selvagens um exemplo de respeito á cruz, antes de a arvorar e deixar entre elles. N'este intento forão elle e os que com elle desembarcárão todos ao logar onde ella estava encostada a uma arvore, e beijando-a de joelhos, derão a entender aos Indios, que fizessem o mesmo, ao que promptos se prestárão. Com isto tanto se enlevárão os Portuguezes, julgando-os uma raça tão innocente, que não duvidárão mais, que elles abraçarião a lei de Christo, apenas os criminosos, que devião fazer de missionarios, podessem falar-lhes a sua lingua. « É este um povo bom e simples, dizião elles. Deu-lhe Deus corpos gentis e feições agradaveis como a boa gente, nem trouxe sem causa a armada a esta costa. » Suppozerão tambem os Portuguezes que os indigenas nem cultivavão o solo, nem criavão animaes alguns domesticos, pois nenhuma especie virão d'estes, pelo que entendérão que os Indios viverião unicamente de inhames, grãos e fructos, que a terra produzisse espontaneamente. Alguns selvagens poucos acompanhárão o almirante a bordo, onde dormirão; entre elles estava um dos que havião sido levados á força para as naus no dia

1500.

da chegada, e trazia vestida a camiza que se lhe dera.

Dº. 29, 31.

Na sexta feira, 1° de maio, prom   o para a ceremonia, desembarcárão os Portuguezes e forão em procissão com o estandarte bento alçado e cantando por todo o caminho, arvorar a cruz[1], n'um logar conspicuo, a dous tiros de bésta ao sul do rio. Pregárão n'ella as armas de Portugal e a esphera, que era a diviza del-rei D. Manoel. Erigiu-se um altar ao sopé da cruz, celebrando Fr. Henrique a missa, assistido de todo o clero da frota. Havião-se reunido alli uns sessenta indigenas, que ajoelhárão quando virão os Portuguezes ajoelhar, erguerão-se quando os virão erguer-se, e practicárão todos os gestos, que os virão practicar. Dicta a missa recebérão Cabral e alguns dos seus officiaes o sacramento. Desrevestindo-se então, e conservando unicamente a alva, subiu Fr. Henrique a um pulpito, d'onde prégou, como era costume n'aquelles tempos, sobre o evangelho do dia, e as vidas de S. Philippe e S. Thiago, que a Egreja commemora no 1° do maio. Observou-se como bom agouro, que um dos Indios, homens ja de edade, arenzava os seus, apontando ja para o altar, ja para a cruz, como se fizesse uma practica religiosa.

[1] Esta cruz, ou outra que a representa, ainda se mostra em Porte Seguro.

1500. Tinha Coelho trazido a terra grande quantidade de cruzinhas de chumbo, restos d'um provimento d'ellas, que levara Vasco da Gama. Distribuirão-se estas pelos selvagens, amarrando-lhas Fr. Henrique ao pescoço, depois de ter feito cada um beijar a sua, e erguer as mãos á maneira de quem ora. Para lhes infundirem mais respeito a aquelle signal, beijárão os Portuguezes um por um a cruz grande.

Uma unica mulher assistiu a esta ceremonia: deu-se-lhe um vestido para pôr como avantal, o que ella realmente fez, mas tão pouco conscia parecia do fim para que isto devia servir, que Pero Vaz na sua narração assevera ao rei, que Adão antes do peccado não fora mais innocente do que esta gente. Quão facil não seria pois, inferiu elle d'aqui, convertel-a á fe catholica.

Pedro Vaz. 51, 55.

Cabral suppoz que a terra que descobrira devia ser uma ilha grande: a extensão de costa, que elle havia visto, seria de vinte e cinco legoas, circumstancia de que um dos pilotos concluiu que o paiz seria parte do continente. A abundancia de agua, a evidente fertilidade do terreno, e o temperado do clima, tudo se mostrava favoravel para um estabelecimento, que Pero Vaz julgou muito conviria alli fundar, como logar onde se refrescasse nas viagens para Calicut, mas principalmente para converter os indigenas. Foi Gaspar de Lemos despachado para Lisboa com novas da descoberta, e sabe-se que levou

Ramusio. T. 1, ff. 122.

1500.

comsigo um dos selvagens. Tendo-se resolvido não arrebatar á força nenhum dos Indios, deve-se presumir que aquelle o acompanharia voluntario. Tambem os indigenas, quando virão que os seus hospedes estavão para partir, não persistirão em repellir os dous criminosos que se queria deixar entre elles. A estes porem faleceu-lhes o animo, quando chegou o momento decizivo, e lamentavão a sua sorte com vozes tão sentidas, que movérão a compaixão d'estes pobres Indios, os mais mansos e doceis de todas as tribus brazileiras. Um d'elles com tudo viveu, para voltar a Portugal, e serviu mais tarde como interprete n'aquellas partes[1]. Da armada desertárão dous moços, escondendo-se na praia, tentados pela perspectiva de liberdade e ociosidade da vida selvagem, de que apenas havião visto a superficie.

Navigação de Pedro Alvares. Ramusio. T. 1, ff. 122.

Mandou o rei de Portugal immediatamente aprpromptar tres naus, para explorar o paiz descoberto por Cabral, e poz-lhes por capitão Americo Vespuccio, a quem para esse fim chamou de Sevilha[2]. Fez-se este de vela em meados de maio do anno seguinte, e depois de uma viagem de tres

Viagem de Americo Vespuccio ao Brazil.

[1] *Como veremos em seu logar*, diz Barros; mas a obra em que isto devia ver-se, ou não chegou a ser escripta, ou perdeu-se. Bem mostra esta expressão, que o grande historiador havia colligido materiaes relativos ao Brazil, de que ja se não encontrão vestigios.

[2] Está hoje demonstrado que Amerigo Vespucci acompanhou as primeiras expedições na qualidade de piloto, ou cosmographo, e não na de commandante, como pretende Southey.

1501. mezes, dentre os quaes quarenta e quatro dias de temporal desfeito, afferrou a terra na latitude de 5° S., quando ja todas as provisões estavão quasi consumidas, e exhaustas as forças. Mandárão-se a terra botes, que voltárão com a nova, de não terem visto morador algum, mas de ser o paiz evidentemente muito povoado. No dia seguinte desembarcou-se para haver lenha e agua, e viveres, se fosse possivel. Ja então no viso de proximo outeiro se havia reunido uma partida de indigenas. Não houve persuadil-os a que se chegassem para onde estavão os Portuguezes, que á vista d'isto, abastecidos de agua, porem de nada mais, voltárão de tarde ás naus, deixando na praia campainhas e espelhos [1]. Apenas se tinhão feito um pouco ao mar, descérão aquelles a recolher os seus thesouros, e dos bateis lhes podérão ainda ouvir os signaes de admiração.

Na manhã seguinte reunirão-se os Indios em maior numero, accendendo fogos por toda a parte, o que os Portuguezes tomárão por um convite para

[1] Este instrumento tem-se tornado tão indispensavel á felicidade d'um selvagem, que o Indio norte-americano, diz Adair, nunca deixa de trazer comsigo um em todas as suas viagens, embora nada mais leve senão as suas armas.

A posse de espelhos tornou-se fatal aos Cherokis, quando em 1738 rebentárão entre elles as bexigas. Os que escapárão á terrivel enfermidade, vendo-se marcados e desfigurados, pozerão pela maior parte um termo violento aos seus dias. E tinhão sido os espelhos, de que cada um anda sempre munido, mirando-se n'elle a cada instante, que lhes havião revelado a sua fealdade.

1501.

irem a terra; mas ao chegarem á praia, continuárão os selvagens a conservar-se de medrosos a certa distancia. Acenárão com tudo a alguns dos extrangeiros, que os seguissem ás suas habitações. Dous marinheiros se offerecérão a correr o risco da aventura, esperando descobrir se o paiz produzia ouro e especiaria. Levárão comsigo algum meio circulante proprio para este trafico, e convencionado que as naus esperarião por elles cinco dias, metterão-se entre os indigenas, que os internárão no sertão. Cinco dias passárão sem que elles voltassem, e passou-se tambem o sexto. No septimo desembarcárão os Portuguezes. Tinhão os selvagens d'esta vez, o que antes não havião feito, trazido com sigo as mulheres, que obrigárão-se a adeantar-se, evidentemente como negociadoras, officio de que ellas se encarregavão com visivel repugnancia. Os Portuguezes, vendo-lhes o receio que tinhão de approximar-se, julgárão melhor enviar-lhes ao encontro so um dos seus, e escolhérão para isso um mancebo de grandes forças e agilidade, tornando os outros a metter-se nos botes.

Anthropophagia dos selvagens.

Cercárão-no as mulheres, apalpando-o e examinando-o com grandes demonstrações de admiração e curiosidade. Desceu então do outeiro outra mulher, que pondo-se por traz do infeliz, com um pau, que trazia na mão, tão violento golpe lhe descarregou na cabeça, que o derribou. Logo as outras o tomárão pelos pés, e comsigo o levárão, em quanto os homens,

1501 correndo á praia, despedião suas settas contra os bateis. Tinhão estes encalhado n'um banco de areia, e intimidados pelo repentino do ataque, pensárão os Portuguezes antes na fuga do que na vingança, até que lembrados a final de que o melhor meio de prover á propria segurança era ostentar o poder, descarregárão quatro espingardas contra os indigenas, que então fugirão para os outeiros. Entretanto tambem para la tinhão as mulheres arrastado o corpo, e cortando-o aos pedaços, e apresentando como escarneo os mutilados membros aos Portuguezes, á vista d'estes e com grande algazarra, os devorárão, assados n'uma vasta fogueira. Ao mesmo tempo davão a entender por signaes que era isto o que havião feito com os outros dous brancos. Vendo tão abominavel scena, quizerão quarenta dos da tripolação desembarcar, e vingar os seus camaradas, mas para isso se lhes recusou licença [1], e com effeito, se não levavão armas defensivas, não era prudente deixal-os exporem-se ás settas dos selvagens.

D'este ominoso logar partiu a armada, costeando até 8° de lat. S., sem avistar indigenas com quem fosse possivel entabolar relações. Finalmente desceu

[1] O *Navipretor* ou *Navipræceptor* o prohibiu. Vespuccio d'elle se queixa, dizendo : *Et ita tam magnam ac tam gravem injuriam passi, cum malevolo animo et grandi opprobrio nostro, efficiente hoc Navipræceptore nostro, impunitis illis abscessimus.* Parece pois que havia na esquadra alguem cuja auctoridade era superior á de Vespuccio. *Grynæus*, p. 156.

1501

á praia um grande magote d'elles, dispostos a entrar em communicações amigaveis, que effectivamente depressa se estabelecêrão; alli se deteve a frota cinco dias, levando depois tres Indios, por consentimento d'elles. Assim forão as naus seguindo a costa, demorando-se aqui e alli, segundo parecia melhor. Por toda a parte recebia o povo bem os Portuguezes, que assim podêrão á vontade preencher o fim da expedição, o qual era examinar a natureza do paiz e as suas producções. Erão os Indios em extremo bem feitos, e terião sido uma raça assaz formosa, se tão horrivelmente se não desfigurassem: mas os homens parecião considerar os rostos como feitos unicamente para cabide de ornatos. Beiços, ventas, orelhas, faces tudo estava furado para pendurar objectos. Entre outros sobresahia um selvagem, que tinha na face sete buracos, todos tão grandes, que por qualquer d'elles facilmente passaria o caroço d'um pecego, e as pedras que n'elles trazia pezavão dezaseis onças. O privilegio de assim se adornar era privativo do sexo nobre, não se permittindo ás mulheres furar nada mais do que as orelhas. Mas tambem fazião d'esta permissão o mais amplo uso; um dedo passaria á larga pelo orificio, e d'elle penduravão ossos, que lhes descião até ao hombro. Este pezo constante alongava as orelhas de modo que com estes penduricalhos similhavão a alguma distancia as d'um cão d'agua.

Lery. C. 5, 7.

1501. Muito se agradárão os Portuguezes da probidade e extrema innocencia d'estes Indios [1], sem embargo do que, bem se deixou perceber que erão elles anthropophagos. Nas suas cabanas se vião penduradas peças de carne humana, que os Europeos erroneamente suppozerão salgada, sendo na realidade secca e curada ao fumo, e quando os visitantes lhes manifestárão a sua sorpreza de haver quem matasse e comesse gente, não se mostrárão elles menos maravilhados de que os Portuguezes a matassem e não a comessem. A carne humana, dizião elles, era boa, tão boa, que lhes dava appetite para mais. Um gabou-se de ter tido quinhão nos corpos de trezentos inimigos. Mas era uma paixão mais forte do que a fome, a que dava a estes diabolicos banquetes o seu melhor sainete.

Bello era o paiz e abundante de quanto podia desejar o coração humano : a brilhante plumagem das aves deleitava os olhos dos Europeos; exhalavão as arvores inexprimiveis fragancias, distillando tantas gommas e sumos, que se entendeu, que, bem conhecidas todas as virtudes d'estas plantas, nada impediria o homem de gozar de vigorosa saude até á

[1] Depois de lhes ter feito este elogio, accrescenta Vespuccio na mesma pagina, que na sua lubricidade e na sua fome não respeitavão elles parentesco algum, por mais sagrado que fosse. Ainda que isto fosse verdade, nenhuns meios teria elle de averigual-o. Mas póde-se sem hesitar asseverar que é falso, pois até agora ainda se não encontrou o homem em tal estado de mais do que depravação.

1502.

extrema velhice. Se o paraizo terrestre existe em alguma parte, não podia ser longe d'alli. Não encontrando porem metaes preciosos, que erão objecto principal de suas esperanças, chegados a 32° de lat. S., concordárão os navegantes em deixar a costa e fazer-se na volta do mar. Estavão as naus ainda apercebidas para seis mezes de viagem, e por conselhos de Vespuccio tomárão lenha e agua para este tempo, e singrárão para o sul até 52°, notando o capitão cuidadosamente todas as constellações d'este novo hemispherio. N'estas alturas encontrárão mao tempo, e tiverão de correr em arvore secca com o *Lebeccio*, vento do S.O., até que tornárão a avistar terra. Nem podérão achar porto, nem descobrir habitantes, parecendo-lhes a terra despovoada pelo muito e intoleravel frio que alli fazia. Julgou-se então conveniente regressar : demandárão pois a costa da Africa, queimárão um navio em Serra Leoa, e a salvamento entrárão em Lisboa com os outros dous, depois d'uma viagem de dezaseis mezes, onze dos quaes navegados pela estrella do sul. Americo Vespuccio usurpou a fama de Colombo, mas por quão pouco não antecipou a obra de Magalhães. Parece que a estação do anno foi a so couza que o impediu de entrar no mar do Sul[1], antes que Vasco Nunes de Balboa o avistasse.

1502. 15 de fev.

[1] Pelo menos teve elle essa intenção. *Hæsit mihi cordi rursum peragrare eam orbis partem, quæ spectat meridiem; et huic operi*

1503
10 de maio.
Segunda viagem de Vespuccio, e primeiro estabelecimento no Brazil.

Na primavera do anno seguinte tornou Americo a sahir de Lisboa com seis navios. O fim d'esta viagem era descobrir uma certa ilha chamada Melcha [1], que se suppunha ficar ao poente de Calicut, e ser tão famoso mercado no commercio da India, como Cadiz no da Europa. Passárão Cabo Verde, e então contra a opinião de Vespuccio e de toda a armada, teimou o almirante em velejar para Serra Leoa. Apenas chegárão á vista de terra, cahiu rijo vendaval, que afastando-os da costa, os atirou tres graus alem da linha, onde descobrirão uma ilha. Vespuccio a descreve como alta e admiravel, não excedendo duas legoas em comprimento, nem uma em largura, e sem signal algum de ter sido jamais habitada. Abundavão alli a lenha e a agua, e as aves terrestres e marinhas [2].

A quatro legoas d'esta ilha bateu a capitania n'um cachopo. Acudirão as outras naus a soccorrel-a e o

jam navando in expedito sunt liburnicæ duæ, ornamentis ac commeatibus ubertim communitæ. Dum igitur proficiscar in orientem, iter agens per meridiem. Noto vehar vento quo cum devenero, plura abs me fiant in decus et gloriam Dei, necnon patriæ emolumentum, et mei nominis æternitatem, et in primis in senectutis meæ, quæ jam prope appetit, honorem et levamen. Am. Vesp. 114.

[1] Devia ser Malacca.

[2] A ilha de S. Matheus corresponde em latitude a esta descripção, mas fica muito mais longe da costa do Brazil. Ha perto da de Fernão de Noronha, uma ilha pequena, que tambem corresponde em latitude, mas que pelo contrario fica perto de mais da mesma costa. Esta insuperavel difficuldade passou desapercebida para o auctor do Elogio Historico, que affirma ter sido a ilha de Noronha.

almirante ordenou a Americo, que deixando o seu proprio navio, que com nove homens a bordo o estava ajudando a safar-se, fosse com outro mais pequeno á ilha em busca dum porto, onde se recolhesse a armada, e que então se lhe entregaria outra vez o commando da sua nau. Tornou Vespuccio metade da sua tripolação e não tardou a descobrir um porto excellente, onde se deixou ficar oito dias, esperando debalde a frota. A final, quando ja a sua gente se havia despedido de toda a esperança, avistárão uma embarcação e sahirão-lhe ao encontro. As novas, que tiverão, foi que a almiranta, nau de trezentas toneladas, na qual consistia toda a força da expedição, estava inteiramente perdida, com tudo quanto levava, excepto a gente. Sabido isto, voltárão á ilha, mettérão lenha e agua, matárão as aves que quizerão, e, seguindo as suas instrucções, singrárão para a costa de Sancta Cruz, como ella então se chamava. Depois d'uma derrota de trezentas legoas, corridas em dezasete dias, chegárão á terra firme [1], onde encontrárão um porto, que chamárão de Todos os Sanctos [2], e no qual ficárão mais de dous mezes, esperando sempre pelo resto da frota. Perdida de tornar a vela toda a esperança, forão costeando du-

[1] É notavel que Vespuccio, depois de ter previamente descoberto tão prodigiosa extensão de terra, continue a chamal-a ilha.

[2] Parece ser a Bahia, ainda que a sua descoberta se attribue mais tarde a Christovão Jaques.

1504. zentas e sessenta legoas para o S., tomando então outra vez terra em 18° lat. S. e 35° long. O. do meridiano de Lisboa. Alli permanecérão por cinco mezes, vivendo em bons termos com os indigenas, com os quaes alguns dos Portuguezes penetrárão quarenta legoas pelo sertão, e levantárão um forte, onde deixárão vinte e quatro homens, que se havião salvado da nau almiranta. Derão-lhes doze arcabuzes alem d'outras armas, e mantimento para seis mezes, e carregados de pau Brazil[1] voltárão a salvamento a Lisboa, onde forão recebidos com grande alegria, como gente que havia muito se reputava perdida. De nenhum dos outros navios se tornou mais a saber. Vespuccio diz que elles se perdérão por presumpçosa toleima do almirante, pelo que pede a Deus lhe dê condigna recompensa[1].

1504. 28 de jun.

Am. Vesp. Naveg. 4. In Grynæus. P. 158.

[1] A primeira vez que esta palavra se acha empregada, segundo Muratori, é no anno de 1128 n'um tractado entre os povos de Bolonha e Ferrara, no qual figura n'uma resenha de mercadorias a *grana de Brazile*. Parece que esta madeira vinha então das ilhas Malaias, e era um dos artigos do commercio do Mar Vermelho.

Os Tupis chamão a arvore *Araboutan* e com lavadura da sua cinza sabem dar uma còr vermelha mui duravel.

[2] Morrer afogado não lhe parece pois castigo bastante. É quasi fóra de duvida que este almirante, de quem elle fala com tanta aspereza, era Gonçalo Coelho. Sahiu en 1503 para Sancta Cruz com seis navios, dos quaes se perdérão quatro, por falta de conhecimento da costa. Os outros voltárão carregados de pau brazil, macacos e papagaios, unicos artigos do commercio d'este paiz que ja então se conhecião. É a isto que se reduz o que diz Damião de Goes (1, 65). Concordando ella, como se ve, na data, no numero de navios que sahirão, e no

1504. Toma o paiz o nome de Brazil.

Deve-se pois ao commandante d'esta expedição a honra do primeiro estabelecimento no novo paiz descoberto. Não consta porem que a isto se prestasse então maior attenção. Nenhum ouro se encontrara, nem a terra produzia artigos de commercio, que podessem parecer dignos da consideração d'um governo, cujos cofres regurgitavão do producto do trafico das especiarias e das riquezas das minas africanas. Mas o carregamento de pau brazil, que Vespuccio trouxera, tentou alguns aventureiros particulares, que se contentavão de lucros pacificos, a ir alli buscar a preciosa madeira, e este commercio tão conhecido se tornou, que todo o paiz tomou o nome de Brazil [1], apezar do outro mais sancto, que

dos que se perdérão, não hesito em identificar a sua narração com a segunda viagem de Americo Vespuccio ao Brazil. Antonio Galvão faz menção da viagem de Vespuccio, mas não da de Coelho, o que confirma ainda esta opinião. Rocha Pitta fala de ambas, mas em pontos duvidosos não vale nada a sua auctoridade.

Simão de Vasconcellos (Chron. da Comp. de Jesus do Estado do Brazil, l. 1, das Not. antecedentes, § 19), engana-se muito na relação que faz : diz que Coelho voltou com quatro navios, tendo cuidadosamente examinado a costa, e collocado marcos por toda a sua extensão, e que não voltou senão depois da morte de D. Manoel.

O auctor do Ms. *Elogio Historico* chama o commandante *Il Maggi*, nome tão imaginario, como a intenção que elle lhe attribue de ter procurado a morte de Vespuccio.

[1] Esta alteração d'um nome tão solemnemente imposto, amafinou Barros mais que de costume, e mais do que era razoavel. Attribue-a elle directamente a obra do demonio, e conjura todos os seus leitores pela Cruz de Christo, ja que outros meios lhe falecem para vingar-se do diabo, que chamem a terra Sancta Cruz, sob pena de pela mesma cruz

1504. Cabral lhe dera. Tambem se leváräo ao reino ma-

serem accusados no dia de juizo. Alem disto accrescenta que é um nome que soa melhor do que o de Brazil, que sem consideração foi dado pelo vulgo, não auctorizado a pôr nomes aos senhorios da coroa. 1, 5, 2.

Tambem Simão Vasconcellos lastima a mudança. Com tudo Sancta Cruz é um nome tão commum, e o de Brazil e seus derivados são felizmente tão doces, que tanto por amor da geographia como da euphonia, antes nos devemos alegrar com a troca.

O nome pegou talvez mais facilmente, por ja o terem os geographos antes posto em voga, parecendo com tudo tão perplexos sobre o modo de dispor d'elle, como do famoso titulo de Preste João. Hervas (T. 1, p. 109) faz menção d'um mappa da bibliotheca de S. Marcos em Veneza, feito em 1459 por André Blanco, no qual se indica na extremidade do Atlantico uma ilha com o nome de *Ilha do Brazil;* outra chamada *Ilha da Antilha;* e uma terceira, na posição do Cabo de Sancto Agostinho na Florida, com a extranha cognomenação de *Isla de la mano de Satanaxio.* Esta ilha do Brazil, suppõe-na o auctor do mappa uma das Terceiras.

D. Christobal Cladera, na sua resposta á memoria de Otto sobre a descoberta da America, descreve cinco mappas desenhados por Juan Ortis em Valença, mostrando com bons argumentos, que não podião ter sido feitos antes de 1496 nem depois de 1509. A quarta d'estas cartas contem as costas da Hespanha, França, Hollanda, Grã Bretanha, e em 52° N. uma ilha dividida por um grande rio, e chamada Brazil. D'aqui infere Cladera que o mappa foi feito depois da descoberta do Brazil por Cabral, mas muito pouco depois, alias não teria sido este paiz tão erroneamente collocado.

Comtudo se era realmente o Brazil que se queria indicar, seria possivel fazel-o tão erradamente? E ter-se-lhe naquella epocha dado este nome?

Entre varios povos vivia uma tradição relativa a uma ilha encantada, chamada Brazil. Era pois natural que apenas apparecesse um paiz a que se podesse applicar, se fixasse n'elle este nome, que até então andava vago e incerto, e d'aqui provavelmente veio o ter elle prevalecido sobre a denominação official, e até sanctificada pela sancção religiosa.

1504.

cacos e papagaios para as senhoras [1]. A estes negociantes muito convinha ter agentes entre os indigenas, nem faltarião aventureiros, que voluntarios fossem residir entre selvagens amigos, em paiz farto e delicioso, onde nenhum jugo sentirião.

Envião-se criminosos para servir no Brazil.

Não forão estes os unicos colonos. Portugal tomara posse do Brazil, e estava resolvido a conserval-o. Era systema do governo portuguez tirar dos criminosos algum proveito para o estado: systema excellente, sendo bem regulado, e que n'este reino se originou evidentemente da exiguidade do territorio e da falta de população, para execução de seus ambiciosos planos. Até então tinhão sido degradados para as fronteiras da Africa e mais recentemente tambem para a India. Assim collocados não ha duvida que servião ao estado, mas não erão sem pezadas desvantagens estes serviços. Os crimes ordinarios que com esta pena se castigavão, erão os de sangue derramado e de violencia, e os instinctos ferozes que levavão a perpetração d'estes delictos, não se havião provavelmente de corrigir, postos os delin-

[1] Não sei aonde Herrera foi achar que Joshuá tinha por armas *tres papagaios verdes*, 6, 3, 11. Boccacio no seu conto da Penna do Papagaio, que se mostrava como tendo sido da aza do anjo Gabriel, e por elle deixada cahir no camarim da Virgem por occasião da Annunciação, diz que a impostura podia achar facil credito, por que as delicadezas do Egypto, que depois a havião invadido, para ruina do paiz, ainda não tinhão penetrado na Toscana, nem o povo havia sequer ouvido falar em papagaios! Parece pois que no tempo do escriptor erão vulgares estas aves na Italia. Dia 6, nov. 10.

1504 quentes em situações em que podião entregar-se a elles impunemente, considerando-se como meritorios os actos sanguinarios. E ampliou-se este systema immediatamente ao Brazil, sendo dous criminosos os primeiros europeos que se deixárão nas suas praias. Para a Africa ou para a India mandava-se o degradado fazer serviço militar com os seus patricios, que não o havião de olhar como infamado, pois que com elle tinhão de associar-se. Ser degradado para o Brazil, era pena mais pezada; alli não se enriquecia com os azares da guerra, nem havia esperança de voltar á patria honrado por algum serviço assignalado. A certo respeito ião estes degradados melhor aquinhoados, pois que em colonias novas teem os homens ordinarios mais valor do que em outra parte, mas tornavão-se peores subditos. O seu numero estava em proporção maior para o dos bons colonos, e assim mais provavel era que medrassem em iniquidade, do que os reformasse o bom exemplo, que communicassem o mal, do que aprendessem o bem. As suas relações com os selvagens não produzirão senão males : todos se tornárão peores; os anthropophagos adquirirão novos meios de destruição, os Europeos novas practicas de barbaridade. Estes perdérão esse horror humano aos

[1] É praga esta, que sempre tem perseguido o Brazil e as mais conquistas d'este reino, diz Balthazar Telles. Chron. da Comp., 3, 9, § 2.

banquetes sanguinarios, que, malvados como erão, havião sentido ao principio : aquelles esse respeito e veneração d'uma raça superior, sentimentos que em bem de todos tanto se podião ter cultivado. 1504.

1508.

CAPITULO II

Viagem de Pinzon e Solis. — Descoberta do Rio da Prata. — Os Francezes no Brazil. — Historia do Caramuru. — Divide-se o Brazil em capitanias. — S. Vicente. — Os Goyanezes. — Sancto Amaro e Tamaraca. — Parahyba. — Os Gayatacazes. — Espirito Sancto. — Os Papanazes. — Porto Seguro. — Os Tupiniquins. — Capitania dos Ilheos. — Bahia. — Revolução no Reconcavo. — São expulsados d'alli os colonos. — Pernambuco. — Os Cahetes. — Os Tomayares. — Cerco de Iguaraçu. — Expedição de Ayres da Cunha ao Maranhão.

1508. Viagem de Pinzon e Solis.

Pouco depois da sua ultima viagem voltou Americo Vespuccio ao serviço del-rei de Castella, que julgou a proposito tomar posse da costa por este grande navegante reconhecida debaixo da bandeira de Portugal. N'este intento fez sahir os dous pilotos reaes Vicente Yañez Pinzon e Juan Diaz de Solis, tomando-se precauções taes para evitar entre elles a discordia, que bem deixão ver quanto esta se receava. O rumo, que havião de seguir, devia decidil-o Solis, a quem a este respeito cumpria com tudo consultar Pinzon e os melhores pilotos e marinheiros da expedição. Devião os navios chegar á fala todos os dias de manhã e de tarde, ou pelo menos de tarde sem falta[1], segundo o costume. Era Solis,

[1] A razão era por que a ambição de fazerem descobertas por si mes-

1508.

que devia levar o pharol, e antes da partida havião de concordar ambos nos signaes perante um tabellião. Em terra devolvia-se a Pinzon o commando. Não devião demorar-se em porto algum, em quanto não tivessem levado a descoberta o mais longe que se julgasse conveniente; e na volta traficarião e formarião estabelecimentos onde melhor parecesse. Accrescentou-se a clausula que não tocarião em ilha ou terra firme, que pertencesse ao rei de Portugal[1].

Herrera, 1, 7, .

Dobrárão o cabo de Sancto Agostinho, o mesmo que Pinzon descobrira primeiro; e forão costeando para o sul até 40°, tomando posse das terras e levantando cruzes onde quer que desembarcavão. Rebentárão as previstas dissenções, e ambos voltárão sem nada mais terem feito. Em consequencia d'este mao proceder abriu-se devassa, para saber-se de quem viera a falta, e o resultado foi ir Solis para o aljube da côrte, e Pinzon ser galardoado.

Herrera, 1, 7, 9

Descoberta do Rio da Prata.

Queixou-se o rei de Portugal d'esta viagem, como de violação dos seus limites. Parecião as duas po-

mos levava as vezes os capitães subalternos a fugirem aos trabalhos da expedição, separando-se voluntariamente da frota. Exemplos d'isto encontrão-se frequentes na historia das descobertas maritimas.

[1] Ninguem devia traficar com os Indios em quanto o Veedor e Escrivão não acabassem de o fazer para o rei : depois todos poderião abrir o seu mercado, mas metade de lucro havia de ser para o fisco. As caixas que a cada um se permittia levar, não devião exceder cinco palmos em comprimento e tres em altura. *Herrera*, 1, 7, 1.

1508. tencias, entre as quaes Alexandre VI tão generosamente repartira todas as partes do mundo não descobertas ainda, estar de accordo sobre valer esta linha de demarcação contra todos, excepto contra ellas. Até agora colhera Portugal o melhor quinhão d'esta divisão; e o fito principal, a que visava Castella, era haver parte nos prodigiosos beneficios do commercio de especiarias. A' esperança, que originariamente guiara Colombo, de chegar á India pelo lado do occidente, jamais se renunciara. Tambem Vespuccio cria, que n'esta direcção se acharia caminho, e se o bom tempo houvesse continuado mais um pouco, quando elle navegava pela primeira vez por conta de D. Manoel, é mais do que provavel que o estreito de Magalhães recordasse hoje o seu nome. Estava agora descoberto o mar do Sul; crescera pois com isto o desejo de achar passagem por alli, e em 1515 o rei de Castella, apressando a partida, para que os Portuguezes não tivessem tempo de tolher-lhe a viagem, mandou Solis a outra expedição. Reconhecia-se agora que era este na sua arte o mais habil de quantos vivião.

Descobriu elle o que a principio tomou por um mar de agua doce [1]: era o rio hoje dicto da Prata, embora o descobridor lhe desse então o seu proprio nome, que se devera ter conservádo. Convidarão-no

[1] Tal parecem os indigenas havel-o reputado, chamando-o Paranaguaçu, o Grande Rio simillhante ao mar. *Argentina*. Ms.

1508.

os naturaes a ir a terra, o que fez com a tripolação d'uma lancha, premeditando agarrar um e leval-o a Hespanha. A tenção dos selvagens era peor do que a d'elle, e foi melhor executada. Tinhão emboscado uma partida, que de improvizo cahiu sobre a tripolação, apoderou-se do batel, fel-o pedaços n'um instante, e a golpes de maça não deixou um vivo. Tomárão então ás costas os cadaveres, levando-os para um sitio fóra do alcance dos Hespanhoes, mas á sua vista, e alli, desmembrados e assados, os devorárão[1]. Passou-se esta tragica scena na margem do norte, entre Montevideo e Maldonado, perto d'um riacho, que ainda hoje tem o nome de Solis. Perdido assim o commandante, regressárão as naus ao Cabo de Sancto Agostinho, carregárão pau Brazil, e voltárão a Hespanha.

Exigiu D. Manoel immediatamente, que lhe restituissem os carregamentos d'estes navios, entregando-se-lhe as tripolações para serem punidas como contrabandistas[2]. Replicou-se que a paragem, onde havião carregado, ficava dentro da demarcação de

[1] Aos Timbus imputa isto o ms. *Argentina*. Azara (t. 2, p. 6) e Funes (t. 1, p. 3) dizem que forão Charruas; mas é absolutamente impossivel determinar que horda de selvagens possuia então esta parte da costa.

[2] Diz Damião de Goes, que um piloto portuguez, por nome Jam Dias Solis, que por crimes fugira da patria, persuadira alguns mercadores castelhanos, que seria boa especulação aparelhar dous navios para uma viagem mercantil a Sancta Cruz do Brazil. Fel-a elle e voltou em 1517. Queixou-se D. Manoel a Carlos V, que com muito

1508. Castella, e que sete Castilhanos, que os Portuguezes tinhão aprisionado n'aquella costa, traficavão tambem dentro dos seus proprios limites, pelo que indevidamente erão retidos. Terminou a pendencia com a troca d'estes prizioneiros por onze Portuguezes, que havião sido prezos em Sevilha. Não forão com tudo inteiramente destituidas de resultado estas continuas reclamações. Quando tres annos depois tocou Magalhães no Rio de Janeiro, nada quiz comprar aos indigenas, senão provisões, para não dar motivos de queixa. Por um machado offereceu-se um escravo, que já os selvagens havião aprendido este trafico, e oito ou nove aves se derão por um rei de paus, ou qualquer dos seus pintados companheiros.

Herrera. 2, 2, 8.

Herrera. 2, 4. 10.

Principiárão bem cedo os Francezes a reclamar o seu quinhão nos thesouros das descobertas. O seu systema comezinho de o obterem, era capturando os galeões, que voltavão da India; e muitas vezes a mais execravel crueldade acompanhava estes actos

rigor mandou punir os delinquentes como quebrantadores da paz dos dous reinos. *Chr. del rey D. Manoel*, 4, 20.

Tão pouca attenção merecérão aos chronistas portuguezes as cousas do Brazil, que não posso remedial-o, que não desconfie referir-se isto á viagem de Solis.

Nascera este em Nebrissa, segundo Pedro Martir (2, 10), que o chama *Astur Ovetensis*, por outra Juan Diaz de Solis. Significando isto um Asturiano de Oviedo, envolve uma contradicção, se o antigo traductor não cahiu n'um erro que por falta de original não posso averiguar. Estes Solises e Pinzones, diz Antonio Galvão (p. 47), forão grandes descobridores n'aquellas partes, até que n'ellas perderão final as vidas e as fazendas.

1508. Os Francezes no Brazil.

de pirataria. Debalde repetião os reis portuguezes queixas sobre queixas : demasiado fraco, e demasiado remoto para apoiar as suas reclamações, não obtinha Portugal outra satisfacção, senão a que por suas mãos podia tomar. As expedições francezas para o Brazil erão de caracter mais honrado. Sempre aquella nação, que jamais reconheceu outro direito que não fosse o do mais forte, nem soffreu que qualquer opinião ou qualquer principio lhe contrariasse a ambição ou os interesses, tem tractado a auctoridade pontificia com respeito ou desprezo, segundo melhor convinha aos seus immediatos intentos. Descuidara-se a França de pedir a sua parte do mundo por descobrir, quando o repartiu Alexandre II, a quem tanto custaria traçar duas linhas como uma ; e como nenhuma vantagem tirava da partilha, recusou admittir-lhe a validade. Não tardou que navios francezes fossem ao Brazil á busca de madeira, papagaios e macacos. Descobrirão dous d'estes barcos mercantes uma magnifica bahia, das mais bellas do mundo, e em que se prezumia não haver ainda entrado navegante. Infelizmente para elles entrou alli logo depois uma frota portugueza ás ordens de Christovão Jaques, que a chamou Bahia de Todos os Sanctos[1], e costeando todas as suas praias, e explo-

[1] Provavelmente segundo o costume dos navegantes portuguezes, e não por julgal-a similhante no paraizo, como diz Vasconcellos. Des-

1508.

rando todos os seus saccos, n'um d'estes encontrou os Francezes, que sem demora passou a capturar como entrelopos. Resistirão elles, mas o Portuguez os metteu no fundo, cascos, tripolações e carga. Concluido isto, foi estabelecer uma feitoria mais para o norte na terra firme perto do banco de Itamaraca.

Aventuras de Diogo Alvares, ou Caramuru.

O primeiro[1], que na Bahia se estabeleceu, foi Diogo Alvares, natural de Vianna, mancebo e fidalgo, que com o espirito emprehendedor, que então caracterizava os seus conterraneos, embarcara, buscando fortuna em terras extranhas. Naufragara elle nos baixios do banco da Bahia, que os naturaes chamão Mairagiquiig. Parte da gente se perdera, e o resto so escapara áquella morte, para soffrer outra, mais horrivel : os selvagens os comérão. Viu Diogo, que outra esperança lhe não restava de salvar a vida, senão tornando-se para estes selvagens o mais util,

confio, como disse n'uma nota anterior, que foi Vespuccio o primeiro que entrou n'esta enseada e lhe poz nome.

[1] Herrera (5, 8, 8) preciza a data. Um navio da expedição de Simão de Alcaçova voltou ao Brazil, depois de se ter a tripolação levantado e assassinado o capitão, e entrou com grande falta de mantimentos na Bahia, onde, diz o auctor, foi soccorrido por um Portuguez, que tendo alli naufragado, vivia havia vinte e cinco annos entre os Indios. Foi isto em 1535. Herrera diz que com elle estavão mais oito inculcando evidentemente que tinha elle alguna auctoridade no paiz. Deve isto ter sido depois da morte de Coutinho.

Disputão os escriptores portuguezes se Diogo Alvares ia para a India ou não quando naufragou. Se esta data é exacta, não ia ; pois das tres frotas d'aquelle anno nenhuma soffreu perda no referido logar.

que podesse. Trabalhou pois em salvar cousas do casco naufragado, e com ellas lhes grangeou as boas graças. Entre outros objectos teve a felicidade de trazer para terra alguns barris de polvora e um mosquete, que elle na primeira occasião que teve, poz em estado de servir, depois que seus senhores voltárão á aldeia, e um dia, que se lhe offereceu favoravel opportunidade, na presença d'elles matou uma ave. Mulheres e crianças clamárão : Caramuru! Caramuru[1]! que queria dizer homem de fogo, e disserão que elle as exterminaria todas, mas Diogo declarou aos homens, com cuja admiração se misturava menos medo, que iria com elles á guerra, e lhes mataria os inimigos. Pelo nome de Caramuru foi desde então conhecido. Marchárão estes Indios contra os Tapuyas; adiante d'elles voou a fama do terrivel engenho, e os inimigos fugirão. De escravo tornou-se Caramuru soberano. Os chefes dos selvagens se reputavão felizes, acceitando-lhes elle as filhas para mulheres. Fixou Diogo a sua residencia no logar onde depois se ergueu Villa Velha, e bem depressa

[1] É Jaboatão (Preamb, § 32) o unico que dá á palavra differente explicação; diz elle, que significa moreia, especie de cobra grande do mar, que se encontra nas cavernas dos rochedos n'aquellas paragens, e especialmente no Rio Vermelho, onde affirma que Diogo Alvares naufragara. N'uma d'estas cavernas foi elle encontrado pelos selvagens, exclamando a filha do cacique : *Caramaru Guazu*. É isto menos provavel do que terem-lhe dado os Indios, achando-o prestante nas suas guerras, um nome no gosto Tupis.

1508.

viu crescer em torno de si tão numerosa progenie como a d'um antigo patriarcha. As melhores familias da Bahia vão entroncar n'elle a sua origem.

Vae Caramuru a França.

A final veio á enseada um navio francez, e Diogo não quiz perder o ensejo de tornar a ver o seu paiz natal. Carregou pois de pau Brazil aquella embarcação, e n'ella se metteu com a sua mulher favorita Paraguaçu (o Rio Grande). Não poderão as outras soffrer este abandono, embora devesse ser temporario, e algumas d'ellas a nado se atirárão atraz do navio, na esperança de serem recolhidas, seguindo uma tão longe, que ao voltar á praia, faltando-lhe as forças, se afogou. Forão os dous esposos recebidos com grandes honras na côrte de França. Baptizou-se Paraguaçu com o nome de Catharina, que era o da rainha de Portugal [1], sendo padrinhos o soberano e a soberana de França. Celebrou-se em seguida o consorcio. De boa vontade voltara Diogo a Portugal, mas não lh'o querião consentir os Francezes. As honras que lhe havião feito não devião ser gratuitas, e premeditavão elles empregalo em seus proprios dominios. Por mão de Pedro Fernandes Sardinha (mancebo então, que acabava de cursar os seus estudos em Pariz, e que depois foi o primeiro bispo do Brazil) mandou elle porém a D. João III as

[1] E não por ser o de Catharina de Medicis, como a maior parte dos Portuguezes erradamente dizem. Jaboatão (§ 33) claramente o prova.

508.

informações, que a não deixavão levar pessoalmente, e exhortou o rei a colonizar a deleitavel provincia, onde elle proprio tão extranhamente havia vivido. Passado algum tempo, conveio com um abastado mercador em tornar a leval-o, e deixar-lhe a artilharia e munições de dous navios, com copia de cousas uteis para o trafico com os indigenas, e elle lhe carregaria ambos os barcos de pau Brazil. Cumpriu-se lealmente o tracto, e Diogo, restituido aos seus dominios, fortificou a sua pequena capital[1].

Simão de Vasc. Chr. da Comp. 1, § 35. Brito Freyre. § 135-138.

Progressos dos colonos.

Mas o governo portuguez todo absorvido pelos negocios da India, pouco pensava n'um paiz em que todos os beneficios que se colhessem deverião provir da agricultura, e não do commercio com os naturaes; e commercio era o que elle buscava com a mesma ancia com que os Hespanhões buscavão o ouro.

[1] Depois da luminosa dissertação do Sr. Varnhagen denominada « *O Caramurú perante a historia* » bem averiguado ficou que as romanescas aventuras de Diogo Alvares Correia não passam de uma lenda popular, fundada em um facto veridico. Admittido o naufragio, e subsequente presença de Diogo Alvares entre Tupinambás, e os relevantes serviços por elle prestados ao primeiro donatorio da Bahia Francisco Pereira Coitinho contesta o Sr. Varnhagen com muito boas razões a sua ida á França no tempo d'Henrique II, e baptismo da *Paraguaçú*, tendo por madrinha a rainha Catharina de Medicis, e a doação por esta feita dos seus dominios a D. João III, que nessa epocha reinava em Portugal. Para mais cabal conhecimento d'este ponto remittimos o leitor para supra mencionada dissertação inserta no tomo X da *Revista trimensal do Instituto historico e geographico do Brazil*. F. P.

1508. Deixou-se o Brazil aberto como terreno maninho[1], e todo o cuidado que lhe prestou a corte foi ja por meio de representações feitas pelo embaixador em Pariz, e a que nunca se attendia, ja tractando-os como inimigos, quando os encontrava, evitar que os Francezes alli traficassem. Os particulares porem, entregues a si mesmos, se estabeleciāo pelos portos e ilhas ao longo da costa, e villas e aldeias iāo surgindo.

Divide-se o Brazil em capitanias.

Por cerca de trinta annos ainda depois da sua descoberta foi assim descuidado o paiz; durante este tempo adquiriu elle importancia bastante para merecer alguma consideração á côrte, que, para favorecer-lhe a colonização, adoptou o plano que tão bom effeito surtira na Madeira e nos Açores, o de dividil-o em capitanias hereditarias, concedendo-as com alçada no crime e no civel e jurisdicção tão ampla, que de facto se tornava illimitada, a pessoas, que quizessem aventurar na empreza meios sufficientes. Pareceu este systema o mais facil e o menos dispendioso ao governo. A differença entre ilhas desertas e um continente povoado, não se mettera em conta. Os capitães de ilhas facilmente podião colonizar terras, onde nenhuma opposição encontravão,

[1] Vieyra nas suas Cartas menciona uma tradição popular de que D. Manoel, receando o damno do commercio da India, mandara arrancar no Brazil todas as plantas de especiaria, escapando apenas o gengibre por estar debaixo da terra. Parece porem não se haver considerado a impossibilidade de executar similhante ordem em todo um continente.

e sem difficuldade se soccorrião mutuamente quando o pedia o caso; se lhes falhavão os meios, facil lhes era contrahir emprestimos até em Portugal, que tão perto ficavão aquellas partes, que quasi se olhavão como dentro do reino. Mas quando D. João dividiu a costa do Brazil em grandes capitanias, cada uma de cincoenta legoas pouco mais ou menos de extensão á beira mar, grandes tribus selvagens occupavão o paiz; Portugal ficava longe, e os estabelecimentos tão distantes entre si, que um não poderia soccorrer o outro.

1508.

Manoel Severino de Faria. Vida de João de Barros. P. 15.

Capitania de S. Vicente.

O primeiro que d'uma d'estas capitanias tomou conta, foi Martim Affonso de Souza (cujo nome occorre frequente na historia da India portugueza, de que mais tarde foi governador), o varão famoso nos fastos da Egreja catholica por ter levado ao oriente S. Francisco Xavier. Elle e o irmão Pero Lopes de Souza, obtida para cada um a sua capitania, ajunctárão consideravel armamento, com que forão explorar o paiz, e fundar em pessoa os seus estabelecimentos. Principiou Martim Affonso por examinar a costa algures perto do Rio de Janeiro, a que deu o nome por tel-o descoberto no primeiro dia d'aquelle mez[1]; e proseguindo para o sul até ao Prata, foi

[1] Não foi Martim Affonso de Souza, e sim Gonçalo Coelho, commandante da primeira exquadrilha exploradora (1501) que poz o improprio nome de Rio de Janeiro á magestosa bahia que os Tamoyos denominavam de *Ganabara*, ou *Nitheroy*. F. P.

1508. Annaes do Rio de Jan. Mss. C. 1.

nomeando os logares que de caminho explorava, pelos dias[1] em que fazia as descobertas[2].

Bem explorada a costa, escolheu para séde do seu estabelecimento uma d'estas ilhas, que como Goa estão separadas da terra firme por um braço de mar. A sua lat. é 24 1/2° S., e seu nome indigena *Guaibe*, assim chamada d'uma arvore que alli crescia em grande abundancia. Quando os Indios dos logares circumvisinhos o virão alli principiar a edificar, confederárão-se para expulsar os invasores, pedindo auxilio a Tebyriçá, chefe que dominava nas planicies de Piratininga, e que entre a sua tribu era o mais poderoso. Succedeu que um Portuguez naufrago, por nome João Ramalho, vivia havia muitos

[1] Correspondem-se estes nomes por sua ordem e provavel intervallo de tempo Rio de Janeiro no 1°, Ilha Grande dos Magos a 6, Ilha de S. Sebastião a 20, S. Vicente a 22.

Flumen Genabara, a similitudine locus sic appellatum, diz Nic· Barré. Serve-se Thuanus das mesmas palavras, escrevendo, creio eu, com estas cartas deante dos olhos. D. Lery dá a verdadeira razão do nome, dizendo que os selvagens a chamavão Guanabara. Não me maravilharia achar aquella primeira etymologia fundada n'esta corrupção brazileira, allegada em prova de terem sido os Franceezes os primeiros descobridores do logar.

Vasconcellos diz que os indigenas o chamavão Nithero. *Vida do P. Anchieta*, l. 2, c. 1, § 2.

Um marco posto por Martim Affonso na ilha de Cardozo, defronte da de Cananea, foi descoberto em 1767 pelo coronel Aff. Bothelo de Sampaio e Souza, que levantava a planta do logar, para erigir um forte. Fr. Gaspar da Madre de Deos, cap. 1, § 52.

[2] Ao mesmo Gonçalo Coelho deve-se attribuir a serie de denominações mencionadas pelo auctor. F. P.

1508.

annos debaixo da protecção d'este regulo, que lhe dera uma de suas filhas. Ramalho logo viu que os novos vindos devião ser seus conterraneos, talvez alguma armada, que indo para a India, alli fosse dar pela força do temporal. Persuadiu o seu protector a soccorrel-os em vez de atacal-os, e indo ter com Martim Affonso [illegible]e este e os Goyanazes concluiu um tractado de alliança.

Os Goyanazes.

Em muitas circumstancias essenciaes se distinguia de seus selvagens visinhos esta tribu. Observava ella uma practica luctuosa, que lhe era peculiar: quando morria alguem enforcava-se um certo numero dos seus amigos ou parentes, pessoas do mesmo sexo, e quanto era possivel da edade do falecido, para que no outro mundo tivesse companhia adequada. Se não se offerecião bastantes victimas voluntarias, á força se preenchia o numero. Por morte d'um chefe, sacrificavão-se os seus vassallos e não os seus parentes. Não observavão porem os Goyanazes outro rito algum cruel. Vivião em cavernas subterraneas, onde tinhão fogo a arder de dia e de noite: não era pois para se esconderem que elles preferião estas incommodas habitações Dormião em cima de pelles e camas de folhas e não em redes. Nem cultivavão a terra, nem criavão animaes, fiando-se inteiramente na pesca, na caça e nas fructas silvestres para seu sustento. Os Carijós lhes entendião a lingua, que era diversa da dos Tamoyos,

1508. Noticias do Brazil. Mss. l. 1, c. 63.

e com ambos estavão elles em guerra. Era uma raça simples, facil em acreditar tudo, e pois que tractava sempre bem os Portuguezes onde quer que os encontrava, podemos com razão presumir que os primeiros colonos se não portárião mal com ella. Conheceu-se que não fora bem escolhido o primeiro logar para assento da cidade, e os colonos mudárão-se para a visinha ilha de S. Vicente, d'onde veio o nome á capitania.

Gaspar da M. de Deus. 1, § 58.

Annaes do Rio de Jan. Mss. C. 10.

Fez Martim Affonso uma mallograda expedição para o sul pelo sertão dentro em busca de minas, voltando com a perda de oitenta Europeos. A todos os outros respeitos foi afortunada a sua colonia. Aqui se plantárão as primeiras cannas de assucar[1], aqui se creou o primeiro gado e d'aqui se provérão de uma e outras cousas as demais capitanias. Se a honra de haver introduzido a canna no Brazil reverte ao fundador da colonia, ninguem o diz; se houvera sido uma batalha ou uma carnificina teria sido consignada para memoria eterna. Quem assim beneficia a humanidade, é deificado n'uma edade de selvageria; n'outra de illustração recebe o devido tributo de louvor; mas em todos os graus intermediarios de barbaria e semi-barbaria passão desapercebidas estas

Not. do Brazil. Mss. 1, c. 60. Sim. de Vasc. C. C. 1, § 61.

Plantão-se as primeiras cannas de assucar.

[1] Tinhão sido trazidas da Madeira. Diz Jaboatão (§ 48) que ellas se acharão aqui, e so aqui, no Brazil. É o unico escriptor que dá a canna como indigena n'este paiz : mal se póde crer porem que ella se encontrasse tanto ao sul.

acções. Chamado por el-rei depois d'algum tempo, teve Martim Affonso de ir á India; mas quando voltou a Portugal, de la se mostrou solicito pela prosperidade da sua capitania, mandando-lhe colonos e soccorros, e em estado florescente a transmittiu por morte a seu filho. 1508.

Trigo e cevado diminuto consumo tinhão, onde tanto agradava o sustento do paiz; o pouco grão que se colhia era para golodices e hostias. Fabricava-se aqui marmelada, que se mandava para as outras capitanias. Encontrão-se aqui ostras de tão desmarcado tamanho, que suas conchas servem de pratos, e uma vez, quando um bispo da Bahia visitou esta provincia, em uma d'ellas lhe lavárão os pes, como n'uma bacia. Toda a costa é mui abundante de crustaceos e testaceos, que os indigenas em certas estações vinhão do interior a recolher : construião seus ranchos em algum logar enxuto entre as florestas de mangues, vivendo unicamente de peixes por todo o tempo da pesca, cujo producto, seccando-o, comsigo levavão. Tanto havia durado esta practica, que das conchas se havião formado ostreiras, sobre os quaes, accumulando-se a terra, tinhão nascido e crescido arvores até perfeita madureza. Estas eminencias, chamadas ostreiras, teem fornecido toda a cal que desde a sua fundação até ao dia de hoje se tem empregado na capitania. Em algumas d'ellas se transformão as ostras em pedras calcarias,

Noticias. Mss. 1, 62.

1508. n'outras não mudão de fórma : frequentemente se encontrão alli instrumentos e vasos de barro quebrados dos Indios e ossos dos mortos, pois os que perecião durante a estação da pesca erão atirados para estes montes e cobertos de ostras.

Gaspar da M. de Deus. 1, § 29, 50.

St. Amaro e Itamaraca.

Foi Pero Lopes de Souza menos afortunado que seu irmão. Preferiu elle ter em duas datas as suas cincoenta legoas de costa. Uma, que tomou o nome de Sancto Amaro, confinava com San Vicente, acercando-se tanto do estabelecimento principal, que entre as duas villas não mediavão mais de tres legoas, de modo que se não pertencessem a dous irmãos, mal se terião dado uns com os outros os respectivos colonos. Em quanto assim estiverão as cousas para todos foi de vantagem a visinhança ; mas logo que a propriedade passou a outros possuidores, entre os quaes se não davão os mesmos laços, tornou-se isto causa de interminaveis litigios. Itamaraca, a outra data, ficava entre Pernambuco e Parahyba, muitos graus mais perto da linha. Aqui teve Pero Lopes alguns duros conflictos com os Pitiguares, que o sitiárão na sua cidade ; mas a final logrou repellil-os da visinhança. Pouco depois pereceu n'um naufragio.

R. Pitta. 2, § 106.

Noticias. Mss. 1, c. 14, 61. B. Telles. C. C. 3, 1, 5.

Paraiba.

Companheiro de Pero Lopes, com quem naufragara no Rio da Prata, tinha sido um fidalgo, por nome Pedro Goes, mas nem isto nem o desastroso fim do amigo o fizera perder o animo. Gostou do Bra-

1508

zil e pediu uma capitania quando el-rei d'ellas estava dispondo com mão tão prodiga. Parece que não gozava elle de grande influencia na còrte, pois que lhe restringirão a concessão a trinta legoas de costa, entre as capitanias de S. Vicente e do Espirito Sancto, e se o espaço d'uma a outra não se extendesse tanto, com o que fosse, se contentaria. Empregou Pedro Goes toda a sua fazenda n'esta empreza, e ainda um certo Martim Ferreira, que alli pretendia fundar engenhos de assucar por conta de ambos, adeantou muitas mil coroas. Fez-se a expedição de vela para o rio Parahyba do Sul, onde Goes se fortificou, e poz á sua capitania o nome de S. Thomé, vivendo dous annos em paz com os Goyatacazes. Rebentou então a guerra, que durou cinco annos com grande perda para elle : fez-se a paz, que os selvagens não tardárão a romper, pois que nenhum motivo ha para suppor que n'este caso fossem aggressores os Portuguezes, tão interessados na guarda do tractado. Fracos e inteiramente desanimados estavão os colonos : começárão a clamar que se abandonasse o estabelecimento, e Goes teve de ceder a seus clamores. Do Espirito Sancto se obtiverão navios para conduzil-os, e extinguiu-se o nome da capitania.

Noticias. Mss. 1, 11.

Os Goyatacazes.

Era a tribu, que expelliu Goes, provavelmente do mesmo tronco dos Goyanazes[1], e como elles não de-

[1] Tomal-os-ia pelos mesmos, se em outra occasião se não referis-

1508. vorava os seus prizioneiros. Erão mais formosos que os outros selvagens, e o seu idioma, dizem, mais barbaro, o que talvez queira dizer que alguns dos seus sons erão de mais difficil pronuncia. Raça valente, não se batião nas selvas nem de emboscado, mas em campo razo. A nado se atiravão ao mar, levando na mão um pau curto, agudo em ambas as pontas; com esta arma atacavão um tubarão, mettião-lha na guela, suffocavão-no, puxavão-no para terra, comião-lhe a carne, e dos dentes fazião ponteiras para as suas settas.

Noticias. Mss. 1, 45.

Espirito Sancto.

Confinava então a capitania do Espirito Sancto com a de Sancto Amaro, pois que a do Rio de Janeiro so mais tarde foi colonizada. Havia ella sido pedida e obtida por Vasco Fernandes Coutinho, fidalgo, que, tendo passado os melhores annos da vida na India, onde junctara uma fortuna, toda a arriscou e perdeu n'esta tentativa de colonização. Devião os seus limites principiar onde pelo sul terminassem os de Porto Seguro. Aparelhou elle mui grande expedição, em que se embarcárão não menos de cincoenta fidalgos e homens da casa real. D. Simão de Castellobranco e D. Jorge de Menezes com elle forão como degradados. Chamavão a este ultimo O das Moluccas, onde fora governador. Não poucas crueldades practica-

sem separadamente as duas tribus. Alem d'esta razão para admittir que erão hordas differentes, temos o facto de não habitarem debaixo da terra os Goyatacazes.

1508.

vão então os Portuguezes nas ilhas de especiaria, e para que um homem abastado e de boa familia por ellas fosse degradado, grandes devião ser as atrocidades que commettera. Prospera foi a viagem, e chegados ao logar do seu destino, começárão os colonos a edificar uma villa, que tomou a invocação de N. S. da Victoria, ainda antes de se pelejar a batalha. Não tardou porem que o nome assaz se justificasse, e os Goyanazes, os primeiros inimigos que se apresentárão, forão, como todos os selvagens, derrotados nos primeiros conflictos. Com ardor se proseguiu na edificação; plantárão-se cannas, estabelecerão-se quatro engenhos de assucar, e Coutinho, vendo que tudo assim lhe prosperava, foi a Lisboa recrutar mais colonos, e procurar materiaes e instrumentos para uma expedição terra adentro, em busca de minas.

Os Papanazes.

Havião os Papanazes sido senhores da costa d'esta capitania e da immediata, mas os Goyatacazes e Tupiniquins[1] os tinhão repellido. O idioma dos Papanazes era apenas entendido por estes inimigos, apezar das suas longas guerras. Erão caçadores e pescadores, e dormião no chão em cima

[1] João de Laet diz que de todos os selvagens erão estes os mais irreligiosos, obstinados e vingativos. Está isto em perfeito antagonismo com o caracter que lhes attribue o auctor das *Noticias*, que, sobre mais antiga, é melhor auctoridade, por que escrevia o que vira e aprendera no paiz; mas talvez a linguagem de Laet queira dizer, que elles tomárão partido pelos Portuguezes contra os Hollandezes.

1508 de folhas. Se um d'elles matava outro, era entregue aos parentes do morto, e na presença dos de ambas as partes immediatamente estrangulado e enterrado. Todos fazião clamorosas lamentações no acto da execução; e depois banqueteavão-se e bebião junctos por muitos dias, até que da inimizade não restava vestigio. Ainda que a morte tivesse sido accidental, o castigo era o mesmo. Se o delinquente se evadia, era o filho, a filha, ou o parente mais chegado em sangue, em seu logar, mas o substituto em logar de perder a vida, ficava sendo escravo do herdeiro do morto.

Noticias. Mss. 1, 46.

Porto Seguro.

A visinha capitania de Porto Seguro foi dada a Pedro do Campo Tourinho, natural de Vianna da Foz do Lima, de familia nobre, e intrepido navegante. Vendeu quanto em Portugal possuia, para aventural-o n'esta empreza, e embarcou com mulher e familia e grande numero de bons colonos, como os chamão, e como sem duvida merecem ser chamados, se elle todos os recrutou na sua propria provincia, o que é provavel. Tomárão terra no porto onde suppunhão que Cabral tomara posse do Brazil, e alli se fortificárão n'um logar, que guarda o nome de Porto Seguro, e que ainda é a capital da capitania [1].

B. Telles. C. C. 5, 1, § 6.

1531.

Os Tupiniquins.

Oppozérão os Tupiniquins ao principio alguma resistencia. Senhoreavão o paiz desde o rio Camamú até ao Circara, n'uma extensão de quasi cinco graus;

[1] Este primeiro volume foi escripto em 1810.

e n'esta e nas duas capitanias confinantes tiverão os primeiros colonos de disputar-lhes o terreno. Não tardou porem que se fizesse a paz e os Tupiniquins lealmente a guardárão. Andavão ás vezes em guerra com os Tupinaes, mas, oriundas do mesmo tronco, não se olhavão estas tribus como inimigas naturaes e perpetuas, e considerados como meras circumstancias accidentaes, não deixavão estes conflictos apoz si o odio; a final n'uma so se fundirão as duas nações. De todos os indigenas brazileiros passão estes por terem sido os mais mansos e fieis, infatigaveis e valentes. Aos dos Tupinambás se assimilhavão os seus habitos e linguagem; mas havia tanto que elles se tinhão separado, que do tronco commum nenhuma memoria restava, e inimizade de morte os dividia. Erão os Tupinambás os mais poderosos; apertados por elles d'um lado, do outro pelos terriveis Aymorés, e aproveitando menos com a amizade dos Portuguezes do que soffrendo da sua tyrannia, pouco a pouco forão abandonando as suas terras. Jamais faltárão homens que erguessem a voz contra o cruel proceder dos seus patricios; mas tão geral era a culpa, que nacional se tornou o delicto.

Não cabe a Tourinho esta pecha; possuia elle influencia bastante sobre os indigenas para reunil-os em aldeias, e bem se deixa ver d'aqui que os tractava bem e prudentemente. Estabelecerão-se engenhos de assucar com tão feliz resultado que pro-

1551. duzião quantidade não pequena, que exportar para a mãe patria. Não se pôde alli crïar gado bovino por causa d'uma herva, que se diz lhe fazia hemorroidas, de que morria [1]; comtudo cavallos, jumentos e cabras nada soffrião d'isto. A doença não era provavelmente imputada á verdadeira causa.

Noticias. Mss. 1, 36.

Ilheos.

Deve a capitania das Ilhas [2] o seu inapplicavel nome ao *Rio dos Ilheos*, assim chamado por que na foz lhe ficão tres ilhas. Foi Jorge de Figueiredo Correa, escrivão da fazenda del rei D. João III, o seu primeiro donatario. O officio, que servia, lhe tolhia ir em pessoa tomar posse da sua concessão, pelo que mandou por si um cavalleiro castelhano, de nome Francisco Romero. Fundeou este no porto de Tinharé e principiou a sua nova villa no morro de S. Paulo, d'onde comtudo depois julgou avizado removel-a para a sua actual situação. Chamou-se primeiramente de S. Jorge, em honra do senhor da terra; mas a mesma impropria denominação, que havia sido dada á capitania, não tardou a applicar-se á sua capital. Faceis forão os Tupiniquins em fazer

[1] Stedman (vol. 1, 356) menciona o *duncane*, como o chamão os negros de Surinam. É um arbusto de folhas grandes e verdes, que nasce em logares baixos e pantanosos e dá morte instantanea a todo o animal que o come. As ovelhas e os novilhos são apaixonados pelas suas folhas, mas a maior parte dos animaes, diz elle, sabem instinctivamente do seu sustento distinguir o veneno.

[2] Nunca se chamou esta capitania das *Ilhas*, e sim de *S. Jorge dos Ilheos*.

1531.

a paz com os novos colonos, e sendo de todas as tribus brazileiras a mais tractavel, com elles vivérão em termos amigaveis, e bem depressa prosperou o novo estabelecimento. O filho do originario donatario da capitania a vendeu a Lucas Giraldes, que em melhoral-a dispendeu avultado cabedal, com que tanto a fez florescer, que não tardárão a ver-se alli trabalhar oito ou nove engenhos de assucar.

Noticias. Mss. Sim. de Vasc. C. C. 3, § 33, 34.

1531 a 1540. Bahia.

Toda a costa, desde o caudaloso rio de S. Francisco até a Ponto do Padrão da Bahia, foi doada a Francisco Pereira Coutinho, fidalgo que se distinguira no serviço da India, e mais tarde se accrescentou á concessão a propria bahia com todas as suas enseadas. Fixou elle o seu estabelecimento sobre a bahia no sitio agora dicto *Villa Velha*, onde foi a residencia do *Caramurú*. Com duas filhas d'este se casárão dous dos seus companheiros, que erão de boa casa, e como por amor se affeiçoárão os Indios aos Portuguezes, tudo foi bem.

Noticias. Mss. 1, 28. Sim. de Vasc. C. C. 1, § 34.

É a bahia de Todos os Sanctos, onde mais tarde se erigiu a capital do Brazil, inquestionavelmente um dos melhores portos do mundo. Aqui como no Rio de Janeiro, sobre a mesma costa, parece o mar ter entrado pela terra dentro ; ou, o que é mais provavel, algum lago grande, rompendo a sua barreira, se abriu caminho para o oceano. A entrada, que mede quasi tres legoas de largo, olha para o sul, tendo o continente á direita, e a comprida ilha de *Itaparica*

1551

á esquerda. Quem por ella penetra ve-se n'uma enseada que para o norte e poente se alarga na extensão d'um grau, e que insinuando-se em todas as direcções, por toda a parte forma seios, onde as ondas dormem tranquillas e profundas. Muitos rios navegaveis alli vão desaguar, e mais de cem ilhas salpicão este novo mediterraneo.

J. de Laet. 15, 22. S. de Vasc. C. C. 1. § 28. Lindley. P. 259.

Revoluções no reconcavo.

Guardavão os indigenas memoria de tres revoluções n'este reconcavo, como se denomina a bahia com todos os seus golfos e sacos. Até onde lembrança de homem podia remontar entre selvagens, possuião-no os Tapuyas; mas sendo esta parte do Brazil a todos os respeitos um dos logares formosos debaixo do ceo, era tambem um paiz por demais apetecido, para ser gozado em paz, onde a lei do mais forte era o unico direito. Expellirão-nos pois os Tupinaes, que por muitos annos na posse do terreno se mantiverão, soffrendo sempre pelo lado do interior a guerra dos antigos senhores do solo. A final vierão da outra margem do rio de S. Francisco os Tupinambás, que da mesma forma expulsárão os Tupinaes, os quaes arremessando-se sobre os Tapuyas, de novo os levárão adeante de si. Erão estes ultimos conquistadores os que senhoreavão o paiz ao chegarem os Portuguezes: mas tinhão brigado entre si. Os que habitavão entre os rios S. Francisco e Real, vivião em mortal inimizade com os que ficavão mais perto da bahia, e os d'um lado d'esta com os do outro; hosti-

lizavão-se por mar e por terra e de parte a parte devoravão os prizioneiros.

1531. Noticias. Mss. 2, c. 50-51

Rebentou novo conflicto entre os que habitavão do lado oriental da bahia : foi causa a que em edades barbaras, heroicas ou semi-barbaras tanta materia tem fornecido á historia e á poesia. A filha d'um cacique fora roubada contra vontade do auctor de seus dias; recusou o roubador restituil-a, e não sendo assaz poderoso para compellil-o, retirou-se o pae com toda a sua horda para a ilha de Itaparica. A elle se reunirão as tribus do rio Paraguaçu, e entre os dous bandos se travou guerra de morte. Das frequentes emboscadas e conflictos, de que foi theatro, tira o seu nome a *ilha do Medo*. Multiplicárão-se, espalhando-se por toda a costa dos Ilheos, os emigrados, e com todo o seu rancor se perpetuou a guerra.

Expulsão de Coutinho

Tal era na Bahia o estado das couzas entre os Tupinambás, quando Coutinho alli fundou o seu estabelecimento. Tinha o fidalgo servido na India, que não era eschola onde se aprendesse a humanidade, nem a prudencia politica. O filho d'um dos chefes indigenas foi morto pelos Portuguezes; não nos transmittiu a historia a narração das circumstancias d'este acto, mas sabe-se que foi injusto. Caro pagou Coutinho o seu crime. Aquelles ferozes selvagens, então as mais terriveis de todas as tribus brazileiras, queimárão-lhe os engenhos de assucar, destruirão-

1551. lhe as plantações, matárão-lhe um filho bastardo, cortárão-lhe o abastecimento de viveres e até a agua, de modo que todas as provisões lhe havião de vir dos Ilheos, e apoz uma guerra de mais de sete annos, obrigárão-no a elle e aos destroços da sua colonia, a abandonar o reconcavo. Seguiu Caramurú a sorte dos seus compatriotas, com os quaes se retirou para a visinha capitania dos Ilheos. Idos elles, principiárão os Tupinambás a sentir a falta d'esses artigos que estavão ja acostumados a obter do trafico, e que de objectos de luxo havião deixado converterem-se em necessidades. Entabulárão-se negociações, compozerão-se as couzas, e Coutinho embarcou para voltar n'uma caravela, e o Caramurú em outra. Dentro da barra naufragárão nos baixios de Itaparica; todos saltárão para terra, e todos alli forão traiçoeiramente trucidados. So Caramurú e a tripolação do seu navio forão poupados, prova de quão assizadamente elle se houvera sempre para com os indigenas. Voltou para a sua antiga residencia na bahia [1]. A mulher e filhos de Coutinho não perecérão com elle; provavelmente tinhão ficado nos Ilheos, mas todos os despojos da India e patrimonio antigo estavão exhauridos, e elles, vendo-se na miseria, tiverão de procurar asylo no hospital.

Jaboatão. § 104.

Noticias. Mss. 1, 28. S. Vasc. C. C. 1, § 34.

[1] Marcgrave dá Quirimure como nome da capitania da Bahia n'este tempo. É provavelmente a mesma designação de Caramurú dada pelos selvagens ao domicilio d'este, em memoria sua.

1531. Pernambuco.

Por estes mesmos tempos se formou outra capitania, a de Pernambuco. Um navio de Marselha alli havia estabelecido previamente uma feitoria, deixando n'ella setenta homens, pensando manter a possessão. Mas o navio foi aprezado na volta, e sabendo-se assim em Lisboa do occorrido immediatamente se tomárão medidas, para rehaver o logar. O donatario Duarte Coelho Pereira o pediu em recompensa dos seus serviços na India. Concedeu-se-lhe a linha de costa entre os rios S. Francisco e Juraçá: foi elle proprio com mulher e filhos e muitos dos seus parentes principiar a colonia, desembarcando no porto de Pernambuco. A entrada é por um comprido recife, o que o nome indigena implica. *Oh, que linda situação para se fundar uma villa!* exclamou Duarte Coelho ao vel-a, e d'aqui se chamou a cidade *Olinda*[1].

Carta d'el-rei D. João III. Provas da Hist. geneal. T. 6, p. 518.

Os Cahetés.

Possuião a costa os Cahetés, tribu notavel pelo uso que fazião de canoas, formadas d'uma especie de palla comprida e forte entrançada com a madeira[2]. Fazião-nas grandes bastante para levarem dez ou doze pessoas. Diz-se que erão mais brutaes do

[1] Cremos antes, com o Sr. Varnhagen, que foi este nome derivado d'alguma povoação de Portugal de grata recordação para o donatario. F. P.

[2] Erão de uma palha comprida, como a das esteiras de taboa que ha em Santarem; a qual ajunctavão em molhos, mui apertada com umas varas muito fortes e rijas, e brandas para apertar. Noticias Mss. 1, 19.

1531 que as outras tribus, pois que entre elles pouca affeição natural se percebia. Conta-se o exemplo de um, que sendo escravo dos Portuguezes, atirou a filha ainda criança ao rio, por que chorava. Este facto unico so provaria brutalidade individual, mas refere-se como exemplo do insensivel caracter generico.

Noticias. Mss. I, 19.

A esta gente, diz Rocha Pitta, teve Duarte Coelho de arrancar ás pollegadas, o que lhe fora concedido ás legoas. Os selvagens a atacárão, sitiando-o na sua nova villa. Capitaneavão-nos os Francezes que commerciavão para aquella costa. Grande era a sua multidão e se o cabo portuguez fosse menos experimentado na guerra, ou menos habil nos estratagemas, exterminada teria sido provavelmente a sua colonia. Foi elle ferido durante o assedio, morta muita da sua gente, e a praça reduzida á ultima extremidade; mas a final rechaçou o inimigo, e feita uma alliança com os Tobayarés, teve força e animo bastante para aproveitar a victoria. Forão estes ultimos Indios a primeira tribu brazileira que se ligou com os Portuguezes. Um dos seus caciques, Tabyra, possuia grandes talentos militares, e era o flagello das hordas inimigas: introduzia se pessoalmente entre ellas, para lhes espionar os acampamentos, e escutar-lhes os projectos. Devião pois estas tribus ser do mesmo tronco e fallar a mesma lingua. Dispunha emboscadas, dava assaltos de noite, e trazia os

Os Tobayarés.

1531.

inimigos em continuo sobresalto. Por fim reunirão elles todas as suas forças, e vindo sobre Tabyra, o cercárão. Fez este uma sortida : uma setta lhe vasou um olho; arrancou-a elle e com ella o globo. Voltando-se para os seus, disse que para bater os inimigos lhe era de sobra o outro, e de facto completamente os derrotou apezar da superioridade do numero. Outro d'estes Tobayarés era Itagybe, o Braço de ferro, que se distinguiu combatendo pela mesma parcialidade; e Piragybe, o Braço de peixe (se com esta inimaginavel significação se traduziu bem o nome), taes serviços prestou aos Portuguezes, que com a ordem de Christo e uma pensão lhos galardoárão.

S. Vasc. C. C. 1, § 100, 105.

Alguns annos de paz se seguirão e de prosperidade. Rebentou então outra guerra, provocada, como de costume, pelo mao proceder dos colonos. É esta a primeira entre Portuguezes e indigenas de que a historia nos transmittiu algumas particularidades, e estas são curiosas. Refere-as Hans Stade, o primeiro que escreveu uma relação dos successos do Brazil.

Hans Stade.

Era Hans, cujas ulteriores aventuras formarão uma parte interessante d'esta historia, filho d'um bom homem de Homberg, no territorio de Hesse. Projectara elle fazer fortuna na India, e n'esse intento embarcou na Hollanda n'uma frota mercante, que ia a Setubal buscar sal; mas a chegar a Portugal

1548. erão partidas ja as naus da India, pelo que aceitou o posto de artilheiro a bordo d'um navio, que seguia para o Brazil n'uma viagem mercante, conduzindo degradados para Pernambuco. Ia de conserva um barco mais pequeno: bem providos ambos de petrechos bellicos: levavão ordem de atacar toda a embarcação franceza que achassem traficando n'aquellas paragens. Em oitenta e oito dias dobrárão o

28 de jan. o Cabo de Sancto Agostinho, em principios de 1548, e entrárão no porto de Pernambuco[1]. Alli entregou o capitão a Coelho os seus criminosos, para ir traficar onde melhor lhe conviesse. Succedeu porem que exactamente por este tempo se levantárão os Indios contra os Portuguezes, dispondo-se ja a sitiar o estabelecimento de Iguaraçu, que não ficava mui distante. Esperando ser elle proprio atacado, não podia Coelho dar-lhe soccorro, pelo que pediu que estes navios o prestassem, e effectivamente foi Hans com quarenta homens mandado em auxilio dos cercados.

Cerco de Iguaraçu.

Estava Iguaraçu edificada nas matas sobre uma angra, que se mettia obra de duas legoas pela terra dentro: a sua guarnição, incluindo este reforço,

[1] Hans chama a cidade Marnos, e o commandante *Artus* Coelho. Talvez tomasse o nome de Duarte por este, que lhe devia ser mais familiar; ou então teria Duarte algum irmão assim chamado. Marim era o nome d'uma aldeia indigena no logar onde mais tarde se edificou Olinda, que ainda por algum tempo se ficou chamando da mesma forma. B. Freire, § 326. Jaboatão, § 125.

1548.

consistia em noventa Europeos, e trinta escravos, uns dos quaes negros e outros indigenas. Avaliava-se a força que os investia em oito mil, numero provavelmente exagerado. Alem da palissada, que os Portuguezes tinhão adoptado dos Indios, nenhuma fortificação mais havia. Erguérão os sitiantes dous grosseiros baluartes de arvores, a que se acolhião de noite com receio d'algum ataque repentino. Cavárão poços, em que de dia estavão a coberto dos tiros, e d'onde sahião de improvizo por differentes vezes, esperando tomar de sorpreza a praça. Quando vião as peças apontadas contra si, atiravão-se ao chão. De vez em quando approximavão-se da palissada, arremessando por sobre ella os seus dardos ao acaso, contando que na queda alguem feririão; atiravão contra as casas settas incendiadas com algodão encerado, e nunca se acercavão, que não fosse ameaçando em altos gritos devorar os seus inimigos. Não tardou que os Portuguezes sentissem falta de mantimento, pois era costume tirar da terra todos os dias, ou pelo menos um dia sim outro não, a mandioca, de que fazião o pão, e agora bloqueados como se vião, não podião sahir a fazer este serviço necessario. Mandárão-se dous botes em busca de victualhas á ilha de Itamaracá, que fica á entrada da enseada, e onde havia outro estabelecimento, e Hans foi da partida. N'um logar, onde o golfo se aperta, havião os selvagens tentado obstruir a navegação, atravessando alli

1548 grandes arvores : este obstaculo removerão-no os Portuguezes á viva força, mas em quanto assim se demoravão, vasava a maré, que antes de elles chegarem a Itamaracá os deixou em secco. Em logar de atacal-os erguérão os selvagens um monte de lenha secca entre os botes e a praia, e pondo-lhe fogo, lançárão na chamma uma especie de pimenta que alli nasce abundante e produz um fumo pungente, com que pensavão suffocar ou d'outra qualquer fórma vexar os contrarios. Um sopro de vento do lado opposto inutilizaria o artificio, mas nem isso foi precizo por que a lenha não ardeu, e enchendo a maré, pondo-os outra vez a nado, seguirão os Portuguezes para Itamaracá, onde os supprirão do que carecião.

Entretanto havião os selvagens cortado quasi de lado a lado duas arvores gigantescas, que crescião ao pé da angra, onde ella era mais estreita, amarrando-as com fibras compridas e ligneas d'uma planta que chamão *sipó*. Quando, approximando-se percebérão os dos botes este obstaculo, chamárão pelos de dentro do forte, que viessem soccorrel-os, pois o logar ficava ao alcance da voz, embora o arvoredo o occultasse á vista; sabião os selvagens o que isto queria dizer, e apenas ouvirão gritar, principiárão a fazer o mesmo, abafando as vozes aos inimigos. O mais que podérão fazer os Portuguezes, foi tentarem uns confundir a attenção dos Indios, em quanto os

1548.

remadores com todas as suas forças se valião dos remos. Favoreceu-os a fortuna : uma das arvores baqueou em sentido obliquo sobre a margem, a outra cahiu atraz d'um dos bateis, e esmigalhou-o na queda[1]. Durava o cerco havia ja um mez; os selvagens virão mallograda a esperança de reduzir a praça pela fome, e exhausta a sua perseverança, fizerão a paz e retirárão-se. Não perdérão os Portuguezes um so homem nem muitos os sitiantes. Depois d'esta facil guerra continuou a colonia a prosperar durante o resto da vida de Duarte Coelho.

H. Stade, in De Bry, P. 1, c. 24

Expedição de Ayres da Cunha ao Maranhão.

João de Barros, o grande historiador, obteve a capitania do Maranhão. Não erão muitos os seus meios, e para augmentar o capital, dividiu a sua concessão com Fernão Alvares de Andrada pae do chronista, e com Ayres da Cunha. Formárão elles um plano de conquista e colonização, e em escala muito maior do que nenhum dos outros até então feitos para a America portugueza foi o seu armamento. Alistárão-se novecentos homens, dos quaes cento e trinta de cavallo, e esquipárão-se dez navios. Tomou Ayres da Cunha o commando e dous filhos de Barros o acompanhárão. Toda a frota foi naufragar n'uns baixios, que se suppoz ficarem na embocadura do immenso rio, mas que realmente lhe demorão mais de cem legoas ao sul, perto da ilha

[1] Os Payaguás ainda usão deste estratagema. *Lettres édif.*, p. 8, 266.

1548

em que se salvárão os sobreviventes, e que ora, graças a este erro, é conhecida pelo nome de Maranhão[1]. Fizerão paz com os Tapuyas, que então a habitavão, e em quanto alli aguardavão soccorro, mandárão ao circumvisinho labyrintho de ilhas, canaes e rios traficar mantimentos, do que se collige que alguns dos seus effeitos devem ter sido salvos. Foi Ayres da Cunha um dos que perecérão. Longo tempo vivérão em grande miseria os que escapárão, antes que podessem mandar novas da sua situação ao estabelecimento mais visinho. Barros mandou-lhes auxilio, apenas soube do desastre, mas chegou tarde esse soccorro. A gente abandonara a ilha, e ambos os filhos do historiador tinhão sido mortos pelos Pitaguarés no Rio Pequeno. Portou-se o pae como de varão tão grande era de esperar; pagou todas as dividas que deixara Ayres da Cunha e os que com elle perecérão; e pela artilharia e petrechos se constituiu devedor á coroa de cerca de seiscentos mil reis, que passados muitos annos lhe forão perdoados por D. Sebastião, acto de generosidade tão tardia, que de generoso mal lhe cabe o nome.

Barros. 1. 6. 1. Noticias. Mss. 1, 6, 10. M. Severino. Vida de Barros. P. 17. Ant. Salvão. P. 76.

D'esta expedição ficou um homem entre os selvagens. Era ferreiro, de todas as profissões a mais util em similhante situação, e das peças dos cascos

[1] Nenhuma duvida póde haver de que fosse esta a origem do nome, embora meio seculo depois d'este acontecimento se chamasse a *ilha das Vaccas*.

1548.

naufragados arrojadas á praia, extrahiu elle ferro bastante, para a si proprio se tornar grande personagem, e obter para mulheres as filhas de muitos caciques visinhos. Do seu nome chamárão os Indios aos Portuguezes *Peros*[1], suppondo ser esta a designação generica; e daqui veio a fabula de ter existido uma tribu guerreira entre os rios Mouy e Itapicurú, descendente dos que sobrevivérão a este grande naufragio, e que alem de ter barbas como os avós, com os seus nomes os fazião lembrar.

Berredo. 1. § 48-50. Sim. Estacio da Silveira. Fr. Marcos de Guadalaxan alli citado. Dom. Teixeyra. Vida de Gomes. Freire. 2, 2, § 15.

[1] A's vezes quer parecer-me, que outra fosse a origem do nome, e que os indigenas quizessem chamar *perros* aos seus inimigos.

CAPITULO III

Viagem de Sebastião Cabot. — Dá nome ao rio da Prata, e demora-se alli cinco annos. — Obtem D. Pedro de Mendoza concessão da conquista. — Fundação de Buenos Ayres. — Guerra com os Quirandis. — Fome. — Buenos Ayres queimada pelos selvagens. — Funda-se Buena Esperanza. — Os Timbués. — Embarca Mendoza para a Hespanha e morre em viagem. — Sobe Ayolas o Paraguay. — Os Carijós. — Tomão-lhes os Hespanhoes a aldeia, a que põem nome Assumpção. — Os Agacés. — Sahe Ayolas em busca dos Carcarisos, povo que se dizia possuir ouro e prata. — Espera-o Yrala o mais que póde, e volta depois á Assumpção. — Mao proceder de Francisco Ruyz. — Buena Esperanza sitiada e abandonada. — Envião-se reforços sob o commando de Cabrera. — Marcha Yrala em busca de Ayolas. — Averigua-se a morte do commandante. — Os Payaguás. — Abandonão os Hespanhoes Buenos Ayres, concentrando todas as suas forças em Assumpção.

1525. Viagem de Sebastião Cabot.

Entretanto havião os Hespanhoes tomado posse do grande rio descoberto por Juan Diaz de Solis. Para outro fim se organizara a expedição que isto effectuou. Dos navios que com Magalhães havião dado á vela, um voltara carregado de especiarias das Moluccas; e á vista da preciosa mercadoria, esquecerão-se os perigos e as difficuldades de obtel-a. Resolvérão alguns mercadores de Sevilha commetter a empreza por este novo caminho, e persuadirão a tomar o commando da frota Sebastião Cabot, que, tendo deixado a Inglaterra, era então primeiro piloto[1] do

[1] Americo Vespuccio tinha provavelmente morrido.

1525

rei de Hespanha. A vintena dos lucros da viagem havia de ser applicada ao resgate dos captivos, um dos modos de caridade mais vulgares e beneficos em paizes expostos aos ataques de piratas. Devia demandar Tarsis e Ophir, Bathaia e Cipango de Marco Polo. Fez-se elle de vela debaixo das mais desfavoraveis circumstancias nos primeiros dias de abril de 1525, levando quatro navios. Ja os deputados ou a commissão dos mercadores aventureiros estavão descontentes d'elle, e tel-o-ião substituido por outro, se podessem fazel-o sem retardar a expedição. Muitos dos de bordo estavão egualmente dispostos a rebaixar os seus talentos e contrariar as suas medidas. Diz-se que pela sua imprevidencia principiárão a faltar os viveres, antes de se chegar ao Brazil; mas as habilitações maritimas de Cabot ja anteriormente havião sido experimentadas e reconhecidas, e é impossivel que victualhas embarcadas para uma viagem das Moluccas, se consumissem, por imprevidencia, antes de os navios alcançarem a costa do Brazil. É porem summamente provavel, que os que as mettérão nos navios, tivessem especial cuidado em fazer com que escasseassem, ou que aquelles da tripolação que não querião ir até ao estreito, as destruissem deliberadamente.

Tocou Cabot n'um logar da costa chamado Ilha [1]

[1] Puerto de Patos a chama Funes (1, 6) que a colloca na lat.

1525 dos Patos, onde refrescou; e pagando a boa vontade manifestada pelos indigenas com a usada villania d'um antigo descobridor, comsigo levou quatro d'elles á força. Continuando a crescer o descontentamento da gente, mandou elle, na esperança de rebatel-o, lançar n'uma ilha deserta tres dos principaes da frota. Não bastou porem este acto de crueldade para restabelecer a subordinação, e chegado ao rio da Prata, ou de Solis, como então se chamava, teve de abandonar toda a ideia de seguir para o mar do Sul. Nem elle tinha viveres sufficientes para tentar a empreza, nem a sua gente o teria acompanhado. Começou esta porem a obedecer-lhe de boa mente ao que parece, apenas elle transigiu sobre tal ponto.

Sobe Cabot o Prata

Não era Cabot homem para voltar sem nada haver feito. Entrou no rio e por elle subiu trinta legoas até que chegou a uma ilha pequena, que chamou de San Gabriel. Alli lançou ferro, e seguindo por mais sete legoas com os botes, descobriu para os navios estação segura num confluente, a que poz nome de San Salvador, e hoje é o Rio de San João. Para alli se levárão os navios, descarregando-os, por não ter a embocadura fundo bastante para d'outra fórma lhes dar entrada. La encontrou um dos companheiros de Solis, por nome Francisco Puerto, que

de 27°, ponto a que, segundo elle, se extendião as fronteiras dos Guaranis, então senhores de quasi toda a costa.

1525.

os selvagens havião poupado. Ergueu um forte, guarneceu-o com a gente preciza, e com o resto dos boteis seguiu ávante n'uma caravela raza, pensando que apezar de frustrado o objecto principal da sua expedição, poderia d'ella fazer resultar algum proveito, explorando a torrente. Chegando ao Uruguay ordenou a João Alvares Ramon, que a subisse n'uma das suas embarcações. No quarto dia foi este dar n'um baixo perto de duas ilhas grandes, perdendo o navio. Elle e parte da sua gente tentárão voltar por terra, mas os Charruas lho impedirão : os outros salvarão se no bote.

Herrera. Dec. 3, 10, 1. ... Argentina. Ms.

Trinta legoas mais acima chegou Cabot á foz do Carcaranha, assim chamado d'um cacique visinho; mostrárão-se tractaveis os indigenas, e elle levantou alli um forte, a que deu a invocacão de Santo Spirito, mas que tomou o seu proprio nome. Continuou a subir até que foi dar á confluencia do Paraguay e Paraná. Sendo este o maior, por elle tomou até ao lago de Sancta Anna, mas achando que a navegação sobre ser por demais difficil levava direita ao Brazil, voltou e subiu trinta e tres legoas pelo Paraguay[1], onde a final encontrou o primeiro povo agricola. Mas se esta gente cultivava as suas terras, tambem sabia

[1] Paraguay, diz Techo, significa Rio Coroado, assim chamado porque os indigenas de ambas as margens trazião coroas de pennas. Parece antes ser a mesma palavra que *Paraguaçu*, o Rio Grande. As linguas guarani e tupy são radicalmente as mesmas, e do Pará ao Paraná se designa com o mesmo termo a ideia de rio.

1525. defendel-as. Da propriedade nascera o patriotismo; possuião alguma couza, por combater, e tão bem o fizerão, que deixando vinte e cinco mortos e tres prizioneiros, tiverão os Hespanhoes de retroceder.

Herrera. 3, 9, 3.

Viagem de Diego Garcia.

Em quanto Cabot tomava posse da terra, para que não fosse inteiramente inutil a sua expedição, vinhão ja de Hespanha em viagem outros navios, destinados para este mesmo serviço, sob o commando de Diego Garcia[1]. Vinha de piloto Rodrigo de Area, que se compromettera a fazer para alli segunda viagem, em que instruisse outros pilotos na navegação das paragens que por ventura descobrisse. Uma das instrucções era fazer tudo o possivel por achar Juan de Cartagena e o sacerdote francez que Magalhães deixara em terra. D'um galeão de cem toneladas, uma pinaça de vinte e cinco, e um bergantim, com o madeiramento para outro, se compunha a frota. Passou ella os perigosos baixios que chamão *Abrolhos*[2], palavra que por si mesma está dizendo com quanta vigilancia cumpre evital-os. Escapando a este risco, chegou á bahia de San Vicente, onde um Portuguez, que tinha o grau de bacharel, a abasteceu de carne, peixe e outros generos, que o paiz offerecia,

Herrera. 3, 10, 1.

[1] Charlevoix faz d'elle um Portuguez mandado pelo capitão general do Brazil a reconhecer o paiz, e tomar posse d'elle para o rei de Portugal. Nem o Brazil teve capitão general, senão muitos annos depois, nem por este tempo se fundou alli nenhuma das suas capitanias.

[2] Abre os olhos. *Los bajos que llaman de Abre el ojo,* diz Herrera.

1525.

dando-lhe demais um genro seu, que servisse de interprete no Rio Solis. Tocou depois a frota na ilha dos Patos, onde os indigenas, queixando-se do mao procedimento de Cabot, so pagárão o mal com o bem. Afinal entrou no rio, e armado o outro bergantim, para elle se passou a expedição.

Não tardárão a apparecer noticias dos Hespanhoes. A gente de Cabot, que alli ficara com dous navios, suppoz, ao avistar o bergantim, que os tres individuos que o commandante mandara lançar n'uma ilha deserta, vinhão agora contra elle, e tomando armas preparárão-se para a defeza. Mas Garcia ainda reconheceu a tempo Antão de Grajeda, que alli commandava, e tudo se passou em boa amizade. Acabavão de chegar novas de Cabot, que muito longe rio acima estava pelejando com os Indios, a quem ja matara uns trezentos. Erão estes os Agacés, então nação formidavel. Tinhão-lhe elles dado batalha fluvial com trezentas canoas, e embora derrotados, havião levado comsigo tres prizioneiros, dous dos quaes Juan Fuster (provavelmente um Allenão) e Heitor de Acuña forão mais tarde remidos. Mandou Garcia o seu navio para traz sob pretexto, que não era proprio para explorar o rio, mas o motivo real foi ter elle secretamente fretado ao seu amigo, o Portuguez de S. Vicente, este barco de cem toneladas para levar a Portugal oitocentos escravos!

Funes. 1, 9.

D'alli seguiu com sessenta homens em dous ber-

1525 gantins até ao segundo forte, cujo commandante, Gregorio Caro, intimou que lho entregasse, pois que a elle e não a Cabot, pertencia aquella descoberta. Respondeu Caro que tinha o forte pelo rei de Castella e por Sebastião Cabot, mas que estava ás ordens d'elle Garcia, a quem pedia, que, se, seguindo mais para cima, encontrasse Cabot morto (o que se principiava então a recear), resgatasse quaesquer prizioneiros tomados pelos Indios, que havia de ser embolçado do que com isto dispendesse. Tambem lhe pediu que na volta o levasse com sigo, a elle e á sua gente. Garcia porem, subindo mais cem legoas, encontrou Cabot, que tractava com os Guaranis sobre o logar onde depois se fundou a cidade da Assumpção, e ambos voltárão para o forte de cima.

Herrera. 4, 1, 1. Funes. 1, 9

Toma o rio o nome de da Prata.

Trouxerão comsigo um pouco de ouro, e maior porção de prata [1], que por ser a primeira vista na America, fez que d'ella se chamasse o rio, supplantada a memoria de Solis por esta erronea designação. Mandou Cabot á Hespanha amostras d'este metal, dos indigenas, e de tudo quanto achara, pedindo ao rei que lhe enviasse reforços, e lhe concedesse o estabelecer-se alli. Foi favoravelmente acolhida a sua supplica, e os mercadores que havião aprompado

[1] Não erão estes thesouros producção do paiz; tornárão-se porem fatal engodo para mais que um desgraçado aventureiro, *tantam enim annis ille vano suo inanique nomine de se expectationem excitarat*, diz Peramas. Prol. ad Sex Sacerd.

1525.

a primeira expedição, forão convidados a carregar com parte das despezas de segunda; a isto porem se recusárão mais dispostos a perder o cabedal, de que ja se havião despedido, do que a arriscar o que tinhão seguro. Resolveu pois a còrte tomar sobre si o commettimento. N'estas couzas são sempre mais morosos os governos do que os particulares, e semanas e mezes se passão antes que se enviem soccorros a colonos novos, que a toda a hora os estão esperando, e morrendo a mingoa em quanto esperão.

Os Guaranis expellem os Hespanhoes.

Cabot tractara bem os Guaranis, a tribu mais visinha dos seus estabelecimentos. Ficavão-lhe as aldeias d'estes selvagens dispersas em torno dos seus fortes, e dous annos viveu com elles em termos amigaveis. A gente de Garcia não se achava debaixo da mesma disciplina tão necessaria e offendeu os indigenas. Erão os Guaranis nação orgulhosa : chamavão escravos os que não falavão com elles a mesma lingua, e fazião-lhes perpetua guerra, não dando jamais quartel na peleja. O ouro e prata que d'elles obtivera Cabot, erão despojos trazidos do Peru, aonde havião penetrado no reinado de Guaynacapa, pae do ultimo Inca. Disfarçou este povo, como tinha de costume, o seu resentimento, até podel-o demonstrar efficazmente. Concentrárão em segredo as suas forças, e cahindo sobre o forte ao romper da alva, pozerão-lhe fogo. Da mesma fórma destruirão S. Salvador, e Cabot, cançado de aguardar reforços, e jul-

1525 gando que seria em vão tentar manter o paiz contra tão resoluto inimigo [1], evacuou-o, depois de o ter possuido por cinco annos [2].

[1] Conta Ruy Dias de Guzman (*Argentina* Ms.) que Cabot mandou quatro Hespanhoes, sob o commando d'um chamado Cesar, de Santespirito ao Peru. Chegárão elles áquelle paiz, derão ao Inca uma embaixada do rei de Hespanha, e forão por elle bem recebidos, sendo despedidos com presentes. Ao voltarem a Santespirito, tinha ja partido Cabot, visto o que, pareceu-lhes melhor volver ao Peru, do que ficar entre selvagens; mas á sua segunda chegada áquelle reino, encontrárão alli Pizarro e Atabalipa prizioneiro. Ruy Dias diz ter esta narração de Gonzalo Saens Garzon, um dos conquistadores do Peru, homem ja velho e então estabelecido em Tucuman, que em Lima vira Cesar. Se a historia fosse veridica, mal se concebe que os differentes historiadores d'aquella conquista a omitissem. O proprio nome de Cesar é mais uma razão para duvidar.

[2] Techo diz que elle deixou uma guarnição em Santespirito, e passa depois a contar a historia de Lucia Miranda, Sebastião Hurtado seu marido, e Manzora, chefe dos Timbués. Este cacique, diz a historia, enamorou-se de Lucia, e para possuil-a, resolveu exterminar todos os Hespanhoes. Apoderou se pois do forte a traição, matando todos, que alli achou, excepto quatro mulheres, e outros tantos rapazes, mas elle mesmo cahiu. Succedeu-lhe seu irmão Siripus, que a seu turno se apaixonou por Lucia, sobre a qual porem não houve persuasão, que prevalecesse. Passado algum tempo voltou o marido, que estava ausente quando fora sorprehendido o forte; vendo os estragos presumiu a causa, e foi entregar-se aos Timbués, para que o levassem aonde estava a esposa. Quiz Siripus mandar matal-ó, mas a instancias de Lucia deixou-lhe a vida, jurando porem que se ella o reconhecesse por marido, ambos morrerião. Sorprehendidos os dous junctos, foi Lucia queimada, e Sebastião, como o sanct seu patrono, amarrado a uma arvore e crivado de settas. A prosa Argentina é talvez a primeira auctoridade em que este conto se apoia. Não ha quiçá na historia americana anecdota que mais vezes fosse repetida do que esta, tão contraria aos habitos dos Indios, que em si mesma traz a melhor refutação.

1525.

Com Cabot voltou á Europa um Portuguez por nome Gonçalo da Costa. De elle houve a côrte de Portugal informações sobre o rio da Prata, e preparou um armamento de quatrocentos homens, não contados os colonos voluntarios para aquellas partes. Procurou-se conservar em segredo o fim da expedição, propalando que ella se propunha expulsar do Brazil os Francezes. Suspeitando porem a côrte de Hespanha o verdadeiro destino, contra elle protestou, pelo que se abandonou o projecto.

Herrera. 4, 10, 6.

Expedição de D. P. Mendoza. Argentina. C. 4, st. 2.

Não tardou muito que D. Pedro de Mendoza, cavalleiro de Guadix e da casa real, projectasse um estabelecimento em maior escala. Enriquecera elle no saque de Roma. Tantas vezes teem sido malgastas as riquezas mal adquiridas, que não ha lingua em que esta verdade não passasse a proverbio; não o havião saciado os despojos da cidade eterna, e sonhando com outros Mexicos e Cuscos, obteve uma concessão de todo o paiz do rio da Prata até ao estreito, para seu governo, com auctorização de passar atraves do continente para o Mar do Sul. Obrigou-se a levar em duas viagens, e dentro de dous annos, á sua propria custa, mil homens, cem cavallos e egoas, e provisões para um anno, concedendo-lhe o rei o titulo de adeantado, e um soldo de mil ducados por toda a vida, com dous mil mais tirados do producto da conquista, como ajuda de custo. Devia levantar tres fortalezas, e ser alcaide perpetuo da primeira; seus herdeiros depois d'elle

1525. devião ser primeiros alguazis do logar onde fixasse a sua residencia, e passados tres annos ser-lhe-ia licito transferir a tarefa de completar a colonização e a conquista, quer ao seu herdeiro, quer a outro, que lhe aprouvesse, e com elle os privilegios annexos, se dentro de dous annos approvasse o rei a escolha. O que era resgate d'um rei prizioneiro pertencia de direito á coroa; mas, para mais animar a empreza, cerceou-se esta prerogativa em beneficio d'elle e dos seus soldados, que a devião compartir, deduzido primeiramente o quinto real, e depois um sexto; se porem o rei em questão fosse morto em batalha, metade dos despojos pertencerião á coroa. Fizera-se esta lei em saudosa recordação do resgate de Atabalipa. Havia Mendoza de levar comsigo um physico, um boticario, um cirurgião, e com especialidade oito religiosos. Quem nada tem que perder, arrisca facil a existenciam; mas que um homem como este fosse aventurar riquezas, que contentarião o mais desesperado jogador da sua vida, é um dos muitos indicios de quão geral e irresistivelmente o contagioso espirito aventureiro prevalecia n'aquella epocha.

1534. Compromettera-se Mendoza a levar quinhentos homens na primeira viagem; tal era porem a sua reputação, e tal o ardor de ver o rio da *prata*, que mais voluntarios se apresentárão do que lhe era possivel acceitar, vendo-se obrigado a apressar a partida

1534.

para fugir á enorme despeza, que similhante hoste lhe fazia. Consistiu em onze navios e oitocentos homens [1] a força com que se fez de vela. Tão brilhante armamento jamais largara das praias da Europa com proa na America; mas os que assistirão á partida observárão, diz-se, que cumpriria rezar por estes aventureiros o officio dos defunctos.

Apoz prospera viagem chegou a expedição ao Rio de Janeiro, onde se deteve quinze dias, durante os quaes uma contracção dos nervos tornou paralytico o adeantado, que nomeou João Osorio para commandar em seu logar. Arranjadas assim as couzas seguiu a frota para o seu destino, e ancorando juncto da ilha de S. Gabriel dentro do Prata, lançou D. Pe-

[1] Schmidel diz 14 navios, 2,500 Hespanhoes e 150 Allemães e Hollandezes. Funes o seguiu ás cegas n'esta estatistica, não advertindo que Schmidel, sobre excessivamente inexacto em todas as couzas, escrevia de memoria, passados ja muitos annos; que Herrera tinha á mão os documentos mais authenticos, sendo um dos historiadores mais fidedignos; e que é absurdo suppor que Mendoza, que contractara levar 1000 homens á sua custa em duas viagens, so n'uma conduzisse 2,650!

Nenhuma outra parte das Indias Hespanholas se póde gloriar de contar tantos fidalgos entre os seus primeiros conquistadores como o Paraguay. Ião n'esta expedição de Mendoza trinta e dous morgados: era um dos aventureiros irmão de Sancta Thereza. Se era o mesmo, que na infancia tomara parte nos sentimentos romanticos d'esta tão enthusiastica e tão interessante senhora, e com ella formava planos de se retirar a uma ermida, ou ir entre os infieis buscar a palma do martyrio, quanto melhor lhe não fora que o Senhor o houvesse chamado, em quanto o coração estava cheio de tão virtuosos propositos, do que ter vindo a ser testimunho e socio dos soffrimentos, e provavelmente tambem dos crimes d'esta miserrima jornada!

1534. Fundação de Buenos-Ayres.

dro de Mendoza os fundamentos d'uma cidade, que pela salubridade do clima chamou Nuestra Señora de Buenos Ayres. Pouco tardou que alguns officiaes invejosos lhe não inspirassem ciumes de Osorio; e prestando fracos ouvidos a accusações perfidas, ordenou-lhes que, cahindo sobre elle o matassem, e arrastado o cadaver até á praça publica, alli o proclamassem traidor [1]. Perpetrou-se o assassinio, e assim ficou a expedição privada d'um soldado honrado, generoso e bom, como os historiadores o descrevem.

Guerra com os Quirandiés.

Ainda a experiencia não ensinara aos Hespanhoes, que em paiz de selvagens deve um numero crescido de colonos perecer á mingoa, se d'outra parte lhes não vem o sustento, em quanto por si mesmos o não podem colher da terra. Erão os Quirandiés, que possuião o terreno todo á volta d'este novo estabelecimento, uma tribu nomada, que onde não achava agua, matava a sede comendo uma raiz chamada *cardos*, ou chupando o sangue dos animaes que matava. Cerca de trezentos d'estes Indios havião armado as suas portateis habitações a quatro legoas do logar escolhido por Mendoza para a sua villa. Agradárão-lhes os novos hospedes, e por espaço de quinze dias trouxerão peixe e carne ao acampamento; no decimo sexto não apparecérão, e alguns Hespanhoes, que

[1] Schmidel diz que os dous erão irmãos. Cunhados seria possivel, mas o caso é ja bastante feio, independentemente d'esta circumstancia aggravante.

Mendoza mandou a saber d'elles, e a trazer viveres, voltárão feridos e com as mãos vazias. Vendo isto, ordenou o adeantado a seu irmão D. Diogo, que tomando trezentos infantes e trinta cavallos, fosse assaltar a aldeia, e matar ou aprizionar toda a horda. Havião os Quirandiés feito retirar mulheres e crianças, e reunido um corpo de alliados, estavão promptos para a defeza. Erão-lhes armas arcos, settas e *tardés*, tridentes de pontas de pedra de meio comprimento de lança. Contra a cavallaria servião-se d'uma comprida correia com um seixo redondo em cada extremidade. Com isto costumavão laçar a caça: atiravão-no com mira certeira ás pernas do animal, á volta das quaes enroscando-se a correia o fazia cahir[1]. Em todas as guerras anteriores com os Indios havia sido a cavallaria a força principal, e ás vezes a salvação dos Hespanhoes; este excellente modo de ataque inutilizou-a porem completamente. Não podião defender-se os cavalleiros; o commandante e seis fidalgos forão derrubados e mortos, e todo o troço

[1] Usavão os Peruvianos d'uma arma similhante, mas de tres pernas, segundo Herrera, que diz que elles a inventárão contra a cavallaria (5, 8, 4). Em outro logar (5, 2, 10) torna a falar n'ella, dando-lhe o mesmo nome, *Ayllos*, mas descrevendo-a de modo diverso, como lanças ou varas compridas, com certas cordas a ellas atadas, para apanhar homens como n'uma rede ou laço. Ovalle (3, 7) diz que a que usavão os Pampas tinha a bola de pedra so n'uma ponta, e na outra uma de couro, ou qualquer outra substancia leve, pela qual segurava o Indio a correia, fazendo-a gyrar a volto da cabeça para fazer a pontaria. A bola de pedra é perfeitamente redonda e polida.

1534. teria sido exterminado, se o resto não fugisse com tempo, protegido pela infantaria. Cerca de vinte peões forão mortos a *tardés*. Não era porem possivel que este povo, bravo como era, resistisse a armas europeas e a soldados como os Hespanhoes: a final cedérão, deixando mortos muitos dos seus irmãos, mas nem um so prizioneiro. Na tomada aldeia achárão os conquistadores abundancia de farinha, peixe, pelles de loutra, redes de pescar e o que chamão manteiga de peixe, que era provavelmente azeite coalhado. Ficárão cem homens para pescar com as redes aprehendidas, e o resto voltou para o acampamento.

Fome em Buenos Ayres.

Mao capitão era Mendoza para similhante expedição. Imprevidente descançava sobre os indigenas do cuidado de abastecer-se de viveres, e imprudente foi desavir-se com elles sem necessidade. Seis onças de pão tinhão sido a ração diaria logo depois da sua chegada: agora foi precizo reduzil-a a tres onças de farinha e um peixe de tres em tres dias. Demarcou-se a cidade, para cuja defeza se principiou a erguer um muro de barro da altura d'uma lança e de tres pés de espessura. A construcção era ma, e o que n'um dia se levantava, cahia no outro; ainda os soldados não havião aprendido esta parte do seu officio. Edificou-se dentro do recinto uma casa forte para o adcantado. Entretanto principiárão a faltarlhes as forças á mingoa de alimento. Ratos, cobras,

1534.

lagartos e reptis de todo o tamanho comivel não tardárão a extinguir-se por todas aquellas cercanias. Tres homens furtárão um cavallo e comerão-no. Forão postos a tormento para confessarem o facto, e depois enforcados; ficárão na forca os cadaveres e no dia seguinte tinha desapparecido toda a carne da barriga para baixo. Um comeu o cadaver de seu irmão; outros assassinavão os seus camaradas de rancho para, dando-os por doentes, receberem, em quanto podessem occultar o caso, a ração que lhes tocava[1]. Enorme foi a mortalidade. Mendoza, vendo que todos perecerião se alli permanecessem, mandou Jorge Luchsan, um dos seus aventureiros allemães ou flamengos, pelo rio acima com quatro bergantins em busca de comestiveis. Onde quer que chegavão os Hespanhoes, fugião deante d'elles os indigenas, queimando o que comsigo não podião levar. Metade da gente morreu de fome, e todos terião perecido, se não tivessem dado com uma tribu, que lhes deu o milho strictamente necessario para a volta.

Herrera. 5, 9, 10. Schmidel. C. 1-9.

[1] Funes imputa esta crueldade a Francisco Ruiz de Galan, logar tenente de Mendoza. De Schmidel (c. 7), que refere a circumstancia n'um de seus curiosos impressos, e de Herrera se vê que foi um acto do proprio Mendoza. O Deão de Cordova imputa tambem a Francisco Ruiz uma decizão perfeitamente acorde com os costumes depravados d'estes aventureiros,... *obligando en rigor de justicia á una muger á que se prostituyese á un marinero, ó le restituyese el pez que bajo este pacto le habia dado.* Le-se a historia na Argentina poetica (p. 14 da Collecção de Barcia).

1534.

Buenos Ayres queimada pelos selvagens.

Uma so derrota não desacoroçoara os Quirandiés: conseguirão persuadir os Bartenés, Zechuruas e Timbués a fazerem causa commum com elles, e com uma força, que os sitiados no seu susto orçárão em 22,000 homens, embora não chegasse provavelmente nem a um terço, vierão de repente investir a cidade. Não erão menos engenhosamente adaptadas ao seu actual proposito as armas de que se servião do que as que tão efficazes havião provado contra a cavallaria. Atiravão elles settas, diz-se, que, incendiando-se na ponta ao partirem do arco, ardião até ao fim com inextinguivel fogo, ateando-o em tudo que tocavão. Com estes foguetes diabolicos queimárão os ranchos de palha dos colonos, consumindo-os todos. Foi a casa de pedra do adeantado o unico edificio que escapou á destruição. Ao mesmo tempo e com as mesmas armas atacárão os navios, queimando quatro: os outros tres ainda em tempo podérão pôr-se a distancia segura, repellindo com a sua artilharia os selvagens. Trinta Hespanhoes pouco mais ou menos morrérão no combate.

1536.

Funda-se Buena Esperanza.

Deixando, para reparar o estabelecimento, parte da sua desfalcada força nos navios, com provisões sufficientes para curtir fome durante um anno, subiu o adeantado o rio com o resto no bergantim e nas embarcações menores. Mas, achando-se inteiramente incapaz de carregar com as fadigas do commando, delegou a sua auctoridade em João de Ayolas; de-

1536.

Argentina. C. 4, st. 22.

facto estava elle então morrendo da mais ascorosa e terrivel molestia, com que jamais os vicios dos homens infeccionárão a natureza humana. Cerca de oitenta e quatro legoas rio acima chegárão a uma ilha dos Timbués, que os recebérão bem. Mendoza presenteou-lhes o cacique, Ichera Wasu[1], com uma camiza, uma carapuça vermelha, um machado, e mais algumas bagatelas, recebendo em troca peixe e caça bastante para salvar a vida aos seus. Vivia esta tribu exclusivamente da pesca e da caça. Usava de canoas compridas. Os homens andavão nus e com pedras enfeitavão ambas as ventas. Trazião as mulheres saia de algodão até ao joelho, e talhavão na cara lanhos de belleza. Alli levantárão os Hespanhoes os seus tabernaculos, e chamárão o logar *Buena Esperanza*. Um Gonçalo Romero[2], que fora dos companheiros de Cabot e tinha vivido entre os selvagens, veio reunir-se a elles. Contou, que mais acima havia grandes e ricos estabelecimentos, e resolveu-se que Ayolas fosse com os bergantins em busca d'elles.

[1] Esta palavra *Wasu*, grande, prova que a tribu era do mesmo tronco dos Tupinambás.

[2] Talvez um dos tres que forão feitos prizioneiros no Paraguay (*vid. supra*). Ruy Dias (*Arg.*, Ms.), diz que do captiveiro d'estes homens resultou grande bem, pois forão entregues muitos annos depois, quando ja conhecião a fundo a lingua e o paiz. Dá elle aos outros dous os nomes de João de Fuster e Heitor de Acuña : ambos estes obtivérão commendas na Assumpção.

1536

Volta Mendoza á Hespanha.

Entretanto voltara Mendoza, agora completamente estropiado, a Buenos Ayres, onde encontrou morta grande parte da sua gente, e os que ainda vivião a luctar com a fome e toda a casta de miseria. A chegada de Gonçalo Mendoza, que logo no principio da escassez de viveres, fora mandado á costa do Brazil diligenciar provisões, veio minorar-lhes os soffrimentos. Destruido o estabelecimento de Cabot, emigrara parte da sua gente para o Brazil, onde n'uma bahia chamada Ygua, vinte e quatro legoas distante de S. Vicente, principiárão a fazer plantações, continuando a viver por dous annos em termos amigaveis com os indigenas visinhos e com os Portuguezes. Suscitárão-se então questões e, segundo a versão castilhana (unica que temos), resolvérão os Portuguezes cahir sobre elles, e expulsarem-nos do paiz : d'isto tiverão avizo surprehendérão os futuros invasores, saquearão a cidade de S. Vicente, e encorporando-se-lhes alguns Portuguezes descontentes daquella nascente colonia, seguirão em dous navios para a ilha da Sancta Catharina. Alli começárão estes aventureiros novo estabelecimento ; mas tal era o seu espirito inquieto e vagabundo, que Gonçalo de Mendoza ao chegar alli facilmente os persuadiu a abandonar as casas que acabavão de construir, e os campos que ja principiavão a dar-lhes commoda subsistencia, embarcando-se todos com elle para o Rio da Prata a tomarem o seu quinhão no metal, que

1536.

promettia o nome. Levárão consideravel copia de mantimentos e iāo ben armados e municionados. Acompanhárão-nos alguns Indios brazileiros com suas familias; e elles proprios, familiarizados como estavão com a lingua e habitos dos indigenas, forão de relevantissima utilidade aos outros aventureiros com quem se ligárão.

A' vista de tão opportuno soccorro rendeu Mendoza graças a Deus, derramando lagrimas de alegria. Aguardou ainda um pouco na esperança de ouvir boas novas de Ayolas, e a final mandou João de Salazar com segundo destacamento em busca d'elle. Peorava de dia em dia a sua saude, e esvaião-se-lhe as esperanças; tinha elle perdido o irmão n'esta expedição e gasto mais de quarenta mil ducados da sua fazenda, nem erão grandes as probabilidades de fortuito reembolso. Tudo isto o moveu a voltar á Hespanha, deixando Francisco Ruyz a commandar em Buenos Ayres, e nomeando Ayolas governador, caso voltasse, e Salazar na falta d'elle. As instrucções erão, que apenas chegasse um d'estes, examinasse as provisões restantes, não abonando ração a quem por si mesmo podesse manter-se, nem a mulher que se não empregasse na lavagem de roupas, ou em qualquer outro serviço necessario : que mettesse os navios no fundo, ou d'elles dispozesse de qualquer outra fórma, atravessando, se o julgasse conveniente, o continente até ao Peru, onde, em nome do adean-

1536.

tado solicitaria a amizade de Pizarro e Almagro, se os encontrasse; e que se este ultimo estivesse disposto a dar-lhe cento e cincoenta mil ducados pela cessão do seu governo, como dera a Pedro de Alvarado, os acceitasse, ou mesmo cem mil que fossem, salvo se se chegasse a conhecer evidentemente mais vantajoso não fechar o negocio com similhante offerta. Quão arraigada não devia estar a sua fe nos despojos, depois de quatro annos de continuas decepções e miserias!.... Alem disto recommendava ao seu successor, que, se aprouvesse a Deus deparar-lhe alguma joia, ou pedra preciosa, não deixasse de remetter-lh'a a elle Mendoza, como algum allivio nas suas atribulações. Tambem lhe ordenava que no caminho do Peru, quer sobre o Paraguay, quer alhures, fundasse um estabelecimento, por onde podessem vir novas suas.

Schmidel. 14. Herrera. 6. 3. 17-18.

Deixadas estas prescripções, embarcou Mendoza, sonhando ainda com ouro e joias. Na viagem tanta fome passárão, que elle se viu obrigado a matar uma cadella favorita, que em todos os seus trabalhos o acompanhara. Comia elle este triste prâto, quando perdeu os sentidos:.... principiou a delirar e em dous dias estava morto.

Ruy Dias de Gusman. Argentina. Ms.

Sobe Ayolas o Paraguay.

Entretanto subiu Ayolas[1] o rio com quatrocentos homens em demanda do Paraguay, e dos paizes ricos

[1] Ruy Dias (*Argentina*, Ms.) diz que elle como Cabot, entrou primeiramente no Paraná, subindo-o até encalhar nos mesmos baixos.

de que ouvira falar, onde o milho e as maçães cresciāo em abundancia, e raizes de que os naturaes faziāo vinho; onde peixe e carne andava a rodo, e as ovelhas erāo do tamanho de mulas. No caminho encontrárāo á margem do rio uma serpente digna de ter feito parar segundo exercito; media quarenta e cinco pés de comprida, era da grossura d'um homem, e negra a pelle e mosqueada de vermelho e amarello escuro. Foi morta a bala. Declarárāo os indigenas que nunca haviāo visto outra maior, e que estas cobras erāo muito perigosas, pois na agua os enlaçavāo, levando-os ao fundo e devorando-os. Cortárāo-na elles em pedaços, e cozida ou assada a comérāo, mas nāo estavāo entāo os Hespanhoes tāo esfomeados, que tomassem parte no banquete.

Antes de chegar ao Paraguay perdeu Ayolas um dos seus navios, e sendo impossivel receber a gente d'elle a bordo dos outros, teve esta de caminhar por terra, soffrendo tanto de atravessar pantanos, paues e lagoas, que se uma tribu amiga lhes nāo houvesse fornecido viveres, todos teriāo perecido. Assim ja pacificamente, ja abrindo caminho á força de armas, e soffrendo todas as miserias da fadiga e da fome, avançou a expediçāo quasi trezentas legoas rio acima, até que chegou á naçāo chamada dos Carijós[1], que, ape-

[1] Diz Herrera (5, 10, 15) que é este o povo que em outras partes das Indias se chamavāo Caraibas. Mas é provavel que os ilheos applicassem este nome indiscriminadamente a todas as tribus anthropophagas.

1556. zar de tão ferozes como os seus visinhos, erão a certos respeitos menos selvagens. Cultivavão o milho, plantavão batata doce, e uma raiz[1], que tinha o gosto da castanha, e de que fazião uma bebida alcoholica, bem como do mel, fervendo-o. E aqui encontrárão os Hespanhoes os porcos, as abestruzes e os carneiros[2] do tamanho de mulas, de que havião ouvido falar. Os habitantes erão baixos de estatura, porem refeitos, e trazião nos labios uma pedra comprida. Devoravão todos os prizioneiros, excepto uma unica mulher, e se esta recusava prostituir-se comião-na tambem. Tinhão os Carijós uma aldeia chamada Lamperé, sobre a margem oriental do rio, quatro legoas acima do logar onde o ramo principal do Pilcomayo desagua no Paraguay. Cercavão-na duas palissadadas da altura, a que podia chegar um homem com a espada. Os postes erão da grossura da barriga d'um homem, collocados a doze passos uns dos outros. É difficil imaginar de que proveito elles poderião ser assim affastados entre si : talvez a fortificação não tivesse sido concluida. Tinhão aberto poços, guarnecidos de

[1] Mandioca.

[2] Schmidel conta (c. 44) que montado n'uma d'estas *armidas*, como elle as chama, fez quarenta legoas. Não podemos acreditar isto, pois que não tem por si melhor auctoridade ; emquanto que Garcilaso diz que a carga do *huanacu* ou lhama grande regula de tres a quatro arrobas. Ja este animal se não encontra no Paraguay. Parece que a civilização dos Peruvianos se ia extendendo pelo centro da America do Sul alem das suas conquistas, quando chegárão os Hespanhoes ; resultando assim mais mal do que bem da queda dos Incas.

estacas agudas no fundo, e cobertos, para servirem de ratoeiras aos invasadores a quem se propunhão resistir.

1536.

Tomão os Hespanhoes a aldeia, a que dão o nome de Assumpção.

Ao avançar contra a aldeia, achou Ayolas o inimigo formado em linha de batalha. Mandárão-lhe os Indios dizer, que tornasse a embarcar, e volvesse ao seu proprio paiz o mais depressa possivel, que para isso lhe darião os viveres precizos, e tudo de que carecesse. Mas os Hespanhoes não tinhão vindo como visitas; quatro annos havião vivido miseravelmente de peixe e carne, e encontrando finalmente terras cultivadas, estavão resolvidos a tomar posse d'ellas. Assim o explicárão aos Carijós, asseverando-lhes que vinhão como amigos. Não quizerão os indigenas saber de tal amizade; mas ao disparem-se as espingardas, aterrados de verem os seus cahir sem um golpe, e tão horrivelmente feridos sem saberem como, fugirão precipitadamente, ficando na fuga muitos d'elles pilhados nas proprias ratoeiras que havião armado ao inimigo. Apezar d'isto defendérão a sua aldeia, matando dezaseis Hespanhoes; mas ao terceiro dia pedirão paz por que as mulheres e as crianças estavão com elles. Promettérão obedecer em tudo aos conquistadores, mimoseárão Ayolas com seis veados e sete raparigas, e a cada soldado derão duas mulheres. Feita a paz n'estes termos, pozérão os Hespanhoes á aldeia o nome de Assumpção, em honra da Virgem, e memoria do dia em que a tomárão.

Schmidel. C. 15-21.

1536 O primeiro serviço em que forão empregados os Carijós, foi na construcção d'um forte de madeira, terra e pedras, para segurança da sua propria sujeição. Depois offerecerão-se a ajudar os Hespanhoes contra os Agacés, modo indirecto de pedir a estes mesmos auxilio contra um inimigo antigo. Erão os Agacés nação de pescadores e caçadores, que pintavão o corpo com uma côr azul indelevel, extrahida d'uma raiz. Ficavão os seus estabelecimentos mais trinta legoas rio abaixo; pelejavão melhor por agua do que por terra, e tinhão vexado os Hespanhoes na sua passagem, matando-lhes quinze. Dando pois voluntariamente redeas ao proprio resentimento, e conjunctamente ao dos seus novos subditos, desceu Ayolas o rio, e atacou-os repentinamente antes de amanhecer. Segundo o seu costume, não deixárão os Carijós viva alma. Tomárão quinhentas canoas, e queimárão todos os estabelecimentos a que podérão chegar. Alguns da tribu estavão casualmente ausentes, escapando assim á mortandade : ao voltarem, passado um mez, pozerão-se debaixo da protecção dos Hespanhoes, o que Ayolas concedeu, não lhe permittindo as leis das conquistas declaral-os escravos, senão depois de por tres vezes se terem *rebellado*, como se dizia. Os Cueremagbás, a tribu mais visinha d'esta, trazião uma penna de papagaio atravessada no nariz.

Os Agacés.

Schmidel. 22, 19.

Seis mezes se demorou Ayolas na Assumpção.

1536. Sahe Ayolas em busca dos Carcarisos.

Informárão-no os Carijós, que alem das fronteiras do territorio d'elles, que se extendia a oitenta legoas pelo Paraguay acima, principiavão as terras dos Payaguás, povo que possuia a *algarroba*, *caroba*, *acacia* ou *arvore dos Gafanhatos*, de que fazião uma farinha, que comião com peixe, e tambem um licor doce como mosto. Passado este paiz, ficava o dos Carcarisos, nação mais rica, que elle resolveu ir visitar, e, deixando cem homens na Assumpção, seguiu rio acima com o resto. Os Payaguás não oppozerão resistencia; sabindo do que succedera aos visinhos, adoptárão politica mais prudente. Perguntou-lhes Ayolas pelos Carcarisos, ao que respondérão que tinhão ouvido falar d'elles; que habitavão muito mais terra adentro, n'uma provincia onde abundavão o ouro e a prata; que era um povo tão instruido como os extrangeiros que por elles perguntavão, e que havia alli copia de provisões de todo o genero. Era isto, accrescentárão elles, o que ouvião dizer, que ver, ainda d'aquella nação não tinhão visto ninguem. Pediu Ayolas guias, que mostrassem o caminho, e facilmente se lhe derão. Desmantelou tres dos seus navios, e deixando nos outros dous cincoenta Hespanhoes sob o commando de Domingo Martinez de Yrala, ordenou-lhes que n'aquelle porto, que chmou Caandelaria, o esperassem quatro mezes, findos os quaes sem elle voltar, descerião á Assumpção. Depois, levando comsigo trezentos Indios, que

1536. trouxera para carregarem os viveres e bagagens, encetou a sua marcha para o poente com cerca de duzentos homens.

Schmidel. 23, 24.

Volta Yrala á Assumpção.

Passárão os quatro mezes e mais dous aguardou Yrala debalde. Pedião os navios calafeto, e na falta de estopa empregou elle as camizas da sua gente. Mas ao mantimento não ha achar couza que o substitua : vivião os Payaguás do supprimento casual de seus rios e florestas, mas tendou de repartil-o com cincoenta Hespanhoes, facilmente se deixa suppor que não tardasse isto a escassear. Aturou Yrala esta miseria em quanto pôde e depois voltou á Assumpção a reparar as embarcações e refazer-se de provisões, volvendo immediatamente á Candelaria. Não apparecera Ayolas, nem d'elle se sabião novas; não querião os Payaguás fornecer victualhas, nem os Hespanhoes as podião haver á força como farião entre um povo agricola. Outra vez pois se viu Yrala obrigado a regressar á Assumpção. Alli o aguardava inesperada calamidade. Tinhão os gafanhotos devorado as plantações de milho, e nenhum mantimento se podia haver alem do que pela guerra se extorquia ás tribus visinhas, cujos campos tinhão escapado a esta visitação assoladora.

Herrera. 6, 3, 17.

1537.

Vem F. Ruyz á Assumpção.

N'este comenos sahira Juan de Salazar em procura de Ayola, como Mendoza lhe ordenara. Tocou primeiramente na ilha da Buena Esperanza, onde os Timbués continuavão a viver em pé amigavel com os

1537

colonos hespanhoes, a quem havião ensinado o seu systema de pesca, de modo que ja estes provião melhor á propria subsistencia. Salazar seguiu viagem, mas tal era a difficuldade de achar que comer, que volvendo atraz antes de chegar á Assumpção, regressou a Buenos Ayres. Resolveu então Francisco Ruyz, que Mendoza alli deixara commandando, sahir elle proprio com maiores forças á mesma busca, e emprehendeu a expedição com duzentos homens embarcados em seis navios, á miseravel ração de seis onças de milho por dia. Apoz severos soffrimentos chegárão á Assumpção, onde Yrala e os Carijós estavão vivendo de rapina; e tão escassa era esta que estirados pelos caminhos se vião os cadaveres dos que havião morrido de fome. Não era isto estação para duzentos aventureiros esfaimados. Dispozerão-se a regressar, mas Yrala pediu a Francisco Ruyz, que achando-se depodres incapazes de serviço os seus proprios bateis, lhe deixasse um dos d'elles, em que tornasse a ir á Candelaria, esperando sempre encontrar o seu commandante. Respondeu Ruyz que o faria, se Yrala se lhe reconhecesse subordinado. Revelava isto premeditação de usurpar o governo. Tinha Yrala em seu poder o acto pelo qual Ayolas lhe conferira o commando durante a sua ausencia, mas sendo as suas forças inferiores ás destes recemchegados, prudentemente se absteve de produzil-o. Se d'outra forma tivesse procedido, assevera-se que

1537. Francisco Ruyz o teria morto, pois que os descobridores hespanhoes em tão pouco estimavão as vidas uns dos outros como as dos Indios. Evitou o perigo, dizendo, que, se o outro apresentasse algum documento de Ayolas, que o revestisse da auctoridade, lhe prestaria obediencia. Parece que isto se julgou razoavel; foi-lhe dado o navio, e Ruyz voltou a Buena Esperanza.

Herrera. 6, 3, 18.

Imprudencia de F. Ruyz.

Alli desfez este homem a amizade que por tanto tempo subsistira entre colonos e naturaes. Com auxilio d'um padre e d'um secretario, ignora-se o motivo, traiçoeira e perversamente poz a tormentos e fez morrer alguns dos Timbués; depois, deixando uma guarnição de cento e vinte homens n'um fortim, chamado Corpus Christi, partirão os malvados, escapando á vingança que recahiu sobre os seus conterraneos. Um cacique dos Timbués, que vivera em grande intimidade com os Hespanhoes, aconselhou-o que não deixasse ficar um so, pois que todos ião ser mortos ou expulsos da ilha. O conselho so deu em resultado prometter elle voltar depressa, mas foi um meio de illudir a guarnição. Alguns dias depois veio um irmão d'este cacique pedir alguns homens para o escoltarem a elle e á sua familia, que desejava vir e estabelecer-se entre os Europeos. Seis homens erão o que pedia, mas o commandante, usando de mais cautela do que deveria suppor-se, mandou cincoenta arcabuzeiros, bem armados, e com recom-

1537.

mendação de não se descuidarem. Forão estes mui bem acolhidos com grande cordialidade apparente, mas apenas se havião assentado para comer, cahirão sobre elles os Timbués, rebentando em grande numero dos visinhos ranchos, onde estavão escondidos, e tão bem havia sido o plano concebido, tão habilmente foi executado, que dos cincoenta apenas escapou um. Immediatamente forão os vencedores pôr cerco ao forte, assaltando-o de dia e de noute por duas semanas. No decimo quinto dia pegou fogo nas habitações. Fez o capitão uma sortida e cahiu n'uma emboscada, sendo cercado e morto por uma partida armada de compridas lanças, cujos ferros erão as espadas tiradas aos que perecião. Ainda em bem para os Hespanhoes, que não tinhão os sitiantes provisões sufficientes para continuarem o bloqueio, vendo-se por isso obrigados a retirarem-se para se proverem de outras. Entretanto Francisco Ruyz, prevendo as consequencias do seu errado proceder, enviara dous bergantins, em que todos embarcárão para Buenos Ayres, abandonando a estação.

Cerca e abandono de Buena Esperanza.

Herrera. 6, 3, 18. Schmidel. 27, 28.

Quando a Sevilha chegou o navio a cujo bordo morrera Mendoza, ja dous estavão de verga d'alto promptos a fazerem-se de vela com reforços para elle, nos termos do seu contracto, e segundo as providencias que dera para seu cumprimento. Estes navios mandou-os o rei sahir debaixo do commando de Alonzo Cabrera, permittindo-lhes seguir até ao

Envião-se reforços ás ordens de Cabrera.

1537. estreito em viagem mercantil, se por ventura achassem abandonados os estabelecimentos do Prata. Tambem enviou um galeão carregado de armas e munições. As primeiras ordens da côrte havião sido, que em caso de não ter o adeantado nomeado successor, escolhessem os soldados um, mas ao saber-se que elle designara Ayolas, confirmou-se esta nomeação. Forão n'esta expedição seis Franciscanos, e levavão o perdão d'el-rei aos Hespanhoes, que tendo comido carne humana no delirio da fome, havião fugido para os selvagens com receio do castigo: menor mal pareceu perdoar-lhes do que deixal-os privados de toda a communhão christã. Chegou um d'estes navios, chamado a Marañona, a Buenos Ayres quinze dias depois da evacuação de Buena Esperanza: o outro, com duzentos homens a bordo, entrara na ilha de Sancta Catharina, na costa do Brazil, para onde se mandou uma caravela a saber d'elle, e carregar de arroz, mandioca, farinha, milho, e quaesquer outros generos que a terra offerecesse. Na volta naufragou esta embarcação ja dentro do rio, salvando-se de toda a tripolação apenas seis, agarrados com o mastro. Um d'estes seis foi Hulderico Schmidel, aventureiro allemão, que acompanhara Mendoza e escreveu a historia d'estas transacções.

Herrera. 6, 3, 18.

1538.

Schmidel. 29, 30.

Sahirão os Franciscanos a prégar entre os indigenas, e Cabrera com Francisco Ruyz e o corpo principal dos Hespanhoes seguiu para a Assumpção.

1538.

Nenhuma nova havia ainda de Ayolas, e poucas duvidas podião restar sobre a sua morte; cumpria regular a questão da successão, e Yrala, animado por Cabrera, que, esperando obter parte n'elles, lhe prestava o seu apoio contra Francisco Ruyz, apresentou os seus poderes. Mas quando Cabrera viu que o novo governador não estava disposto a soffrer um egual, instigou os officiaes da coroa a exigirem que se fizessem mais diligencias para saber de Ayolas. Não carecia Yrala de quem n'isto o esporeasse; e com nove navios e quatrocentos homens, a maior força que até então tinha penetrado tanto terra adentro, de novo seguiu para a Candelaria. Alli nada se sabia; continuárão os Hespanhoes a subir o rio até que n'uma canoa encontrárão seis Indios, que por signaes lhes derão a entender que os companheiros estavão no sertão, morando n'uma casa forte, que havião construido, e cavando ouro e prata. A esta boa nova, partirão duzentos a reunir-se áquelles, levando por guias estes selvagens. Apoz um dia de marcha tornárão-se maos os caminhos, pois começavão as inundações; era precizo avançar com agua pela barriga e ás vezes pelos peitos, sendo frequente não apparecer um palmo de terra secca, onde repouzar de noute. A final principiando a exhaurirem-se-lhes forças e mantimento, renunciárão a desesperada tentativa, em que gastárão um mez até volverem aos bergantins.

Marcha Yrala em busca de Ayolas.

Herrera. 6, 7, 5.

1538. Averigua-se a morte de Ayolas.

Dous dias depois da sua volta chegou um Indio, que deu a primeira noticia positiva da sorte de Ayolas e da sua gente. Pertencia o selvagem, segundo dizia, á tribu dos Chanés, que amigavelmente havião recebido os Hespanhoes, informando-os de que os Chemeneos e Carcaraes [1], que residião ainda mais para o sertão, fazião uso de metaes preciosos. Seguirão os Europeos para o paiz indicado; la chegárão, virão as suas riquezas, mas encontrando resistencia, retrocedérão, pensando voltar com maiores forças. Deu-lhes o cacique dos Chanés então muito ouro e prata, e para o levarem Indios, dos quaes o narrador era um. Chegárão á Candelaria, onde Yrala os devia esperar, mas o prazo era vencido havia muito, e elles vinhão de todo exhaustos e attenuados da longa marcha por um paiz deserto. Os Payaguás lhes derão os emboras da sua chegada, convidando-os, visto não estarem alli os bergantins, a serem seus hospedes até que voltasse Yrala. Fiárão-se os Hespanhoes d'este gentio, e attrahidos a um pantano, alli forão mortos até ao ultimo, com todos os seus Indios, sendo este o unico que escapara.

Herrera. 6, 7, 5. Schmidel. 25.

Os Payaguás.

Nem podia Yrala por causa das inundações tirar então vingança, nem erão os Payaguás faceis de attingir em tempo algum. Esta nação, que ainda por dous seculos devia ser a praga do Paraguay, dividia-

[1] Provavelmente o mesmo que Carcarisos.

se em duas tribus, Sarigues e Tacambus: infestava a primeira o rio acima da Assumpção, por muito mais de duzentas legoas até ao Lago de Xarayes, em quanto a segunda levava as suas depredações a maior distancia ainda pelo rio abaixo até ao Paraná. Não houve jamais piratas d'agua doce tão atrevidos e damninhos como estes selvagens quasi amphibios. A's vezes approximavão-se do navio na escuridão, e viravão-no de modo que fosse encalhar, pois não havia no rio escolho nem banco de areia, que elles não conhecessem. Outros nadavão desapercebidos até ao barco, com a cabeça so fóra d'agua, e n'um instante o abordavão por todos os lados. Levavão as suas canoas ordinariamente tres pessoas, erão extremamente leves, e de mui formoso trabalho. Quando perseguidos e alcançados, voltavão-nas, e d'ellas se servião na agua como de pavezes, contra as armas dos inimigos; apenas passado o perigo, endireitavão-nas d'um toque, e seguião avante. Não erão menos insidiosos por terra do que por agua. Armavão ciladas aos caçadores, attrahindo-os com o grito imitado do animal que estes buscavão, fosse ave ou quadrupede; quando se tractava de partidas mais numerosas, enganavão-nas, offerecendo-se para seus guias, dando-lhes mantimento e fructas, e levando-as assim até ás terem em seu poder, para cahirem então sobre ellas de improvizo. Ainda durante o seculo passado se não podia navegar o Paraguay sem immenso risco

1558. da parte d'estes selvagens. Moravão com preferencia nas ilhas, bahias e angras, e alli escondidos por traz das arvores, esperavão a sua preza. Suas mulheres são bellas, porem de baixa estatura, e de pés tão extremamente pequenos, que teem sido comparados aos das Chinezas. Suppõe-se que provenha isto do seu peculiar genero de vida, passando tanto tempo em estreitas canoas e jamais viajando d'outra fórma.

Solis. L. 6. art. 1º.

Buenos-Ayres abandonada.

Durante a inundação impossivel era castigar os Payaguás pelo assassinato de Ayolas e dos seus companheiros, nem Yrala podia fazer outra cousa senão voltar. Algum tempo depois cahirão dous d'aquella tribu prizioneiros dos Carijós : pol-os elle a tormentos até que, culpados ou não, confessárão o facto, e então, com a verdadeira barbaridade d'um descobridor, assou-os vivos! Mas não erão menos emprehendedores que crueis estes conquistadores; o ouro e prata recolhido por Ayolas, embora d'estes thesouros so ouvissem falar, excitou-lhes a cobiça, e resolvidos a seguir-lhe os passos, e proseguir nas suas descobertas até ao coração do sertão, entendérão dever abandonar[1] Buenos Ayres, concentrando na Assumpção to-

[1] Refere Ruy Dias (*Arg.*, Ms.) um exemplo ridiculo da miseria a que alli estavão reduzidos os colonos. Pela sua fraqueza e grande mortalidade que tinha havido, cahiu sobre elles *una furiosa plaga de tigres, onzas y leones,... de tal manera que para salir á hazer sus necesidades era necesario que saliese número de gente, para resguardo de los que salian á ellas.*

1538

das as suas forças [1]. Assim se fez pois, sendo Yrala o commandante, em virtude dos poderes que lhe conferira Ayolas, e do titulo mais valioso da escolha dos soldados, que para todos, diz Hulderico Schmidel, elle se mostrara sempre justo e benevolo, mas especialmente para estes. Ha razões para acreditar que toda a sua justiça e benevolencia se cifrava n'elles. A' chamada respondérão seiscentos homens... nem um quarto dos que havião deixado a Hespanha, pela conquista do Prata.

Schmidel. C. 26. Herrera. 6, 7, 5.

Arg. Ms.

[1] Teve esta força consideravel augmento com a tripolação d'um navio genovez de Varasa, fortaleza, segundo Ruy Dias, entre Genova e Saona. Dirigia-se este barco para Lima pelo estreito, com mercadorias no valor de 50,000 ducados, e chegara ja ao Mar do Sul, quando o mao tempo o obrigou a retroceder. Tendo o capitão ouvido que os Hespanhoes havião formado um estabelecimento no Prata, entrou alli. Perto de Buenos Ayres encalhou n'um baixo e perdeu-se com a maior parte do carregamento. Toda a tripolação se reoniu aos Hespanhoes.

1530

CAPITULO IV

Expedição de Diego de Ordas. — Sahe Gonçalo Pizarro en busca do El Dorado. — Viagem de Orellana. — Tentativa de Luiz de Mello para estabelecer-se no Maranhão.

1530. Expedição de Diego de Ordas.

Estava o Maranhão, que tão fatal fora a João de Barros, destinado a ser por muitos annos theatro de aventuras e desgraças. Ja um aventureiro alli vira mallogradas as esperanças antes da desastrosa expedição. Fora este Diego de Ordas, o mesmo que na historia do Mexico deixou memoravel nome, por ter subido a montanha ardente de Popocatepec. Mas nem a gloria que assim ganhara, nem o seu quinhão nos despojos d'aquelle paiz, o havião saciado : pois é da natureza da ambição e junctamente o seu castigo, não descançar jamais. Requereu a commissão de conquistar e colonizar o paiz do Cabo de la Vela para o nascente, n'uma extensão de duzentas legoas, o que se lhe concedeu, sob condição de procurar explorar a costa até ao Maranhão, sem ultrapassar comtudo os limites do rei de Portugal. Deu-se-lhe o titulo de governador com um soldo de 725,000 maravedis, dos quaes havia de pagar um alcaide mór, um

1530. physico, um cirurgião, um boticario, trinta peões e dez escudeiros. Foi alem d'isto nomeado adeantado e capitão general por toda a vida, dando-se-lhe mais a vara de alguazil mór tambem vitalicio. Permittiu-se-lhe erigir quatro fortalezas, onde lhe parecesse acertado, que serião levantadas á sua custa, mas cujo commando seria d'elle e dos seus herdeiros, com os vencimentos ordinarios. Egualmente se lhe asseguràrão mil ducados annuaes durante a vida, como ajuda de custo para as suas despezas, e a vintena dos direitos reaes nas suas conquistas, comtanto que não passasse d'outros mil ducados. Concedeu-se-lhe o privilegio de conservar as suas possessões na Nova Hespanha, embora n'ellas não residisse. Dar-se-lhe-ião vinte e cinco egoas e outros tantos cavallos da candelaria real na Jamaica, e poderia tomar cincoenta escravos e 300,000 maravedis, para prover-se de artilharia e munições, permittindo-se-lhe mais estabelecer um hospital, e acceitar as esmolas que para essa fundação lhe dessem. Tão vantajosos termos mal se terião concedido, a não ter sido a alta reputação que Ordas ja adquirira.

Herrera. 4, 10, 9.

1531. Levantárão-se para esta jornada quatrocentos homens. Sahiu Ordas de Sevilha em principios de 1531, e em Teneriffe se lhe reunirão tres irmãos Silvas com duzentos infantes; são os Hespanhoes das Canarias uma raça activa e aventureira, que teem fornecido ás colonias os melhores habitantes. D'alli seguiu

1551. para o Maranhão, onde tomou uma canoa com quatro indigenas. Trazião estes comsigo duas pedras, que aos Hespanhoes parecérão esmeraldas, sendo uma do tamanho da mão d'um homem; e as informações forão que a alguns dias de jornada pelo rio acima havia uma rocha inteira d'estas pedras. Tinhão tambem dous bolos de farinha, similhantes a sabão, e como amassados com balsamo, que dizião ser apanhados dos ramos das arvores de incenso, de que havia uma floresta a cerca de quarenta legoas pelo rio acima. Tentou Ordas subil-o, mas achou a navegação por demais difficil, e depois de se ter visto em risco imminente entre os baixos e corredeiras, e perdido um dos seus navios, resolveu procurar fortuna em outra parte. Foi primeiramente a Periá, onde quiz intrometter-se nas conquistas ja feitas por outrem. Depois, tendo recebido de Madrid uma severa reprimenda com ordem de escolher as suas duzentas legoas a partir ou do Cabo de la Vela para o Maranhão, ou d'este para aquelle, entrou no Orinoco, então chamado Viapari, d'um cacique cujo territorio ficava sobre as suas margens. D'esta tentativa não se sahiu melhor do que da precedente; teimou comtudo em invernar no rio, até que perdida afinal grande parte da sua gente em naufragios e outros desastres, abandonou a empreza, fez-se de vela para a Hespanha, e morreu em viagem ou pouco depois da chegada.

1552.

Herrera. 4. 10. 9-10. 5, 1, 11. P. Simon. 2, c. 17-26.

1532.

Teve esta expedição logar uns poucos de annos antes da de Ayres da Cunha, e dos filhos de João de Barros; alguns annos depois navegava-se o Maranhão das montanhas de Quito até ao Oceano.

1541.
Expedição de Gonçalo Pizarro em busca do El Dorado.

Segurada, como elle imaginava, a auctoridade da sua familia no Peru, pela execução do seu antigo amigo, camarada e bemfeitor, entregou Pizarro o governo de Quito a seu irmão Gonçalo, homem ainda mais sanguinario e infame do que elle. Ao nascente d'aquella cidade dizia-se que ficava um paiz mui rico, em que abundava a canella. Apenas investido no seu governo, dispoz-se Gonçalo a tomar posse d'esta terra de especiaria, e ir depois conquistar o *El Dorado*, anticipando Belalcazar, que fora á Hespanha solicitar a concessão d'aquellas partes. Para similhante empreza não faltavão aventureiros. Partiu elle pois com cerca de duzentos infantes, cem cavallos, quatro mil Indios, para servirem de bestas de carga ao exercito, e obra de quatro mil porcos e carneiros da India.

Entrou primeiramente na provincia dos Quixos, ultimo povo que os Incas havião subjugado. Resistirão elles aos Hespanhoes, mas sentindo a propria inferioridade, fugirão de monte, levando comsigo mulheres e crianças, que nem uma mais se viu. Em quanto alli fazia alto o exercito, occorreu violento terremoto, que derribou as habitações dos indigenas, abrindo a terra em muitas partes. Era isto apenas o

1541. preludio do que elle havia de soffrer dos elementos. Seguirão-se terriveis tempestades de raios e trovões, acompanhas de chuva tal, que um rio, alem do qual costumavão os Hespanhoes ir procurar provisões, deixou de ser vadeavel, principiando a fazer sentir-se a fome. Abandonando a final esta estação, atravessárão um ramo das Cordilheiras, onde muitos dos Indios lhes morrérão gelados : alli deixárão os viveres e o gado em pé para, movendo-se mais depressa, salvarem as proprias vidas. Era despovoado o paiz, a que descêrão. Forão abrindo caminho por entre as matas, até que chegárão ao valle de Zumaque, que fica nas fraldas d'um volcão, a trinta legoas de Quito. Alli achárão habitações e mantenimento, e alli se reuniu a elles Francisco de Orellana, cavalleiro natural de Truxillo, com trinta cavallos. Partira este de Quito atras d'elles, soffrendo ainda mais na marcha, pois achou ja o paiz devastado pelos que ião adeante. Nomeou-o Gonçalo seu tenente general. e deixando o grosso da sua gente em Zumaque, com setenta peões avançou para o nascente, a reconhecer o paiz da especiaria.

Pedro de Cieza. C. 40.

Achou as arvores de especia, cujo producto parecendo-se com a canella do Oriente em gosto, era comtudo de inferior qualidade. Abundavão alli, dando as cultivadas melhor especiaria do que as que crescião bravas. D'ellas tiravão os naturaes um artigo consideravel de trafico, trocando por viveres o que

1541.

colhião, e pelos poucos vestidos de que usavão. Era elle um pobre povo inoffensivo, que com pouco se contentava. A sua pobreza foi para Gonçalo uma decepção, que ao mesmo tempo o indignou. Inquiriu-os elle sobre se estas arvores crescião em outro algum paiz, ao que respondérão que não, o que sabião por virem alli outras tribus em busca do producto. Mas quando lhes perguntou que paizes ficavão alem, e elles nenhuma razão lhe podérão dar do *El Dorado*, desse aureo reino, alvo de seus desejos,... então com a alma d'um verdadeiro Pizarro, nome que jamais se pronunciará sem horror,... pol-os a tormentos para extorquir-lhes uma confissão do que ignoravão, nem podião ter motivos de occultar. Queimou alguns em vida, e outros tambem em vida os atirou a seus cães, molossos cervaes ensinados de proposito a nutrirem-se de carne humana!

De noute cresceu tanto e tão repentinamente um rio, sobre cujas margens se alojara, que a muito custo pôde com os seus companheiros escapar á inundação. Voltou então a Zumaque. Durante dous mezes que alli se detiverão os Hespanhoes, choveu sem cessar[1], de modo que nunca estavão enxutos,

[1] Cresce n'aquellas chuvosas regiões uma arvore cuja madeira branca é tão secca, que immediatamente depois de cortada arde como um archote, até de todo consumir-se. *Enteramente nos dió la vida hallar esta madera*, diz Pedro de Cieza. Deve esta arvore ser o *Espinillo* ou Gandubay de Azara.

O P. Manoel Rodriguez diz que esta terra insalubre não foi habitada

1541. apodrecendo-lhes no corpo a roupa. Os naturaes, ja familiarizados com este inconveniente, andavão nus, o que em clima tão quente lhes não era penoso.

Não tardou Gonçalo a sentir os maos effeitos da sua crueldade. Correra a noticia de tribu em tribu, e quando elle perguntava pelos paizes ricos que buscava, os pobres indigenas, não se atrevendo a contradizer-lhe a esperança, illudião-no, e dizião-lhe que seguisse ávante. Chegárão a final os Hespanhoes á margem d'um rio profundo e largo, ao longo da qual forão marchando. N'um logar virão precipitar-se a corrente d'uma altura d'alguns centenares de pés, e quarenta legoas mais abaixo contrahir-se entre dous precipicios n'uma largura de vinte pés apenas. Ião os rochedos topetar com as nuvens: duzentas braças de elevação lhes calculárão os Europeos. Mas ja por cincoenta legoas havião seguido o curso do rio, sem acharem logar onde atravessal-o, até que resolvérão lançar-lhe uma ponte de rocha a rocha. Os naturaes, que da outra margem tentárão embargar-lhes o intento, depressa forão postos em fuga. Infinita difficuldade houve em atravessar a primeira trave; conseguido isto foi comparativamente facil o resto. Um soldado ourou ao contemplar o abysmo debaixo dos pés, e n'elle se precipitou.

Mas, se grandes havião sido os seus soffrimentos

por livre escolha, mas povoada por tribus, que alli buscárão refugio contra a oppressão dos Incas.

1541.

na região montanhosa e nas florestas, maiores os aguardavão aqui. Tinhão de vadear pantanos, passar lagoas, lagos e savanas inundadas, sobre apanharem outra vez excessivas chuvas. Estavão quasi exhaustas as suas provisões, e principiavão os Hespanhoes a devorar os seus cães de guerra. Resolveu-se construir um bergantim, que levasse os doentes, e os passasse a todos d'uma margem para a outra, quando a opposta parecesse mais practicavel, ou mais abundante o paiz. Por causa da chuva tiverão de construir choças, onde fazer carvão; forjárão quanto ferro levavão comsigo, incluindo os freios e estribos dos cavallos, que se matavão como acipipes para os doentes; colhérão resina, que lhes servisse de alcatrão, e em logar de estopa empregárão os proprios vestidos ja podres. Era isto obra de grande trabalho e difficuldade para os soldados, que concluido e deitado á agua o navio, julgárão terminadas as suas miserias.

Mas ainda as tribulações continuárão a ser grandes. Ainda lhes era mister romper caminho por entre o emmaranhado mato dos morros, e as cannas das terras baixas, e atravessar campos inundados, tendo muitas vezes homens e cavallos de nadar, emquanto os do bergantim lançavão ferro, para que a corrente os não levasse mais depressa do que podião seguil-os pela margem os companheiros. Com a costumada tyrannia, levava Gonçalo comsigo prizioneiros todos os ca-

1541. ciques que podia colher á mão, quer suas tribus tivessem fugido deante d'elle, quer o houvessem acolhido com amizade, com a unica differença de que aquelles, de quem receava se evadissem, os punha a ferros. Em parte por medo, e em parte para desviarem de seus proprios territorios similhantes hospedes, affirmavão estes prizioneiros, que na frente ficavão regiões ricas e fertilissimas, informação em que pelo mesmo fundamento todos os indigenas concordavão. Dizião a Gonçalo que chegaria a esta região, seguindo sempre o curso do rio até que outro maior viesse reunir-se-lhe. Um dia estes caciques, que havia muito espreitavão a occasião propicia, atirarão-se á agua acorrentados como estavão, e ganhando a margem opposta, illudirão todas as pesquizas. Achava-se então a expedição, no dizer dos Indios, a oitenta legoas da juncção dos dous rios, e era extrema a fome que reinava. Ja mais de mil Peruvianos havião perecido. Como o melhor meio de sahir do aperto, ordenou Gonçalo a Orellana, que, tomando cincoenta homens, descesse no bergantim até ao fertil paiz de que falavão os naturaes, e carregando alli de provisões, voltasse o mais depressa possivel em soccorro do exercito.

Herrera. 8, 6-7. Zarate. L. 4, c. 1-4. Garcilaso. 2, 3, c. 2-3. Acuña en El Marañon y Amazonas. L. 2, c. 10. Pizarro y Orellana. Vida de G. Pizarro. C. 2.

Engrossada com as aguas que muitos rios lhe trazião do lado do meio dia, deslizava-se rapida a corrente. No segundo dia deu o navio contra um tronco, que lhe metteu uma prancha dentro : foi precizo

1541.

alal-o para terra e concertal-o. Era pelo Coca que navegavão, e em tres dias entrárão no Napo; avaliando os Hespanhoes em mais de cem as inculcadas oitenta legoas dos Indios. Inhabitado era o paiz que havião percorrido, nem signaes encontrárão de cultura ou de população. Que fazer? Voltar contra aquella corrente tão forte era quasi impossivel com similhante embarcação, e fracos como estavão os homens por falta de alimento sufficiente; e se alli aguardavão o exercito ja extenuados de fome, que tinhão de esperar, senão a morte? Seria perderem-se sem proveito para os companheiros. Orellana ponderou isto aos seus; o argumento era forte e concludente. Demais tinha elle concebido a aventurosa esperança de seguir aquelle grande rio através do continente, e voltando á Hespanha, requerer la a conquista dos paizes que atravessasse. O dominicano Fr. Gaspar de Carvajal, e Herman Sanchez de Vargas, jovem fidalgo de Badajoz, oppozerão-se ao projecto, representando-lhe a miseria em que se veria o exercito, quando, chegando ao ajustado ponto de reunião, visse falhar-lhe a ultima esperança. Orellana mandou por este ultimo em terra entre os dous rios n'uma região deserta, onde aguardasse o exercito, e segundo todas as probabilidades[1] perecesse de fome

[1] Comtudo ainda o exercito veio achal-o vivo, tendo-se sustentado de hervas.

1541. muito antes que este chegasse. Depois renunciando á commissão que Gonçalo Pizarro lhe dera, recebeu de novo o commando da eleição da sua gente, para que assim podesse fazer descobertas para si mesmo, e não em nome de outrem, de quem houvesse uma auctoridade delegada. Não fora a opposição de Fr. Gaspar tão vehemente como a de Sanchez, nem talvez tão sincera : assim o devemos suspeitar, vendo-o depois prestar o seu testemunho a todas as falsidades allegadas por Orellana. Disse elle missa segundo a formula prescripta para os marinheiros em viagem, e entregárão-se todos á corrente que os levava.

Foi no ultimo dia de dezembro que se encetou esta viagem, uma das mais atrevidas que jamais se teem emprehendido. Ja a limitadissima provisão de viveres trazidos do exercito estava exhausta, e a gente cozinhava os cinctos de couro e as solas dos sapatos com as hervas que mais proprias parecião. A 8 de janeiro, abandonada ja quasi toda a esperança de vida, ouvirão os Hespanhoes um tambor indiano, som de alegria, pois fossem o que fossem os selvagens, bem sabrão aquelles agora que so por culpa propria morrerião de fome. Ao romper d'alva, vigiando attentos, descobrirão quatro canoas, que recuárão ao avistarem o bergantim, e logo appareceu uma aldeia, onde grande copia de naturaes estava reunida, e preparada a defender-se. Para negociar

1541.

estavão os Hespanhoes famintos de mais. Fel-os Orellana desembarcar, collocando-se em linha de batalha; atacárão elles os Indios como quem esfomeado se bate por comer, e pondo-os immediatamente em debandada, achárão prompto fornecimento. Em quanto saboreavão os fructos da victoria, mettérão-se os Indios nas suas canoas e approximárão-se, mais para satisfazer a curiosidade do que o resentimento. Falou-lhes Orellana n'um idioma indigena, que entendérão em parte, e até alguns, cobrando animo, se chegárão; deu-lhes elle algumas bugiarias europeas, e perguntando pelo cacique, veio este sem hesitar, agradou-se muito dos presentes que lhe coubérão, e offereceu-se para supprir tudo que d'elle dependesse. Pedirão-se comestiveis, e logo tivérão pavões, perdizes, peixe e outras couzas em grande abundancia. No dia seguinte apparecérão treze caciques a ver os estrangeiros : estavão vistosamente ornados de plumas e ouro, trazendo ao peito chapas d'este metal. Recebeu-os Orellana cortezmente, intimou-os a reconhecerem a soberania da coroa de Castella, aproveitou-se como de costume da sua ignorancia para affirmar que consentião, e divertiu-os com a ceremonia de tomar-lhes posse do paiz em nome do Imperador.

A relação que Orellana e Fr. Gaspar fizérão da sua viagem, é a alguns respeitos palpavelmente falsa, como se vae ver. O seu fim era exagerar as riquezas

1541 das provincias que havião descoberto. Não é provavel que estas tribus possuissem ouro algum, pois que nenhuma das do Maranhão estava assaz adeantada para d'elle fazer uso. Em toda a parte onde os Indios americanos se servião d'este metal, encontrárão-se habitações fixas, habitos de vida sedentaria, governo regular, sacerdotes reunidos em corporação, e uma religião ceremoniada. Tribus nomadas apanharão um grão de ouro, como farião com uma pedra de còr, e o trarão pelo seu brilho; mas hão de deixar de ser errantes para d'elle fazerem chapas ou utensilios. Um d'estes caciques, segundo contou o frade, declarou que havia no sertão uma nação rica e poderosa, e que mais rio abaixo se encontraria outro paiz rico habitado por Amazonas.

Sete Hespanhoes alli morrérão em consequencia da fome que havião curtido. O capitão, a quem não faltava nenhuma das qualidades exigidas por tão desesperada empreza, entendeu que achando-se em termos tão amigaveis com os naturaes, era este o logar azado para construir melhor bergantim do que o fragil barco em que vinhão e que seria incapaz de serviço ao entrar no mar. Dous homens, que nunca antes havião tentado o officio de ferreiro, encarregárão-se das obras de ferro; um terceiro emprehendeu fazer carvão, e de algumas botas, que felizmente havião escapado á cassarola, engenhou-se um folle. Mettérão todos mão á obra, sendo Orellana o pri-

meiro, que a nenhum trabalho se poupava. Em vinte dias fizerão dous mil pregos [1], e pozerão-se logo a caminho, não julgando prudente cançar a hospitalidade dos seus novos amigos. Desarrazoada havia sido a demora, pois que pregos se podião haver feito conjunctamente com o bergantim, e n'este meio tempo consumirão-se as novas provisões. Vinte legoas mais abaixo desaguava do norte na torrente grande um rio mais pequeno : descia elle rapido e no logar da juncção de modo tal revolvia as aguas, que os Hespanhoes se tiverão por perdidos. D'alli seguirão, segundo o seu calculo, por mais duzentas legoas, luctando com muitas difficuldades e perigos, através d'um paiz inhabitado. A final tornárão a avistar habitações. Mandou Orellana vinte homens a terra com ordem de não assustarem os naturaes; encontrárão um povo docil, que admirou os estrangeiros, dandolhes tartarugas e papagaios para sustento : d'ambos os lados do rio encontrárão os Hespanhoes a mesma boa vontade. É agora bem povoado o paiz por onde avançavão. No dia seguinte sahirão-lhes ao encontro canoas, cuja tripolação lhes deu tartarugas, perdizes e peixes, agradando-se tanto os Indios do que recebé-

[1] Foi isto perder ferro e tempo, pois que tornos de pau terião servido melhor para o effeito. Nem se sabe d'onde veio o ferro, pois que Gonçalo Pizarro ja tivera tanta difficuldade em achar o precizo para o primeiro navio. Talvez desfizessem os arcabuzes, como para o mesmo fim practicou o remanescente do exercito de Soto. *Garcilaso*, l. 6, c. 4.

1541. rão em troca, que convidárão o commandante a ir a terra ver o seu chefe Apariá. Assim o fez Orellana, dirigindo a este cacique e aos seus subditos um discurso sobre a religião christã e o rei de Hespanha, practica que por todos foi escutada com muita attenção, segundo elle disse. Ponderou-lhe Apariá que se ião ver as Amazonas, que elle chamava Cunhaapuyarás, ou poderosos caudilhos[1], vissem bem quão poucos erão contra nação tão numerosa. Pediu então Orellana que se convocassem todos os caciques da provincia e reunidos vinte, repetiu-lhes os topicos acima, concluindo por dizer, que sendo todos filhos do sol, todos devião ser amigos. Ficárão elles encantados com o reconhecimento d'esta fraternidade, e mais ainda com verem os Hespanhoes erigir uma cruz, e practicar a ceremonia de tomar posse do paiz. E aqui, achando a povo hospitaleiro, e abundante o mantimento, construiu Orellana o seu novo bergantim. Havia entre a tripolação um esculptor de madeira, que agora n'esta occupação mais rude, mas tambem mais util, se tornou singularmente prestimoso. Calafetou-se o navio com algodão, fornecendo os indigenas o pez, e em trinta e cinco dias cahiu á agua.

Herrera. 6, 9, 2.

Estavão n'isto empregados os Hespanhoes, quando chegárão quatro Indios, vestidos e enfeitados, e de

Acuña en El Marañon y Amazonas. L. 2, c. 10.

[1] Parece esta palavra ter sido mal traduzida, e abonar alguma couza a historia das Amazonas, pois *cunha* em lingua tupy significa mulher. Poderosas mulheres é pois provavelmente o sentido.

alta estatura; descia-lhes o cabello até á cinctura. Devião pois pertencer á tribu a que depois se poz o nome de *Encabellados*, pelo comprimento de cabellos, que tanto homens como mulheres deixavão crescer livremente, ás vezes até abaixo do joelho. Dirigindo-se a Orellana com muita reverencia depozerão mantimento deante d'elle, dizendo que vinhão enviados por um poderoso chefe, a saber quem erão estes estrangeiros, e para onde ião. Fez-lhes este o mesmo devoto sermão sobre a religião christã, supremacia do papa, e poder do rei de Castella despedindo-os depois com presentes. Passara-se a primavera antes da partida dos Hespanhoes. Fr. Gaspar e outro padre, que ia na expedição, confessárão toda a gente, pregárão-lhe, e exhortárão-na a arrostar valentemente todas as difficuldades até ao fim. A 24 de abril embarcárão todos de novo; pelo espaço de oitenta legoas erão as margens povoadas de tribus tractaveis; d'alli para baixo tomava o rio por entre montanhas desertas, onde se derão por felizes com terem hervas e milho torrado de que se alimentassem, pois que nem sequer apparecia um logar em que se podesse pescar. A 6 de maio chegárão a um sitio que parecia ter sido habitado anteriormente, e alli fizerão alto para matar algum peixe. O esculptor viu em cima d'uma arvore juncto ao rio um *yguana*, animal grande da familia dos lagartos : fez-lhe pontaria com uma bésta e a garrucha cahiu na agua.

1541. Agranhou-se logo depois um peixe grande, que a tinha ja no buxo.

Passados mais seis dias, estavão na populosa provincia de Machiparo, que confinava com as terras d'um cacique chamado Aomaguá. Aqui tomou Orellana o nome da tribu pelo do seu chefe, pois que os Omaguás n'aquellas partes [1] estavão então estabelecidos, e provavelmente cahiu no erro opposto a respeito da designação anterior, dizendo-se mais adeante que Machipara [2] é o nome do cacique. Uma manhã virão os Hespanhoes vir uma frota de canoas a ata-

[1] Erradamente suppõe Condamine, que elles, fugindo do reino da Nova Granada deante dos Hespanhoes, alli se havião acoutado. Ainda a conquista de reino não tivera logar, sendo pelo contrario ainda tradição entre os Omaguás de Quito, que o seu berco fora o Maranhão, fugindo á vista do navio de Orellana muitas tribus, umas para as terras baixas dos rios, outras para o Rio Negro na direcção de Orinoco, e do novo reino de Granada. (*Hervas, citando uma carta de Velasco*, t. 1, p. 266.)

Tambem erra Condamine quando diz que a lingua d'esta nação nenhuma similhança tinha nem com a peruviana nem com a brazileira. É radicalmente a mesma que a dos Guaranis e Tupis. (*Hervas*, t. 1, p. 50, 121.) Confirma Acuña a auctoridade de Hervas, chamando esta tribu n'uma nota marginal : *Nacion descendiente de los Quixos. El Marañon y Amazonas*, l. 2, c. 10.

Da-se de differentes modos a origem do nome d'estes selvagens. Acuña diz : *Omaguas, improprio nombre, que les pusieran, quitándoles el nativo, por su habitacion, que es á la parte de afuera, que esso quier dezir aguas.* (*El Marañon y Amazonas*, l. 2, c. 10.) Condamine diz que significa cabeças-chatas na lingua do Peru.

[2] Na subsequente viagem de Orsua se menciona a provincia de Machifaro.

1541.

cal-os : trazião os Indios escudos feitos das pelles do caimão, do boi marinho ou da anta, e entre rufos de tambor e gritos de guerra ameaçavão devorar os estrangeiros. Collocárão estes bem perto os seus dous navios, para que melhor se defendessem, mas quando quizerão fazer uso da polvora, achárão-na humida; não lhes restavão pois senão as béstas em que confiar, e fazendo d'ellas o melhor uso que podérão, continuárão a descer o rio, pelejando sempre. Pouco depois chegárão a uma aldeia de Indios, cujos habitantes estavão em grande massa reunidos á beira do rio; desembarcou metade dos Hespanhoes, ficando o resto a bordo para sustentar o combate fluvial. Levárão elles os Indios adeante de si até á aldeia, mas vendo que era uma povoação mui grande, e mui numerosos os selvagens, voltou o commandante do destacamento para onde estava Orellana, a dar a sua parte. Enviou-se um reforço de treze homens, e tomada então a aldeia, volvião os vencedores carregados de provisões, quando forão atacados por uns dous mil Indios, dos quaes so apoz um renhido combate de duas horas podérão livrar-se, recolhendo-se aos bergantins. Dezoito da partida forão feridos, entre os quaes Pedro d'Ampudia, que morreu. Não havia nem cirurgião nem remedios para elles, pelo que so recitar psalmos sobre as feridas se podia, tractamento que nada tinha de desusado, e tanto mais racional do que os methodos então em voga, que não admira,

1541. que em geral d'elle se colhessem melhores resultados[1].

Apenas embarcados os despojos, largárão os Hespanhoes rio abaixo. Todo o paiz estava ja então alvorotado contra elles. Milhares de Indios cobrião as duas margens, e não podendo alcançar os estrangeiros, com gritos e vozes animavão os das canoas. Toda a noute durou a perseguição, affrouxando porem pela manhã; então os aventureiros, rendidos ás fadigas da vespera, desembarcárão para uma ilha deserta, onde repouzassem e aprompt assem a comida, o que não podião fazer sobre nenhuma das margens, ambas povoadas e ambas hostis. Apparecérão outra vez as canoas, e Orellana vendo que os Indios saltavão em terra para atacal-o, a toda a pressa se recolheu aos navios. Alli mesmo todos os esforços lhe forão

[1] Sanjurge, soldado da expedição de Hernando Soto, effectuara grandes curas com auxilio de oleo, lã e psalmos, mas tendo-se perdido todo o oleo durante a retirada, abandonou elle a clinica, como de nenhum prestimo sem aquella droga. A final porem foi elle mesmo ferido, e como havia jurado não se sujeitar á crueza do cirurgião, tomou lardo em vez de oleo, desfiou um casaco velho para supprir a lã, e poz-se a recitar os psalmos. Em quatro dias estava curado, visto o que declarou que toda a virtude estava nas palabras da Escriptura, e pediu perdão por ter deixado perecer tantos, persuadido de que oleo e lã suja erão essenciaes ao curativo. *Garcilaso*, l. 5, p. 2, c. 5. Refere este auctor perluxamente o caso na sua interessantissima historia da expedição de Soto. Herrera, que o repete (7, 7, 5), tem a mesma fe que este psalmista, e conclue dizendo : *Era este hombre casto, buen Christiano, temeroso de Dios, gran ayudador de todos, y curioso en otras tales virtudes.*

1541.

precizos para se salvar. Era como se toda a força da provincia se houvesse colligado contra elle, com todas as suas canoas. Ahi vinhão avançando sempre, rufando seus rudes tambores, tocando buzinas e trombetas com tremendos clamores de guerra. Vião-se entre elles quatro conjuradores, besuntados os corpos com certo unguento, a cuspir cinzas para os Hespanhoes, e atirando agua na direcção d'estes, como quem asperge agua benta com o hyssope. Todo o empenho d'elles era abordar os bergantins; mas ja os Hespanhoes tinhão seccado alguma polvora, e um dos arcabuzeiros, por nome Cales, mirando certeiro o chefe dos Indios, metteu-lhe uma bala no peito. Junctou-se em torno d'este o seu povo, e emquanto assim estavão entretidos, ja os bergantins ião longe. Por dous dias e outras tantas noutes continuou comtudo ainda a caça, até que se transpozerão os limites territoriaes d'este poderoso cacique Machiparo. Quando Orellana viu que ninguem mais o perseguia, resolveu desembarcar e descançar. Saltárão pois os Hespanhoes em terra, expulsárão d'uma aldeia pequena os seus habitantes, e alli se detiverão por tres dias.

Herrera. 6, 9, 2.

A distancia das fronteiras de Apariá até este logar, orçárão-na elles em trezentas e quarenta legoas, das quaes duzentas despovoadas. Partião d'esta aldeia muitos caminhos, o que indicava uma fórma de governo mais formidavel, do que os Hespanhoes pode-

1541. rião arrostar, pelo que lhes não pareceu prudente demorarem-se mais; embarcando pois boa provisão de fructas, e biscouto feito de milho e de mandioca, despojos do logar, largárão outra vez no domingo depois da Ascensão. Duas legoas mais adeante vinha ao rio reunir-se outro de consideravel magnitude, a que pozerão nome Rio de la Trinidad, pelas tres ilhas que tinha na boca. Estava bem povoado o paiz, e abundavão as fructas; mas tantas canoas sahirão a recebel-os, que os Hespanhoes se não atrevêrão a deixar o meio do alveo. No dia seguinte, vendo um estabelecimento pequeno deliciosamente situado, aventurárão-se a ir a terra, e facilmente forçárão a praça; alli achárão grande copia de viveres e n'uma especie de casa de recreio algumas jarras e cantaros de excellente barro, alem d'outros vazos, vidrados e muito bem pintados. Encontrárão tambem ouro e prata, dizendo os Indios que havia no paiz grande copia d'estas couzas. Egualmente se vião alli doas idolos tecidos de ramos de palmeira de extranho feitio; erão de gigantesco tamanho, e a volto das partes mais grossas dos braços e pernas passavão largos circulos de fórma afunilada como a guarda d'uma lança. Partião d'aquelle sitio duas estradas reaes. Por cada uma d'ellas caminhou Orellana meia legoa, mas vendo que cada vez se alargavão mais, não julgou prudente passar a noute em terra achando-se n'um paiz simillhante. Nem elle nem a

1541

sua gente devião pensar agora em enriquecer, mas em salvar as vidas, e descobrir o que, volvendo, podessem conquistar. Mais de cem legoas velejárão elles ainda por esta populosa região, guardando sempre o meio da corrente, para se conservarem a distancia segura da terra. Depois entrárão nos dominios d'outro cacique, chamado Paguana, onde forão recebidos como amigos; fertil era o paiz, o povo parecido com os Peruvianos.

No domingo do Espirito Sancto passárão por uma grande povoação, com muitas ruas, que todas ião dar ao rio; por ellas sahirão os habitantes, mettendo-se nas canoas, a atacar os bergantins, mas promptos se retirárão ao sentirem os effeitos das armas de fogo e das béstas. O dia seguinte levou os Hespanhoes ao derradeiro logar no territorio de Paguana, entrando elles então n'um paiz pertencente a um povo guerreiro, cujo nome não podérão saber. A' tarde do domingo da Trindade assaltárão um estabelecimento, onde os habitantes se servião de grandes pavezes, como armas defensivas. Pouco abaixo d'aqui vinha do sul um rio desembocar na torrente principal; erão suas aguas, disserão elles, negras como tinta de escrever, e formavão ainda por mais de vinte legoas uma linha escura, sem se mesclarem com as outras. Passárão por muitas povoaçõezinhas, assaltando uma em busca de mantimento : estava cercada d'uma muralha de madeira, cuja porta tiverão de forçar.

1541. Não podia isto ser senão a palissada do costume. Ja ia tão largo o rio, que d'uma margem se não via para a outra. Em outro logar achárão varios vestidos de pennas, dizendo-lhes um Indio, que aprezárão, que servião estes trajos para as solemnidades, e que era aquelle o paiz das Amazonas. Por onde quer que passavão, gritava-lhes de terra o povo, como desafiando-os. A 7 de junho entrárão sem opposição n'uma aldeia, não se vendo alli senão mulheres; proverão-se bem de peixes, e Orellana, cedendo á importunidade dos soldados, consentiu em passar a noute em terra, por ser vespera do Corpo de Deus. Ao escurecer voltárão dos campos os habitantes da aldeia, e, achando similhantes hospedes, tentárão expulsal-os. Os Hespanhoes depressa os pozerão em fuga, mas Orellana insistiu prudentemente no reembarque e immediata partida.

Para la d'este morava povo mais affavel; chegárão depois a uma grande povoação, onde virão sete pelourinhos com cabeças humanas espetadas em lanças; partião d'alli estradas calçadas com fileiras de arvores plantadas de um e outro lado. No dia seguinte chegárão a outro logar similhante, onde a mingoa de provisões os obrigou a saltar em terra : percebendo-lhes o designio, pozerão-se os naturaes de emboscada, e furiosos os acomettérão. Morto porem o seu chefe com um tiro de bésta, levárão os Hespanhoes comsigo grande copia de tartarugas, patos,

1542.

papagaios e milho. Com este opportuno supprimento seguirão para uma ilha, onde comessem e refrescassem. Uma mulher de agradavel presença, que d'alli levárão, disse-lhes que havia muitos homens como elles no interior, e que um dos caciques indigenas tinha duas mulheres brancas, que havia trazido d'uma terra, que ficava mais rio abaixo. Erão estas mulheres provavelmente restos do naufragio da expedição de Ayres da Cunha. Durante os quatro dias seguintes, que tanto lhes durárão os viveres, não tentárão os Hespanhoes desembarque algum, tendo passado por um estabelecimento, do qual dizia a mulher partia o caminho para onde estavão os homens brancos. No logar seguinte, em que forrageárão, achárão milho e cevada, de que os naturaes preparavão uma especie de cerveja; tambem virão o que chamárão taverna d'este licor, bom panno de algodão, e um oratorio, em que estavão penduradas armas e duas coberturas de cabeça variegadas, similhantes a mitras episcopaes no feitio. Dormirão n'um outeiro da margem opposta, sendo inquietados por Indios em canoas.

A 22 de junho avistárão muitas povoações grandes do lado esquerdo, mas tão forte era a corrente, que os Hespanhoes a não poderão cruzar. Desde então nunca deixárão de ver aldeias habitadas por pescares. Ao voltarem um angulo do rio, alongou-se deante d'elles a perder de vista o paiz coberto de

1541. muitos estabelecimentos, cujo povo, avizado da chegada d'elles, se havia reunido evidentemente com intenções hostis. Mostrou-lhes Orellana varios dixes, de que se burlárão, mas elle teimou em approximar-se para haver provisões por bem ou por mal. Partiu de terra uma nuvem de settas, de que ficárão feridos cinco Hespanhoes, sendo Fr. Gaspar um d'elles. Desembarcárão comtudo, seguindo-se renhida peleja, em que os Indios se não mostrárão acobardados com a mortandade que entre elles se fazia. Fr. Gaspar affirmou que dez ou doze Amazonas[1] combatião á frente d'este povo, sujeito á nação d'ellas, e que tão desesperadamente batalhava, por que todo aquelle, que fugisse do conflicto, teria sido morto por estes tyrannos femininos. Descreveu elle estas mulheres como altissimas, e de robustos membros, brancas de pelle, cabellos compridos, lizos e passados á volta da cabeça; o unico artigo de vestuario era um cincto, e de armas lhes servião arcos e settas. Mortas sete ou oito d'entre ellas, fugirão os Indios. Um trombeta, que os Hespanhoes fizerão prizioneiro, deu-lhes muitas informações a respeito do sertão; de todos os lados porem rebentavão partidas taes, que Orellana se deu pressa em embarcar, sem fazer preza alguma. Tinhão estos aventureiros viajado ja, se-

[1] É divertido ver como esta historia se engrandeceu, onde so por tradição era conhecida. Nas *Noticias do Brazil* diz-se que Orellana se bateu com um poderoso exercito de mulheres. 1, c. 4.

gundo o seu calculo, mil e quatrocentas legoas. 1541.
A alguma distancia d'este perigoso passo encontrárão outra povoação grande, onde, não vendo selvagem algum, insistiu a soldadesca com o seu commandante, para que desembarcasse. Disse-lhes elle, que se o povo não apparecia, estaria seguramente de emboscada, e assim foi. Apenas os bergantins chegárão assaz perto, surdirão os indigenas, disparando uma multidão de frechas. Em bem foi para os navios terem sido pavezados ao deixarem o paiz de Machiparo, ou muito terião soffrido agora : assim mesmo perdeu Fr. Gaspar um olho, e fortuna fora para a sua reputação de veracidade, se ambos os houvera perdido antes de ter visto as suas Amazonas brancas. Sobre a margem meridional ja as cidades ou aldeias em parte nenhuma distavão mais de meia legoa uma da outra, nem menos povoado era o interior do paiz, segundo asseverárão aos Hespanhoes. Tendo entrado n'esta provincia no dia de S. João, deu-lhe Orellana o nome do sancto. Calculou-lhe a extensão em cento e cincoenta legoas de borda rio, habitada, observando-a com especial solicitude, como paiz, que um dia esperava fazer seu : erão terras altas, com muitas savanas, e florestas de sobreiros e carvalhos de varias especies. No meio do rio ficavão numerosas ilhas, em que pensou saltar, reputando-as inhabitadas; de repente porem largárão d'alli algumas duzentas canoas, cada uma com seus trinta ou qua-

1541. renta homens, alguns dos quaes levantárão discordante ruido de tambores, trombetas, rabecas de tres cordas, e uns instrumentos que parecião gaitas ou orgãos de boca, em quanto todos atacavão os bergantins. Apezar de rechaçarem estes inimigos, virão-se tão apertados os Hespanhoes, que em nenhumas d'estas ilhas poderão tomar mantimento. O terreno d'ellas parecia elevado, fertil e delicioso, e a maior medir cincoenta legoas de largura. Assim que as canoas desistirão da caça, desembarcou Orellana n'um bosque de carvalhos, onde por meio d'um vocabulario, que compozera, interrogou um prizioneiro. D'elle soube que era este paiz sujeito a mulheres, que vivião á moda das Amazonas dos antigos, e possuião ouro e prata em abundancia. Havia nos seus dominios cinco templos do sol, todos cobertos de chapas de ouro; de pedra erão suas casas, e muradas suas cidades. Herrera observa com razão, que não era possivel que Orellana na sua viagem compozesse um vocabulario[1], com auxilio do qual se entendesse uma exposição como esta. A verdade é, que tendo, como Raleigh, achado um paiz que julgou digno de conquistar-se e colonizar-se, inventou a seu respeito as falsidades que melhor poderião tentar aventureiros

[1] Condamine preparou um vocabulario, antes de emprehender a viagem pelo rio abaixo. Escreveu todas as perguntas que lhe poderia ser precizo dirigir, mas esqueceu-se de pôr tambem as respostas. P. 111.

a acompanhal-o na projectada empreza. Umas poucas de mulheres tinhão sido vistas a combater com arco e settas, couza comezinha na America; os seus templos do sol, troaxera-os elle do Perú, e affirmava existirem aqui, por que aqui esperava e contava encontral-os;.... a cobiça e a credulidade o fazião mentiroso.

Aqui pensárão agora os Hespanhoes entrar outra vez em paiz deshabitado, mas de repente lhes apparecérão do lado esquerdo grandes e vistosos estabelecimentos em terrenos elevados. Não quiz Orellana approximar-se, desejoso de evitar o perigo, quando o perigo era evitavel. Mettérão-se os naturaes nas suas canoas, e vierão até ao meio do rio, para verem os bergantins, não para os atacarem. O prizioneiro declarou que por mais de cem legoas se extendia esta provincia, vassalla d'um cacique chamado Caripuna, que possuia muita prata. A final chegárão a uma aldeia, em que se julgárão assaz fortes para obterem provisões. Defendérão-se os habitantes, matando Antonio de Carranza. Não tardou a descobrir-se que usavão de settas envenenadas. Derão os Hespanhoes fundo á sombra d'uma floresta, levantando barricadas, que os protegessem contra tão terriveis armas: alli lhes pareceu que ja se percebia a maré [1].

[1] Fr. Gaspar disse, que un passaro, que os havia seguido por mais de mil legoas, gritando sempre *huis, huis*, casas, todas as vezes que se

1541. Com mais um dia de viagem chegárão a umas ilhas deshabitadas, onde com infinita alegria conhecérão que não se havião illudido, sendo alli ja fóra de duvida os signaes do fluxo e refluxo. D'um ramo pequeno do rio sahirão duas flotilhas de canoas, que intrepidamente os assaltárão : de grande prestimo forão então as barricadas, a favor das quaes foi repellido o inimigo, não porem sem que Gaspar de Soria recebesse uma ligeira ferida de setta, morrendo dentro de vinte e quatro horas, tão activo era o veneno. Pertencia esta terra sobre a margem direita a um cacique chamado Chipayo. Segunda vez voltárão as canoas á carga, mas um Biscainho, por nome Perucho, lhes derribou o chefe com tiro certeiro, o que, como de costume, poz termo á acção. Cruzárão então os Hespanhoes o rio para o lado do norte, por ser demasiado povoado o do sul. Era esta outra margem deserta, mas bem se deixava ver que no sertão não faltarião habitantes. Alli descancérão tres dias, mandando Orellana um troço da sua gente uma legoa pela terra dentro, a explorar o paiz : as informações forão, que tinhão apparecido muitos indigenas, a caçar, segundo parecia, e que a região era boa e fertil.

Herrera. 6, 9, 5.

approximavão de habitações, aqui gritou *huy*, *huy* (que o bom frade se esqueceu de explicar a que era) e desappareceu. *Cuenta otras cosas maravillosas*, diz Herrera, que parece ter tido deante dos olhos a narração do dominicano.

1541.

A partir daquelle logar erão as terras baixas, não se atrevendo os Hespanhoes a desembarcar senão em alguma das ilhas ermas, por entre as quaes velejárão duzentas legoas, segundo o seu calculo, subindo a maré com muita força. Um dia, ao irem saltar n'uma d'ellas, bateu o bergantim mais pequeno contra o tronco d'uma arvore, que lhe arrombou uma prancha, e adernou. Apezar d'isto desembarcárão em busca de viveres, mas atacados em grande força pelos habitantes tiverão de retirar-se, e ao chegarem aos navios, virão que a vasante lhes deixara em secco o unico que lhes restava em estado navegavel. Dividiu logo Orellana a sua gente em duas partidas, uma que pelejasse, em quanto a outra, mettendo-se á agua, endireitava o bergantim velho, pondo-lhe nova prancha. Tudo isto se fez em tres horas, findas as quaes cançados de combater os deixárão os Indios em paz. Embarcárão então as provisões, que tinhão podido conquistar, e fizerão-se ao meio do rio, para passarem a noute em segurança. No dia seguinte encontrárão um ermo, onde Orellana fez alto, para reparar as embarcações ambas. Levou isto dezoito dias, por ter sido precizo fazer pregos : durante este tempo muito os acossou a fome, sendo-lhes delicioso manjar uma anta morta, que sacárão do rio. Ao approximarem-se do mar, outra vez se detiverão quinze dias em preparativos para a viagem maritima ; de hervas fizerão cordas, e velas das mantas em que dormião,

1541.

sustentando-se de ostras em todo este tempo. A 8 de agosto tornárão a dar á vela, ancorando com pedras quando enchia a maré, que ás vezes subia com tanta valentia, que fazia garrar estas mal amanhadas ancoras. Felizmente erão alli os naturaes de genio mais brando do que os que ultimamente tinhão tractado : d'estes houverão raizes e milho, e tendo aprovisionado os navios com o que podérão, preparárão-se para atravessar o oceano n'estes frageis bateis, com miseravel aparelho e mantimento insufficiente, sem piloto, bussola, nem conhecimento da costa.

Foi a 26 de agosto que os Hespanhoes sahirão barra fóra, passando entre duas ilhas, que uma da outra distava quatro legoas. A extensão da viagem do logar onde havião embarcado, até entrarem no mar, computárão-na em mil e oitocentas legoas. Até alli fora-lhes sempre favoravel o tempo, nem agora lhes falhou. Singrárão para o norte ao longo da costa, mantendo-se d'ella apenas na distancia que exigia a propria segurança. De noute perderão-se os dous bergantins de vista : o maior foi cahir no golfo de Periá, d'onde nem a toda a força dos remos pòde mais sahir por sete dias, nutrindo-se a gente d'uma especie de ameixa chamada *hogos*, unico alimento que pòde encontrar. A final, arrastados por essas tremendas correntes que Colombo chamou Bocas del Dragon, forão os Hespanhoes dar á ilha de Cubagua a 11 de septembro, sem saberem onde estavão.

1541.

Dous dias antes chegara ao mesmo logar o bergantim velho. Alli forão recebidos com os emboras que suas maravilhosas aventuras bem merecião, e Orellana largou para Hespanha a dar ao rei conta das suas descobertas.

Herrera. 6, 9, 6.

Emprehende Orellana a conquista do Rio.

Foi admittida a desculpa que elle deu por ter abandonado o seu commandante. Solicitou a concessão da conquista dos paizes que explorara, offerecendo-se para levar comsigo á sua custa cem cavallos, duzentos peões, oito religiosos, e materiaes para construir bergantins : foi acceita a offerta. Deu-se o nome de Nueva Andalucía á provincia que elle devia governar, ficando as ilhas fóra da sua jurisdicção; havia de converter os ilheos, podendo traficar com elles, querendo, mas não conquistar, nem fundar estabelecimento algum entre elles. Tambem se lhe recommendou que não violasse o territorio portuguez. Tendo tudo promettido, levantou elle fundos e aventureiros para a expedição, achando até uma mulher que o acompanhasse, e em maio de 1544 sahiu de San Lucar com quatro navios e quatrocentos homens[1].

[1] Tem-se se feito a Orellana uma accusação grave : Gonçalo Pizarro embarcara no bergantim um grande thesouro em ouro e esmeraldas, que elle se apropriou para seu uso particular. É isto muito pouco provavel. Nem ouro nem pedras preciosas havia Gonçalo encontrado na sua expedição, e para que fim poderia elle tel-as trazido comsigo do? Peru *Pizarro e Orellana* nenhuma menção faz d'esta imputação, que certo não teria omittido, se fora bem-fundada. É opinião d'este escriptor, que so o

1544. Mas a roda da fortuna de Orellana havia voltado. Ficou tres mezes em Teneriffe, e dous em Cabo Verde, onde deixou noventa e oito homens mortos e cincoenta por invalidos. Seguindo com tres navios, achou ventos ponteiros, que o detiverão até que a bordo se acabou a agua; e se não tivessem sido as grandes chuvas, todos terião perecido. N'este aperto voltou um navio atraz com setenta homens e onze cavallos a bordo, e nunca mais d'elle se soube. Os dous restantes entrárão a final no rio. Procurárão-se viveres em algumas ilhas perto da foz, e alli quiz a gente desembarcar para refrescar-se a si e aos cavallos, mas Orellana o não consentiu, dizendo que o paiz era muito povoado. Cerca de cem legoas mais acima, fez alto a expedição, para construir um bergantim; erão escassas as provisões, e morrérão mais cincoenta e sete homens, que não estavão, como os seus camaradas anteriores, affeitos ao clima, nem habituados ás provações do Novo Mundo. Desfez-se um navio, para haver materiaes, e trinta legoas mais adeante, tornou-se o outro innavegavel, pelo que foi egualmente desfeito, servindo as suas taboas para se construir um saveiro. Foi isto serviço para trinta pessoas em sete semanas.

Entretanto procurou Orellana achar o braço prin-

deserção do bergantim pôde impedir seu segundo tio Gonzalo de conquistar o mais rico imperio que jamais se descobrira na America. (*Varones ilustres del Nuevo Mundo. Vida de G. Pizarro*, c. 2.)

cipal do rio, que havia sido facil seguir, descendo ao impulso da corrente, mas que elle agora debalde procurou durante trinta dias entre um labyrintho de canaes. Voltando da sua infructifera exploração, sentiu-se doente, e disse á sua gente que voltava para a Ponta de San João, onde mais facil acharia a corrente principal, e onde o irião procurar, concluida a obra. E partiu.

A gente, que havia tractado bem os indigenas, e por tanto nunca sentira falta de provisões, deitou a final a embarcação á agua. Um cacique a acompanhou com seis canoas até as ilhas de Caritan e Marribiuque, consignando-a então aos cuidados do cacique d'este ultimo logar, que lhe serviu de guia ainda por trinta legoas. Alli julgárão os Hespanhoes ter achado tres canaes principaes, mas os calafates tinhão desempenhado mal o seu officio, e o saveiro fazia agua : os remadores não podião mais, e as velas estavão quasi incapazes de servir. Todas estas causas reunidas os induzirão a voltar. A quarenta legoas da foz do rio encontrárão uma provincia, que os naturaes chamavão Cornao, e os Europeos suppozerão terra firme; formavão-na extensas savanas, costadas por um rio. Com muita affabilidade os recebérão os habitantes, mimoseando-os com peixe, patos, aves, milho, farinha de mandioca, batatas e inhames. Cem dos da partida resolverão-se a ficar alli entre os selvageus. Provavelmente contavão com a morte de

1544. Orellana, alias não terião procedido tão independentemente em logar de obedecer ás suas ordens.

Morte de Orellana. O resto dos Hespanhoes, sahindo barra fóra, forão costeando para o norte, até á ilha de Margarida, onde encontrárão o bergantim, e da boca da sua viuva souberão da morte de Orellana. Tendo buscado em vão a corrente principal, e sentindo crescer a enfermidade, resolvera elle abandonar a expedição e regressar á Europa. Em quanto procurava provisões para a viagem, havião-lhe os Indios morto dezasete homens; o pezar e a doença lhe pozerão termo á vida ainda dentro do rio. A viuva e os outros sobre-viventes fizerão-se então de vela para Margarida.

Herrera. 7. 9. 9.

Tal foi a sorte de Orellana, que como descobridor excedeu todos os seus conterraneos; como conquistador foi infeliz, tanto melhor para elle agora. Nem queimou Indios vivos, nem os atirou aos cães de guerra; e talvez que á hora da morte rendesse elle graças a Deus, que nunca lhe havia dado poder para commetter estas atrocidades, de que não creio se possa absolver conquistador algum. O grande rio que elle explorou, do seu nome se chamou algum dia, e ainda com elle se encontra em mappas antigos. Por esse nome o distinguirei, pois que o de Amazonas se funda n'uma ficção, e o outro, que tambem lhe dão de Maranhão, causaria alguma confusão, pertencendo conjunctamente a uma provincia e á ilha onde está situada a respectiva capital, as

1544

quaes ambas mais de uma vez terei de mencionar no correr d'esta historia. Tudo isto serião razões bastantes para preferir o nome de Orellana, ainda que não fosse uma satisfacção render justiça á memoria d'um homem, restituindo-lhe a sua bem merecida honra [1].

Tentativa de Luiz de Mello da Silva.

Pouco depois do mallogro d'esta expedição, entrou Luiz de Mello da Silva no rio, tendo sido impellido para o norte, ao sahir de Pernambuco. Apanhou um dos indigenas, agradando-lhe muito quanto viu do paiz, e quanto d'este prizioneiro pôde tirar. Ao chegar á ilha de Sancta Margarida, achou os destroços da partida de Orellana. Não tinhão os proprios soffrimentos abatido tanto esta gente, que deixasse de ella de aconselhar ao capitão portuguez a repetição d'uma tentativa que tão desgraçada fora. Chegado a Portugal, requereu elle auctorização para fundar alli um estabelecimento; cedeu João de Barros dos seus direitos á capitania; prestou o rei ajuda a Luiz de Mello, cujos meios privados terião sido insufficientes, e com tres naus e duas caravelas, fez-se este de vela [2]. Perdeu-se a expedição nos baixios

[1] Apezar d'isto mudei na traducção o nome de Orellana para o de Amazonas, por ser o unico por que é hoje conhecido o rio. (*Nota do traductor.*)

[2] Rocha Pitta (2, § 40-42) colloca esta expedição antes da de Ayres da Cunha. Diz elle tambem que os filhos de João de Barros voltárão a Portugal. Não aponta datas, e, como de costume, tão pouco cuidado lhe dá a exactidão dos factos como a ordem dos tempos.

1544.

como se havia perdido a de Ayres da Cunha. Escapou uma das caravelas, que recolheu o commandante, salvando-lhe a vida. Voltou elle a Lisboa, foi á India, enriqueceu alli, e apoz vinte e cinco annos de rude serviço, embarcou para a mãe patria com a resolução de mais uma vez aventurar-se a si e a sua fazenda na tentativa de fundar a capitania do Maranhão. Mas do navio San Francisco, em que elle ia, nunca mais se souberão novas, depois da sua partida da India.

1575.

Noticias. Ms. 1, c. 4. Berredo. § 82-5.

CAPITULO V

Succede Cabeza de Vaca a Mendoza no Prata. — Marcha de Sancta Catharina por terra. — Partindo da Assumpção sobe o Paraguay e mette-se ao sertão na direcção do Perú, em busca de ouro. — Voltão os Hespanhoes por falta de mantimento, amotinão-se contra elle, e mandão-n o prezo para a Hespanha.

1540. Succede Cabeza de Vaca a Mendoza.

Depois dos desastres de D. Pedro de Mendoza pareceria que nenhum aventureiro teria mais o arrojo de arriscar a fazenda em similhante empreza: foi comtudo o logar vago de adeantado requerido por Alvaro Nuñez Cabeza de Vaca, de todos aquelle de quem menos se devia presumir, que fosse expor-se aos perigos de similhante expedição, como quem por dez annos havia sido escravo entre as ferozes tribus da Florida. Concedeu-se-lhe o posto na supposição de que era perdido Ayolas, a quem comtudo passaria o governo, segundo a nomeação de Mendoza, se por ventura ainda apparecesse, caso em que Cabeza de Vaca seria o segundo no commando. Obrigou-se este a gastar de sua casa oito mil ducados nos preparativos, e a 2 de novembro de 1540 fez-se de vela com duas naus e uma caravela, levando quatro-

1540. centos soldados, todos com armas dobradas[1]. Principiou o maior dos navios a fazer agua, arruinando-se muitas provisões, e vendo-se a gente obrigada a dar ás bombas dia e noute até chegar a Cabo Verde; alli se descarregou o barco, e o mestre, que era o melhor mergulhador de toda a Hespanha, tapou o rombo. Observou-se, como couza quasi milagrosa, que da armada ninguem morreu, apezar de demorar-se ella vinte e cinco dias n'aquellas ilhas.

Comentarios de Cabeza de Vaca. C. 1. Herrera. 7, 2, 8.

Salva um grillo os navios.

Passada a linha, examinou-se o estado da aguada; achou-se que de cem pipas restavão tres, para dar de beber a quatrocentos homens e trinta cavallos, visto o que mandou o adeantado proejar á terra mais proxima. Tres dias se seguiu o novo rumo. Um soldado, que embarcara adoentado, trouxera comsigo um grillo, que com sua voz o divertisse; mas com não pequena magoa do dono, guardara o insecto durante a viagem o mais absoluto silencio. Agora na quarta manhã principiou o grillo de repente a levantar zumbido agudo, aventando a terra, como immediatamente se suppoz. Tão descuidada era a vigia que se fazia, que quando assim admoestados olhárão os marinheiros o mar, virão a distancia d'um

[1] *Todos los que se ofrecieron á ir en la jornada llevaron las armas dobladas.* Coment., c. 1.

Fazia parte das instrucções, *que ningun Governador echasse cavallo á yegua.* Herrera, 7, 2, 8. A razão foi talvez para que os soldados que montavão eguas, não ficassem temporariamente privados dos serviços de suas cavalgaduras e obrigados a andar a pé.

1541.

tiro de bésta uns rochedos, nos quaes infallivelmente se terião perdido, se não fora o animal. Tiverão apenas tempo de deitar ferro. D'alli forão seguindo a costa, cantando o grillo todas as noutes, como se estivera em terra, até que chegárão á ilha de Sancta Catharina, onde desembarcárão. De quarenta e seis cavallos, vinte tinhão morrido na viagem.

Mar. 29.
Comentarios. C. 2.

Resolve marchar por terra.

Tomou Cabeza de Vaca posse d'esta ilha e da costa do Brazil desde Canauca, que fica a cincoenta legoas mais ao norte em 25° de lat. sul, para a coroa de Castella. Sabendo dos naturaes que a algumas legoas d'alli estavão dous Franciscanos[1], mandou-os buscar. Erão Fr. Bernaldo de Armentos e Fr. Alonso Lebron, homens que pouco aptos se mostrárão para o serviço que havião emprehendido; a partida que estava com elles tinha provocado os Indios, queimando-lhes algumas casas, e o adeantado restabeleceu a paz entre todos. Mandou a Buenos Ayres a caravela, que lhe trouxesse noticias do estado dos estabelecimentos; mas a estação era desfavoravel, e não podendo entrar no rio, voltou o barco. Succedeu porem chegarem á ilha nove Hespanhoes n'um bote; segundo contárão vinhão de Buenos Ayres, fugindo aos maos tractos[2], e por elles se soube da morte de

[1] Provavelmente dos que havião ido com Alonso Cabrera.

[2] A explicação que de si derão parece ter sido falsa, pois que Buenos Ayres tinha sido abandonada : tambem de Yrala fizerão queixas, que se tornão suspeitas na boca de Cabeza de Vaca.

1541. Ayolas. Estas novas determinárão Cabeza de Vaca a marchar por terra para a Assumpção. Mandou adeante o feitor Pedro Dorantes a explorar o caminho, e esperou quatorze semanas até que este voltou; então poz-se em marcha, contra o parecer d'alguns dos seus officiaes, que instavão por que se fosse nos navios até Buenos Ayres. Mas elle julgou que seria mais rapida a jornada por terra, e alem d'isto desejava conhecer o paiz; o que de facto era indo-se para um estabelecimento hespanhol o mais avizado. Os frades, que elle quiz tornar a mandar para a sua missão, preferirão acompanhal-o, e administrar na Assumpção os seus serviços espirituaes. Deixou pois cento e quarenta homens debaixo de Pedro Estopiñan Cabeza de Vaca, que fossem nos navios, e para si tomou duzentos e cincoenta besteiros e arcabuzeiros, e vinte e seis cavallos. Immediatamente apoz a sahida atravessou o rio Ytabucu, tomando posse da provincia.

Comentarios. 3-6.

18 de out. Principia Cabeza de Vaca a sua marcha.

Ninguem mais qualificado para commandar em tal marcha do que este adeantado, pela triste experiencia que na Florida adquirira destas viagens e da indole dos Indios. Levou comsigo dezaseis quintaes de ferro em barra, distribuidos pelos soldados em porções de quatro arrateis para cada um; onde quer que fazião alto, armava-se uma forja, em que se fabricavão machados, facas, cunhas, fateixas, etc., para escambo. Excellente precaução havia sido a sua

1541.

Ruy Dias de Guzman. Argentina. Ms.

quando mandou Dorantes adeante a explorar o caminho, pois pelo relatorio do feitor sabia agora quanto tempo gastaria até chegar a paiz habitado.

Dezanove dias marchárão os Hespanhoes por florestas e montanhas, tendo muitas vezes de desbastar o caminho por onde passassem; finalmente, quando as provisões acabavão de exhaurir-se, chegárão á primeira aldeia. Erão senhores d'esta parte do sertão os Guaranis, uma das tribus mais numerosas e adeantadas. Cultivavão a mandioca e o milho, que lhes davão duas colheitas por anno; criavão aves e patos, e tinhão papagaios em casa; mas, como as tribus com elles aparentádas, erão anthropophagos, sendo esta abominavel practica, á simulhança do trafico de escravos, primeiramente a consequencia, e depois a causa das guerras. Houve-se Cabeza de Vaca para elles com prudente benevolencia; os presentes que pelos caciques distribuiu, e o generoso preço que pagou pelos generos alimenticios, valerão-lhe melhor tractamento e mais abundante fornecimento, do que teria devido ao respeitavel aspecto do seu exercito, se so n'elle houvesse confiado.

Os Guaranis.

Ao 1° de dezembro chegou a expedição ao Yguaçu, ou Agua Grande, e em dous dias mais ao Tibagy, que corre por um leito de rocha sobre lages quadradas tão regulares, como se artificialmente tivesse sido calçado. Não era fundo este rio, mas tão rapida a sua corrente, e escorregadio este pavimento, que

1541. os cavallos o não terião atravessado, se os não houvessem ligado uns aos outros. N'este mesmo dia encontrárão os Hespanhoes um tal Miguel, Indio brazileiro convertido, que da Assumpção, onde residira algum tempo, voltava ao paiz natal. Offereceu-se este para volver atraz e servir-lhes de guia, o que acceitando, despediu o adeantado os Indios de Sancta Catharina, que até alli o havião acompanhado.

Comentarios. 6-7.

Forão estes os meios por que Cabeza de Vaca pôde manter-se em pé amigavel com os Guaranis. Jamais permittiu que a sua gente entrasse nos ranchos d'elles, nem que ninguem comprasse couza alguma para si mesmo; alguns, que lhes entendião a lingua, forão nomeados commissarios para este effeito, e tudo se fazia á custa d'elle. Havião os cavallos incutido terror aos indigenas. Supplicárão estes ao adeantado, que dissesse aos tremendos animaes, que não se encolerizassem, e terião sustento em abundancia; effectivamente lhes trouxerão mel e aves e tudo quanto lhes pareceu que poderia servir como penhor de paz. Não erão comtudo estes quadrupedes menos objecto de curiosidade do que de medo, e de longe vinhão mulheres e crianças a admiral-os.

No dia 7 chegárão os Hespanhoes ao Taquary, rio consideravel, como provavelmente todos, a que os Indios derão nome, sendo innumeraveis os mais pequenos. A 14 passárão os limites da região povoada, tendo mais uma vez de luctar com matagaes, pan-

1541.

tanos e serras. So n'um dia tiverão de fazer dezoito pontes para os cavallos. Uma canna espinhosa muito lhes difficultou a marcha n'estas paragens : vinte homens ião sempre adeante para a cortarem. Por cima da cabeça tão densos se entrelaçavão frequentemente os ramos, que vedavão inteiramente a vista do ceo. No fim de cinco dias d'este afan, chegárão outra vez a uma aldeia de Guaranis, onde forão providos de aves, mel, batatas, milho e farinha feita do *pinheiro-pedra* [1], alimento com que nenhum dos aventureiros hespanhoes até então deparara. Attinge esta arvore n'aquelle paiz prodigiosa altura; quatro homens lhe não abarcavão o tronco, quando era de grossura regular. Gostão muito os macacos dos pinhões d'esta arvore : trepão por ella, balanção-se seguros pela cauda e com os pés ou com as mãos deitão ao chão a pinha. Mas os porcos do mato sabem d'isto muito bem, põem-se por baixo e ao cahir a

[1] Diz Falkner que cresce esta arvore nas Cordilheiras do Chili. A madeira é mui rija, branca e duravel. A pinha duas vezes maior do que as que dão os pinheiros na Europa, e os pinhões do tamanho de tamaras com uma casca mais fina. A fructa é comprida e grossa, com quatro angulos rombos. Cozendo estes pinhões preparavão os Indios para longas jornadas, ou para conservar em casa, provisões, que tinhão um sabor de amendoa, mas não tão oleoso. Produz esta arvore consideravel porção de terebinthina, que se forma n'uma massa um tanto mais dura do que a resina ordinaria, mas muito mais clara e transparente, embora não tão amarella. Os Hespanhoes servem-se d'ella como incenso, de que lhe dão o nome.

Azara chama esta arvore Curiy, mas o nome indigena é Curiyeh.

1541. fructa, apanhão-na e vão-na comendo em quanto os macacos de cima lhes arreganhão os dentes. N'aquelle logar, que tinha nome Tuguy, fez o adeantado alto por alguns dias, em honra do Natal; por outras occasiões, embora instado para deixar descançar a gente, sempre o recusara, e agora, pelos maos effeitos d'um curto repouso, todos conhecérão quão necessario era o exercicio para preservar a saude.

Comentarios. 7-9. Herrera. 7, 2, 9.

Um rio serpejante, cujas formosas margens se cobrião de cyprestes e cedros, muito trabalho lhes deu para o cruzarem e recruzarem por quatro dias. Erão alli as batatas de tres especies, brancas, amarellas e vermelhas, todas grandes e excellentes : abundava

1542. tambem o mel. Com o anno novo tornárão a entrar n'um deserto, onde pela primeira vez lhes falhou o mantimento. Achárão porem um optimo no que em outra occasião terião rejeitado. Vive nas junctas d'uma especie de canna um verme branco do tamanho do dedo minimo d'um homem, e tão gordo, que se póde frigir na propria banha; comem os Indios estes vermes, e os Hespanhoes, obrigados agora a provarem, confessárão que erão saborosos. Cresciāo alli tambem outras cannas, que continhão boa agua. Em seis dias avistárão outra vez habitações. Alli foi precizo reprehender os dous Franciscanos : tinhão levado comsigo em despeito das ordens do adeantado um inutil enxame de conversos, moços e velhos, e com elles entendérão que devião adeantar-se ao exer-

1542.

cito, e ir comendo as provisões. Os Hespanhoes terião corrido com elles, e com o seu cortejo, se Cabeza de Vaca o houvera consentido. Contentou-se com prohibir-lhes expressamente, que continuassem na mesma : fizerão tanto caso d'esta, como da primeira prohibição, e n'aquelle logar aventurárão-se a apartar-se da partida, e seguir seu proprio caminho. Teve o commandante porem a humanidade de mandar atraz d'elles, obrigando-os a voltar, alias não terião tardado a encontrar a sorte que parecem ter merecido.

Comentarios. 9.

A 14 chegárão os Hespanhoes ás margens do Yguaçu, rio que se diz ser tão largo como o Guadalquivir. Erão os habitantes alli os mais ricos de todas aquellas regiões; e esta palavra se lhes applica no seu sentido mais philosophico e verdadeiro. Vivião no mais fertil paiz, e não havia quem na abundancia não tivesse o seu quinhão. D'alli destacou Cabeza de Vaca dous Indios adeante com cartas para a Assumpção, annunciando a sua chegada, e quatro homens dos seus, que não estavão em estado de seguir, deixou-os atraz com Francisco Orejon, que da mordedura d'um cão ficara coxo. Voou adeante d'elle a nova da sua chegada, e por toda a parte colheu a sua gente os bons fructos da ordem exemplar que elle havia feito guardar. Sahião-lhes os naturaes ao encontro, aprompṭando os caminhos, quando os Hespanhoes se approximavão; as velhas os recebião com

1542. grande alegria, couza de não pequena consequencia, pois erão ellas tidas em alta veneração, ao contrario dos velhos. No ultimo de janeiro chegárão ao mesmo rio Yguaçu, do qual havia ja tanto tempo tinhão atravessado um ramo do mesmo nome. Vae esta corrente, conhecida tambem pelo nome de Rio Grande de Coritiba, desaguar no Paraná. Uma partida de Portuguezes, enviada por Martim Affonso de Souza a explorar o paiz, havia succumbido aos golpes dos indigenas, ao atravessar este rio. Informado de que a tribu, que habitava sobre o Pequery, lhe preparava egual acolhimento, resolveu o adeantado descer o rio com parte do exercito, em quanto o resto marchava pela ribeira, até chegar ao Paraná. Comprárão-se aos indigenas canoas, em que elle se metteu com oitenta homens. Apenas havião encetado a viagem, quando o redomoïnho da corrente os arrebatou. Parece que os naturaes desejavão a destruição dos estrangeiros, pois achavão-se perto das medonhas cachoeiras do Yguaçu.

Comentarios. 10, 11.

Cachoeiras do Yguaçu.

Este rio, que tranquillamente corre por entre florestas de gigantescas arvores, conservando no curso uma largura uniforme de cerca d'uma milha, toma a direcção do sul umas tres milhas antes da sua queda, sendo aqui de quatrocentas e oitenta duas braças a sua largura contrahida, de doze a vinte pés a sua profundidade, e pouco elevadas as suas margens. Ao approximar-se da cataracta apertão-lhe al-

1542.

gumas ilhotas, e muitos rochedos e cachopos destacados do lado esquerdo, o canal, que se inclina um pouco para o poente. Pouco mais abaixo principião as aguas do canal do meio a sua descida. Segue o ramo menos fundo o seu curso ao longo da riba oriental por entre recifes e rachas, cahindo ora em cataractas ora em lençoes até que apertado d'aquelle lado pela margem, dá o seu ultimo salto d'uma saliencia pequena, a duzentas e oitenta braças de distancia do primeiro ponto da queda. Cahem as aguas primeiramente sobre um rochedo, que se projecta cerca de vinte pés, e d'alli se precipitão na bacia grande, que fica vinte e oito braças abaixo do nivel de cima. O ramo occidental parece repousar, depois de quebrado o curso, n'uma bahia formada pela ponta saliente d'uma ilha, atirando-se depois em dupla cataracta á bacia commum. Mede este canal trinta e tres braças de largo, e do ponto, onde d'aquelle lado principia a descida até á ultima queda, vão seiscentas e cincoenta e seis. Acima da queda sobe a agua cinco pés nas cheias, e abaixo d'ella vinte e cinco. A largura do canal opposto á ilha é de quarenta braças, e de sessenta e cinco uma legoa abaixo da catadupa, distancia até onde continuão as aguas em estado de agitação. Veem-se enormes troncos de arvores fluctuar por alli abaixo, levados em rodopio ás bordas da bacia, ou ficar atravessados entre os recifes e penedos soltos, ou apanhados pelas

1542. numerosas ilhas, que ficão no meio da corrente, e alguns na propria cachoeira, dividindo e subdividindo-lhe as aguas n'uma infinidade de canaes. Da bacia se escapa o rio com irresistivel força através de rochas de granito, de oitenta e cem pés de alto, aqui pardas, alli d'um vermelho carregado, tirante a purpura. Nenhum peixe, segundo se diz, póde approximar-se d'este tremendo sitio. Espesso vapor d'alli se eleva até dez braças de altura quando o dia está claro, e até vinte e mais de manhã, quando o ceo está encoberto. Do Paraná se avista esta nuvem, ouvindo-se o distinctamente o estrondo da queda n'uma distancia de doze milhas em linha recta [1].

Pela crescente rapidez da corrente percebendo o perigo, e ouvindo o ruido das cachoeiras, ainda os Hespanhoes aferrárão a margem em tempo, e, levando as canoas com grande difficuldade meia legoa por terra, tornárão a embarcar e ambas as partidas chegárão a salvamento ao logar da reunião. O Paraná, cuja violentissima torrente tinhão agora de atravessar, mede um bom tiro de bésta de orla a orla. Sobre ambas as margens estava reunido grande numero de Guaranis com os corpos variegados de

Passagem do Parana.

[1] É tirado isto d'uma descripção das cachoeiras manuscripta em lingua hespanhola. Demorou-se o auctor oito dias no local para fazer observações; possuia todas as habilitações para poder ser exacto nos seus apontamentos, e podemos confiar no que diz. A posição exacta da cataracta é em 25° 42′ 20″ lat. S., e 3° 47′ 50″ long. L. de Buenos Ayres.

1542.

muitas côres, e besuntados de ochre; de pennas de papagaios erão seus cocares, fazendo gosto ver a garbosa vista que mettião, diz o chronista. Mandou Cabeza de Vaca os seus interpretes a concilial-os, e ganha com presentes a boa vontade dos caciques, ajudárão-no elles na passagem do rio. Fizerão-se jangadas para os cavallos, prendendo duas canoas uma á outra. Havia na agua muitos remoïnhos. Virou-se uma canoa, sendo um Hespanhol levado pela correnteza, que o tragou. Alli contava o adeantado encontrar bergantins da Assumpção á sua espera, para lhe segurarem esta passagem, onde os Guaranis tanto o podião haver apertado, e receberem a bordo os invalidos de tão longa e penosa marcha. Nenhum porem appareceu; havia cerca de trinta doentes, que não podião ir mais longe, nem era prudente demorar-se com elles entre uma tribu suspeita de hostil, e conhecida por traiçoeira. Resolveu-se pois mandal-os nas mesmas jangadas pelo Paraná abaixo, confiados aos cuidados de Francisco, Indio convertido, que habitava as margens d'este rio. Um cacique, por nome Yguarou, encarregou-se de conduzil-os; ficava o logar do destino a quatro dias de viagem, e para escolta derão-se cincoenta homens.

Comentarios. 11-13.

Chegada á Assumpção.

Avaliava-se em nove dias a formada por terra, que restava ainda. Practicou Cabeza de Vaca a ceremonia de tomar posse do Paraná, formalidade que elle parece não ter omittida em occasião nenhuma, e seguiu

1542. ávante. Erão peores os caminhos pelos muitos rios e pantanaes que havia de atravessar; mas os indigenas falavão ainda a mesma lingua, e continuárão a mostrar-se amigos. Divide uma serra as terras que ficão entre o Paraná e o Paraguay. Para o lado do sul é suave e gradual o seu pendor, e claros são todos os rios que despeja na primeira d'estas correntes; mas para o lado do norte é escarpada a encosta; as aguas precipitão-se sobre um terreno pantanoso e coberto de limo, d'onde vão turbar as do Paraná. Chegou um mensageiro da Assumpção. Disse que em tal miseria se achavão alli os Hespanhoes, que embora houvessem recebido as cartas do adeantado, não podião dar credito a novas de tanta alegria, em quanto com os proprios olhos o não vissem. Por este homem soube-se da evacuação de Buenos Ayres; soube-se tambem que os Hespanhoes d'ella arrependião, pois que não achando logar algum de refugio os navios que chegassem, perdidas erão todas as esperanças de soccorros. Com esta noticia mais apressou Cabeza de Vaca a marcha, para poder mandar auxilio aos seus navios, que o abandono d'aquelle estabelecimento devia ter posto em grande apuro. Os Guaranis lhe sahião ao encontro, trazendo comsigo mulheres e filhos, o mais seguro penhor de amizade; preparavão-lhe os caminhos, e supprião-no abundantemente de tudo o necessario. Muitos d'entre elles lhe dirigirão a palavra em hespanhol. Finalmente a 11 de

1542.

março entrou na Assumpção, onde, vistos os seus poderes, foi recebido como governador. Entregou-se-lhe a vara da justiça; elle nomeou novos officiaes, e geral parecia o contentamento pela sua chegada.

Comentarios. 12-13.

Perigo dos doentes e da sua escolta.

Entretanto em grande risco se havião visto os doentes e a sua escolta. Apenas partira o adeantado, tentárão os Indios, que nada mais tinhão que recear do seu poder, nem que esperar da sua generosidade, a aprizionar-lhe o destacamento. Um troço o perseguiu em canoas, em quanto da margem outro procurava puxar as jangadas para terra com o auxilio de compridos ganchos, e se o conseguisse, não tardarião os Hespanhoes a ver-se esmagados pelo numero. Dia e noute continuou por duas semanas esta vexatoria guerra, sendo o mais que os Europeos podião fazer, cobrir-se o melhor que lhes era possivel, guardar o meio do rio, e deixar-se levar pela corrente. Muitas vezes os remoïnhos lhes punhão em perigo as vidas, e so inauditos esforços os poderão livras de ir dar á ribeira, onde inevitavel teria sido a sua perda. A final, tendo sabido da sua approximação, veio-lhes o Indio Francisco em auxilio, levando-os para uma ilha que tinha, onde lhes sarárão as feridas, e elles se restabelecérão das fadigas e da fome. Cabeza de Vaca mandou bergantins a buscal-os, e trinta dias depois d'elle estavão na Assumpção.

Coment. 14.

Ruy Dias de Guzman. Ms.

Até aqui singularmente feliz havia sido a jornada. Immediatamente depois da sua chegada despachara

1542.

Ordem de restabelecer Buenos Ayres.

o adeantado dous bergantins para Buenos Ayres, a soccorrer os navios, e mandou construir outros dous a toda a pressa, que seguissem aquelles, e restabelecessem o importante posto sem o qual nenhuma colonização no interior poderia ser segura. Pois não so precizavão os navios, depois da viagem da Europa, achar um porto onde refrescassem e desembarcassem os doentes, mas tambem era necessario construir bergantins antes de seguir rio acima. Como porem se faria isto onde nenhumas provisões havia, sobre serem hostis os naturaes? Forneceu-se para a ceremonia da missa um odre de vinho ao destacamento, que recebeu ordens terminantes de não provocar nem offender os Indios no seu caminho.

Coment. 15.

Os Guaranis.

No modo de matar um prizioneiro divergião das tribus brazileiras os Guaranis que habitavão as cercanias da Assumpção. As mulheres o amarravão. Depois era enfeitado com todos os adornos de plumas e rosarios de ossos, e levado a dançar por uma hora. Então um guerreiro o derribava, dando-lhe com a *macana*, ou espada de pau, maneziada com ambas as mãos, um golpe nos rins e outro nas tibias. Depois de assim lançado por terra punhão-se tres rapazinhos de seis annos de edade pouco mais ou menos a martellar-lhe na cabeça, com machadinhas[1], assistindo

[1] *De cobre*, dizem os commentarios; mas deve haver erro, pois que naquella parte do paiz se não encontra metal de qualidade alguma.

1542.

a isto os paes e parentes das crianças, que as exhortavão a ser valentes, e a aprender como se mata um inimigo. Diz-se que os craneos d'esta gente erão tão duros, que bastando um golpe de *macana* para derribar um boi, erão precizos cinco ou seis para lançar por terra um homem. O que n'uma d'estas matanças vibrava o primeiro golpe, tomava desde então o nome da sua victima. Reuniu Cabeza de Vaca estes Guaranis, e fez-lhes saber que como vassallos do rei de Hespanha devião renunciar a estas abominações, aprender a conhecer a Deus, e abraçar a fe christã.

Coment. 16.

Os Agacés.

Era o Paraguay infestado por uma tribu caçadora e pescadora, chamada dos Agacés[1], que erão piratas ou bandoleiros, excedendo em crueldade os Payaguás. Costumavão elles quando com as suas esquadras volantes de canoas fazião alguns prizioneiros, leval-os de tempos a tempos ao logar da sua residencia, e dar-lhes tractos na presença dos parentes, mulheres ou filhos, até que estes comprassem a cessação dos tormentos. De ordinario acabavão por matal-os a final, deixando-lhes as cabeças postas em espeques á margem do rio. A chegada do adeantado aterrou esta raça damnada, que veio pedir-lhe paz. Concedeu-a elle com condição de entregarem todos os prizioneiros que tinhão em seu poder, e promet-

[1] Azara (P. 2, p. 119) diz que os Payaguás se dividião em dous ramos, Cadigué e Magach, sendo Agacé a corrupção hespanhola do ultimo d'estes nomes, derivado do d'um cacique.

1542. terem jamais offender nem os Hespanhoes nem os seus alliados, nem mesmo entrar, senão de dia, na parte do rio que banhava o territorio d'estes.

Coment. 17

Os Guaycurus.

Os alliados dos Hespanhoes queixavão-se tambem do mal que lhes fazião os Guaycurus, tribu mui temida. Erão caçadores estes selvagens, pelo que não tinhão domicilio certo. As esteiras de que fazião suas tendas, faceis se removião d'um logar para outro, depois de exhausta toda a caça em derredor, e poucos animaes lhe escapavão, pois se falhavão as settas, erão assanhados na carreira por mais velozes que fossem. Em novembro recolhião a casca da algarroba, que punhão de conserva em farinha, preparando depois d'aqui uma bebida forte. Tinha cada cacique os seus limites, que ás vezes ultrapassava, caçando ou pescando, o que era permittido aos da mesma nação, mas não aos confinantes de differente tronco. Prestavão a um chefe honras singulares; quando estava para escorrar, extendião os que ficavão perto as mãos em que recebessem a saliva.

Coment. 19. Jolis. C. 6. A. 11. Techo em Churchill. P. 52.

Para um Guaycuru ser admittido á ordem de guerreiro, devia dar prova do seu valor, mostrando que podia soffrer a dôr como se a ella fosse insensivel. É o que fazião cortando-se e picando-se nas partes mais delicadas. Educavão-se os rapazes ensinando-os a blazonar d'estas demonstrações de fortaleza, e a travar com furia real guerras simuladas. Costumavão dar de noute os seus assaltos, escolhendo sempre as

1542.

mais escuras. Era distinctivo de classe o modo de cortar o cabello. Os homens andavão nus, disfarçando comtudo d'alguma fórma a nudez com pintarem o corpo. Os que corresponderião aos peralvilhos na Europa, trazião na cabeça uma rede. As mulheres vestião-se decentemente de pelles ou pannos da cinctura para baixo, e para cima pintavão-se como os homens. Quando se enterrava um cacique suicidavão-se alguns dos seus para lhe fazerem companhia; outros erão mortos sem que se lhes consultasse a vontade. Nos cemiterios erigião-se aos finados cabanas, que se reparavão quando era precizo, e onde se depositavão viveres, roupas, e tudo de que poderia carecer o espirito. Os Enacagás, uma das tribus em que esta nação se divide, são abominados pélas outras, por não terem escrupulo em abrir as sepulturas em busca do que se enterrara com os mortos. Crião estes Indios que as almas dos maos passavão a animar feras.

Matavão todas as crianças disformes, illegitimas, ou gemeas, provavelmente pela ideia de que por força havião de sahir fracas. Costume ainda mais barbaro era o de não crear uma mãe mais do que um filho, procurando abortar, ou matando todos os outros, logo depois de nascidos. Ao unico que ficava fazião-se porem todas as vontades e desejos, por mais caprichosos que fossem. Observava-se uma especie de monogamia, pela qual não podia o homem ter

1542.

mais do que uma mulher ao mesmo tempo, embora lhe fosse licito mudar de consorte, quantas vezes quizesse; é isto com tudo melhor do que a polygamia nem escravizar as mulheres, razão talvez por que são tractadas com respeito. N'este notavel e importante ponto, differião os Guaycurus da maior parte dos selvagens; e se as mulheres dos inimigos lhes cahião nas mãos, nem as retinhão prizioneiras, nem as offendião de modo algum.

Coment. 19. Techo em Churchill. P. 32. Johs. C. 6. V. 11.

Marcha Cabeza de Vaca contra os Guaycurus.

Com ridicula formalidade investigou Cabeza de Vaca a verdade dos artigos contra esta nação. Inquiriu testimunhas sobre o facto das hostilidades commettidas pelos Guaycurus, e convidou os frades a pronunciarem sentença de guerra contra elles, como inimigos capitaes. Mandou depois dous Hespanhoes, que lhes entendião a lingua, acompanhados d'um padre e d'uma guarda sufficiente, intimal-os a fazerem paz com os Guaranis, e prestarem obediencia ao rei de Castella, intimação que por tres vezes devião repetir. Com escarneo forão recebidos os mensageiros, e rechaçados á força, visto o que, marchou o adeantado contra elles com duzentos homens e doze cavallos. Reuniu-se para esta jornada um exercito tal de Guaranis, que oito horas levárão a atravessar o rio em duzentas canoas. Effectuada a passagem, e no acto de entrarem no territorio inimigo, pedirão ao adeantado licença para lhe offerecerem os presentes em taes occasiões costumados. Cada cacique

lhe deu um arco pintado e uma setta tambem pintada, cujas pennas erão de papagaio, e cada homem trouxe uma flecha, gastando-se toda a tarde n'esta ceremonia. Ião estes alliados besuntados de ochre e pintados de varias côres. Trazião contas ao pescoço, cocares da mais rica plumagem, e na testa uma chapa, ao que parecia de cobre brunido, e que, segundo elles, devia cegar os olhos dos inimigos, e confundil-os. Até aqui havião elles de emas ou abestruzes americanas, e de toda a especie de caça abastecido o exercito, mas agora que pizavão paiz hostil, não caçavão mais, na esperança de pilharem de sorpreza o inimigo.

1542.

Coment. 20-22. Herrera. 7, 6, 14.

Pouco confiavão os Hespanhoes nos seus alliados, dos quaes se precavião tanto, como do proprio inimigo. Na segunda noute penetrou um jaguar ou tigre da America do Sul, no campo dos Guaranis; suscitou-se um tumulto, e os Hespanhoes, suspeitando traição, tocárão alarma, e aos brados de Sanctiago atacárão os selvagens, que immediatamente mettérão pernas. Apenas descoberta a causa do alvoroto, foi Cabeza de Vaca ter com elles, e so com grande difficuldade logrou convencel-os do engano, e reconcilial-os. Elle proprio escapara por pouco na confusão; duas balas de musquete lhe roçárão pela face, o que elle imputou a designio e não a acaso, persuadido como estava de que Yrala, suspirando pela auctoridade de que elle o

1542. Coment. 21

privara, não escrupulizaria nos meios de rehavel-a.

Acabava n'aquelle momento de restabelecer-se a ordem, quando chegou um dos esculcas com a nova de que os Guaycurus, que tinhão andado vagueando, estavão armando suas tendas a tres legoas de distancia. Era cerca de meia noute; o adeantado poz-se immediatamente em marcha para cahir sobre elles ao romper do dia, mandando fazer com giz uma cruz nas costas e peito dos alliados, que não fosse algum ser ferido por engano. Chegárão todos ao logar ainda com escuro e esperárão a alvorada para atacar. Haveria alli suas vinte tendas de esteira, se tendas podião chamar-se, de quinhentos passos de comprimento cada uma. Orçou-se em quatro mil o numero dos combatentes que teria a horda [1].

Mandou Cabeza de Vaca deixar um caminho por onde podesse fugir o inimigo, que elle queria intimidar, não destruir. Enfreados como estavão enchêrão-se de herva as bocas aos cavallos, para que não rinchassem. No meio d'estas precauções tremião de medo os Guaranis, que nem a presença de taes alliados podia inspirar-lhes confiança contra tão formidavel tribu, e proxima estava ja a hora da provação. Em quanto Cabeza de Vaca os exhortava a cobrarem

[1] Deve haver aqui exageração gorda : segundo esta conta devia cada dormitorio, com velhos, mulheres e crianças, conter pelo menos quinhentas pessoas. Compridas como bazares devião ser taes tendas, e infinitamente mais incommodas de armar do que muitas pequenas.

animo, e atacarem valentemente os seus inimigos, erguérão os Guaycurus o seu canto matutino ao rufar dos tambores. Era um hymno de exultação; desafiavão todas as nações a virem medir-se com elles, se o ousassem, pois dizião : Se somos poucos, somos mais bravos do que nenhum outro povo, e senhores da terra, de toda a caça das florestas e de todos os rios, e de quantos peixes n'elles vivem. Todos os dias tal era o seu cantico antes do romper d'alva, e aos primeiros raios de luz da aurora sahião todos fóra, prostrando-se por terra, provavelmente em adoração do sol nascente. Segundo este costume, sahirão elles tambem agora com fachos nas mãos; virão os morrões accezos dos arcabuzeiros, nem tardárão a descobrir o exercito que contra elles vinha, mas em logar de retrocederem assustados, perguntárão intrepidamente quem se atrevia a approximar-se-lhes das tendas. Respondeu um cacique guarany : Heitor sou (era o nome com que havia sido baptizado), e com o meu povo venho a tomar-vos contas dos que tendes morto. Tal era a phrase com que elles exprimião a vingança. Em ma hora vindes, respondérão os Guaycurus, pois ireis atraz d'elles. E arremessando os archotes aos Hespanhoes, forão tomar as armas, e voltando n'um instante os investirão, como se os animasse o maior desprezo dos seus contrarios.

Recuárão os Guaranis, e terião fugido, se o ousassem. Entretanto tinhão-se posto aos cavallos os

1542. peitoraes recamados de guizos, e Cabeça de Vaca carregou á sua frente. A este inesperado modo de ataque, e vista de animaes nunca vistos antes, poz-se o inimigo immediatamente em fuga, incendiando as tendas. Assegurou-lhes o fumo a retirada, e tirando d'isto vantagem, matárão dous Hespanhoes e doze Indios, levando-lhes as cabeças como tropheos. Com singular mas barbara destreza practicavão elles este modo de matar e decapitar a um tempo; agarravão o inimigo pelos cabellos, serravão á volta o pescoço, e andando-lhe com a cabeça á roda, a arrancavão com pasmosa facilidade. O instrumento que para esta operação lhes servia, era a queixada da palometa. Não ha outro animal assim pequeno, provido de tão formidaveis dentes como este peixe. Apezar de não passar de duas ou tres libras o seu pezo ordinario, e ter de largo metade do comprimento, ataca elle homens na agua, sendo n'aquella parte da America muito mais temido do que o jacaré. Contem cada queixada quatorze dentes, tão agudos e cortantes que os Abiponés tosquião com as duas os seus carneiros. Um d'estes bravos Indios resolveu, como Eleazar com o elephante, ver o que erão estes animaes, e se erão vulneraveis; tomou pois um pelo pescoço, e varou-o de lado a lado com tres settas, sem que os Hespanhoes o podessem fazer abrir mão da preza, senão depois de morto. Em geral porem era costume d'esta tribu, quando se via tão oppri-

1542.

mida pelo numero, que nenhuma esperança de victoria lhe restasse, entregar-se, sem tentar inutil resistencia. Talvez aos olhos d'estes selvagens parecesse mais honroso ser immolado n'um banquete, do que perecer na batalha. Fizerão os Hespanhoes cerca de quatrocentos prizioneiros homens, mulheres e crianças, e pozerão-se em marcha para os seus quarteis. Toda a vigilancia era pouca para proteger os Guaranis, pois mal um d'estes alliados pilhava uma penna, uma setta, um pedaço d'alguma das tendas de esteira, ou qualquer couza que houvesse pertencido ao inimigo, la ia elle levado caminho do seu paiz todo concho com o seu tropheo de victoria. Esta loucura fez cahir muitos nas mãos dos Guaycurus, que não perdião occasião de os picar na volta.

Coment. 25-26.

Os Yapirués.

Ao chegar á Assumpção achou o adeantado seis Yapirués alli detidos prizioneiros. De gigantesca estatura era a sua tribu, caçadores, e pescadores, e inimigos tanto dos Guaranis como dos Guaycurus, dos quaes muito temião os ultimos. Assim tendo ouvido que os Hespanhoes marchavão contra estes, havião enviado aquelles deputados com offerta de alliança e auxilio, mas Gonzalo de Mendoza, que ficara commandando a praça, os prendera, desconfiando que fossem espias. Cabeza de Vaca conversou com elles por meio d'um interprete, achou que suas intenções erão amigaveis, e despediu-os com favoravel resposta. Passados poucos dias vierão os chefes

1542. da tribu á Assumpção, onde deixárão em refens alguns de seus filhos, que o adeantado mandou doutrinar na religião christã. Bem quizera elle mandar para entre estes selvagens alguns religiosos; declarando porem impossivel tirar-se d'ahi algum proveito recusárão-se estes á missão. O que é verdade é que havia alli uma recua indigna de frades, sem zelo nem probidade, infinitamente mais cubiçosos de quinhoarem os despojos dos Indios, do que avidos de lhes dissiparem as trevas da idolatria.

Coment 27.

Paz com os Guaycurus.

Depois poz em liberdade um dos Guaycurus, e disse-lhe que nenhum dos prizioneiros seria reduzido á escravidão, ordenando-lhe que fosse trazer os seus irmãos, para se fazer a paz. Acudiu toda a horda ao convite com a maior confiança, mandando vinte homens a quem do rio como seus representantes, em quanto o resto ficava da outra banda com mulheres e crianças. Assentárão-se os deputados n'um pé, á sua moda, e disserão que até então elles e seus avos estavão costumados a vencer todos os inimigos, mas que tendo-os os Hespanhoes agora desbaratado a elles, couza que nunca esperárão, estavão promptos a servir os seus vencedores. Recebeu-os Cabeza de Vaca com affabilidade, explicando-lhe o direito que sobre todo o paiz assistia ao rei de Castella ; entenderão-lhe elles porem melhor os presentes e a soltura dos seus irmãos, prezos não so dos Hespanhoes, mas tambem dos Guaranis. Desde então forão os Guay-

1542.

curus por muito tempo os mais proficuos alliados da Hespanha mostrando-se tão fieis na paz como destemidos na guerra. Todos os oito dias trazião á venda provisões, que consistião em caça conservada por um processo que chamavão *barbacoa*, em peixes, e n'uma especie de manteiga, que não podia ser senão banha, ou azeite coalhado. Tambem trazião pelles curtidas, e panno feito d'uma especie de entrecasca, e pintado de muitas côres. Em troca recebião dos Guaranis milho, mandioca e mandubis, productos da sua agricultura. Estes mercados ou feiras agradavão-lhes tanto agora, como antes a guerra. Porfiavão sobre quem passaria primeiro o rio com sua canoa carregada, das quaes costumavão vir duzentas; muitas vezes abalroavão ellas e viravão-se, accidente que servia de risota a actores e espectadores. Vociferavão tanto no commercio como na batalha, mas tudo se levava de bom humor. Quão depressa terião os Romanos tornado similhante povo tão civilizado como elles proprios [1]!

Coment. 20-31.

[1] Divide Jolis os Guaycurus, ou Mbayas, como frequentemente os chamão, em sete tribus: 1ª os Guetiadegodis, ou habitantes das montanhas, que separão o seu territorio dos Chiquitos; 2ª e 3ª dous ramos, chamados ambos Cadiguegodis, nome derivado do riacho Cadiguegui, juncto do qual moravão; 4ª os Lichagotegodeguis, habitantes da Terra Vermelha, que vivem sobre o rio Tareiri; 5ª os Apachodegoguis, habitantes da planicie das Abestruzes; 6ª os Eyibegodeguis ou Boreaes, tambem chamados Enacagás, ou os Escondidos, que habitão as margens do Mboimboi, suppondo Jolis que a ultima denominação lhes veio de acreditarem que vivião primeiramente debaixo da terra, até

1542. Emquanto o adeantado andava ausente n'esta jornada, tinhão os Agacés quebrantado a paz. Apenas partira que as mulheres deixadas como refens havião fugido da Assumpção, indo dizer-lhes que a cidade ficara sem defeza. Tentárão elles pois pòr-lhe fogo, mas sendo em tempo presentidos pelas sentinelas, forão devastando os campos, e levando comsigo muitos prizioneiros. Fez-se-lhes o processo mal voltou Cabeza de Vaca, e o resultado foi declarar-se-lhes guerra a ferro e fogo, sendo alguns que estavão prezos sentenciados á forca. Mas estes, que havião de pagar as culpas da sua tribu, escondérão algumas facas, e ao irem-nos buscar para a execução, pozerão-se em defeza, ferindo varias pessoas. Chegou porem reforço, e dous Agacés forão mortos na cadeia, sendo os demais executados na fórma da sentença. Coment. 28, 35.

Entretanto chegárão os navios que de Sancta Catharina trazião o resto da expedição a Buenos Ayres, onde em logar d'um estabelecimento dos seus conterraneos e dos soccorros que esperavão, achárão um poste alto, em que havia talhadas estas palavras: *Está aqui uma carta.* Estava a missiva enterrada debaixo d'elle n'um vaso de barro, e dizia que os

que um cão lhes abrisse caminho, por onde sahissem; 7ª a Gotocoguegodeguis, os que morão entre as cannas. Fica o territorio d'estes entre Mboimboi e o Iguarii. L. 6, art. 11.

Ou estes nomes forão descuidadamente escriptos, ou barbaros como são, implicão uma regra singular de transformação na composição das palavras. Actualmente são os Guaycurus uma nação equestre.

1542.

Hespanhoes, abandonado o logar, se tinhão retirado para a Assumpção. Poz isto em grande apuro e perigo os recemchegados. Os naturaes os molestavão, as provisões faltavão, e uma partida de vinte e cinco, apoderando-se da lancha, fugiu para o Brazil a escapar á fome. Nem é para maravilhar que esta se temesse em Buenos Ayres! Chegasse um dia mais tarde o auxilio que lhes enviou o adeantado, e todos terião perecido; por quanto n'essa noute mesmo os atacárão os Indios em grande força, e lhes incendiárão o acampamento, podendo apenas a muito custo ser rechaçados, apezar do reforço chegado aos Hespanhoes. Principiárão estes a reedificar a cidade, mas sem proveito; era chuvosa a estação, e a agua desfazia os muros mais depressa do que se erguião. A final, renunciando á empreza, seguirão para a Assumpção.

3 de fev. 1543.

Em principios do anno seguinte pegou fogo n'este estabelecimento, ardendo duzentas casas, e escapando apenas cincoenta, que um regato separava das outras. Perdérão os Hespanhoes n'este incendio a maior parte dos seus petrechos e provisões. Começárão comtudo immediatamente a reedificar a cidade, fazendo, por ordem do adeantado, de barro e não de madeira as suas habitações, para que segunda vez se não desse similhante calamidade.

Coment. 37-38.

Ninguem duvidava que Ayolas tivesse encontrado ouro no sertão, antes de succumbir aos Payaguás.

1543. Preparou-se Cabeza de Vaca para seguir-lhe os passos continuando a descoberta. Mandou fazer uma caravela, que com despachos podesse mandar á Hespanha; e dez bergantins para o rio; e ordenou a Yrala que subisse a corrente para ver em que direcção mais facilmente se penetraria no paiz. Partirão ao mesmo tempo dous destacamentos por terra para o mesmo serviço, mas ambos voltárão sem informações satisfactorias. Um tinha sido abandonado pelos seus Indios, e o outro divagara por um deserto, até que pareceu inutil ir mais longe, sustentando-se na volta ambos das febras d'uma certa planta, sem outro liquido mais do que o succo que expremião das hervas. Entretanto subia Yrala o rio desde 20 de outubro até 6 de janeiro, chegando então a um povo chamado Cacociés Chanesés, que cultivava a terra, e criava patos para applicação singular. Erão as casas infestadas d'uma especie de grillo, que vivia na palha, e roia todas as pelles e outros artigos de vestuario, se os donos os não punhão a bom recado dentro de vasos de barro bem tapados. Ora os patos erão criados, para devorarem estes insectos. Alli viu Yrala ouro; penetrou um pouco mais pelo paiz dentro, e não achando logar mais azado, d'onde principiar a marcha, com esta nova regressou á Assumpção.

Patos criados para devorarem grillos.

Coment. 54, 59.

Facção contra o adeantado.

Ainda o adeantado não dera principio á jornada, quando ja contra elle se formava uma facção, urdida

1543

pelos dous Franciscanos que trouxera do Brazil. Emprehendêrão estes dous vagabundos voltar a Sancta Catharina, pelo mesmo caminho que tinhão levado, acompanhados de trinta e cinco jovens, filhas dos caciques da terra, que as havião dado em refens. Não querião as rapazigas ir, e queixárão-se aos paes; forão estes, quando a caravana acabava de partir, ter com Cabeza de Vaca, que lhe mandou no encalço, sendo os fugitivos ainda apanhados e reconduzidos. Os frades escapárão ao castigo, na sua qualidade de gente da egreja, salvando em taes casos a pelle de ovelha o lobo, mas alguns officiaes d'el-rei, implicados na deserção, forão mettidos na cadeia, e alli deixados. Melhor teria sido para o adeantado proceder com mais resolução, e mandal-os todos prezos para a Hespanha.

Coment. 43.

Emprehende Cabeza de Vaca uma jornada ao interior.

Sahiu elle. Duzentos homens e doze cavallos ião por terra; outros tantos com seis cavallos, por agua. Compunha-se a flotilha de dez bergantins e cento e vinte canoas com mil e duzentos Indios. N'um logar chamado Ypananie encontrárão um Guarani, que por alguns annos vivera escravo dos Payaguás, cuja lingua entendia por tanto. Consentiu este voluntariamente em acompanhal-os como interprete, e seguirão todos para o Portó da Candelaria, onde Ayolas fora morto. Até alli fora esta uma jornada de divertimento; aos que ião por terra não faltava caça; o rio abundava em peixes, e capiguarás, ou porcos

1543.

fluviaes, que vivem na agua de dia, retirando-se de noute para as margens. Andão em manadas, e o ruido que fazem assimilha-se ao jurrar do asno. Erão precizas seis canoas para pescar estes animaes. Quando um vinha á terra para respirar, ia metade dos pescadores postar-se acima do logar, e a outra metade abaixo, deixando entre si boa distancia; quando o bicho tornava a apparecer, atirava-se-lhe, repetindo-se a operação todas as vezes que a preza se mostrava, até fluctuar o corpo morto.

Dobrizhoffer. I, 551. Coment. 44-48.

Offerecem-se os Payaguás a restituir o que havião tomado a Ayolas.

Vierão á ribeira alguns Payaguás. Foi o interprete ter com elles, que lhe perguntárão se era esta gente a mesma que anteriormente entrara no seu paiz. Asseverando-se-lhes que erão novos hospedes, resolveu-se um a ir a bordo do bergantim do adeantado. Disse este selvagem, que o seu cacique o enviara a significar o desejo que tinha de ser amigo dos Hespanhoes, e que tudo que havia sido tomado a Ayolas, estava fielmente guardado para elles, consistindo em sessenta cargas de homem de braceletes, coroas, machados e vasos pequenos de ouro e prata. Tudo isto offerecia o cacique restituir, pedindo que se esquecesse o que estava feito, como tendo succedido na guerra, e que lhe acceitassem a sua alliança. Exercia o chefe d'esta horda de pescadores um grande poder, poucas vezes visto entre selvagens da America. Se algum do seu povo o offendia, tomava elle um arco, e frechava o delinquente, até deixal-o morto; depois

1543.

mandava chamar a viuva do morto, dava-lhe um fio de contas, ou um par de plumas, para consolal-a da morte do marido. Quando escarrava, rendia-se-lhe a mesma nojenta demonstração de respeito, que entre os Guaycurus. Deu-se favoravel resposta ao enviado, que prometteu voltar no dia seguinte com o cacique. Passou porem esse e outro dia, sem que ninguem apparecesse. Disse o interprete que era esta uma tribu manhosa, que so offerecera paz, para ganhar tempo de fugir com mulheres e crianças; presumia que elles não pararião antes de chegar ao Lago dos Mataraes, horda que havião destruido, tomando-lhe as terras. A' vista d'esta probabilidade seguiu o adeantado ávante: por toda a margem foi achando vestigios dos Payaguás, e quando no oitavo dia entrou no Lago, encontrou alli as canoas mettidas no fundo, mas não avistou viva alma. D'alli a pouco passou por um bosque de cassia-fistula. Mais rio acima morava a tribu dos Guaxarapos. Temendo offendel-os ou assustal-os, se apparecesse com toda a sua força, tomou Cabeza de Vaca com metade d'ella a deanteira, ordenando a Gonçalo de Mendoza que vagorosamente o seguisse com o resto.

Fogem para o sertão.

Coment. 49-50.

Esta nação o recebeu em paz. Residia ella perto d'um logar, onde um rio, chamado então Yapanema [1],

Garcia o aventureiro portuguez.

[1] O auctor colloca a foz d'este rio em lat. 12° 3'. Supporia eu que este Yapanema era o proprio Paraguay, e o outro, a que elle dá este nome, o Cuyabá, se esta supposição fosse conciliavel com o curso

1543. cahe no Paraguay, levando-lhe uma veia de agua de metade da largura da corrente principal, e pasmosamente rapida. Fora por alli, contárão ao adeantado alguns velhos, que Garcia, um Portuguez, entrara no paiz, abrindo caminho á testa d'um exercito de Indios, tendo apenas cinco christãos comsigo. Ia na sua companhia um mulato, por nome Pacheco, que regressando ao paiz d'um certo cacique chamado Guayani, foi morto por este. Garcia, disserão elles, voltou ao Brazil, mas não por aquelle caminho; muitos dos seus ficárão atraz, sendo provavel que os Hespanhoes topassem com alguns, dos quaes obterião informações acerca da terra que buscavão.

Vida das tribus aquaticas.

Mais acima encontrou o adeantado outra tribu do mesmo tronco, cujas canoas de pequenas so levavão dous remos, mas tão dextramente manejados que parecião voar sobre a agua. O mais veloz bergantim de doze remos, embora ajudado das velas, e construido de cedro, a madeira mais leve que ha, não vencia um d'estes esquifes. Quando o Paraguay corre pelo seu canal ordinario, armão estas tribus aquaticas

posterior que se assignala ao rio. A passagem original diz assim: *En aquel parage do el Governador estaba con los Indios, estaba otro rio, que venia por la tierra adentro, que seria tan ancho, como la mitad del rio Paraguay, mas corria con tanta fuerza que era espanto, y este rio desaguaba en el Paraguay, que venia de ácia el Brazil.* Não ha meio de explicar a difficuldade, senão admittindo que o auctor, por falta de memoria, tomasse a mão direita pela esquerda.

suas tendas sobre a margem d'elle, e vivem de peixe, cantando e dançando toda a boa estação, de dia e de noute, como povo que tem quem lhe prepare o sustento, sem necessidade de pensar no porvir. Principião em janeiro as inundações, que por mais de cem legoas de largura transformão n'um mar todas as terras baixas. Tem então estes selvagens promptas as canoas, cada uma das quaes tem seu lar de barro; e mettida n'uma d'estas arcas se entrega cada familia ás aguas do diluvio. Embarca-se tambem a tenda. Assim vivem cerca de tres mezes, achando provisões nas terras altas, aonde, quando sobe a cheia, vão matar os animaes que alli se refugião. Quando as aguas voltão ao seu canal costumado, tornão os selvagens tambem aos seus antigos logares de moradia, armão de novo as casas, e danção e cantão outra estação de bom tempo. Deixa a inundação sempre tanto peixe apoz si que em quanto está seccando a terra, torna-se a atmosphera pestilencial para naturaes e estrangeiros : mas em abril tudo melhora. Esta nação não tem chefe. As cordas das redes fazem-se alli d'uns filamentos de plantas, batidos e espadelados na agua por quinze dias, e então assedados n'uma especie de concha dentada, depois de brancos como neve.

1543.

Com. 50-52.

Acima dos estabelecimentos d'este povo corre o rio, apertado entre rochas, com mais rapidez do que em outra alguma parte, mas os bergantins vencérão

1543 a corrente [1]. Mais acima dividia-se o rio; ou antes reunião-se tres ramos; vinha um do norte, d'um lago grande, que os naturaes chamavão Rio Negro, os outros dous não tardavão a confundir suas aguas. D'ahi a pouco entrou o adeantado n'um labyrintho tal de correntes e lagoas, que perdeu inteiramente o fio do Paraguay.

Nascentes do Paraguay.

Nasce este rio nas montanhas do que chamárão os Portuguezes *districto defezo dos diamantes*, no territorio de Mato Grosso, em lat. 14° S. e long. 322° L. do meridiano de Pariz. Em quanto correm entre serras, tem suas aguas um gosto acre e salgado, ainda que extremamente crystallinas, cobrindo as margens d'uma crosta espessa, que dá ás raizes das arvores a similhança de rocha. Depois demettidos em si o Cipotuva [2], que é a nascente mais septentrional do Prata, o Cabaçal e o Jauru, sahe o Paraguay das montanhas em 16° 43′ lat. S. [3]. E aqui entra elle n'essa vasta extensão de terreno inundado,

[1] Aqui tanto abundavão os *dourados*, que só um homem apanhou quarenta. Disse-se que o caldo d'este peixe curava toda a affecção escorbutica ou leprosa. Accrescenta o escriptor que é.... *muy hermoso pescado para comer*.

[2] O *Zuputuba* do mappa hespanhol.

[3] Na sua juncção com o ultimo rio ve-se uma pyramide de marmore com estas inscripções. Do lado do oriente : sub Joanne *Lusitanorum Rege Fidelissimo*. Do do meio dia : *Justitiæ et Pax osculatæ sunt*. Do do occidente : Sub Ferdinando VI Hispaniarum *Rege Catholico*. E do do norte : *Ex Pactis Finium Regendorum Conventis Madriti Idibus Januari MDCCL*. O tractado acabou, mas o monumento dura. *Noticias do Lago Xarayes*. Ms.

1547.

designado nos mappas com o nome de Lago Xarayes, do da tribu principal, que Cabeza de Vaca alli achou estabelecida, mas que os Paulistas, que frequentemente atravessão toda esta parte do interior, chamão Pantanaes. Em junho estão estas planicies *florentes*, o que quer dizer, que são tão profundas as aguas, que ja não é precizo procurar a veia do rio, podendo-se navegal-as em todas as direcções. As ilhas que teem arvoredo são habitadas por uma especie de macaco barbudo, notavelmente parecido com o homem. Matão-no por causa da pelle, coberta d'um vello preto e assetinado; quanto mais magro o animal, maior o seu valor, por que então é mais basto o seu pello, e mais facil e melhor se curte a pelle. As femeas e as crias são de còr mais clara. São bichos sociaveis. Um bando d'elles se chama coro, pela circumstancia referida por Linneo, de cantarem em concerto ao nascer e ao pòr do sol. Desprovidos de outra defeza, possuem uma voz capaz de aterrar os proprios homens, que não estejão costumados ao medonho som. A parte da garganta que vulgarmente chamamos pomo de Adão, é ossea em vez de cartilaginosa, e formada á guiza de pandeiro, com o lado occo para dentro. Tão forte pois é o seu grito de terror, que póde ser ouvido milhas em redondo. É um som baixo em oitavas, e durante o pasmo que este inesperado e monstruoso berro produz, acha o macaco de ordinario tempo para a fuga.

1545.

Quando o rio se espraia, deixão-lhe os peixes o leito, em busca d'uma certa fructa : apenas a sentem cahir na agua, correm a apanhal-a quando vem á tona, e na sua avidez saltão ao ar. Suggeriu este habito um curioso estratagema á onça; trepa a algum ramo debruçado sobre as aguas, ferindo-as de vez em quando com a cauda, e imitando assim o som que ao cahir produz a fructa, e quando o peixe salta para apanhal-a, é a onça que com a pata o apanha a elle. Passa este animal com facilidade por sobre as plantas aquaticas que em muitas partes obstruem a navegação dos Pantanaes. Deve procurar-se a veia do rio entre as ilhas fluctuantes de arvores e arbustos, que parecem reprezal-a; mas a corrente as traz; seguem-lhe ellas o curso, e descendo pouco a pouco, deixão-na franca.

Noticias do Lago Xarayes. Ms.

Era á orla meridional d'esta terra de aguas, que Cabeza de Vaca havia chegado. O que entre elles vivião, muitas vezes se perdião n'estes intrincados canaes. Aquelle, que elle seguiu, ficava á esquerda, e levou-o para oeste. A' entrada cortou arvores, e erigiu tres cruzes altas, para que o resto da flotilha, que vinha atraz, visse o curso que elle tomara. Chamavão os naturaes Ygurta, ou a Boa Agua, a esta corrente. Em logar de cahir no Paraguay parece ser outro ramo das mesmas innumeraveis nascentes, pois até alli tinhão os Hespanhoes subido a corrente, e agora era esta a seu favor. Assim forão seguindo

1543.

por estes rios e lagoas, até que chegárão a um baixio, alem do qual ficava logo o logar, que Yrala reconhecera, chamando-o Porto dos Reis, por que no dia dos Tres Reis Magos o havia avistado. Tinha o baixio dous tiros de mosquete de comprimento : foi precizo saltar fóra dos bergantins, e leval-os arrastados.

Com. 52, 53.

Os Sacociés, Xaquesés, e Chanesés.

Tres tribus habitavão aquelles logares : os Sacociés, Xaquesés e Chanesés, fugitivos, que alli se havião estabelecido. Deixara-os Yrala de bom humor, pelo que grande alegria houve entre elles com a chegada d'estes novos estrangeiros, que com sigo trazião tão almejados artigos de commercio. Fez-lhes Cabeza de Vaca a costumada arenga sobre peccado original, papa e rei de Castella; erguem uma cruz debaixo de algumas palmeiras á beira d'agua, e na presença do tabellião publico da provincia tomou posse do paiz. Elle e os seus se aquartellárão á margem do lago, não querendo estes Indios consentir que ninguem lhes entrasse nas habitações.

Com. 53.

Cultivavão estas tribus milho, mandioca e mandubi. De noute recolhião a sua criação : os patos para lhes matarem os grillos e os passaros, para que os livrassem dos morcegos vampiros. Este vampiro, de corpo maior do que o d'uma rola, é, para os paizes que infesta, uma praga mais pezada do que a das fabulosas harpias. Nem homem nem animal está seguro d'elle. As partes do homem que elle costuma atacar, são o pollegar, o nariz e com preferencia a

Morcego vampiro.

1543. todas as outras o dedo grande do pé; a sua mordedura não desperta do somno o padecente, e elle continua a chupar como uma sanguesuga, até encher-se. Cabeza de Vaca foi mordido no dedo grande do pé por um d'estes morcegos. Uma frialdade na perna o acordou pela manhã: achou a cama ensanguentada e procurava a ferida, quando os circumstantes, rindo, lhe explicárão que inimigo o havia vulnerado. Tinhão os Hespanhoes levado comsigo seis porcas de leite para propagarem a raça no paiz: estes vampiros roerão-lhes as tetas a todas, sendo precizo matal-as, junctamente com as crias. A muito custo se livravão os cavallos d'este damninho bicho, que gostava de filar-lhes as orelhas, sendo facil imaginar quanto similhante penduricalho devia aterrar um animal, que parece ser de todos o que mais violentamente se deixa agitar pelo medo.

Com. 54.

Formigas.

As formigas, essa grande praga do Brazil, erão aqui ainda mais incommodas, posto que menos nocivas. Havia-as de duas especies, vermelhas e pretas, ambas mui grandes, causando a ferretoada de qualquer d'ellas tão insupportavel dôr por espaço de vinte e quatro horas, que o padecente se estorcia pelo chão, gemendo e grunhindo. Não se conhecia remedio, mas a força do veneno consumia-se sem deixar maos effeitos. Bem peores consequencias tinha a picada d'uma especie de peixe; batia este com tal força, que atravessava o pé d'um homem. Para o veneno havia

um antidoto, mas levava tempo antes que sarasse a ferida.

1543. Com. 54.

Prevalecia entre estas tribus a hedionda moda de extender as orelhas[1]. Conseguião isto, usando em logar de brincos cabaços, cujo tamanho ião augmentando pouco a pouco, até que o pelo buraco, d'onde pendião, podia caber o punho d'um homem, cahindo sobre os hombros a extremidade inferior da orelha, costume este que assentaria bem n'um sacerdote de Anubis. Como estas orelhas abertas offerecerião ao inimigo uma preza por demais facil, tapão-nas elles quando entrão em combate, ou amarrão-nas atraz da cabeça. Erão estas tribus sociaveis, mas não vivião promiscuamente, tendo antes cada familia a sua habitação propria, das quaes conteria a aldeia umas oitocentas. As mulheres fiavão algodão. Tinhão idolos de madeira, quando até alli ainda nenhuma nação se tinha encontrado nem no Brazil nem no Paraguay que fosse rigorosamente idolatra. Cabeza de Vaca queimou-lhes estes idolos: prognosticárão os selvagens a vingança dos deuzes por este ultrage, mas vendo que ella se não seguia ao delicto, não se

[1] Alguns Francezes aprizionados na esquadra de L'Eissegue em 1806 na costa de S. Domingos, tinhão-se desfigurado tanto como estes selvagens, e pelo mesmo principio. Cultivavão os bigodes, até que d'um e outro lado se lhes destacavão das faces mais d'um pé; e isto, segundo disse um dos officiaes, *pour être terrible*. Era o mesmo que o velho Ronsard na sua *Franciada* chama:

Cruel de port, de moustache et de cœur.

1545.

mostrárão resentidos pelo facto. Os Hespanhoes pela sua parte suppozerão que o diabo mettera pernas apenas vira erguido um altar e celebrar-se a missa.

Comment. 54.

Mais noticias de Garcia.

A cerca de quatro legoas d'aqui encontrárão-se duas aldeias de Chanesés, trazidos do seu paiz natal por Garcia, o Portuguez; alli havião tomado mulheres, alliando-se assim com os naturaes. Muitos vierão ter com os Hespanhoes, alegrando-se de verem patricios de Garcia, de quem se lembravão com saudades. D'um d'estes homens que teria os seus cincoenta annos, obtiverão-se mais algumas informações sobre esta memoravel jornada. Rezavão ellas em summa, que o resto dos companheiros de Garcia havião succumbido ás mãos dos Guaranis, e que por este motivo não tinhão podido aquelles selvagens, unicos que escapárão, voltar pelo mesmo caminho que havião trazido, nem conhecião outro. Os Sacociés os tinhão recebido bem no seu infortunio, e entre estes havião ficado. Referiu o narrador as differentes tribus do paiz d'onde vinha: todas erão agricolas, e criavão ovelhas grandes e aves domesticas. Mulheres erão artigo de escambo. Offereceu-se o chefe d'estes Chanesés a guiar até la os Hespanhoes, dizendo que nada almejava tanto como volver á patria com mulher e filhos.

Com. 56.

Manda Cabeza de Vaca uma missão aos Xarayes.

Ao saber que havia Guaranis na terra, mandou o adeantado uma partida de Indios d'esta nação com alguns Hespanhoes a procural-os, e pedir-lhes guias;

1543

mas depois de batido o paiz dez legoas em redondo, apparecérão apenas habitações desertas. A isto disserão os Chanesés que era mui provavel, pois que elles com seus alliados os havião guerreado ultimamente, matando muitos, e expellindo da terra os outros, que tivessem ido talvez reunir-se a uma tribu do mesmo tronco, que habitava nos confins dos Xarayés, nação que possuia ouro e prata, recebendo estes metaes de outra, que morava mais para cima. Todo este paiz era despovoado, accrescentárão elles. A pergunta immediata foi que distancia haveria até la. Por terra quatro ou cinco dias de marcha, mas por desgraçados caminhos, onde haveria que atravessar pantanos, sem por isso deixar de soffrer sede. Por agua poderião as canoas chegar la em oito ou dez. Forão logo para alli despachados Heitor de Acuña e Anton Correa, que falavão guarany, com dous d'esta tribu e dez Sacociés, levando comsigo artigos de escambo e uma carapuça vermelha para cada cacique.

Com. 57-58.

Os Artanesés.

Chegárão os mensageiros no primeiro dia a uma hedionda tribu chamada dos Artanesés; as mulheres pintavão o corpo e lanhavão as faces, e os homens rivalizavão com os seus visinhos em aformosear o labio inferior e alargar as orelhas. No labio trazião a casca d'uma fructa do tamanho d'um prato grande. Deu-lhes comtudo este feio povo mantimento, e um guia para conduzil-os. Terrivel foi a jornada do dia

Jornada para os Xarayés.

1543. seguinte, através de grandes paues, onde se atolavão até ao joelho a cada passo; e o sol, que não seccara o lodo, aquecera-o comtudo a ponto que se tornava doloroso o andar. Tambem muito soffrérão da sede, pois embora os Indios levassem agua em cabaças, acabou-se ella muito antes de meio caminho. Passou-se a noute n'um pedaço de terreno secco entre os pantanos. No dia seguinte a mesma casta de solo, que patinhar a custo, mas de espaço a espaço la apparecia um lago, em que se podia beber, e uma arvore, a cuja sombra se podia descançar um pouco. Alli se consumiu o resto das provisões. Faltava ainda um dia de jornada, e n'ella uma legoa de tremedal, d'onde os viandantes, atolados até meio corpo, não esperavão mais sahir; vencido porem este brejo, tornou-se boa a estrada. Logo depois do meio dia encontrárão vinte Xarayes, cujo cacique, sabendo da chegada dos visitantes, havia-lhes mandado gente ao encontro com pão de milho, uma bebida feita do mesmo cereal, patos cozidos e peixe. Uma hora antes de anoutecer chegárão todos á aldeia; sahindo quatrocentas ou quinhentas pessoas a recebel-os, vistosamente enfeitadas de pennas de papagaio, e d'um avantal em forma de leque formado de contas brancas. Vinhão as mulheres vestidas de algodão.

Forão os mensageiros levados á presença do cacique, que estava sentado n'uma tenda de algodão, no centro da area da aldeia, prompto para recebel-

1543.

os, tendo em torno de si os anciões. Fez-se logar para passarem os enviados, a quem elle fez signal que se assentassem em dous escabellos. Mandou depois chamar um Guarani, que estava naturalizado entre aquelle povo, e por boca d'este interprete disse que muito folgava de tel-os alli, havendo nutrido por longo tempo grande desejo de ver os christãos, que sempre tivera por amigos e parentes, desde que Garcia estivera no paiz. Tambem almejava ver-lhes o chefe, que ouvia dizer ser generoso com os Indios, e dar-lhes muitas couzas boas; e disse que se vinhão por algo, havião de tel-o. Respondêrão os Hespanhoes que so querião saber quão longe era até ao paiz d'esse povo que tinha ouro e prata, e que nações ficavão no caminho; vinhão tambem a vel-o, e assegural-o de que o adeantado muito o desejava por amigo. Replicou o velho cacique que muito o alegraria esta amizade. O caminho para esses estabelecimentos por que perguntavão, não podia elle dizel-o, pois que na estação chuvosa ficava inundada toda a terra, e quando as aguas se retiravão tornava-se impracticavel. Mas que o Guarani, que servia de interprete, tinha estado la, e elle o mandaria ao adeantado a referir-lhe tudo o que soubesse. Pedirão então os Hespanhoes um guia que os levasse aos Guaranis; mas elle replicou que estava em guerra com aquelle povo, e que sendo amigo dos christãos, não devião estes ir ter com seus inimigos, nem travar

1545. com elles amizade. Comtudo, se insistião, dar-lhes-ia quem os conduzisse até la no dia seguinte. Entretanto fizera-se noute. O velho cacique levou os mensageiros para casa, deu-lhes de comer, mostrou a cada um a sua rede, e offereceu-lhes mulheres, segundo o costume brutal de hospitalidade de selvagens : mas os Hespanhoes recusárão, agradecendo, este mimo, desculpando-se com as fadigas da marcha. Com. 59.

Uma hora antes de amanhecer acordou-os o som de trombetas e tambores : mandou o chefe abrir a sua porta e virão elles cerca de seiscentos homens armados em guerra. É este, disse elle, o modo por que o meu povo visita os Guaranis; elles vos conduzirão com segurança, e com segurança tornárão a trazer-vos, aliás serieis mortos, por serdes meus amigos. Vendo os Hespanhoes que d'outra fórma lhes não era possivel ir, e que persistindo na sua tenção, offenderião provavelmente os Xarayés, declarárão que regressarião a dar de tudo conta ao adeantado, e que voltarião com as suas instrucções. Com isto muito se deu por satisfeito o cacique ancião; passárão ainda aquelle dia com elle os seus hospedes, e derão-lhe os artigos de escambo, que trazião, bem como a carapuça vermelha, seu presente particular : agradavel foi aos Europeos a admiração do selvagem, a este a offerta. Em troca deu-lhes elle cocares de ricas plumas para o adeantado, e assim se separárão uns dos outros, mutuamente satisfeitos.

1543

Era o nome ou titulo do cacique, Camire; a sua aldeia continha cerca de mil casas [1], e quatro estabelecimentos visinhos estavão sujeitos á sua auctoridade. Vivião os Xarayés em familias separadas, ornando os homens o labio inferior á moda dos Artanasés : mais singular é que trouxessem bigodes. Fiavão as mulheres algodão, de que fazião estofos finos como seda, em que tecião figuras de animaes, desperdicio de talento, pois o fim d'estes artefactos era servirem de mantas de noute, quando a estação o exigia. Ambos os sexos se pintavão do pescoço aos joelhos com uma côr azul, que se davão com tão admiravel perfeição [2], que um Allemão, que viu estes Indios, duvidou que o melhor artista da Allemanha excedesse a limpeza e o intrincado do desenho. Fazião duas colheitas por anno. Tambem a elles os perseguia o grillo, pelo que criavão em casa patos, que os livrassem d'este damninho insecto.

Schmidel. 56. Coment. 59, 60.

Grande expedição dos Guaranis ao Perú.

Acompanhou o interprete guarani os Hespanhoes na sua volta. Referiu elle a Cabeza de Vaca, que nascera em Itati, aldeia sobre o Paraguay. Sendo ainda

[1] Ribera diz mil casas... os commentarios mil habitantes. Em taes casos costuma o calculo inferior ser o mais seguro, mas de mil habitantes não se podião tirar seis centos combatentes.

[2] *Las mugeres se labran todo el cuerpo hasta los rostros con unas agujas, picándose las carnes, haziendo en ellas mil labores y dibujos, con guarniciones en forma de camisas y jubones con sus mangas y cuellos; con cuyas labores, como ellas son blancas y las pinturas negras y azules, salen muy bien.* Ruy Diaz. *Argent.*, Ms.

1543. rapaz emprehendêrão os seus conterraneos uma grande jornada, em que elle foi com seu pae. Saqueárão os primeiros estabelecimentos, levando comsigo baixela e ornatos de ouro e prata; por algum tempo assim forão marchando ovantes e victoriosos, mas a final todo o paiz se reuniu contra elles, fazendo-os soffrer uma terrivel derrota. Então tomou-lhes o inimigo a retaguarda, apoderou-se dos desfiladeiros e cortou-lhes a retirada, de sorte que de toda aquella multidão escaparião apenas uns duzentos. D'estes a maior parte não se atreveu a tentar a volta á patria, temendo os Guaxarapos e outras tribus, cujos territorios era de mister atravessar, e fixou a sua residencia entre as montanhas. Elle porem com mais alguns havião diligenciado por ganhar o paiz natal, mas descobertos no caminho por estas tribus hostis, todos, excepto elle, tinhão sido immolados. Na fuga fora cahir entre os Xarayés, que, tractando-o com bondade o havião admittido a fazer parte da nação.

Perguntou-lhe Cabeza de Vaca se elle saberia achar o caminho d'esses povos, que os seus conterraneos havião atacado. Respondeu que os seus tinhão aberto caminho por entre matos, derribando arvores que servissem de marcos, mas que isto devia ter desapparecido havia muito, apagando a nova vegetação todos os vestigios. Queria com tudo parecer-lhe que atinaria com a direcção. Seguia esta ao lado

1543.

d'um cabeço redondo, que ficava então á vista de Porto dos Reis, achando-se os primeiros estabelecimentos, se bem se recordava, a cinco dias de jornada. A' pergunta se havia la ouro respondeu affirmativamente; os seus patricios tinhão alli roubado baixela, gorjaes, arrecadas, braceletes, coroas, machadinhos, e vasos pequenos tanto de ouro como de prata. Depois d'estas tentadoras informações, declarou-se prompto a ir com os Hespanhoes, guiando-os o melhor que podesse, sendo a isto que o seu cacique o mandara.

Coment. 60.

Prosegue Cabeza de Vaca a marcha.

Ordenou Cabeza de Vaca a este homem que olhasse bem á verdade do que dizia; não havia porem motivo para suspeitar fraude, e resolveu elle commetter a jornada, tomando trezentos homens e provisões para vinte dias. Cem Hespanhoes, com duas vezes outros tantos Guaranis deixou de guarda aos bergantins, sob o commando de Juan Romero. Começavão os naturaes das cercanias de Porto dos Reis a mostraremse enfadados dos seus hospedes. Gonzalo de Mendoza, que com o resto da sua força ja fizera juncção com o adeantado, havia sido accommettido em caminho pelos Guaxarapos; um dos seus provocara a lucta, que tinha custado a vida a cinco Hespanhoes. Olhavão os Guaxarapos isto como uma victoria, e cobrando novos brios, convidavão os seus amigos Sacociés a virem acabar com estes estrangeiros, que nem erão valentes, nem tinhão tão duros os cascos. Parece que nada

1543 animou tanto estas tribus como a supposta descoberta, que o craneo dos Hespanhoes não era tão rijo como o d'ellas : não se lembravão que um capello de ferro era mais solido ainda [1]. Com. c. 38.

26 de nov. Marcha para o Peru.

Por apraziveis arvoredos passou-se o primeiro dia de jornada, seguindo uma vereda, ainda que pouco trilhada, e ao lado d'umas fontes se dormiu a noute. Na outra manhã foi precizo abrir caminho, e quando mais se avançava, mais espessa e emaranhada era a floresta : uma herva bastissima e de grande altura tambem não estorvava pouco a marcha. O acampamento da segunda noute foi ao pé d'um lago, onde tanto abundava o peixe, que se apanhava á mão. Teve o guia ordem de trepar arvores e subir eminencias, para melhor se orientar, e affirmou que era verdadeira a direcção que se ia seguindo. Nas arvores se achou mel, nem faltava caça, mas o ruido da marcha a espantava, de modo que pouco aproveitou este recurso. De todas as fructas que se comérão, uma unica provou mal : foi o bago d'uma arvore similhante á murta. Produzião as palmeiras um fructo, de que se comia o caroço e não a polpa, par-

[1] Tinha o elmo outro prestimo grande : podia servir de cassarola. N'elle cozinhavão os descobridores ás vezes as hervas que podião apanhar para sua miseravel refeição. *Herrera*, 7, 9, 24.

O Fidalgo d'Elvas refere outro expediente curioso a que estes soldados se vião reduzidos. Quando querião fazer pão do seu milho, moião-no entre duas pedras e peneiravão a farinha pelas malhas de suas cotas.

tida a casca ao meio. D'isto fazião os Indios uma farinha de excellente qualidade.

O quinto dia de marcha levou a um riacho d'agua quente, que brotava d'um serro. Era clara e boa, e n'ella vivião peixes apezar da elevada temperatura. Aqui confessou o guia, que vinha errado; os antigos marcos erão idos; havia muitos annos que elle por alli passara e não sabia mais que caminho tomar. Na outra manhã porem, tendo sempre a expedição seguido á vante, dous Guaranis se abalançárão a approximar-se. Erão ainda dos que escapados á grande derrota de que falava o guia, se havião retirado para o mais denso dos matagaes, e invias serranias. Perto lhes ficava o rancho, nem tardou que apparecesse a totalidade d'esta reliquia d'um grande exercito, composta de quatorze pessoas apenas, das quaes a mais velha teria trinta e cinco annos. Erão crianças, segundo dizião, ao tempo da destruição da sua tribu, e sabião que alguns da sua raça vivião perto dos Xarayés, com quem guerreavão. Dous dias de jornada mais adeante havia outra familia formada de dez pessoas, cujo chefe conhecia o caminho do paiz por que perguntavão os Hespanhoes, pois muitas vezes alli havia ido.

Cabeza de Vaca fez esta gente feliz, distribuindo por ella alguns presentes, e tractou de dar agora com a segunda familia, onde estava seguro de achar um guia. Mandou adeante um interprete com dous Hes-

1543. panhoes e outros tantos Indios, para perguntar alli pelo caminho e distancia, e no outro dia vagarosamente os foi seguindo. No terceiro encontrou um dos Indios, que voltava com uma carta, dizendo que da choça do Guarani, d'onde fora escripta, havia dezaseis dias de viagem por balsas e hervagaes altissimos até um elevado rochedo chamado Tapuaguazu, de cujo cimo muita terra cultivada se avistava. Tão ruim era o caminho para esta habitação, que os mensageiros se havião visto obrigados a andar de gatas grande parte d'elle, dizendo o chefe da familia guarañi, que para alem era bem peor ainda. Viria este porem com o interprete narrar ao adeantado quanto sabia. A' vista d'isto retirou-se Cabeza de Vaca para as tendas, onde se passara a noute, e alli esperou por elles, até que chegárão no outro dia de tarde. Com. 62-63.

Disse o Guarani que bem sabia o caminho para Tapuaguazu, aonde muitas vezes fora por settas, de que havia alli abundancia[1]. Do alto da rocha era visivel o fumo do paiz habitado, mas havia tempos ja que elle não ia, tendo na ultima jornada visto fumogar da parte de aquem, d'onde conhecera que voltara o povo a habitar estas terras, desde a grande invasão abandonadas e desertas. Seria jornada para

[1] Se queria isto dizer que alli tinhão ficado muitas pelo chão, depois da batalha em que pereceu a tribu d'elle, ou simplemente que cresçião alli juncos, é o que se não explica.

1543.

dezaseis dias, e pessimos os caminhos por entre matas, que forçoso seria picar. Consultado se quereria ir como guia, respondeu que voluntariamente, apezar do muito que temia a gente d'aquellas partes.

Ouvido o que reuniu Cabeza de Vaca o seu clero e capitães, pedindo-lhes conselho sobre o que se faria. Respondérão que as tropas com demasiada confiança descançando na asserção do guia, de que em cinco dias estarião em paiz habitado, havião poupado tão pouco os viveres, que a muitos ja nada restava, apezar de ter trazido cada homem duas arrobas de farinha. Apenas restaria mantimento para seis dias. Bem sabido era quão pouco havia que fiar nas informações dos Indios : em logar de dezaseis dias de jornada podia a distancia sahir muito maior, e perecer de fome toda a partida como não raro havia succedido ja n'estas descobertas. Parecia-lhes pois melhor aviso voltarem a Porto dos Reis, onde havião deixado os bergantins, e proverem-se alli para a expedição, agora que com melhores dados podião calcular o mantimento precizo. Respondeu Cabeza de Vaca que impossivel era haver provisões no porto, onde nem o milho estava maduro ainda, nem os naturaes possuião couza alguma que podessem fornecer; alem d'isto cumpria recordar o que se lhes havia dicto sobre não deverem tardar as inundações. Persistiu o concelho na sua opinião : não era facil resolver qual dos males era menor, se avançar

1545 se retroceder, e o commandante, vendo contra si todos os votos, julgou prudente ceder. Offerecerão-se porem Francisco Ribera e seis outros, a ir a Tapuaguazu com o Guarani e onze Indios; ameaçados estes com severo castigo se desertassem antes da volta, partirão todos para esta aventura.

Coment. 64, 65.

Escassez no Porto dos Reis.

Em oito dias voltou Cabeza de Vaca ao Porto dos Reis, onde achou que os naturaes, instigados pelos Guaxarapos, principiavão a mostrar ma vontade; tinhão deixado de fornecer viveres aos Hespanhoes e ameaçavão atacal-os. Reuniu elle os caciques, deu-lhes carapuças vermelhas e com palavras doces e boas promessas lhes foi pacificando os animos: sobre o que declarárão elles pela sua parte, que serião amigos dos Hespanhoes, e expulsarião os Guaxarapos e todos os seus inimigos.

A falta de alimento não era porem de facil remedio; provisões de boca so havia ja as que estavão a bordo dos bergantins, e que mui poupadas não darião para mais de doze dias. Mandárão-se os interpretes a todas as aldeias circumvisinhas á cata de comestiveis; mas nenhuns havia a vendo; achando-se o mantimento então de escasso acima de todo o preço. Perguntou o adeantado aos principaes indigenas, onde acharia viveres. Respondérão que os Arianicosiés, tribu que habitava as margens d'um lago grande a nove legoas d'alli, os tinhão em abundancia. Convocou o commandante outra vez o seu concelho,

1543.

expondo-lhe a situação. A gente, disse, estâva prestes a dispersar-se pelo paiz, comendo do que achasse. Que se faria? Respondérão que outro remedio não havia, senão mandar a maior parte da tropa para os logares onde havia viveres, que se comprarião se os naturaes quizessem vendel-os, ou se tomarião á força em caso contrario: pois quando apertava a fome era licito tirar o alimento até de sobre o altar.

Com 120 Hespanhoes e 600 Indios frecheiros partiu pois Gonçalo de Mendoza para os Arianicosiés. Consultados por Cabeza de Vaca tambem os naturaes havião informado que tendo principiado a crescer as aguas, poderião os bergantins subir agora o rio Ygatu até á terra dos Xarayés, que estavão providos de viveres. Havia tambem muitos rios grandes e serpejantes que vinhão desaguar no Ygatu, e nas margens d'elles habitavão tribus ricamente abastecidas. A' vista d'isto despachou-se Hernando Ribera com cincoenta e dous homens n'um bergantim, que fosse inquerir os Xarayés sobre as terras que ficavão alem d'elles, passando depois a explorar as aguas. Levou ordem de nem elle nem nenhum dos seus desembarcar, mas somente o interprete com dous companheiros, evitando-se assim quanto fosse possivel toda a occasião de disputa.

Coment. 65-68.

Vae Mendoza ter com os Arianicosiés em busca de mantimentos.

Chegado ao paiz dos Arianicosiés, mandou Mendoza um interprete com contas, canivetes, anzoes e barras de ferro, que erão mui pretendidas, como

1543 amostras dos thesouros que trouxera para traficar com elles : respondérão porem que nada darião aos Hespanhoes, e ameaçárão matal-os, se em continente não lhes despejassem a terra. Os Guaxarapos, que ja tinhão morto christãos, os ajudarião contra os Hespanhoes, que elles bem sabião terem a cabeça molle. Aventurou Mendoza segunda embaixada, que a muito custo voltou a salvamento. Desembarcou então com toda a sua força, e sendo recebido com a mesma hostilidade, matou aos Indios dous homens : fugiu o resto, e elle apoderou-se de grande porção de milho, mandioca, mandubis, e outras raizes e hervas, que lhes achou nos ranchos. Soltou um prizioneiro, que fosse convidar os outros a voltarem ás suas habitações, dizendo que pagaria tudo quanto havia tomado ; mas não foi possivel reconcilial-os. Acommetèrão-lhe o campo, pozerão fogo a suas proprias casas, e convocárão todos os alliados em seu auxilio. Mendoza mandou pedir ao adeantado instrucções sobre o modo por que devia haver-se, e a resposta foi que continuasse a empregar todos os meios de pacificar os Indios.

Com. 58.

Volta de F. Ribera.

Oito dos Guaranis que havião acompanhado Francisco Ribera na sua aventureira jornada a Tapuaguazu, estavão ja de volta, e Cabeza de Vaca o dava por perdido com os seus companheiros. Mas a 20 de janeiro chegárão ; vinhão todos feridos, e foi esta a historia que contárão : Vinte e um dias havião elles

1543.

e o seu guia caminhado para o poente, por paiz de tão difficil travessa, que por vezes não podérão romper mais de uma legoa pelo mato em todo o dia, tendo havido dous em que nem metade d'esta distancia avançárão. Não faltavão antas, nem javalis que as Indias matavão com settas, sendo tanta a caça miuda que a cacete se apanhava. Abundavão tambem a mel e as fructas, de modo que se houvesse proseguido não soffrera o exercito falta de viveres.

No vigesimo primeiro dia chegárão a um rio que corria para o occidente, indo, segundo dizia o guia, passar por Tapuaguazu : logo adeante descobrirão pégadas de caçadores, e avistárão alguns campos de milho que acabavão de ser ceifados. Alli, sem dar-lhes tempo de se esconderem, sahiu-lhes ao encontro um Indio; trazia brincos de ouro nas orelhas, e um ornato de prata no labio inferior. Não lhe comprehendérão a linguagem, mas elle, tomando Ribera pela mão, fez-lhe signal a elle e seus companheiros para que o seguissem. Levou-os a uma casa grande de madeira e palha; estavão-na as mulheres esvasiando, mas ao verem os Hespanhoes abrirão um rombo no lado de palha, por onde antes quizerão arremessar os objectos, do que passar por perto dos extrangeiros. Entre as couzas que assim removião havia muitos ornatos e utensilios de prata, tirados de enormes jarras.

Mandou o dono da casa sentar os hospedes, dando-

1543 lhes a beber por cabaças, cerveja de milho tirada de grandes vasos de barro, enterrados no chão até ao gargalo. Servião-nos dous escravos, Orejones de nação, que lhes derão a entender que havia alguns christãos a tres dias de jornada d'alli, entre um povo chamado Payzunoes, e mostrárão-lhes á vista o alto pincaro Tapuaguazu. Entretanto ião-se os Indios reunindo á porta, vistosamente pintados e cobertos de plumas, trazendo arcos e settas como promptos para a guerra, visto o que tomou tambem eguaes armas o dono da casa. D'uma a outra parte passavão mensagens, que fizerão suspeitar aos Hespanhoes que o paiz se levantava contra elles. Então lhes aconselhou o hospede, que se dessem pressa em voltar pelo caminho que havião trazido, antes que maior multidão se reunisse. Ja uns trezentos se havião junctado, e tentárão embargar-lhes o passo; rompérão os christãos por entre os Indios, mas estarião apenas á distancia de pedrada, quando estes, erguendo um alarido, despedirão contra elles suas flechas, perseguindo-os até entrarem na floresta. Alli se defendérão os Hespanhoes, retirando-se os assaltantes, suppondo quiçá na supposição de que terião aquelles no mato companheiros que os ajudassem.

Não havia na partida um so que não estivesse ferido; mas o caminho estava agora aberto, e se havião gasto vinte e um dias, marchando do logar onde os deixara o adeantado, não precizárão mais de doze

1543.

para voltarem todos a Porto dos Reis, distancia que calculárão em setenta legoas. Um lago, que na ida havião vadeado com agua pelos joelhos, achárão-no na volta tão inchado, que se espraiava mais d'uma legoa por sobre as margens, tendo de atravessal-o em jangadas, com grande risco e difficuldade. Era isto tudo quanto havião descoberto, excepto que o povo que tão rudemente os expellira de suas terras, se chamava Tarapecociés, e possuia patos mansos e volateria em abundancia.

Coment. 70.

Ouvem os Hespanhoes falar em ouro e prata.

Derão estas informações o fio para se obterem noticias mais exactas. Havia alli alguns Tarapecociés, destroços do heterogeneo exercito de Garcia. Grande pena é não se ter conservado a historia d'este aventureiro portuguez [1]; homem deve elle ter sido de ex-

[1] As poucas noticias que de Garcia alcançou Cabeza de Vaca, é só o que se sabe positivo a este respeito. Os jesuitas Nicholas del Techo e Juan Patricio Fernandez as repetem, com o extraordinario erro, de dizerem que esta expedição se fizera no reinado de D João II... antes de descoberto o Brazil. Nem póde ser errata por D. João III, pois que elles a fazem anterior á queda dos Incas, como de facto provavelmente o foi. Ambos dizem que Garcia foi traiçoeiramente morto pela sua gente.

Chamão-no Aleixo Garcia, e Techo diz que elle tinha sido enviado por Martim Affonso de Souza, que depois mandou com Jorge Sedenho sessenta Portuguezes em busca d'elle. Ao chegarem perto do Paraguay, os mesmos Indios, que tinhão assassinado Garcia, lhes matárão o commandante pondo em fuga o resto da partida. Na volta embarcárão-nos os Indios do Paraná em canoas comidas do bicho, cobertas de barro em vez de breu, e chegados ao meio do rio tirárão a massa, e nadando para terra, deixárão os Portuguezes ir ao fundo. Esta historia é manifestamente fabulosa. Em outro logar accrescenta o auctor que os Indios de

1543 traordinarios dotes, para com sos cinco Europeos ter levantado um exercito, e penetrado até mais de meio do continente sul americano; e o respeito em que sua memoria era tida, mostra, que assim como em

Garcia, receosos da vingança dos Portuguezes, voltárão ao rico paiz a que elle os havia levado, achando alli a nação dos Chiriguanos, que por tanto tempo forão o flagello dos Hespanhoes. Solis observa com justeza, que o facto de fazer Garcilasso menção d'esta tribu no tempo do Inca Yupanqui, contradiz esta relação. L. 6. art. 2. Ruy Dias de Gusman, na *Argentina*, põe esta jornada no anno de 1526. Segundo este escriptor tambem Garcia foi enviado de S. Vincente por Martim Affonso, em razão da sua proficiencia nas linguas guarani, tupy e tamaya. Alcançou o Paraná e o Paraguay, e á testa d'uma força indiana penetrou até aos confins do Peru, donde, apezar de rechaçado pelos Charcas, voltou carregado de despojos. Chegando outra vez ao Paraguay, mandou Garcia dous dos seus tres companheiros adeante com amostras das riquezas do paiz. Voltárão estes salvos a S. Vicente; entretanto foi elle assassinado; e os mesmos Indios que o tinhão morto fizerão outro tanto a Sedenho e á sua gente, que seguia as pegadas d'aquelle. Haja o que houver de verdade nos outros pontos d'esta narração, é impossivel que Martim Affonso podesse em 1526 despachar aventureiros de S. Vicente, aonde so chegou cinco annos mais tarde.

O *Mercurio Peruviano* (8 de maio de 1721, t. 2, p. 21) diz que Garcia com o seu exercito de Chiriguanos penetrou até ao valle de Tarija, e que os seus selvagens sequazes o matárão por não quererem tornar a sahir de tão delicioso paiz. O escriptor chama-o um Portuguez do Paraguay, e diz que o seu nome, como o de Erostrato, merecia ficar sepultado em esquecimento eterno. Seria difficil provar que Garcia fosse peor do que os conquistadores hespanhoes; e do que fez claramente se ve, que em habilidade e genio emprehendedor deve ter sido egual ao maior d'entre elles. O *Mercurio* não cita auctoridade alguma e provavelmente erra, collocando esta jornada depois da conquista do Peru, como seguramente o faz quando diz que Garcia e o seu exerc'to não poupavão Hespanhol, Indio nem mestico... ainda mesmo que apparecesse algum Hespanhol, mesticos não os havia por certo para matar.

1543.

prudencia e valor deve ter egualado os maiores d'entre os conquistadores, tambem provavelmente os excedeu em humanidade. Inquerirão-se immediatamente d'estes selvagens; mostrou-se-lhes uma das settas que Ribera trouxera, e á sua vista, expandindo-se-lhes os rostos, disserão que vinha da sua patria. Perguntou-lhes Cabeza de Vaca, por que tentaria a sua nação matar mensageiros que so havião ido a vel-a e conversar com a gente da terra. Respondérão que a sua tribu não era inimiga dos christãos, que antes olhava como amigos, desde que Garcia alli estivera traficando. A razão de assim haver agora accommettido os Hespanhoes, devia ser por ter visto com elles Guaranis, raça odiosa, que em outro tempo lhe invadira as terras e assolara as fronteiras. Mas que se os mensageiros houvessem levado um interprete, bem recebidos por um povo, cujo habito não era tractar como inimigo quem vinha como amigo, terião sido regalados com mantimento, ouro e prata. A' pergunta d'onde vinhão este ouro e prata, e trocados por que, respondérão, que dos Payzunoés, que ficavão a tres dias de jornada, e que a seu turno havião estes metaes dos Chanesés, Chiminoés, Carcaraés e Caudireés, tribus que d'elles tinhão fartura. Mostrando-se-lhes um castiçal de cobre polido, e perguntando-se-lhes se o metal amarello era como aquelle, respondérão que não, que era o outro mais louro e brando, nem tinha tão desagradavel cheiro; apre-

Com. 79.

1545. sentando-se-lhes então um annel de ouro, disserão que era o mesmo. Por egual fórma ao mostrar-se-lhes uma vasilha de estanho, disserão que o seu metal branco era mais claro e rijo, e sem cheiro; e vendo uma taça de prata, declarárão que em seu paiz tinhão braceletes, coroas e machadinhas como aquillo.

Volta á Assumpção.

Tudo isto resolveu o adeantado a tentar de novo a marcha, pelo que mandou chamar Gonzalo de Mendoza com toda a sua gente, para se aprومptarem. Principiara porem a estação doentia, e tão geraes se tornárão as terçãs, que ja não havia com saude quem montasse as guardas. Valerão-se da opportunidade os naturaes. Logo principiárão por pôrem mãos em cinco Hespanhoes, que com uns cincoenta Guaranis pescavão a mui curta distancia do acampamento, e cortados em postas distribuirão a carne pelos Guaxarapos e outros alliados seus. D'alli vierão atrevidamente investir com os Hespanhoes nas suas trincheiras, matando-lhes uns sessenta, antes de poderem ser rechaçados. Fracos porem como estavão os Europeos, não tardárão a tirar vingança, contendo os selvagens em respeito.

Voltou então Hernando Ribera de sua expedição, mas achou o adeantado por demais doente para ouvir-lhe a relação. Tres mezes passárão todos n'este estado miseravel; menos falhos de mantimento do que antes, é verdade, pois Mendoza algum trouxera comsigo, mas a enfermidade longe de diminuir, re-

1543.

crudecia, e os mosquitos se havião tornado ainda mais intoleravel praga do que as maleitas. A final extenuados de soffrer, resolvérão voltar á Assumpção. A corrente os levou la em doze dias, e ainda em bem lhes foi correrem-lhes as aguas de feição, pois nem tinhão forças para remar, nem terião podido defender-se. Ainda assim so aos canhões, que nos bergantins levavão, devérão o escaparem aos terriveis Guaxarapos.

Com. 71-75.

Rebellião contra Cabeza de Vaca.

Offendera Cabeza de Vaca alguns dos seus, não lhes permittindo trazer umas cem Indias, que os paes d'estas lhes havião dado, como meio de captivar-lhes as boas graças. Em todas as occasiões se esforçara elle por abolir a practica infame de fazer dos homens escravos e das mulheres concubinas [1], e isto o tornara impopular. Affirma elle que Yrala e os principaes da sua parcialidade premeditavão tornar-se independentes da Hespanha, sendo esta a razão mais forte por que havião abandonado Buenos Ayres. Não é a accusação mui provavel; mas nem por isso é menos

[1] *Mazaracas* as chamavão no Paraguay os Hespanhoes, do nome do melhor peixe que alli se encontra, e que os Indios prezão sobre todas as couzas. *Argentina*, c. 4, art. 42.

Diz D. Martin que alguns chamavão a Assumpção o paraizo de Mafoma, pelas muitas mulheres que havia na cidade. Accrescenta que no seu tempo existião alli mais de quatro mil raparigas.

> Y así, lector curioso, si quisieres
> El número saber de las doncellas,
> De cuatro mil ya pasan como estrellas.
>
> C. 2, est. 45.

1545

certo que a distancia de toda a auctoridade efficaz os animava a respeitarem pouco os decretos do rei. Quinze dias depois da volta, uma partida dos principaes officiaes apoderou-se do adeantado [1], que a molestia conservava encerrado na sua camara, e pondo-o a ferros, proclamou Yrala governador. Tinha Cabeza de Vaca ainda amigos, que conseguirão pôr-se em communicação com elle por entremedio d'uma escrava, apezar de ser esta revistada, todas as vezes que entrava na prizão, a ponto de a pôrem nua. A tira de papel, que ella levava, ia enrolada, coberta de cera preta, e segura com dous fios da mesma côr á sola do pé. Offerecerão-se elles para á força o pôrem em liberdade, mas elle tendo sido ameaçado de morte, caso se fizesse a menor tentativa para soltal-o, o prohibiu, certo de que a ameaça seria cumprida.

Com. 74-77.

É remettido prezo para Hespanha.

Foi esta sedição causa de grandes desordens. Muitos dos naturaes, que descançavão na protecção do adeantado, e principiavão a adoptar a religião e a lingua dos colonos, fugirão. Mais de cincoenta Hespanhoes que lhe erão affeiçoados, partirão por terra caminho do Brazil para subtrahirem-se aos intoleraveis in-

[1] Diz Ruy Dias de Gusman que foi Felipe de Caceres o principal motor d'esta sedição; que Yrala estava então ausente; e que para de volta á Assumpção tomar posse do commando até chegarem novas ordens de S. M., foi precizo levarem-no n'uma cadeira á *Plaza*, tão extenuado estava pela dysenteria. Mas Ruy Dias era neto de Yrala, e toda a narração que faz d'estes successos traz o cunho da parcialidade.

1543.

sultos e escarneo da facção triumphante. Os frades os seguirão com a tenção de passarem-se d'alli á Hespanha, e la accusarem Cabeza de Vaca; e sem a menor opposição do novo governador levárão comsigo as suas irmãs conversas. A final, depois de terem tido o adeantado encarcerado por onze mezes, mandárão-no os seus inimigos prezo para a Hespanha. O veador Alonso Cabrera e o thesoureiro Garcia Vanegas, tambem forão ser-lhe accusadores. Oito annos foi Cabeza de Vaca retido na corte antes que a sua causa entrasse em julgamento, morrendo n'este meio tempo os seus accusadores, uns miseravelmente, e o outro doudo furioso. Por fim foi absolvido de toda a culpa e pena, mas nem o reintegrárão no seu governo, nem de modo algum o indemnizárão dos prejuizos soffridos. Infelizmente para elle morreu pouco depois da sua chegada o bispo de Cuenca, então presidente do Concelho das Indias, que teria feito justiça summaria a seus inimigos; pois este ministro declarara que delictos como este devião ser punidos capitalmente, e não mais com mulctas [1].

Coment. 78-84. Herrera. 7, 9, 13.

[1] Dous escriptores authenticos narrão a historia dos feitos de Cabeza de Vaca no Paraguay: Pedro Fernandez, que com elle alli esteve, escrevendo os Commentarios por ordem do adeantado, sobre os materiaes que este lhe fornecia e de sciencia propria; e Schmidel, que, posto fosse tambem testemunha ocular, escreve mais summariamente, e com manifesta ma vontade ao governador, tendo sido dos que contra elle se levantárão. Entre as duas narrações nenhuma differença ha em materia de facto, nem se pode suppor que alguma couza de importancia deixasse de ser referida por algum dos dous.

1547

CAPITULO VI

Jornada de Hernando Ribera; ouve falar nas Amazonas, e marcha em busca d'ellas através do paiz inundado. — Desordens na Assumpção. — Vence Yrala os Carijós, e tenta outra vez atravessar o paiz. — Chega aos confins do Perú, faz em segredo o seu convenio com o presidente, e volta. — Diego Centeno nomeado governador; morre, e continua Yrala com o governo.

1545.
Jornada de Her. Ribera.

Ja se disse que á volta de Hernando Ribera da sua expedição estava o adeantado tão doente que não pôde ouvir-lhe a relação, pelo que nenhumas medidas se tomárão. Ribera porem mandou para Hespanha uma narração das suas aventuras, e Hulderick Schmidel, que fora um dos seus companheiros, publicou outra na Allemanha. A historia que contão é mais um exemplo das esperanças, credulidade e desesperada perseverança dos descobridores.

Partiu Ribera a 20 de dezembro do Porto dos Reis em direcção aos Xarayés levando oitenta homens n'um bergantim. Encontrou uma tribu chamada Jacarés, que d'estes animaes, de que tinhão extranho medo, derivavão o nome; acreditavão que este bicho matava com o halito, que a sua vista era lethal, e que o unico meio de dar cabo de algum era pôr-lhe

deante um espelho [1], para que morresse com o reflexo do proprio olhar de basilisco. Derão estes selvagens guias a Ribera, e mandárão com elle oito canoas que pescando e caçando o provião abundantemente de sustento. Gastara elle nove dias para alcançar esta tribu, e outros tantos lhe forão precizos para vencer as trinta e seis legoas que a separavão dos Xarayés. Sahiu o velho Camiré com muitos dos seus a recebel-o n'uma vasta planicie a uma legoa da aldeia. Havião-lhe preparado um caminho de oito passos de largura, onde se não deixara uma pedrinha nem uma aresta, mas so flores e hervas frescas. A' volta dos Europeos ião musicos tocando uma especie de frauta. Apenas o cacique deu aos Hespanhoes os emboras da sua chegada, abriu logo uma caçada, que valeu logo cincoenta veados e emas. Forão os hospedes aquartelados dous a dous na aldeia, onde se demorárão quatro dias. Perguntou-lhes então Camiré o que buscavão : achando-se n'um paiz farto, respondérão esquecidos da necessidade em que ficavão o adeantado e os seus patricios : ouro e prata. Deu-lhes elle, ouvido isto, alguns dixes de prata [2], e um pratinho de ouro, di-

[1] Terião elles então espelhos de pedra como os Mexicanos (*Clavigero*, l. 7, § 56), ou barro tão vidrado, que servia para este effeito? Ou, o que é mais provavel, procuravão elles pedaços de vidro volcanico, que sendo opaco na massa, forma um verdadeiro espelho? Spallanzi (Viagens pelas duas Sicilias) diz que nenhuma difficuldade ha em que os Peruvianos, cortado e polido, se servissem d'este vidro, para o fim indicado.

[2] A pouca prata, que os Hespanhoes achárão n'aquellas partes,

1543 zendo que era tudo quanto tinha, e que isto mesmo o havia conquistado ás Amazonas.

As Amazonas. Talvez na America do Sul existisse alguma tribu cujo nome tivesse no som sua tal ou qual affinidade com a palavra Amazonas, e que isto seduzisse os descobridores na sua ignorancia e credulidade. Mas a maior parte das informações que obtiverão á cerca d'este povo, so se explicão suppondo que os indigenas darião sempre as respostas que percebião serem as mais agradaveis, e que aquelles proprios sob a forma de perguntas fornecerião as noticias que imaginavão receber em retruque, concordando os Indios no que entendião mal ou nem sequer percebião. D'este costume muito teem sempre que queixar-se os missionarios. Assim deve ter sido provavelmente que ouvirão a Camiré como as Amazonas se cortavão o seio direito, como os visinhos varões as visitavão tres ou quatro vezes no anno, como ellas mandavão os rapazes aos paes, guardando as filhas; como vivião n'uma ilha grande no meio d'um lago, e como da terra firme tiravão ouro e prata em muita abundancia. Como ir dar com estas guerreiras, foi a pergunta immediata, por agua ou por terra? So por terra, foi a resposta; mas era jornada para dous mezes, e chegar la actualmente seria impossivel, estando, como estava, inundado o paiz. A isto não quizerão attender

tinha vindo das cercanias do Potosi, traficado de tribu em tribu. *Pedro de Cieça*, c. 115.

1543.

os Hespanhoes, pedindo unicamente Indios, que lhes levassem as bagagens. Deu o cacique vinte ao capitão e a cada homem cinco, e ahi se põem estes furiosos aventureiros a caminho por terras alagadas!

Marcha pelo paiz inundado.

Oito dias marchárão com agua pelos joelhos, e ás vezes até á cinctura: valeu-lhes terem aprendido a fazer uso das redes, alias teria sido inteiramente impracticavel similhante jornada. Para poderem accender lume, com que preparar a comida, tinhão de levantar um rude baileo, necessariamente tão pouco seguro, que não raro, ateando-se n'elle o fogo, iguarias e tudo cahia na agua. Chegárão assim aos Siberis, tribu da mesma lingua e costumes dos Xarayés, da qual souberão que terião mais quatro dias que andar por agua, e depois cinco por terra, até aos Urtuesés; mas que mais avisado seria voltarem atraz, pois que para tal expedição não erão assaz numerosos. Alli obtiverão guias, e mais uma semana forão patinhando por agua tão quente que não se podia beber, cahindo incessante a chuva. No nono dia chegárão aos Urtuesés... Que distancia havia até á terra das Amazonas?... Jornada para um mez e ainda por paiz inundado. Mas alli encontrárão um obstaculo insuperavel. Por dous annos successivos tinhão os gafanhotos devorado tudo quanto havião achado, e á fome que havião occasionado succedera a peste. Não havia conseguir mantimento; mas a isto julgárão os Hespanhoes dever a salvação, alias

1545 mal terião escapado das mãos da mais numerosa Schmidel 27. tribu que tinhão ainda encontrado.

Vierão alguns Indios das nações visinhas a ver os estrangeiros. Trazião cocares á moda do Perú, e chapas de metal, que na relação de Ribera se chamão *chafalonia*. A este povo pedirão os Hespanhoes mais Amazonas. novas das Amazonas. Ribera jura solemnemente que repete com fidelidade as informações que obteve, não por meio de perguntas, mas espontaneamente dadas. Affirma que estes Indios lhe falárão d'uma nação de mulheres, governadas por uma d'entre si, e tão guerreiras, que de todos os visinhos erão temidas : possuião fartura de metal tanto amarello como branco, de que erão feitos os seus tamboretes e todos os utensilios de suas casas. Vivião do lado occidental d'um grande lago, chamado Mansão do Sol, por que alli se mergulhava este astro. Aquem do seu paiz ficava uma nação de pygmeos, a quem fazião perpetua guerra, e alem um povo de negros barbados, que andavão vestidos, habitavão casas de pedra e cal, e tinhão tambem grande copia de metaes amarello e branco. Para o oeste sudoeste havia egualmente vastos estabelecimentos d'um povo rico e civilizado, que emprezava um animal lanigero como besta de carga e para o serviço da agricultura, e entre o qual vivião christãos..... Como sabião isto?.... Tinhão ouvido dizer ás tribus que habitavão mais longe, que um povo branco e barbado, montando animaes grandes,

1543.

tinha estado nos desertos que ficão n'aquella direcção, e dos quaes por falta de agua tinhão tido de retirar-se. Todos os Indios d'aquelle paiz, disserão os informantes, communicavão entre si, e assim sabião que muito longe d'alli, alem das montanhas, havia um grande lago salgado, em que navegavão gigantescas canoas. Esta narração, expurgada do fabuloso, é assaz notavel. O facto de haver no sertão da America do Sul alguma noticia das suas praias, presumpõe relações internas não faceis de se explicarem.

H. Ribeira.

Volta para os Xarayés.

Deu o cacique dos Urtuesés a Ribeira quatro braceletes grandes de prata, e outras tantas testeiras de ouro, que se trazião como signaes de distincção; e em troca recebeu um presente de canivetes, contas, e varias frandulagens das que se fabricão em Nuremberg. Feitas assim amigaveis despedidas, volvérão os Hespanhoes atraz, pois que não terião achado mantimento, seguindo ávante. Pelo caminho virão-se reduzidos a viver de palmitos e raizes, e tanto em consequencia d'esta dieta, como de terem tanto andado meios mettidos na agua, cahiu a maior parte d'elles doente ao chegarem aos Xarayés. Alli forão bem nutridos, e fizerão tão bom negocio em prata e nos finos tecidos de algodão que as mulheres preparavão, que Schmidel avalia o lucro em nada menos de duzentos ducados por cabeça.

Ao voltarem a Porto dos Reis, doente como estava

1545

poz-se o adeantado furioso por ter Ribera, em despeito das suas ordens, seguido para uma jornada de descoberta, deixando o exercito em tão grande apuro, e á espera de soccorros. Mandou pois metter o commandante em ferros, e aos soldados tomou quanto havião ganho na aventura. Uma especie de motim foi a consequencia e Cabeza de Vaca julgou mais prudente ceder. Faz honra a Ribera não se ter resentido d'esta merecida colera nem tomado parte na sedição contra o adeantado. De oitenta homens, que o havião acompanhado n'esta terrivel marcha, sós trinta se restabelecérão dos seus effeitos. Schmidel adquiriu uma hydropisia, que, em bem para a historia e para elle proprio, não se tornou fatal.

Schmidel 77-78

Máo proceder dos Hespanhoes

Tudo pozera em confusão a insurreição contra Cabeza de Vaca. Até então tinhão vivido de accordo Yrala e os officiaes do rei; não tardárão porem a desavir-se sobre a sua usurpada auctoridade, pois se estes havião eleito governador aquelle, havia sido para elles mesmos o governarem. Esta lucta entre o poder civil e militar repetiu-se em quasi todas as conquistas, em quanto se não formou completamente o plano da legislação colonial. Dividião-se os Hespanhoes da Assumpção em duas parcialidades, cada uma das quaes fazia o maior mal que podia. Aos partidarios d'ambos os bandos se permittia tractarem os Indios como bom lhes parecia, nem estes erão refreados na sua maldicta anthropophagia, consen-

1553.

tindo os chefes em tudo que podia dar-lhes alguma força. Muitas vezes estiverão a ponto de decidir a questão á ponta da espada : mas a isto obstou provavelmente da parte dos officiaes civis o medo da popularidade de Yrala entre os soldados, e da parte d'este uma prudente hesitação em enfraquecer a colonia. Vendo estas dissenções, alliárão-se Carijós e Agacés para cahirem sobre os Hespanhoes e livrarem d'elles o paiz. O perigo intimidou a facção civil, e Yrala teve liberdade de exercer um poder que não podia achar-se em mãos mais habeis. Fez alliança com os Jeperós e Bathacis, tribus que podião pôr em campo uns cinco mil combatentes ; e com mil d'estes e cerca de trezentos Hespanhoes, distribuidos de modo que cada Europeo tivesse por auxiliares tres naturaes, marchou contra os Carijós, dos quaes um poderoso exercito se reunira debaixo das ordens do cacique Machkarias. Avançárão até meia legoa de distancia do inimigo, fazendo então alto para passarem a noute, fatigados como vinhão d'uma longa marcha debaixo de incessante chuva. A's seis da manhã investirão com os Carijós, que depois de tres horas de combate fugirão para a sua praça forte, chamada Fremidiere[1], deixando no campo muitos centos dos seus, cujas cabeças os Jeperós levárão comsigo, para esfoladas pendurarem as mascaras

Submette Yrala os Carijós.

[1] Assim escreve Schmidel a palavra, ainda que nenhuma d'estas tribus empregava a letra F.

1547 como tropheos. Estava o posto, para que o inimigo se retirou, fortificado com tres palissadas, e muitos poços encobertos, e tão bem foi defendido, que por tres dias o assaltou Yrala em vão. Feitos então quatrocentos pavezes de pelles de anta, mandou elle outros tantos Indios assim acobertados cortar as estacadas com machados, e entre dous e dous ia um arcabuzeiro. Surtiu o desejado effeito este modo de ataque; apoz algumas horas entrárão os assaltantes a praça, matando mulheres e crianças, e fazendo grande carniçaria. Escapou comtudo a maior parte, que se retirou para outro logar forte chamado Carieba, até onde os vencedores, tendo recebido um reforço de duzentos Hespanhoes e quinhentos alliados, perseguirão os fugitivos. Era esta especie de praça fortificada pelo mesmo systema da outra, tendo os Carijós alem d'isto arranjado umas machinas, que, segundo a descripção de Schmidel, erão como ratoeiras, cada uma das quaes, se surtisse effeito, teria apanhado vinte ou trinta homens. Quatro dias os sitiárão os Hespanhoes sem resultado. Então um Carijó, que havia sido em outro tempo chefe da aldeia, veio disfarçadamente ter com elles, offerecendo-se para entregal-a á traição, se lhe promettião não a incendiarem. Ajustado isto mostrou elle duas veredas, que pela floresta levavão ao logar, e assim foi este tomado de sorpreza. As mulheres e crianças tinhão sido previamente escondidas nas matas, servindo de

1543.

licção a primeira matança. Apezar de tudo fez-se alli segunda, e os que a ella escapárão, fugirão para um cacique por nome Dabero, devastando o paiz que atravessavão, para difficultarem a perseguição. Mas d'alli voltárão os Hespanhoes á Assumpção, donde descendo o rio com novas forças, forão em seguimento d'elles : veio reunir-se-lhes com mil homens o chefe que atraiçoara Carieba, e Dabero derrotado tornou a submetter-se a um jugo que era ja impossivel sacudir.

Schmidel. 41-43.

Entra Yrala no sertão.

Terminada esta guerra, ficárão os Hespanhoes em paz por dous annos, durante os quaes nenhum soccorro recebérão da metropole. Então Yrala, para que não se prolongasse o ocio, propoz-lhes renovar a tentativa em que havião falhado os seus dous predecessores, e averiguar se era ou não possivel achar ouro e prata. Com alegria foi acceita a proposta. Deixou D. Francisco de Mendoza a commandar na sua ausencia, e partiu com trezentos e cincoenta Hespanhoes e dous mil dos ultimamente subjugados Carijós. Subirão todos o rio em sete bergantins e duzentas canoas, seguindo por terra com duzentos e cincoenta cavallos a gente, que por falta de embarcações não podia ir por agua. O logar da juncção era á vista do alto cabeço chamado S. Fernando, o mesmo provavelmente pelo qual os Guaranis havião guiado Cabeza de Vaca. Ficárão cincoenta Hespanhoes em dous bergantins, com recommendação de serem mais

1545 cautelosos do que Ayolas fora, e mandados para traz

Schmidel 44. os outros navios, principiou Yrala a marcha.

Oito dias andárão sem achar habitantes. No nono achando-se a trinta e seis legoas alem do monte de San Fernando, chegárão aos Meperós, raça alta e robusta de caçadores e pescadores. Quatro dias depois

Mapais. encontrárão os Mapais, tribu muito mais adeantada em escravidão e civilização. O povo tinha de servir os chefes, como os servos da gleba nos tempos feudaes; erão agricultores; fazião uma especie de prados e tinhão domesticado o lhama. As mulheres erão formosas, e vivião exemptas dos penosos trabalhos que os selvagens costumão impor ao sexo mais fraco; seu unico emprego era fiar e tecer algodão e preparar a comida. Sahirão estes Mapais a saudar os Hespanhoes, presenteando Yrala com quatro grinaldas de prata, outras tantas testeiras do mesmo metal e tres raparigas. Dispozerão os Hespanhoes as suas sentinelas e forão repouzar. No meio da noute deu Yrala pela falta das raparigas, e suspeitando immediatamente traição, mandou pôr tudo em armas. Effectivamente forão logo atacados, mas achando-se assim preparados repellirão com grande mortandade os aggressores, perseguindo-os dous dias e duas noutes sem descançar mais de quatro ou cinco horas. No terceiro dia, continuando sempre a perseguição, cahirão os Hespanhoes no meio d'uma grande horda da mesma nação, que, não suspeitando hostilidade,

1545.

foi sorprehendida, pagando as culpas dos conterraneos. Os que não forão mortos ficárão prizioneiros, sendo estes tão numerosos que so a Schmidel coubérão dezanove, como quinhão na preza[1]. Depois d'esta victoria, se tal nome merece, descançárão os Hespanhoes oito dias, não lhes faltando que comer.

Schmidel. 44-45.

Os Zehmiés.

Em seguida chegárão aos Zehmiés, especie de helotes d'aquella outra tribu. Bello paiz era este para um exercito de simillhantes aventureiros o atravessar: amadurecia alli o milho em todas as estações, e para onde quer que se olhasse vião-se promptas as colheitas. Seis legoas mais longe ficavão os Tohannas, tribu tambem vassala dos Mapais, cujo dominio parece ter-se extendido n'aquella direcção até aos confins da terra povoada. Atravessadas quatorze legoas de desertos, chegárão os Hespanhoes aos Peionás. Sahiu-lhes o cacique ao encontro, pedindo instantemente a Yrala que não lhe entrasse na aldeia, mas alli mesmo armasse as suas tendas. Não lhe prestou ouvidos o Hespanhol, que entrando na povoação, n'ella se aquartelou por tres dias. Era mui fertil o paiz, ainda que faltava agua, bem como ouro e prata, artigos que Schmidel põe a par d'aquelle, como couzas de egual necessidade. Julgou-se prudente não perguntar por estes metaes, não fossem as tribus, que ficavão adeante, sabendo o que os aventureiros buscavão,

Os Tohannas.

Os Peionás.

[1] Havia tambem mulheres entre elles, diz o aventureiro allemão, e não mui velhas.

1545. — Os Maiegonis. — esconder os seus thesouros e fugir. Um guia alli tomado os levou por um caminho, onde havia agua, até aos Maiegonis, quatro legoas mais longe; passado alli um dia e obtido um interprete e outro guia, andárão os Hespanhoes mais oito legoas, até chegarem aos Marronos, nação populosa. Entre estes se detiverão dous dias. O pouso seguinte foi entre os Parobios, quatro legoas adeante. Havia grande falta de viveres, o que não obstou a que Yrala e os seus pilhantes se demorassem um dia a devorar o que achárão. O povo immediato, chamado dos Simanos, e que ficava a doze legoas de distancia, poz-se na defensiva. Estava a sua aldeia sobre uma eminencia, bem fortificada com sua cerca de espinhos. Vendo que não podião resistir ás armas de fogo, incendiárão as suas habitações e fugirão; mas o paiz era cultivado e nos campos apparecérão fructos que aprehender.

Os Marronos. Os Parobios. Os Simanos. Schmidel 45.

Os Barconos. — Apoz uma marcha de quatro dias na razão de outras tantas legoas por cada um, chegárão os Hespanhoes de improviso a uma aldeia de Barconos. Terião os habitantes fugido se não os convencessem de que nada devião recear de estrangeiros, que nenhumas intenções hostis trazião; assim congraçados apresentárão volataria, aves aquaticas, ovelhas (lhamas ou vigonhas certamente), abestruzes e oveados em grande copia, dando-se por contentes com terem os Hespanhoes de hospedes quatro dias. Partirão estes

1545

carregados de provisões, e em tres dias na costumada marcha de quatro legoas diarias, chegárão aos Leihanos, com quem passárão apenas uma noute, pois que os gafanhotos lhes havião depennado os campos. Em quatro dias mais de egual marcha alcançárão os Carchuonos, que tinhão soffrido da mesma praga, bem que não tão severamente; e alli souberão que nas trinta legoas mais proximas não acharião agua. Se não tivessem tido conhecimento d'esta circumstancia, todos terião provavelmente perecido. Levando pois agua comsigo, encetárão uma marcha, que durou seis dias; alguns Hespanhoes morrérão de sede, apezar do supprimento que levavão, e se muitos mais não se finárão, a uma planta o devérão, que no Brazil se chama *craúta;* retem a chuva e o orvalho nas folhas, como n'um reservatorio. A final alcançárão o estabelecimento dos Suboris; era noute e principiu o povo a fugir até que um interprete o assegurou das pacificas intenções dos estrangeiros. Pouco allivio alli achárão os Hespanhoes : os Suboris e seus visinhos não raro se fazião a guerra por causa da agua. Tinha havido tres mezes de secca, de modo que exhaurido estava o deposito de agua da chuva que soião guardar. Não tinha a maior parte da gente outra bebida alem do summo da raiz de *mandepora*, que era branco como leite. Quando havia agua, fazia-se d'esta raiz um licor fermentado; agora reputava-se feliz quem com o simples succo

Os Leihanos.

Os Carchuonos.

Os Suboris.

1545 podia ir entretendo a vida. Não havia aguas correntes e apenas uma fonte. A esta foi Schmidel postado como sentinela para distribuir por medida o que ella dava; ja se não pensara em ouro e prata, o unico grito era : Agua!

Schmidel. 46.

Aqui principiárão os aventureiros a perder o animo; discutirão entre si se seguirião ávante ou volverião atraz, e decidirão a questão á sorte. Foi esta por que se avançasse. Tendo vivido dous dias á custa da nascente dos Suboris, principiárão uma marcha d'outros seis dias, levando guias, que affirmavão encontrarem-se no caminho dous corregos. Fugirão os guias no correr da noute; forão porem os Hespanhoes assaz felizes para atinarem com o caminho, e chegárão aos Peisenos, seguindo as informações que havião tirado. Recebeu-os esta tribu como inimigos, sem querer dar ouvidos a persuações. Depressa pozerão elles estes selvagens em fuga, mas nem por isso virão terminar seus soffrimentos. D'alguns prizioneiros feitos na acção souberão que Ayolas deixara tres homens por doentes n'aquelle logar, onde havia apenas quatro dias tinhão sido mortos a instigações dos Suboris. Quinze dias alli se demorou Yrala indagando para onde fugira a horda, desejoso de tomar vingança; e tendo a final descoberto alguns nos bosques, atacou-os, matou muitos e reduziu o resto á escravidão.

Os Peisenos.

Schmidel. 46.

Os Maijenos.

Seguirão-se os Maijenos a quatro dias de jornada.

1545

Ficava-lhes a aldeia n'um outeiro, rodeada d'uma cerca de espinhos da altura a que um homem póde chegar com a espada. Recusárão receber os Hespanhoes, a quem matárão doze, alem de alguns Carijós, antes que se podesse forçar o logar : então incendiárão as casas e fugirão. A perda aqui soffrida exacerbou os Carijós, mais valorosos no serviço dos Hespanhoes do que havião sido em defender-se d'elles; respiravão so vingança e quinhentos d'entre elles se partirão em segredo a tomal-a, pensando mostrarem que não carecião do auxilio dos estrangeiros, das suas armas de fogo, nem dos seus cavallos. A tres legoas do acampamento forão cahir no meio d'um grande troço de Maigenos; seguiu-se desesperado batalhar, e so depois de verem mortos trezentos dos seus mandárão os Carijós pedir soccorro, pois cercados de todos os lados não podião avançar nem recuar. Fugirão os Maigenos apenas a cavallaria appareceu á vista, e os alliados sobreviventes voltárão ao campo mui satisfeitos da sua proeza.

Schmidel. 47.

Alli fez alto o exercito por doze dias, tendo achado abastança de viveres. Depois marchou treze dias sem descanço, calculando os que entendião de estrellas, que n'este tempo se havião feito cincoenta e duas legoas. Estacionava aqui uma tribu dos Carcolhiés. Em nove dias mais chegárão os Hespanhoes a uma região coberta de sal, que parecia neve; demorárão-se dous dias, e duvidosos do rumo que seguirião,

Os Carcolhiés.

1548 tomárão á direita, chegando em quatro dias a outra horda da mesma nação. Cincoenta Hespanhoes e outros tantos Carijós forão mandados adeante a procurarem na aldeia mantimento e alojamento: ao entrarem n'ella, inquietárão-se vendo uma povoação maior do que nenhuma que n'aquelles paizes havião encontrado, e a toda a pressa mandárão recado a Yrala, pedindo-lhe que adeantando-se viesse apoial-os. O aspecto de toda a força tornou submissos os habitantes. Ambos os sexos trazião pedras no labio inferior; trajavão as mulheres vestidos de algodão sem mangas, fiavão e empregavão se em misteres caseiros; a agricultura era tarefa dos homens. Tomárão os Hespanhoes guias, que no terceiro dia lhes fugirão. Seguirão porem sem elles até que avistárão um rio chamado Machcasiés[1], que se descreve como medindo meia legoa de largura. Fizerão-se jangadas de troncos, e trançados de cannas para esta perigosa passagem, em que apezar d'isto se perdérão quatro homens. A quatro legoas alem do rio ficava uma aldeia, d'onde sahirão alguns Indios ao encontro dos Europeos, saudando-os na sua propria lingua. Pertencião estes a um Hespanhol por nome Pedro Ansures, fundador da cidade de Chuquisaca. E alli, tendo alcançado os estabelecimentos da sua nação do

Chegão ás conquistas hespanholas.

[1] Schmidel é ás vezes extremamente incorrecto na orthographia dos seus nomes, sem que haja remedio senão seguil-o. Da parte de similhante aventureiro não é isto que admira, mas o ter elle escripto.

lado do sul do continente[1], fizerão alto os aventureiros, apoz uma marcha de trezentas e setenta e

1545.
Funes. 1, 129.
Schmidel. 47-48.

[1] Pelo mesmo tempo pouco mais ou menos uma partida sahida do Peru atravessava o paiz até ao Paraguay. Durante a curta administração de Vaca de Castro mandara este governador, desejoso de livrar o paiz d'alguns espiritos turbulentos, Diego de Roxas á conquista e descoberta do sertão entre o Chili e o Prata. Deixando a provincia de Charcas, entrárão estes aventureiros na planicie, e tendo alcançado os valles de Salta e Calchaqui, foi Roxas morto n'um recontro com os naturaes. Suscitárão-se disputas sobre a successão no commando, e tendo sido o mais forte, ordenou Francisco de Mendoza ao seu competidor, que com os seus sequazes voltasse ao Chili, em quanto elle proseguia no plano original da descoberta. Atravessando o rio Estero, encontrou uma tribu, que habitava em casas subterraneas, e que o recebeu como amigo. Desta horda, chamada dos Conrechingorés, soube que para o sul ficava uma provincia, com o nome de Yungulo, extraordinariamente rica de ouro e prata. Ruy Dias de Guzman suppoz, que seria o paiz que no Prata se chama Cesars, o Eldorado d'estas conquistas austraes. Tambem contárão estes selvagens a Mendoza que para o lado do nascente homens como elle navegavão um immenso rio em grandes barcos, ouvido o que preferiu ir em busca dos seus conterraneos. Seguiu para o rio Carcaraña, que de longe descobriu pelos vapores, que lhe marcavão o curso. Era cheio de ilhas, cobertas de plantas aquaticas, offerecendo deliciosos panoramas. Alli soube dos indigenas a morte de Ayolas, a deposição de Cabeza de Vaca, e o estado dos Hespanhoes no Paraguay. Seguindo o curso do rio até á sua juncção com o outro maior, chegou ás ruinas de Santespirito : na ribeira estava erguida uma cruz com uma inscripção, que no dizia, haver alli cartas enterradas. Continhão estas algumas instrucções de Yrala sobre as precauções necessarias para subir o rio, e a noticia de que em uma das ilhas havia provisões escondidas na terra. Mendoza quiz então atravessar o rio, e seguir pela margem oriental até Assumpção, mas a sua gente conspirou, assassinou-o n'uma noute, e voltou no Peru, oude chegou exactamente quando Carvajal acabava de bater Diego de Centeno, e reunindo-se em nome do rei a um troço da parcialidade d'este caudilho, contribuiu para a derrota de Gonzalo Pizarro. *Argentina*, Ms.

1545. duas legoas, segundo os seus proprios calculos. Immediatamente se mandou á sede do governo noticia da sua chegada.

Conchavo secreto entre Yrala e o governador do Perú.

Governava então o Perú o licenciado Pedro de la Gasca. Pouco havia ainda que elle derrotara Gonzalo Pizarro, fazendo-o suppliciar junctamente com os sanguinarios chefes da sua parcialidade. Com razão julgou elle em tal momento perigosa a chegada d'um troço de gente tanto tempo costumada a uma vida licenciosa, e mandou a Yrala ordem de não avançar, aguardando ulteriores instrucções no logar onde se achava. Receava elle, que, rebentando nova insurreição, se bandeassem estes aventureiros com os partidarios de Pizarro, o que, no dizer de Schmidel, com certeza terião feito. Yrala despachou Nuflo de Chaves a conferenciar com o governador, que conhecendo bem o que de tão longe attrahira o usurpador, mandou-lhe ouro bastante, com que podesse ir-se contente. Os soldados nada souberão d'estes conchavos. Se o souberamos, diz Schmidel, tel-o-iamos amarrado de mãos e pés, e mandado para o Perú. Tudo o que transpirou d'este negocio, foi que tinhão de voltar pelo mesmo caminho, para o demarcarem bem.

C. 48.

Volta Yrala.

A provincia em que os Hespanhoes havião entrado era a mais fertil que tinhão visto mesmo n'aquelle uberrimo paiz. Mal se podia rachar uma arvore, sem que da fenda manasse o mais fino

1545.

mel[1], tão numerosa era uma especie de abelha pequena sem ferrão. A gente nada mais almejava do que ficar alli : possuião os naturaes vasos de prata, que os nossos aventureiros miravão com avidos olhos, mas sem ousar tocal-os, por que o povo era subdito da Hespanha. Conseguira porem ja o commandante o seu fim, satisfeita a ambição, saciada a avareza. Tinha aberto uma communicação com o Perú, desenganara-se que nas regiões intermediarias nenhuns reinos dourados havia que saquear, e assegurara-se em segredo o que buscava. Ainda outra causa militava para induzil-o o voltar o mais depressa possivel. Diego Centeno estava designado por Pedro de la Gasca para governador do Prata, e de todas as terras d'alli até ás fronteiras de Cuzco e Charcas. Recebendo pois ordem de voltar pelo mesmo caminho, obedecia talvez Yrala de boa mente, para preparar as couzas á feição da sua usurpação. Por conseguinte fez por ter sa ua gente falha de provisões e conserval-a na ignorancia da nomeação de Centeno. Schmidel declara que os seus camaradas não terião sahido da provincia, se houvessem sabido isto, mas a fome forçou-os á obediencia.

Schmidel. 49.

Ao tornarem a passar pelos Carcochiés, achárão os

[1] N'este mel consistia o principal alimento do famoso Francisco de Carvajal, que, ao ser suppliciado com oitenta annos de edade, tinha ainda todo o vigor e actividade da mocidade. Bebia-o como vinho. *Pedro de Cieça*, c. 99.

1545. Hespanhoes a aldeia abandonada. Mandou Yrala convidar os naturaes a que se recolhessem : a resposta foi que, se os christãos não despejavão o paiz ligeiros e voluntarios, depressa o farião corridos e forçados. Muitos dos seus o aconselhárão que com isto se não desse por offendido, pois se se premeditava estabelecer communicações entre o Prata e o Perú, todas as hostilidades serião impoliticas, fazendo com que mais se não encontrassem provisões no caminho. Não o entendeu elle assim; ou por que quizesse incutir terror á tribu, ou talvez por que quizesse mesmo provocar o mal que os seus officiaes receavão, tolhendo a marcha ao successor. Fez pois grande matança n'estes Indios, capturou uns mil, e deixou-se ficar dous mezes na aldeia. Foi este na volta o unico successo notavel. Em toda a jornada gastou-se anno e meio, trazendo os Hespanhoes comsigo cerca de doze mil escravos[1], homens, mulheres e crianças, prova bastante da devastação que terião feito na marcha.

Schmidel. 49.

Desordens na Assumpção.

Ao chegar aos bergantins souberão que Diego de Abrego usurpara o governo, decapitando publicamente Francisco de Mendoza. Deixara este fidalgo a Hespanha com seu parente D. Pedro, por ter n'um accesso de ciume assassinado a mulher e o capellão de sua casa. Seguiu-o porem a vingança divina, e no

[1] Schmidel teve cincoenta á sua parte.

1545

anniversario do assassinato padeceu elle proprio morte violenta e não merecida. Sobre o cadafalço fez de seu crime confissão publica, exprimindo a esperança que Deus, que assim lhe impunha n'este mundo condigna pena, lh'a perdoaria no outro. Recusou Abrego a entrada da Assumpção a Yrala, que immediatamente lhe poz cerco. Fossem quaes fossem os crimes d'este intrepido aventureiro, era elle popular no seu governo; e Abrego, vendo que a gente lhe desertava, fugiu com cincoenta sequazes, continuando uma especie de guerra de bandoleiros, até que lhe derão caça á quadrilha. Foi elle proprio encontrado nas florestas, so e cego, e d'um golpe de harpeo lhe poz o alguazil que o descobrira, termo ás miserias.

Charlevoix. T. 1, p. 112.

Schmidel. 50. Herrera. 8, 2, 17.

Foi a historia de Yrala escripta por seus inimigos. Accusão-no estes de muitas atrocidades, de que poucos ou nenhuns conquistadores se conservárão puros; mas da propria narração se evidencia que era homem de grandes commettimentos e muita prudencia. Levada a cabo a jornada do Perú, e aberta assim uma communicação entre as duas costas da America do Sul, mandou elle Nuflo Chaves a pôr termo ás guerras que nos confins do Brazil principiavão a fazer-se na sua qualidade de fronteiros os Indios subditos das duas coroas. Assim o executou este, demarcando-se pela primeira vez os limites entre as colonias portugueza e hespanhola.

1542

1542. Dividiu tambem Yrala o paiz em *repartimientos*, como nas outras conquistas se havia feito, systema pelo qual se repartião as terras e a sua população indigena entre os senhores europeos, como á propria Europa succedera outr'ora debaixo dos seus conquistadores gothicos e slavonicos; com a differença porem de ser na America ainda mais intoleravel a servidão, e insuperavel o abysmo entre senhor e escravo. Segundo as leis castelhanas não podião estes *repartimientos* ser dados senão a Hespanhoes, mas Yrala sentindo a fraqueza da sua força europea, abalançou-se a quebrar a restricção, e distribuiu-os indiscriminadamente por aventureiros de todas as nações. Imputão-lhe como crime este acto de sabedoria, e como um estratagema para fortificar-se na propria usurpação. Não lhe faltão crimes por que responder, nem a sua ambição foi alem do desejo de manter-se no governo; posto, em que, não se tendo descoberto minas no paiz, lhe pareceu pouco provavel darem-lhe successor. Longe de tentar fazer-se independente, requereu á corte, que mandasse visitadores a syndicarem do seu proceder; conhecendo talvez que o requerimento seria o melhor meio de evitar a medida. Continuárão entretanto os colonos nos habitos lascivos e crueis que caracterizão os creoulos de toda a casta. Poucos ou nenhuns esforços empregou o governador para cohibil-os, conscio por ventura que nada conseguiria, ou talvez por pensar que tudo ia

Herrera. 8, 2. 17.

1542.

uma maravilha, tendo o Creador destinado os povos de côr para servirem os brancos, e ficarem á mercê da sua luxuria e avareza.

Tudo favoreceu Yrala. Centeno, que pelo presidente Gasca fora nomeado para substituil-o, morreu quando ja se preparava para ir tomar posse do governo. Foi a sua morte uma calamidade para o Paraguay, que n'elle perdeu um homem leal, honrado e humano, de reconhecido merito e talentos, n'uma palavra, um dos melhores conquistadores. Os seus despachos forão levados á Assumpção por uma escolta de quarenta homens, ás ordens dos capitães Pedro Segura, Francisco Cortou, Pedro Sotelo, e Alonso Martin Truxillo, com os quaes voltárão os negociadores de Yrala Nuflo de Chaves, Miguel de Rutia, Pedro de Oriate e Ruiz Garcia de Mosquera. Trouxerão elles desta jornada, o que a torna memoravel, ovelhas e cabras, as primeiras d'uma e outra especie, que se introduzirão no Paraguay, tendo sido demais a mais estes animaes, que no caminho lhes salvárão as vidas. Vendo os Indios quão poucos os christãos erão em numero, tinhão resolvido sorprehendel-os durante o somno; mas na ajustada noute estiverão inquietos os bodes, e o barulho que fizerão aterrou os selvagens, que desistirão da empreza.

Funes. 1, 136.

Pelo mesmo tempo acceitava tambem Juan de Senabria na Hespanha este governo, preparava uma expedição, e morria ao ficar ella prompta. Annuiu

1542. seu filho Diego aos termos que o pae assignara quando vivo, e fez-se de vela. Perdeu os navios, chegando apenas alguns dos seus á Assumpção, para onde marchárão por terra da foz do Prata. Comtudo para os que estudão a historia do Brazil foi importante esta viagem, pois Hans Stade, um dos que n'ella vierão engodados por mentirosos boatos sobre as riquezas do paiz, alli se estabeleceu depois de ter naufragado. As suas aventuras nos conduzem outra vez ás colonias portuguezas, e offerecem-nos as primeiras e as melhores noticias sobre os selvagens indigenas.

CAPITULO VII

Embarca Hans Stade com Senabria para o Paraguay, e chega a Sancta Catharina.— Naufraga em S. Vicente.— Feito artilheiro em Sancto Amaro, cahe prizioneiro dos Tupinambás. — Ceremonias d'estes com un prizioneiro; superstições e armas. — Consegue Stade escapar-se.

1549

Achava-se Hans Stade em Sevilha quando Senabria preparava a sua expedição ao Paraguay. Os que tinhão interesse em recrutar aventureiros, espalhavão mentirosos boatos sobre as riquezas que abundavão n'aquelle afortunado paiz, e Hans, como muitos outros, mordeu no dourado anzol. Não tardou o navio em que elle ia a separar-se do resto da frota, perdendo depois o rumo por ignorancia do piloto. A final, apoz uma desastrosa viagem de seis mezes, descobrirão os navegantes terra pelos 28° lat. S., sem saberem onde estavão; em quanto bordejavão á vista da costa em busca de porto, levantou-se um temporal, que soprando direitamente do mar, so deixava esperar ruina certa. N'estas circumstancias fizerão o que mais assisado podia fazer-se; enchérão de polvora os barris, calafetando-os o melhor que podérão, e a elles amarrárão mosquetes, para que os

24 de nov. 1549.

1549. que lograssem aferrar a terra tivessem ao menos a probabilidade de achar la armas. Ficava-lhes pela proa um recife debaixo d'agua; todos os esforços para fugir d'elle forão baldados, vento e corrente os impellião direitos á penedia e quando julgavão ja dar em cheio sobre ella, descobriu um marinheiro um porto, em que entrárão a salvamento. Uma canoa, que os viu chegar, largou immediatamente, desapparecendo por traz d'uma ilha; mas elles, sem a perseguirem, deitárão ferro, rendendo graças a Deus que d'elles se havia amerceado.

De tarde veio a bordo uma partida de indigenas que não se podérão fazer comprehender, mas que se partirão mui contentes com alguns canivetes e anzoes. Logo depois chegou um bote com dous Portuguezes. Disserão estes que mui experto devera ser o piloto que com similhante tempo entrara n'aquelle porto, couza a que elles se não terião atrevido, peritos como erão da localidade. Habitavão San Vicente, que ficava a dezoito legoas d'aquelle surgidouro chamado Suprawai [1]; a razão de haverem fugido de manhã ao avistarem a nau, fora terem-na supposto franceza. Perguntárão os Hespanhoes a que distancia estavão da ilha de Sancta Catharina, que tencionavão demandar, como ajustado ponto de reunião. Ficava a trinta legoas ao sul, mas que se acautelassem dos

[1] Superagui se chama a ilha que fórma ao norte a entrada da bahia de Paranaguá.

1549.
H. Stade, em de Bry. P. 2, c. 6, 7.

Carijós, que n'ella habitavão. Erão Tupiniquins os naturaes d'alli, de quem nada tinhão que arrecear-se.

Chegão a S. Cath.

Para Sancta Catharina pois se fizerão de vela os Hespanhoes; passárão-na porem por ignorancia da costa, e depois impellidos para traz por um vendaval do sul, não podérão mais, ao amainar o vento, tornar a achar o porto d'onde havião sahido. Deparárão porem com outra enseada, e deliciosa, que ella era, onde fundeárão, indo o capitão no bote exploral-a. Alargava o rio ao passo que avançava o escaler; debalde se volvião olhos em torno na esperança de descobrir fumo; a final n'um valle solitario entre outeiros se descortinárão algumas choças, mas estavão desertas e em ruinas. Crescia entretanto a noute; do rio se erguia uma ilha, e averiguado o melhor que se pôde estar deshabitada, saltou n'ella a gente, accendeu fogo, cortou uma palmeira, ceou-lhe a rama, e deitou-se a dormir. Ao romper do dia recomeçárão as pesquizas; um da partida imaginou ver uma cruz sobre um rochedo; outros o julgárão impossivel; approximárão-se todos e effectivamente virão uma grande cruz de pau solidamente cravada na rocha, e d'um de cujos braços pendia meio tampo do barril com uma inscripção illegivel. Levárão-no comsigo, e continuando um da tripolação durante o trajecto a parafusar sobre o disticho, a final letra por letra o foi decifrando : dizia assim : *Si viene por ventura aqui la armada de Su Majestad, tiren un tiro y*

1549. *averan recado*. Atraz volvérão logo ao pé da cruz, e disparando um falconete de novo se recolhérão ao batel. Immediatamente virão remar para elles cinco canoas cheias de selvagens, a cujo aspecto apontárão as armas, receosos d'um ataque. Ao approximarem-se as canoas descobrirão entre os Indios um homem vestido e barbado, no que o reconhecérão por christão, gritando-lhe que fizesse alto. Adeantou-se elle so na sua canoa. A primeira pergunta que lhe fizerão foi onde estavão? Schirmirein, respondeu elle, era o nome indigena do porto, mas os que o havião descoberto chamavão-no Sancta Catharina. Derão os Hespanhoes então graças a Deus por térem descoberto o logar que procuravão, crendo com muita fe ser isto devido ás suas orações por ter acontecido no dia da sancta do mesmo nome. Tinha este homem sido enviado da Assumpção havia tres annos para viver aqui com os Carijós, e persuadil-os a que cultivassem mandioca, com que abastecer os navios que, demandando o Prata, tocassem n'este porto. Mais uma prova esta da previdencia de Yrala.

Stade. P. 2, c. 8, 2.

1552. Foi então Hans n'uma das canoas a trazer o navio para cima. Ao avistarem-no so entre selvagens, gritárão-lhe de bordo, perguntando pelos camaradas, e por que sem elles vinha. A esta pergunta não deu elle resposta, tendo-lhe recommendado o capitão que mostrasse triste o semblante, para ver o que fazia a tripolação. Então cla-

1552.

mou esta, que sem nenhuma duvida havião sido mortos os outros, e que era isto agora manha para apanhal-a a ella, e corrérão todos ás armas. Riu-se Hans do estratagema, e subindo a bordo mandou embora a canoa. Levou elle o navio para cima, e alli se esperou pelas duas outras naus. Acutia era o nome d'esta aldeia dos Carijós, e Juan Hernandez de Bilbao o do Hespanhol que com elles vivia, podendo considerar-se o primeiro colono de Sancta Catharina. A troco de anzoes se obteve peixe e farinha de mandioca em abundancia.

Stade. P. 2, c. 10.

Naufragio d'um dos navios.

Tres semanas depois chegou o navio que trazia Senabria a bordo; do outro nunca mais se soube. Abastecerão-se para seis mezes, mas mesmo ao irem continuar a viagem, naufragou ainda dentro do porto o navio transporte. Fornecérão os Carijós mantimento até que se virão assaz ricos de canivetes, anzoes, e outros que taes thesouros; depois desapparecérão, deixando os Hespanhoes que vivessem de ostras, lagartos, ratos do campo, e do mais que podessem haver á mão. No fim de dous annos passados a braços com todas estas difficuldades chegárão a uma resolução, que muito bem podião ter tomado desde principio, a saber partir a maior parte por terra para a Assumpção, seguindo o resto no unico navio que lhes ficava. Poz-se em marcha a partida de terra, e todos os que no caminho não morrérão de fome, chegárão ao logar do seu destino; quando a outra

1552. quiz embarcar viu-se que o barco os não podia levar todos. Que fazer? San Vicente ficava a setenta legoas, e alli se resolveu mandar buscar um navio maior, em que podessem demandar o Prata. Ninguem entendia de navegação, mas houve um tal Romano que phantasiou poder servir de piloto.

Stade. P. 2, c. 11, 12.

Mandão a S. Vicente e perde-se o navio.

Era Hans um dos da tripolação. Ao segundo dia chegárão á ilha dos Alcatrazes, onde ventos contrarios os obrigárão a dar fundo. Achárão alli agua doce, casas abandonadas e vasos de barro quebrados, e matando quantos quizerão dos pobres passaros de que tinha nome a ilha, quebrárão n'elles e nos seus ovos o longo jejum. Mas acabado o festim, levantou-se rijo o vento sul, e com grande risco se fez o barco ao largo. Ao romper d'alva não se descobria mais a ilha, mas não tardou a avistar-se outra terra; entendeu Romano que devia ser San Vicente, e para alli aproárão, mas a nevoa e as nuvens não permittião ver se era este realmente o logar que se buscava. Raivava entretanto o pampeiro, e o mar rolava vagalhões tremendos. Quando nos achavamos no cimo d'uma onda, diz Hans, parecia que debaixo de nós se abria um precipicio, e o navio arfava tanto que foi precizo alijar ao mar tudo que se pôde para sollleval-o, sempre na esperança de aferrar o porto. Clareou o ceo, e Romano affirmou que ficava o surgidouro á vista, mas que ião direitos sobre uns rochedos que lhe guardavão a entrada. Nenhum porto havia alli,

1552

mas quanto á perda do navio não se enganara o improvizado nauta. O vento o lançou de encontro á costa, e nada mais restava do que encommendar-se á mercê de Deus. Ao primeiro choque fez-se pedaços o barco. Da tripolação alguns saltárão á agua, outros agarrárão-se a destroços da embarcação, e todos chegárão a praia a salvo.

Stade. P. 2, c. 12.

Salvão-se na costa perto de S. Vicente.

Alli estavão elles, molhados, gelados, sem alimento, sem fogo, nem meios de haver uma ou outra couza sem saberem onde estavão, e receosos dos selvagens. Um Francez que era da partida deu uma corrida para aquentar-se, e por entre o mato descobriu o que quer que fosse que similhava casas de christãos; esta vista mais depressa ainda o fez correr. Era effectivamente uma feitoria portugueza chamada Itanhaem[1]. Apenas os moradores lhe ouvirão a narrativa, sahirão em busca dos naufragos, e trazendo-os para casa, derão-lhes roupas e comida. Estavão estes na terra firme a duas milhas apenas de San Vicente, para onde se passárão, logo que lho permittirão as forças, que voltavão; alli forão recebidos como teem direito a sel-o homens em taes circumstancias e sustentados a expensas publicas, em quanto buscavão meios de proverem á propria subsistencia. O resto da partida que ficara á espera em Sancta Catharina, mandou-se buscar.

Stade. P. 2, c. 13.

[1] Se Fr. Gaspar da Madre de Deus tivesse lido esta viagem, saberia que havia n'aquelle logar um estabelecimento em 1555, o que elle nega.

1552.

Estado de S. Vicente.

Havia então em San Vicente dous estabelecimentos fortificados, a fóra differentes engenhos de assucar. Vivião alliados dos Portuguezes os Tupiniquins[1], que povoavão a costa visinha; mas esta tribu amiga guerreava ao sul os Carijós, e ao norte os Tupinambás, inimigos activos e terriveis, estes ultimos não so d'ella mas tambem dos Portuguezes. A cinco milhas de San Vicente e meio caminho entre a terra firme e Sancto Amaro, fica a ilha da Bertioga. Era aqui que costumavão reunir-se os Tupinambás antes de marcharem ao combate; resolvérão pois cinco irmãos, filhos de Diogo de Braga e d'uma India, segurar o logar, e com seus amigos indigenas tinhão alli feito uma aldeia dous annos antes do naufragio de Hans, fortificando-a á moda dos naturaes. Tinhão estes irmãos aprendido ambas as linguas na sua infancia, e conhecião perfeitamente quanto tocava aos indigenas, o que considerando-se elles a si proprios Portuguezes, os tornava excellentes subditos para a colonia. Vendo formado alli um estabelecimento, passárão-se alguns colonos para elle, por ser de muita vantagem a sua situação. Nada porem poderia contrabalançar o mal da visinhança dos Tupinambás, cujas fronteiras ficavão a pouco mais d'uma legoa de distancia.

Forma-se um estabelecimento em Bertioga.

Stade. P. 2, c. 14. P. 3, c. 15.

Erige-se um forte em Bertioga.

Um dia antes do romper d'alva, como usavão em

[1] Parece que os Goyanazes tinhão deixado o paiz.

1552.

seus fossados, viérão estes selvagens em setenta canoas atacar o arraial. Com galhardia e felicidade se defendérão n'uma casa de barro os cinco irmãos e outros christãos, que com elles estavão, e que serião oito. Tão boa sorte não tiverão os Tupiniquins, que tendo-se bravamente batido em quanto lhes aturárão as forças, forão a final assoberbados. Pozerão-lhes os vencedores fogo ás casas, devorárão alli mesmo seus prizioneiros, e forão-se em triumpho. Não se tinha Bertioga mostrado de tão pouca valia, para ser resignadamente abandonada; reedificárão-na os Portuguezes, fortificando-a melhor. Começárão então a confiar por demais na protecção que n'ella tinhão, e julgou-se necessario segurar Sancto Amaro tambem, que ficava do outro lado da agua. Principiárão-se as obras, mas tinhão ficado incompletas por não ter apparecido quem se aventurasse a acceitar o posto de artilheiro, que n'estes fortins era quem commandava. Vendo os colonos que Hans era Allemão e tinha o seu tanto de entendido na artilharia, instárão com elle por que tomasse aquelle commando, offerecendo-lhe soldo avantajado, e promettendo o favor real; que o rei, dizião elles, nunca deixava de galardoar os que n'estas colonias se tornavão uteis. Consentiu Hans em encarregar-se do posto por quatro mezes, dentro dos quaes devia chegar Thomé de Souza, o primeiro Governador General do Brazil. Tão essencial tinha parecido este forte á segurança dos

E tambem em S. Amaro.

Hans feito artilheiro.

1552 estabelecimentos, que a seu respeito se tinha representado á côrte, constando que quando chegasse o governador mandaria alli levantar uma fortaleza de pedra.

Stade. P. 5, c. 15, 16.

Não era serviço de pequeno risco defender com sos dous camaradas semiconcluidas obras de barro e madeira. Tentárão os selvagens por vezes sorprehender de noute a guarnição. Mas ella estava sempre vigilante; veio o governador, examinou o logar, approvou a situação, e deu as esperadas ordens para construcção d'um forte de pedra. Queria Hans agora resignar o posto, tendo expirado o tempo por que se obrigara a servir; mas o governador pedin-lhe que n'elle se conservasse, outro tanto fizerão os moradores visinhos, e elle alistou-se por mais dous annos, recebendo um papel que os artilheiros reaes tinhão direito de exigir, e que lhe garantia no fim do tempo de serviço a volta a Portugal na primeira nau, para la receber os seus soldos. Duas vezes no anno principalmente era precizo redobrar de vigilancia. Em agosto subião os rios os peixes que os indigenas chamavão *bratti* e os Portuguezes *lyuzes*, apanhavão d'elles grande quantidade os selvagens, e seccando-os ao fogo, preservavão-nos quer inteiros, quer reduzidos a po. Ora pouco antes desta pesca, quando os depositos principiavão a exhaurir-se, costumavão os Indios atacar os visinhos para lhes roubarem as provisões. Em novembro maior era ainda o

1552.

perigo, quando amadurece a fructa do *anati*[1], de que preparavão uma das suas bebidas inebriantes. Era este o carnaval dos selvagens brazileiros, e nunca se approximava a festa sem que elles fizessem alguma correria em busca de prizioneiros que immolar n'ella.

Stade. P. 3, c. 17.

Cahe em poder dos Tupinambás.

Tinha Hans um Allemão seu amigo estabelecido em San Vicente como feitor d'alguns engenhos de assucar pertencentes a Giuseppe Adorno[2], Genovez. Heliodoro se chamava, e era filho de Eobano, poeta allemão de grande nomeada no seu tempo; oriundo do mesmo paiz de Hans, recebera-o elle na sua casa depois do naufragio com esse affecto fraternal que todo o homem sente por um compatricio que encontra em tão remotas terras. Veio este Heliodoro com outro amigo a visitar Hans no seu castello. Outro mercado não havia a que este mandasse por comestiveis com que regalar os hospedes, senão as matas, mas essas bem providas. Os javalis erão os melhores de todo o paiz, e tão numerosos que se matavão unicamente pelas pelles, de que se preparava um couro preferivel ao de vacca para botas e assentos de cadeiras. Tinha Hans um escravo Carijó que para elle

[1] Talvez cajueiro.

[2] Entre os primeiros colonos d'estes logares figurão tres irmãos Adornos, dos quaes um se passou para a Bahia, onde casou com uma filha do Caramuru. São numerosissimos os descendentes d'este trino. *Gaspar da M. de Deus*, p. 52.

1552. caçava, e de quem nunca receou acompanhar-se nas florestas; mandou-o pois a matar caça no bosque, e no dia seguinte foi ter com elle para ver o que tinha feito. Levantou-se o grito de guerra, e n'um instante viu-se o artilheiro cercado dos Tupinambás. Logo dando-se por perdido, exclamou: Senhor, nas Tuas mãos encommendo o meu espirito! Mal teve tempo de concluir a oração antes de ser derribado por terra: golpes e settas chovião sobre elle de todos os lados, mas so lhe fizerão uma ferida na coxa.

Stade. P. 1, c. 18.

A primeira couza foi pol-o nu; chapeo, capote, gibão, camiza, tudo lhe foi arrancado, apoderando-se cada um do que podia apanhar. Para esta parte da preza era a posse titulo sufficiente; mas o corpo ou cadaver de Hans, como os selvagens o consideravão, era couza de mais consequencia. Suscitou-se disputa sobre quem primeiro pozera n'elle as mãos no prizioneiro, e os que n'aquella não tomavão parte, entretinhão-se a bater n'este com os arcos. Decidiu-se a final que pertencia elle a dous irmãos; tomárão-no então em braços, e o mais depressa que podérão o forão levando para as canoas, que estavão varadas em terra e escondidas na folhagem. Um grande numero de selvagens que ficara de guarda avançou agora ao encontro de seus irmãos triumphantes, mostrando os dentes a Hans e mordendo-se os braços para que visse o que o esperava. Adeante d'elle ia o cacique da partida, levando a *iwara pemme*, ou

1552.

maça com que matão os prizioneiros, e gritando-lhe: Agora *Pero* (nome generico que davão aos Portuguezes), es um vilissimo escravo! Agora estás nas nossas mãos! Agora pagarás pelos nossos irmãos, que tens immolado! Amarrárão-lhe então os pulsos, mas levantou-se nova altercação sobre o que farião com elle. Não erão todos do mesmo logar de residencia os aprezadores; nenhum outro prizioneiro se fizera, e os que devião voltar a casa sem nenhum, chamavão contra o arbitrio de entregar-se aos dous irmãos o unico que havia, gritando que alli mesmo o matassem. Vivia o pobre Hans havia bastante tempo no Brazil para entender quanto se dizia e quanto se ia fazer; recitava fervorosamente as suas orações, olhos fitos na fatal maça. Poz o cacique termo á disputa, dizendo: Leval-o-emos vivo para casa, onde nossas mulheres se regozijem com elle, e fal-o-emos um *Kaawy-pepike*[1]. Queria isto dizer que seria morto pela grande festa dos bebados. Passárão-lhe pois quatro cordas á volta do pescoço, amarrárão-nas aos lados e extremidades d'uma canoa, e largárão.

Stade. P. 4, c. 18.

Não longe ficava uma ilhota, em que fazião sua criação os passaros marinhos chamados goarazes. A pennugem das crias é côr de cinza; no primeiro anno são castanhas as pennas, tornando-se depois d'um vermelho claro e brilhante. Erão estas pennas

Vida de Anchieta. 4, 15, § 5.

[1] Como diriamos um porco de S. Martinho, ou um cordeiro paschoal.

155[illegible].

encarnadas o ornato favorito de todas as tribus selvagens. Perguntárão os Tupinambás ao seu captivo se os Tupiniquins tinhão ido n'aquella estação buscar estas aves ao choco, e apezar da resposta affirmativa, dirigirão-se para a ilha. Antes de la chegarem, virão canoas, que os vinhão perseguindo. Fugira o escravo de Hans, ao ver cahir prizioneiro seu senhor, e tendo ido dar rebate, corrião agora os Tupiniquins com alguns Portuguezes a dar soccorro. Gritárão aos Tupinambás que parassem e combatessem, se erão homens. Provocados por este desafio, virárão estes de bordo, e soltando as mãos ao prizioneiro, e dandolhe polvora e bala, que tinhão dos Francezes, obrigárão-no a carregar a propria espingarda e fazer fogo contra os seus amigos; as cordas passadas á roda do pescoço impedião-no de atirar-se á agua. Não tardárão porem a cahir em si, e receando que maiores forças viessem sobre elles, tractárão de safar-se. Ao passarem a tiro de peça deante de Bertioga, disparavãolhes dous, que os não alcançárão; largárão logo botes a dar-lhes caça, mas os Tupinambás arrancavão a voga, como quem tem a vida em perigo, e deixárãonos todos atraz.

Stade. P. 4, c. 19.

Sete legoas alem de Bertioga saltárão n'uma ilha, onde querião passar a noute. As faces de Hans estavão tão inchadas dos golpes recebidos que elle não podia ver; tão pouco não podia ter-se de pé, em razão da ferida na coxa, e assim estava extendido por terra,

1552.

e elles todos á volta a dizerem-lhe como o comerião. Achando-me n'esta condição, diz elle, principiei a pensar, o que nunca antes fizera com bastante madureza, quão miseravel é esta vida, e quão cheia de penas e vicissitudes! E começou a entoar o psalmo CXXX *De profundis*. Oh! exclamárão os Indios, como elle lamenta o seu triste fado!

Não sendo estação conveniente o logar que havião escolhido, passárão-se os naturaes para a terra firme, onde tinhão umas choças abandonadas, alárão as canoas para a praia, e accendérão uma fogueira, para juncto da qual levárão o prizioneiro. Deitárão-no n'uma rede, amarrárão a uma arvore as cordas que ainda lhe conservavão á volta do pescoço, e na sua alegria dizião lhe de espaço a espaço no correr da noute, que era elle sua preia. Levantando-se no dia seguinte uma tempestade, convidárão-no a rezar por elles. Obedeceu Hans, pedindo a Deus que mostrasse aos selvagens que suas preces erão escutadas, e logo os ouviu dizer que rareavão as nuvens, pois elle jazia no fundo d'uma canoa, sem poder erguer a cabeça, de arrochado que ia. Attribuindo esta mudança de tempo á virtude das suas orações, por ella rendeu graças ao ceo. Segunda noute se passou como a primeira, e os selvagens se congratulárão de que na outra manhã chegarião a casa :.... eu porem não me congratulava a mim mesmo, diz elle.

Na terceira tarde chegárão os Tupinambás á sua

1552 taba, ou aldeia, chamada Uwatibi. Compunha-se de sete casas; raras vezes uma aldeia continha mais, cada rancho porem abrigava vinte ou trinta familias, por via de regra todas aparentadas. Medem estas casas quatorze pés de largo, e cento e cincoenta de comprimento mais ou menos, segundo o numero da parentela. Tem cada familia seu lar e sua dormida propria, mas sem nenhuma separação entre si. É de oito pés a altura regular do tecto, convexo, e bem entrançado de folhas de palmeira. Dispõem-se estes ranchos de modo que rodeiem uma area, em que se immolão os prizioneiros, e para a qual tem cada uma tres portas. Está a aldeia cercada primeiramente d'uma palissada unida, em que se deixão setteiras para fazer os tiros, e construida de modo que forma alternadamente dous lados d'um triangulo e tres d'um quadrado; por fóra d'esta corre outra de paus altos e fortes, não tão unidos como os da interna, nem tão separados, que permittão a passagem pelos intervallos. A' entrada collocão-se algumas cabeças de prizioneiros devorados, postas em espeques, para decoro d'estes pilares.

Ceremonias que se fazem com um prizioneiro.

Ao chegarem as canoas estavão as mulheres cavando mandioca. Hans teve ordem de gritar na lingua tupy: Aqui estou, vindo para ser vosso manjar. Ahi sahiu logo toda a população, velhos, mulheres, crianças, todos. Foi Hans entregue ás mulheres, que n'estas occasiões se mostravão, se tanto é possivel,

ainda mais crueis do que os homens. Baterão-no com os punhos fechados, arrancárão-lhe a barba, nomeando a cada socco e a cada puxão um dos seus que tinha sido morto, e dizendo que era por sua intenção. Tambem as crianças tinhão licença para o atormentarem á vontade, e todas manifestavão a alegria de que estavão possuidas ao pensarem na festa que se preparava. Regalavão-se entretanto os homens com libações de *kaawy*. Depois trouxerão para fóra as matracas, que olhão como oraculos, agradecendo-lhes o haverem dicto com verdade que elles não voltarião sem preza. Durou isto cerca de meia hora, durante a qual esteve Hans á mercê das mulheres e crianças. Vierão então os dous irmãos Yeppipo Wasu e Alkindar Miri, aos quaes elle havia sido adjudicado, dizer-lhe que o tio d'elles, Ipperu[1] Wasu, dera no anno anterior um prizioneiro a Alkindar, para que o matasse e tivesse a gloria de dar uma festa, mas com a condição de pagal-o com o primeiro inimigo que capturasse. Era Hans o primeiro, e assim a Ipperu Wasu cabia a gloria de dar com elle uma festa. Explicada assim a couza, accrescentárão que as raparigas vinhão ja, para o levarem ao *aprasse*. O que isto de *aprasse* queria dizer, não o sabia elle, mas que não podia ser nada bom, até ahi chegava.

1552.

[1] Harcourt faz menção d'um cacique chamado Ipero no paiz dos Arracooris, perto do Wiapoc. (*Harleian Miscellany*, vol. 3, 184.) Aqui temos pois a lingua tupy a extender-se até á Guiana.

1552. Viérão ellas com effeito, e pelas cordas que tinha ainda em torno do pescoço o levárão para a area: forão os homens seu caminho e todas as mulheres se reunirão á volta d'elle. Tinha Hans sido posto inteiramente nu no acto da captura: ellas voltárão-no de todos os lados até satisfazerem a curiosidade, e depois em quanto umas o tomavão nos braços, puxavão as outras as cordas, quasi até o estrangularem. Então, diz elle, pensei no que nosso Senhor soffreu dos perfidos Judeus, e isto me deu forças e resignação. Em seguida levárão-no para casa do cacique Uratinge Wasu, o Passarola Branca; á entrada se tinha erguido um banco de terra, e alli o assentárão, sustentando-o para que não cahisse. Aqui esperava elle que fosse o logar do supplicio, e volvendo olhos em torno para ver se estaria prompta a maça do sacrificio, perguntou se tinha agora de morrer. Ainda não, foi a resposta. Acercou-se então uma mulher com um pedaço de vidro quebrado posto n'um cabo; com este instrumento lhe rapou as sobrancelhas, e principiava ja a extender ás barbas a mesma operação, quando Hans se oppoz, dizendo que queria morrer com ellas. Não insistirão por então as mulheres, mas alguns dias depois cortárão-lhas com um par de tesouras francezas.

Stade. P. 4, c. 22.

D'alli o levárão deante da porta do tabernaculo, onde se guardava a *maraca* ou matraca de adivinhação; amarrárão-lhe um fio de matraquinhas á

1552.

volta de cada perna, e na cabeça lhe pozerão um cocar quadrado de pennas direitas. Duas mulheres se lhe collocárão de cada lado, ordenando-lhe que dançasse ao som das cantigas d'ellas. Mal podia elle ter-se, tanto lhe doia a ferida, mas que não dançasse! E havia de ser com compasso nos seus movimentos, para que os tornozelos matraqueassem com cadencia. Era esta dança o *aprasse*, e parece ter sido uma ceremonia religiosa em honra da *maraca*. Concluida ella foi o prizioneiro entregue nas mãos de Ipperu Wasu em pagamento do que lhe devia o sobrinho. D'elle soube Hans que tinha ainda algum tempo para viver.

Stade. P. 4, c. 23, 24.

A maraca.

Trouxerão-se agora para fóra todas as *maracas*. Da fructa do mesmo nome, especie de abobara ou cabaço capaz de conter tres quartilhos, se faz este oraculo familiar das tribus brazileiras. Espetão-na n'um pau; segurão-lhe ás vezes do topo cabello humano, e para representar a boca abrem-lhe uma fenda, pela qual os seus bonzos, a que dão o nome de *pagés*, fazem sahir as respostas. Dentro lhe mettem alguns seixos para matraquear, e das pennas vermelhas do goaraz lhe fazem uma coroa.

Sim. de Vasc. Chr. da Comp. Not. Ant. 2, § 16.

Defende-se com não ser Portuguez.

Cada homem tinha a sua *maracá* [1]. Forão todas dispostas em circulo e no meio teve Hans de assentar-se, começando os selvagens a dirigir-se a ellas, cantando, e dizendo que a sua predicção se realizara, que promettera um prizioneiro portuguez, e eis ahi

1552. que elles havião trazido um para casa. Ouvido isto, tomou Hans a palavra, e negou que o vaticinio n'elle se verificasse. Mentia a *maraca* se o chamava Portuguez, por quanto era elle Allemão, e os Allemães erão amigos e alliados dos Francezes. Respondêrão os Tupinambás com calma, que era elle o mentiroso, pois amigo e alliado dos Francezes como fora viver entre os Portuguezes? Bem sabemos, disserão, que os Francezes são tão inimigos dos Portuguezes como nós mesmos; todos os annos véem aqui, e nos trazem canivetes, tesouras, machados, pentes e espelhos, em troca do que lhes damos madeira, algodão, pimenta e plumas. Os Portuguezes são povo mui differente. Quando chegárão pela primeira vez ao paiz, forão logo ter com os nossos inimigos, fazendo alliança com elles, e erigindo entre elles cidades, em que residem; depois vierão aqui, para traficarem com nosco, como fazem agora os Francezes, e quando os nossos, não cuidosos do perigo, forão a bordo como hospedes, elles aprizionárão todos, e levando-os comsigo os entregárão aos nossos inimigos, que os devorassem. Muitos dos nossos irmãos teem depois d'isto sido mortos ás suas balas, e d'elles soffremos muito damno.

Contárão-lhe então os dous irmãos que o pae, levado o braço por um pellouro, morrera da ferida, pelo que n'elle vingavão agora aquella morte. Hans protestou contra; nenhuma razão podia haver, dizia

1552.

elle, para n'elle se vingar tal morte; não era Portuguez, mas naufragando n'um navio castelhano, fora assim arremessado ao meio d'aquelle povo. Não erão os Tupinambás inteiramente destituidos de todo o sentimento de justiça. Havia entre elles um rapaz, que cahira uma vez no poder dos Tupiniquins; tinhão estes sorprehendido uma taba e capturado todos os habitantes; os adultos, havião-nos comido, e as crianças reduzirão-nas á escravidão, cabendo este rapazinho a um Gallego de Bertioga. Conhecia este a Hans, e por tanto foi chamado para testemunha. Depoz elle que alli naufragara uma nau pertencente aos Castelhanos, que erão inimigos dos Portuguezes, tendo-se achado n'ella este estrangeiro; mas que era isto o mais que sabia. Ao ver os selvagens procederem a inquirição sobre a excepção peremptoria que apresentara, concebeu Hans alguma esperança de salvação. Sabia que devião existir no paiz alguns interpretes francezes alli deixados com o fim de irem junctando pimenta para o trafico; repetiu pois que era amigo e irmão d'elles, e protestou contra ser comido antes de visto e reconhecido por alguem d'aquella nação. Pareceu isto razoavel, pelo que foi posto em estreita custodia até que apparecesse opportunidade de submettel-o á prova requerida.

Stade. P. 1, c. 24, 25.

O interprete o declara Portuguez.

Não tardou muito que a Uwattibi viesse um d'estes interpretes; corrérão os selvagens aonde estava o prizioneiro. Ahi chegou um Francez, clamárão, e

1552. agora vamos ver se es da nação d'elle ou não. Grande foi o seu jubilo ao ouvir estas palavras. Pensava que o homem fosse christão, e que por nenhum respeito falaria contra elle. Foi introduzido o interprete, que era um jovem Normando, e que se dirigiu a elle em francez na presença dos Indios. A resposta de Hans nenhuma duvida deixava sobre não ser elle d'aquella nação; não podião os Tupinambás percebel-o, mas o miseravel immediatamente lhes disse na propria lingua d'elles: Matae o birbante e comei-o: é um Portuguez tão inimigo nosso como vosso. Pelo amor de Deus o conjurou Hans que d'elle tivesse dó, e o salvasse de ser devorado, mas o Francez respondeu-lhe, que comido havia de ser. Então, diz elle, recordei-me as palavras do propheta Jeremias: Maldicto quem nos homens põe sua esperança. Tinha elle sobre os hombros um vestido de linho, que os selvagens lhe havião dado, por unica coberta: na sua agonia arremessou-o aos pés do Francez, exclamando: Se devo morrer, para que preservar estas minhas carnes, que teem de servir-lhes de pasto! Os Indios o tornárão a deitar na sua rede. Deus me é testemunha, diz elle, quanta não foi então a minha dôr. E com voz sentida puz-me a cantar um hymno. Ja não ha duvida, vociferárão os selvagens, que é um Portuguez, pois está berrando com medo da morte. Resolveu-se que morreia, e aprompton-se tudo para a ceremonia.

Stade. 1, c. 26.

1552.

Em quanto assim vivia n'esta miseria, conta Hans, experimentei a verdade do dictado, que nunca uma disgraça vem so. O novo mal que motivou esta reflexão, foi uma violenta dôr de dentes, intensa a ponto de tornal-o cadaverico, segundo elle proprio refere; mas o medo e o soffrimento erão bastantes para de per si produzirem este effeito, sem a dòr de dentes. Observou o senhor d'elle com inquietação o seu fastio, e ao saber a causa apresentou um instrumento de pau, com que se dispunha a livral-o do doente[1]; Hans gritou que a dôr era passada ja; seguiu-se uma lucta, em que elle conseguiu eximir-se da operação. O senhor porem o admoestou com bondade que comesse, dizendo-lhe que se continuava a emmagrecer, em vez de engordar como convinha, seria precizo comel-o antes do tempo.

Stade. P. 1, c. 27.

Passados alguns dias foi Hans mandado chamar por Cunhambebe, cacique de toda a tribu, e por então residente na aldeia dicta Arirab. Ao approximar-se ouviu grande estrondo de buzinas e algazarra, e á entrada viu fixadas em altos postes quinze cabeças de Margaiás ultimamente comidos. Depois de lhe terem mostrado significativamente este tropheo, adeantou-se um guarda e batendo á porta da casa do

[1] Nas *Noticias*, Ms., se diz (2, 51), que os dentes d'estas tribus não erão susceptiveis de se deteriorarem. Mas a promptidão com que n'este caso se recommendou a extracção, implica certamente o conhecimento da dôr de dentes.

1552. cacique, gritou : Aqui trazemos o teu escravo portuguez, para que o vejas. Bebia o chefe com os seus companheiros, e todos, esquentados com a bebida, encarárão Hans severamente, bradando-lhe : Oh, inimigo, estás aqui! — Aqui estou, respondeu elle, mas não inimigo; e elles derão-lhe do seu licor.

Stade. P. 1. c. 28.

Tinha Hans ouvido falar d'este regulo, que era famoso no seu tempo, e um cruel anthropophago. Dirigindo-se pois á personagem que pelo grande collar de conchas lhe pareceu ser elle, perguntou-lhe se não era o grão Cunhambebe? Recebendo resposta affirmativa, principiou a elogial-o o melhor que pôde, dizendo-lhe quanto o seu nome era celebrado, e quão dignas dos maiores encomios erão suas proezas. A mais vã das mulheres não se houvera extasiado tanto com estas lisonjas. Ergueu-se o selvagem, himpando de prazer, e poz-se a marchar deante do seu prezo para melhor se deixar admirar. Voltando finalmente ao seu logar perguntou o que os Tupiniquins e Portuguezes forjavão contra elle, e por que Hans lhe fizera fogo da fortaleza, pois sabia quem tinha sido o artilheiro. Respondeu Hans que alli o havião posto os Portuguezes com ordem de fazer o seu officio; mas o cacique retrucou que tambem elle devia ser Portuguez, pois que não entendia o francez, do que era testemunho o filho d'elle Cunhambebe, o Francez, como o chamava. Hans admittiu isto, allegando que por falta de uso desaprendera

1552. a lingua. Tenho comido cinco Portuguezes, disse o feroz Tupinambá, e todos elles se pretendião Francezes. Em seguida perguntou que conceito d'elle fazião os Portuguezes, e se muito o temião. Respondeu Hans que no damno recebido tinhão os de Portugal bom padrão por onde medir o homem que elle era; mas Bertioga estava agora mui fortificada. Ah! exclamárão os Indios, nas matas nos havemos de esconder e apanhar outros, como te apanhamos a ti.

Disse então Hans ao cacique que os Tupiniquins não tardarião a vir com vinte e cinco canoas a atacal-o. Não fez escrupulo d'esta especie de traição na esperança de com ella captivar a boa vontade de seus donos e salvar a vida. Entretanto toda a *kaawy* se exhaurira n'aquella casa; passárão-se pois para outra os bebedores, ordenando ao captivo que os seguisse; amarrou-lhe o filho de Cunhambebe as pernas uma á outra, e fizerão-no saltar emquanto elles rião e gritavão: Vede o nosso manjar a pular. Dirigiu-se elle a Ipperu Wasu, perguntando se era alli que devia morrer. A resposta foi que não, mas que tudo isto se practicava sempre com os escravos estrangeiros. Tendo-o visto dançar, ordenárão-lhe agora que cantasse; cantou um hymno; exigirão elles a interpretação; que erão louvores a Deus foi a resposta. Principiárão elles então a escarnecer do Deus dos christãos: as blasphemias dos idolatras arrepiárão

1552

as carnes de Hans, que no seu coração admirou a longanimidade do Senhor para com esta gente. No dia seguinte, estando a aldeia ja farta de vel-o, foi despedido o prizioneiro. Recommendou Cunhambebe aos aprezadores que o guardassem bem, e todos os forão perseguindo com novos chascos e remoques, e que brevemente se tractaria da festa. Mas o dono d'elle deu-se grande trabalho para consolal-o, asseverando que ainda estava longe a epocha.

Stade. P. 1. c. 28.

Fizerão os Tupiniquins a sua expedição, e succedeu ser Uwattibi o logar que investirão. Conjurou Hans os seus aprezadores que o soltassem, e dando-lhe arco e settas verião como combatia por elles, apezar de o terem por inimigo. Isto fazia elle na esperança de poder romper pela estacada, e acolher-se ao meio dos seus amigos. Deixárão-no combater, mas vigiavão-no tão cautelosos que impossivel lhe foi levar a cabo o intento; falhando o golpe com que esperavão levar de sorpreza a praça, e encontrando vigorosa resistencia, recolherão-se os invasores ás suas canoas, e retirárão-se. Frustrárão-se as esperanças do pobre Hans, nem dos seus serviços colheu a menor gratidão. Tornárão a mettel-o no seu calabouço apenas terminado o assalto; e de tarde trouxerão-no para a area, fechárão á volta d'elle o circulo, e fixárão o dia de matal-o, insultando-o como de costume com suas expressões de feroz alegria. Era no ceo a lua, e fitando n'ella tristes olhos, pediu

1552

elle a Deus que lhe pozesse um termo feliz a estes soffrimentos. Yeppipo Wasu, que era um dos chefes da horda, e n'essa qualidade convocara a assembleia, vendo quão attento o christão tinha a vista erguida, perguntou-lhe para que olhava. Ja Hans não rezava; contemplava a *cara* da lua, e phantasiava-a irada. Sua alma estava quebrada, seus espiritos abatidos pelo continuo terror, e n'aquelle momento estava-lhe parecendo, diz elle, que era aborrecido de Deus e de todas as couzas por Deus creadas. A pergunta so a meio o despertou do seu phantasiar, e elle respondeu que era claro estar irada a lua. Quiz o selvagem saber contra quem, e então Hans como cahindo em si, replicou que ella lhe olhava para a casa. Pol-o isto furioso, e Hans julgou prudente dizer que talvez a lua fitasse olhos tão colericos sobre os Carijós, opinião á que assentiu o chefe, imprecando que ella os exterminasse todos.

Stade. P. 1, c. 29. 30.

Na manhã vierão novas de terem os Tupiniquins incendiado a taba de Mambucaba, abandonada á approximação d'elles. Preparou-se Yeppipo para ir com a maior parte dos seus ajudar os habitantes a reedificarem-na: recommendou a Ipperu Wasu que vigiasse bem o prezo, e prometteu trazer barro e farinha de mandioca para a festa. Estando elle assim ausente chegou de Bertioga um navio, deu fundo perto da costa e disparou um tiro. Tinhão os Tupiniquins visto Hans na batalha, e dado aviso do logar

1552 onde estava, sabido o que se despachara este barco a obter o seu resgate se fosse possivel. Olha, disserão-lhe os seus aprezadores, teus amigos os Portuguezes vierão saber de ti, e offerecer resgate. A isto respondeu elle que talvez fosse seu irmão, que tambem vivia entre os Portuguezes; e isto o dizia para remover a suspeita de que fosse elle d'esta nação. Foi uma partida a bordo, e ás inquerições que se fizerão, deu respostas taes que o patrão se fez outra vez na volta do mar, dando Hans por ja comido. Viu este o barco dar á vela, em quanto os cannibaes exultavão sobre elle, exclamando : Apanhamol-o! apanhamol-o! É elle o que queriamos que fosse! Os outros mandárão navios atraz d'elle!

Stade. P. 1, c. 52.

E esperava-se de volta a cada a hora a partida de Mambucaba. Hans ouviu um clamoroso uivar na choça de Yeppipo Wasu; é costume dos selvagens do Brazil quando apoz uma ausencia de alguns dias lhes volvem os amigos, saudal-os com lagrimas e lamentos; assim pensou que erão chegados os da expedição, e com elles a sua ultima hora. Disserão-lhe porem que um dos irmãos de Yeppipo volvera so, ficando doentes todos os outros; com o que secretamente se alegrou, esperando que Deus o salvaria milagrosamente. Não tardou a apresentar-se o recemvindo, e assentando-se-lhe ao lado, principiou a lastimar a sorte do seu irmão e parentes, que todos tinhão cahido feridos de molestia, pelo que vinha a

pedir-lhe que orasse por elles, pois Yeppipo cria que o Deus dos christãos fizera isto na sua colera. Respondeu Hans que o seu Deus estava em verdade iroso por quererem comer um homem que nem era inimigo, nem Portuguez, mas que faria o que podesse com suas orações, se o chefe voltasse á casa. Tornou-lhe o irmão que estava o outro por demais doente para isso, mas que bem sabia que Hans o curaria, comtanto que rezasse. Insistiu o prizioneiro que se Yeppipo tivesse forças para recolher-se á sua residencia, alli o curaria. A' casa voltárão pois todos. Yeppipo chamou Hans e falou-lhe assim : Disseste-me que a lua olhava irada para a minha casa, e agora ve-nos prostrados pela doença. Foi o teu Deus que fez isto em colera. Tinha Hans esquecido a conversa a respeito da lua; vendo agora que assim lh'a recordavão, elle proprio a accreditou como tendo sido prophetica, e respondeu que se Deus estava irritado, era por quererem elles comer quem não era seu inimigo. Prometteu então o chefe que elle não seria comido, se os curasse todos.

N'estes protestos não tinha Hans mais que mediocre confiança; era para recear a volta do appetite d'aquelle anthropophago, mas não o era menos a sua morte, pois o resto da horda supporia auctor d'ella o seu prizioneiro, e provavelmente o mataria para que não causasse mais maleficios. Tentou pois, satisfazendo-lhes os desejos e não sem ter elle proprio

1552 alguma fe no remedio, a imposição das mãos. Morreu primeiro uma criança; depois a mãe de Yeppipo, velha, que em Mambucaba se tinha entretido com fazer pucaros para a festa; tambem morrérão dous dos seus irmãos; mais um dos filhos, ao todo oito pessoas da familia. Em logar de abalar a fe do selvagem em Hans, so serviu isto de fazer com que mais instasse com este, que o salvasse a elle e sua mulher. Disse-lhe o improvizado medico que podia ter alguma esperança se estava em verdade resolvido a não soffrer que o comessem em caso nenhum, alias que a abandonasse toda. O enfermo protestou que a menor intenção não tinha de comel-o, e convocando toda a horda, prohibiu-lhe que jamais ameaçasse com a morte o prizioneiro, nem se quer pensasse em matal-o. Esta epidemia fizera de Hans uma personagem terrivel: um dos chefes o viu ameaçal-o em sonhos, e de manhã logo veio procural-o, promettendo-lhe com todas as veras, com tanto, que o poupasse, não so nunca ser causa da sua morte, mas nem mesmo em caso de ter elle de soffrel-a, comer de suas carnes um unico bocado. Outro que nunca se restabelecera d'uma indigestão do ultimo Portuguez que comera, sonhou tambem com elle e da mesma sorte veio supplical-o que não o exterminasse. As proprias velhas, que o havião atormentado demonios, agora o vinhão afagar, mães carinhosas chamando-o filho, e pedindo-lhe as suas graças. Jurárão que todo o mal

1552.

que lhe tinhão feito, ou meditado fazer-lhe, fora por engano, tendo-o supposto um dos Portuguezes, povo que odiavão. Mas havião comido muitos d'estes, e nunca o seu Deus por tal se indignara contra ellas. A barba, que Hans com tanta magoa perdera, appareceu agora tambem como bom testemunho em seu favor; era vermelha como a d'um Francez e ellas vião que as dos Portuguezes erão negras. Foi esta uma doença de bom agouro para elle; Yeppipo e sua mulher recuperárão a saude, e ja se não falava mais na festa, mas sem que por isso afrouxasse a vigilancia com que era guardado.

Stade. P. 4, c. 33-35.

Passado algum tempo voltou a Uwattibi o interprete francez; tinha andado a junctar pimenta e plumas, e ia agora caminho do porto aonde devião vir os navios. Contou-lhe Hans toda a sua historia, pedindo-lhe que dizesse aos selvagens quem elle realmente era, e comsigo o levasse; e o conjurou que se sentia em si a menor centelha de humanidade christã, ou alguma esperança de salvação, não se tornasse reo da sua morte. Respondeu o homem que o havia tomado por um dos Portuguezes, e que estes erão tão crueis que enforcavão todo o Francez que apanhavão no paiz. Agora porem disse aos Tupinambás que se equivocara, que o prizioneiro era um Allemão e amigo dos Francezes, e propoz leval-o em sua companhia. Tão longe não ia a gratidão dos Indios. Não, replicárão. nem por isso menos é elle

1552 nosso escravo, capturado como foi entre os Portuguezes. Venha seu pae ou seus irmãos por elle n'um navio; trazão machados, tesouras, navalhas, pentes e espelhos, com que resgatal-o, e então irá. Assim lhes affiançou o Francez que se faria, e prometteu a Hans ser seu amigo quando chegassem os barcos.

Ido o interprete, perguntou Alkindar ao prezo, se este homem era seu compatricio, e sendo-lhe respondido que sim : Por que então, disse, não te deu elle um canivete, ou outra couza assim, com que me fizesses um mimo? Parecia que os beneficos effeitos da epidemia se ião desvanecendo. A senhora d'elle dizia que Anhanga ou o espirito mao vinha visital-a de noute, perguntando onde estava a maça dos sacrificios, e por que a havião escondido. Alguns principiavão a murmurar com dizer que portugueza ou franceza o sabor da carne era o mesmo.

Stade. P. 4, c. 56.

Estavão os habitantes de Tickquarippe [1], que ficava a breve distancia, para matar um escravo margaiá; uma partida de Uwattibi foi á festa e levou Hans comsigo. Na vespera do sacrificio foi este ter com a victima, e disse-lhe que a sua hora estava prestes a soar. Sorriu-se o homem, e respondeu : Sim, tudo está prompto, excepto a *mussarana* (corda de algodão, que se lhe devia passar á volta do corpo); mas as *mussaranas* aqui são mui outras do que nós as te-

[1] Iguarippe?

1552.

mos no nosso paiz. E poz-se a falar do que ia ter logar no dia seguinte, como se se tractasse d'um banquete em que elle fosse conviva. Deixou-o Hans, e sentou-se a ler um livro portuguez, que os selvagens, tendo-o havido d'uma preza feita pelos Francezes, lhe tinhão dado; mas incapaz de desviar d'este Margaiá o proprio pensamento, e talvez não satisfeito com o que lhe dissera, foi de novo ter com elle, para accrescentar: Não vas pensar, amigo, que vim aqui para ajudar a comer-te, pois sou eu tambem prizioneiro, e meus donos me trouxerão. E tractando de dar-lhe a melhor consolação, explicou-lhe como, apezar de ter de ser comido o corpo, entraria a alma em melhor mundo, para ser bemaventurada. Perguntou o selvagem se era isto verdade, pois que elle nunca vira Deus. Na outra vida o verás, replicou Hans. De noute levantou-se um temporal desfeito. Clamárão logo os Indios que era obra d'aquelle maldicto exconjurador para salvar o prizioneiro, sendo amigos Margaiás e Portuguezes. Hontem o vimos, dizião, a voltar as pelles de trovão, com o que querião designar as folhas do seu livro. Felizmente para elle clareou pela manhã, e celebrou-se sem interrupção a festa.

Stade. P. 4, c. 37.

Volvião por agua Hans e seu senhor; o vento era violento e ponteiro e a chuva incessante; todos convidárão o prezo a que lhes desse bom tempo. Vinha na canoa um rapazinho, que da festa trouxera um

1552 osso em que ia agora roendo; disse-lhe Hans que o deitasse fóra, mas não houve quem não clamasse que era aquillo um delicioso acipipe. Continuou o tempo humido e tempestuoso, de modo que, gastos tres dias no caminho, que não era para mais de um, tiverão os Indios de alar para terra as canoas, e ir por terra o resto. Cada um tomou o mantimento, que tinha antes de pôr-se em marcha, e acabado e bem polido ja o osso, longe o arremessou o rapaz. Forão-se dispersando as nuvens, e Hans perguntou se não falara verdade, affirmando que Deus estava irado com aquelle menino, por comer carne humana? Mas os selvagens replicárão que nenhum mal teria acontecido, se o christão não tivera visto comer o tal osso, e olhando-o assim como a causa immediata, não remontárão a outra mais acima.

Stade p. 4 c. 38

Trafico em tempo de guerra.

Vividos assim cinco mezes n'este duro captiveiro, chegou de S. Vicente outro navio, por quanto Portuguezes e Tupinambás costumavão commerciar e guerrearem-se simultaneamente entre si. Carecião aquelles de farinha de mandioca para os numerosos escravos que tinhão nos engenhos de assucar; quando um navio, sahido á procura d'este genero, chegava a um ponto, tir. va um tiro. Dirigião-se então a elle dous selvagens n'uma canoa, mostravão o que tinhão á venda, e ajustava-se o preço em navalhas, anzoes, ou no que para isso havia a bordo. Em distancia pairavão outras canoas, até concluir-se

1552.

lizamente o escambo; apenas feito isto, e recolhidos os dous corretores, principiava o combate, barbaro mas conveniente arranjo. Ao affastarem-se os dous traficantes, perguntárão os Portuguezes se Hans vivia ainda, dizendo que estava a bordo o irmão, que trazia algumas couzas para elle. Quando o prizioneiro soube d'isto, pediu que o deixassem falar com o irmão, dizendo que era para que o pae mandasse um navio por elle e mercadorias para o resgate; nem os Portuguezes entenderião a conversa. Isto o dizia elle por que tinhão os Tupinambás ajustado uma expedição do lado de Bertioga, para agosto seguinte, e receava que lhe suspeitassem intenção de dar noticia d'este plano. Acreditárão-no elles na sua simplicidade e levárão-no até tiro de pedra do navio. Gritou Hans logo que so lhe falasse um, pois havia affirmado que ninguem senão seu irmão podia entendel-o. Um dos seus amigos, encarregando-se d'este papel, contou-lhe como vinhão enviados a ver se o podião remir, devendo, se fosse rejeitada a proposta, apoderar-se d'alguns Tupinambás, que por elle podessem trocar. Pediu-lhes elle pelo amor de Deus, que nenhum d'estes meios tentassem, mas que dissessem que era um Francez e lhe dessem alguns anzoes e canivetes. Promptamente o fizerão elles, indo algumas canoas tomar os objectos. Revelou-lhes então Hans a projectada expedição, e elles pela sua parte o informárão que seus alliados se dispunhão a

1552.

atacar outra vez Uwattibi, e que não perdesse o animo. Deu-se por findo a parlamentear. Hans deu a seus senhores os canivetes e anzoes, promettendo-lhes muito mais quando viesse o navio buscal-o, pois havia contado a seu irmão quão bem era alli tractado. Os selvagens forão tambem de opinião que o tinhão tractado com muita bondade, mas ainda lh'a mostrarião maior agora que era claro ser elle Francez de alguma importancia : permittirão-lhe pois acompanhal-os ás florestas e tomar parte nas suas occupações ordinarias.

Stade. P. 1, c. 39.

Havia na aldeia um escravo carijó, que, tendo-o sido dos Portuguezes, fugira para os Tupinambás, com os quaes vivia ja tres annos, mais tempo do que Hans estava no Brazil ; apezar d'isto por algum extranho teiró, que lhe tinha, não cessava de instigar seus senhores a matarem-no, declarando tel-o visto por muitas vezes fazer fogo contra os Tupinambás, por signal que fora até o matador d'um dos seus caciques. Cahiu este homem doente, e foi Hans convidado por seu senhor a sangral-o, com promessa d'um quinhão na caça, que se matasse, se o curasse. O instrumento de sangrar era um dente agudo, com que, não estando costumado a manejal-o, não pòde Hans abrir a veia. Disserão então os selvagens, que era homem perdido, e que nada mais havia, senão matal-o, para que não fosse, morrendo, tornar-se incomivel. Indignado representou Hans que bem podia o

1552.

enfermo restabelecer-se, mas nada valeu. Tirárão-no da rede, dous homens o mantiverão direito, pois estava tão mal que nem podia ter-se nem dar accordo do que com elle fazião, e o dono lhe partiu o craneo. Tractou ainda Hans de dissuadil-os que o comessem, fazendo-lhes ver que o corpo estava amarello da molestia, e podia causar peste : mas elles o mais que fizerão por este respeito, foi deitarem fóra a cabeça e os intestinos e devorárão o resto. Não deixou Hans tambem de observar-lhes que este escravo, que sempre fora sadio, so cahira doente, quando principiou a machinar-lhe a morte.

Stade. P. 1, c. 40.

Fuge a nado para um bote francez, que recusa recebel-o.

Chegado era agora o tempo da jornada para que os Tupinambás se preparavão havia tres mezes; contava elle que o deixarião em casa so com as mulheres, e então fugiria. Antes de vindo o dia da partida, chegou um bote d'um navio francez, que estava na bahia do Rio de Janeiro; vinha a mercadejar pimenta, macacos e papagaios. Saltou em terra um homem que falava a linguagem dos Tupinambás, e Hans pediu-lhe que o levasse para bordo; mas seus donos não o deixárão ir, resolvidos a haver por elle bom resgate. Quiz Hans então que os Indios fossem com elle ao navio, mas tambem isso lhe recusárão, dizendo que aquella gente não era sua amiga, porquanto tendo-o visto tão nu, não lhe dera um vestido com que cobrir-se. Mas os seus amigos estavão a bordo do navio, insistiu elle. O navio, retrucrárão os

1552

selvagens, não daria á vela, antes de finda a expedição, e então seria ainda muito tempo de la o levarem. Mas ao ver largar o bote, não pôde Hans reprimir o seu vehemente desejo de liberdade; saltou para a frente, e correu na direcção do escaler ao longo da praia. Perseguirão-no os selvagens, alguns o alcançárão, elle os repelle a golpes, deixa todos atraz, mette-se ao mar e nada para o batel. Recusão os Francezes recebel-o com receio de offenderem os Indios, e Hans, resignando-se ainda uma vez com a sua ma estrella, teve de nadar para terra. Ao verem-no voltar, exultárão os Tupinambás, mas elle affectou-se colerico por terem-no julgado capaz de fugir, quando fora unicamente dizer aos seus conterraneos que preparassem um bom presente para quando se fosse a bordo.

Stade. P. 4, c. 41.

Ceremonias antes de partir para a guerra.

De muitas ceremonias são precedidas as expedições hostis. A cada momento se dirigião os velhos aos moços, exhortando-os a irem á guerra. Um orador idoso, quer percorrendo toda a aldeia, quer sentado na sua rede exclamava : « Como! É este o exemplo que nos deixárão nossos paes, que assim esperdicemos nossos dias em casa! Elles que sahião, pelejavão e conquistavão, matavão e devoravão? Soffreremos que os inimigos, que antes não podião supportar o nosso aspecto, venhão agora bater ás nossas portas, e nos trazão a guerra a casa?... » E batendo nas espadoas e quadris, accrescentará : « Não, não,

Tupinambás! Saiamos, matemos, comamos! » Durão ás vezes horas os discursos d'este jaez, escutados com a mais religiosa attenção. Em todas as tabas da tribu se consultava sobre a escolha do logar, a que devia dirigir-se o ataque, e fixava-se o tempo para a reunião e partida.

1552

De Lery, C. 13.

Uma vez por anno corrião os Pagés todas as aldeias. Mandavão avizo da sua vinda, para que lhes preparassem os caminhos. As mulheres do logar que devia receber esta visita, ião duas a duas por todas as casas, confessando em altas vozes todos os delictos commettidos contra seus maridos, e pedindo perdão d'elles; e chegados os Pagés erão acolhidos com danças e cantares. Pretendião que o espirito vindo dos confins do mundo, lhes dava o poder de fazer a *maraca* responder ás perguntas, e predizer os successos. Limpava-se a casa, excluião-se mulheres e crianças, e apresentavão os homens as suas *maracas* adornadas de pennas vermelhas, para que a estas se conferisse o dom da fala. Assentavão-se os Pagés no topo da sala, tendo a sua propria *maraca* erguida deante d'elles: perto d'ella se fixavão as outras, e cada homem dava o seu presente aos charlatães para que não fosse esquecida a sua. Concluida esta parte essencialissima do negocio, erão as *maracas* fumigadas com *petun* por meio d'uma canna comprida; toma então o Pagé uma, leva-a á boca, e manda-a falar; parece sahir d'ella uma voz aguda e fraca, que os

Ceremonias religiosas dos Tupinambás.

Div. Avis. ff. 39.

1552 selvagens acreditão ser a do espirito, e os bonzos os mandão ir á guerra e vencer os inimigos, pois que aos genios, que habitão a *maraca*, apraz que os satisfação com a carne dos prizioneiros. Cada um toma então o seu oraculo, chama-o seu querido filho, e vae cuidadosamente repol-o no seu logar. Do Orinoco ao Prata não teem os selvagens outro algum objecto visivel a que prestem culto.

Em algumas occasiões faz-se ainda maior ceremonia, a que João de Lery assistiu uma vez por acaso. Tinhão elle e outros Francezes ido de manhã cedo a uma aldeia de Tupinambás, pensando almoçar alli. Achárão todos os moradores, em numero de seiscentos pouco mais ou menos, reunidos na area : entrárão os homens n'uma casa, as mulheres em outra, as crianças em terceira, e os Pagés intimárão ás mulheres que não sahissem, mas escutassem attentas a cantar, e com ellas mettérão os Francezes. Logo se ouviu um som, que partia da casa onde estavão os homens : cantavão *He-he-he-he*, que as mulheres repetião da mesma fórma. Não era o canto ao principio em clave mui alta, mas continuou por um quarto de hora inteiro, subindo sempre, até tornar-se um grito prolongado e horrivel. Não cessavão os cantores entretanto de saltar, arquejando-lhes os peitos e espumando as bocas, até que alguns cahirão sem sentidos, chegando de Lery a acreditar que estavão todos realmente possessos. As crianças erguião

tambem a mesma berraria por conta propria; e os tres Francezes não se vião em pequena afflicção, como era natural, sem saberem o que o demo mais se lembraria de fazer. Apoz curta pausa principiárão os homens a cantar no mais doce e delicioso tom. De Lery sentiu um encanto tal que resolveu ir vel-os; e embora as mulheres procurassem retel-o, e um interprete normando lhe dissesse que em sete annos, que tantos vivia ja entre os Indios, jamais ousara assistir ao que alli se passava, elle, confiando na sua intimidade com alguns dos chefes, sahiu e practicou no telhado um rombo, pelo qual com seus companheiros viu toda a ceremonia.

Estavão os homens postos em tres circulos distinctos. Todos se inclinavão para deante, o braço direito passado atraz das costas, o esquerdo pendente; agitavão a perna direita, e n'esta attitude dançavão e cantavão; de indefinivel doçura era o seu canto, e de espaço a espaço todos batião com o pé direito, e cuspião no chão. No centro de cada circulo se vião tres ou quatro pagés, n'uma mão a *maraca*, e na outra um cachimbo ou antes canna occa, com *petun*: matraqueavão com os oraculos, e sopravão o fumo para sobre os homens, dizendo : Recebei o espirito da bravura, com que vençaes os inimigos. Durou isto duas horas. Era um hymno em commemoração dos avós aquelle canto; choravão-nos, mas exprimião a esperança de, quando a seu turno passassem as

1552 montanhas, dançar e exultar com elles; depois era um bramido de vingança contra os inimigos, que não tardarião a conquistar e devorar, a matraca o promettera. O resto do cantico, se ao interprete normando se pôde dar credito, referia uma rude tradição do diluvio.

Le Lery C. 15.

Ainda por outros modos de adivinhação devia porem confirmar-se a auctoridade dos sacerdotes e oraculos. Consultavão-se certas mulheres, que tinhão recebido o dom da prophecia. Este era o modo de conferir tal faculdade. Com *petun* fumigava o pagé a aspirante, mandando-a depois gritar quanto podesse, e saltar a bom saltar, e dar voltas em redondo, berrando sempre até cahir sem sentidos. Tanto que ella voltava a si affirmava o bonzo que ella estivera morta e elle a resuscitara, e desde então era mulher experta. Quando tambem estas adivinhas promettião a victoria, restava para os sonhos o ultimo appello. Se muitos da tribu sonhavão com comer os inimigos, era signal seguro de triumpho; mas se ainda maior numero sonhava que erão elles proprios os comidos, desistia-se da jornada.

Hans.

Por meados de agosto poz-se Cunhambebe em marcha com trinta canoas, levando cada uma seus vinte e oito homens. Teve Hans de acompanha-los; ião para Bertioga e projectavão porem-se de emboscada e apanhar outros, como o havião apanhado a elle. Levava cada um sua corda passada á volta do

1552.

corpo, com que amarrar os prizioneiros que fizessem. Alem d'isto uma arma de pau, chamada *macaná*, tinha de cinco á seis pés de comprimento, e rematava em fórma de colher, porém chata; media a folha cerca d'um pé na maior largura, no centro teria a grossura d'um dedo, mas erão cortantes os dous lados. Feita do pau ferro do Brazil, não era menos tremenda que uma acha de batalha esta arma; e tão dextramente o manejavão os Indios, que de Lery observa, que um Tupinambá assim armado daria que fazer a dous soldados de espada. Da mesma madeira erão os arcos, ja vermelhos, ja pretos, mais compridos e grossos do que se usavão no velho continente, nem havia Europeo que os vergasse. De corda lhes servia uma planta chamada *tocon*, e apezar de delgada, tão rija, que a tirar por ella a não partira um cavallo. Menos de vara não medião as settas, curiosamente fabricadas de tres pedaços, sendo de junco o do meio e de madeira pezada e dura os das extremidades. Com algodão lhes grudavão as pennas, e ou era de osso a ponta, ou d'uma folha de junco secco, cortada pelo feitio d'uma lanceta antiga, ou da espada d'uma especie de peixe. Incomparaveis freicheros erão aquelles selvagens. Com licença dos Inglezes, diz de Lery, que tanto primão n'esta arte, devo dizer que um Tupinambá tiraria doze settas antes que um Bretão despedisse seis. As armas de fogo os aterravão, em quanto lhes não comprehen-

1552 dérão a natureza; mas logo que percebérão que era mister carregar o mosquete para que tornasse a servir, em pouca conta tiverão tal arma, dizendo que, emquanto se preparava uma, fazião elles voar seis flechas. Nem tão pouco consideravão elles as balas mais formidaveis do que os seus proprios farpões, dos quaes não havia escudo, nem couraça que livrasse. O que é verdade é que nas suas mãos não erão tão lethaes as armas do fogo, como apontadas contra elles: os Francezes lhes vendião polvora, mas era tal, que tres selvagens carregavão um cano até á boca, um o sustentava, outro fazia a pontaria, e um terceiro lhe chegava a mecha, sem que houvesse risco de explosão[1]. Pelles de anta, do tamanho e figura da d'um tambor, lhes servião de escudos. Erão de casca de arvore as canoas, e elles as remavão de pé, tomando a pa pelo meio, e impellindo a folha larga para traz na agua. Não se davão pressa, antes se ião divertindo pelo caminho, e paravão a pescar na foz dos rios, uns soprando buzina, outros uma rude trombeta formada d'uma especie de cabaço comprido, outros tocando frautas fabricadas de ossos de inimigos.

Quando na primeira noute mandou Cunhambebe fazer alto, sahirão a terreiro as maracas; ao som d'ellas dançárão todos até mui avançada hora, quando

[1] Dos milagres, que relata S. de Vasconcellos, alguns se explicão pela qualidade da polvora.

1552.

o cacique deu ordem de recolher e ir sonhar. Tambem a Hans se ordenou que sonhasse, mas, dizendo elle, que não havia verdade em sonhos, pedirão-lhe que conseguisse do seu Deus fartura de prizioneiros para elles. Ao nascer do sol almoçou-se peixe, apoz o que contou cada um o seu sonho ; o assumpto de todos é facil de imaginar-se : sangue e matança e banquetes anthropophagos. Tremia de esperança o pobre que encontrassem estes Indios a expedição bem mais poderosa, que aparelhavão os Tupiniquins, ou que, chegado ao logar da acção, lhe fosse possivel a fuga. Infelizmente, em logar d'isto, sorprehendérão cinco canoas de Bertioga, que, apoz porfiada caça alcançárão. Conhecia Hans toda a malfadada tripolação, entre a qual vinhão seis mamelucos christãos como então se chamava a raça mesclada. Ao encurtarem a distancia que os separava da preia, erguião os Tupinambás suas frautes de ossos de gente, e fazião soar seus collares de dentes de humanos, vozeando e exultando com a certeza da victoria. Apezar da disparidade do numero, por duas horas não deixárão os mamelucos approximar-se o inimigo, até que cahindo mortalmente feridos dous, e acabando-se aos outros as settas e armas de arremesso, forão feitos prizioneiros.

Stade. P. 1. c. 42.

Apenas posta em seguro a preza, fizerão os vencedores força de remo para o logar onde na ultima noute havião armado as redes. Alli forão mortos e

1532 feitos em postas os prizioneiros, que estavão mortalmente feridos. Cravárão-se no chão quatro forcados, n'estes se atravessárão estacas, e n'este engenho seccou-se antes que não se assou a carne. Esta machina de madeira se chamava *bucan*, e *bucanado* o alimento assim defumado e secco, donde veio o nome a essa raça extraordinaria de *bucaneiros*, que por tanto tempo forão o flagicio dos Hespanhoes na America do Sul. N'aquella noute se immolárão dous christãos, Jorge Ferreira, filho do capitão de Bertioga, e um tal Jeronymo, parente de dous outros prizioneiros.

Dormião os selvagens, e Hans foi ter com os sobreviventes, entre os quaes se achavão Diogo e Domingos Braga, dous irmãos, que forão dos primeiros que se estabelecérão em Bertioga, e ambos amigos intimos d'elle. A primeira pergunta dos desgraçados foi, se serião comidos. Pouco conforto tinha Hans que dar-lhes, nem lhes disse senão que seria o que Deus quizesse, em quem devião pôr toda a sua esperança, pois á sua divina bondade havia aprazido deixal-o viver a elle até então, como vião. Perguntárão pelo seu parente Jeronymo... o corpo do sem ventura estava então no *bucan*, e parte do de Ferreira ja devorada. A' vista d'isto desatárão a chorar. Disse-lhes Hans que não havia por que desesperar, ja que o vião milagrosamente guardado oito mezes; e não mui arrazoadamente tractou de convencel-os, de que, no peor dos casos, n'o podia a couza ser tão dura

1552.

para quem, nascido no Brazil, estava costumado a estes crueis e barbaros habitos, do que o teria sido para elle, estrangeiro vindo d'uma parte do mundo onde tal se não practicava. Poderia elle ter fugido n'aquella noute, mas receou que a sua fuga provocaria os Tupinambás a matarem immediatamente os prizioneiros, pelo que era do seu dever aguardar outros meios de salvação, pois que impossivel não era libertar comsigo os novos companheiros de infortunio. Ter assim pensado e assim obrado, grangeou-lhe um titulo á estima das gentes.

No dia seguinte dirigiu-se elle á tenda de Cunhambebe, a quem perguntou o que se propunha fazer dos christãos. Comel-os, foi a resposta. Tolos forão em vir com os nossos inimigos, quando podião ter ficado em casa, e como tolos morrerão. E prohibiu a Hans, que tivesse relações com elles. Aconselhou este, que se esperasse resgate, mas o selvagem não quiz saber do conselho. Havia ao lado um cesto cheio de carne humana, do qual tomando um dedo assado, o poz o cacique á boca de Hans, perguntando-lhe se comeria. Respondeu o Europeo que nem as feras devoravão as da propria especie. Cravando os dentes na iguaria, exclamou o Indio : «Pois eu sou um jaguar, e gosto d'isto. »

Stade. P. 1, c. 43, 44

De tarde ordenou Cunhambebe que lhe apresentassem todos os prizioneiros. N'um terreno plano entre as matas e o rio formárão os aprezadores um

1552 circulo, no centro do qual os collocárão : ao som das maracas ergueu-se o canto. Terminado este, dissérão os Tupiniquins : Como valentes vinhamos do nosso paiz, a atacar-vos, a vos, nossos inimigos, e matar-vos, e comer-vos : vossa foi a victoria, e tendes-nos nas mãos. Não importa; os bravos morrem valentemente no paiz dos inimigos. Ampla é a nossa patria, e povoão-na guerreiros, que não deixárão sem vingança a nossa morte. A isto tornárão os Tupinambás : Tendes aprizionado e devorado muitos dos nossos, e agora em vós os vingamos.

No terceiro dia chegárão os vencedores ás suas proprias fronteiras, onde, repartidos os prizioneiros, se separárão. Oito selvagens e tres christãos couberão em partilha a Uwattibi. O resto, que ficava dos dous, ja *bucanados*, foi levado para casa e guardado para uma festa solemne; por tres semanas esteve parte de Jeronymo pendente sobre a lareira da casa, em que residia Hans. A este não o quizerão levar ao navio sem que se acabasse a festa, e antes d'isso fez-se de vela a embarcação. Nenhuma esperança lhe restava agora, senão a consolação, que lhe davão, de virem navios todos os annos. Veio porem um tempo, em que elle deu graças á Providencia por esta benefica contrariedade. Tinha este baixel capturado no Rio de Janeiro outro Portuguez, e dado aos selvagens um dos prizioneiros, para que o devorassem : sua era tambem a tripolação do bote, que recusara recolher

1552.

Hans quando a nado fugia de terra, e o interprete normando, que aconselhara os Tupinambás a que o comessem, ia egualmente a bordo. Pois bem, talvez seja d'alguma satisfacção para o leitor, como o foi para Hans, saber que a vingança de Deus pezava sobre estes desalmados, e que todos os tragou o oceano.

Stade. P. 4, c. 51. P. 5, c. 54.

Foi agora Hans traspassado a outro senhor, um cacique da aldeia de Tacwarasutibi. Antes de deixar Uwattibi deu aos prizioneiros portuguezes as melhores instrucções, que pôde, sobre o caminho que devião seguir, se achassem meios de escapula. Foi despedido d'uma aldeia com grande reputação de predizer successos futuros, curar molestias e arranjar bom tempo; e com o respeito devido a tão eminentes qualidades recebido na outra. Logo disse ao novo senhor que seu irmão tinha de vir por elle; e felizmente ouviu-se passados quinze dias um tiro de peça na visinha bahia do Rio de Janeiro. Pediu elle que o levassem a bordo do navio, mas os selvagens nenhuma pressa tinhão. Soube porem o capitão que elle estava alli e mandou dous homens a ver de que modo o livrarião de tão triste captiveiro. Disse-lhes Hans que um devia fazer de irmão d'elle, e dizer que havia trazido mercadorias para elle, obter-lhe permissão de ir a bordo, e fingir que tinha de ficar no paiz até ao outro anno para preparar um carregamento, ja que era agora o amigo dos Tupinambás.

Stade. P. 5, c. 52.

Escapule-se Hans.

Se fora boa a combinação do plano, melhor foi a

1552 execução. Hans e o seu senhor forão a bordo, e alli ficárão cinco dias: então perguntou o selvagem pelas mercadorias, e quiz volver para terra. Mandou Hans mostrar-lhas, declarando-se prompto a acompanhal-o, mas pediu mais algum tempo para banquetear com os amigos; e assim engodando-o com comes e bebes, forão entretendo o cacique a bordo até que o barco completou o carregamento. Então, estando a ponto de dar á vela, agradeceu o capitão ao Tupinambá o bem que lhe tractara o seu conterraneo, e disse que os convidara, para dar-lhe a elle presentes em reconhecimento, e tambem para confiar mais mercadorias ao cuidado de Hans, que devia ficar no paiz como feitor e interprete. Mas este tinha dez irmãos a bordo, que d'elle se não podião mais separar, agora que o tinhão tornado a encontrar. Dez da tripolação representárão bem os seus papeis; insistirão com Hans que volvesse á patria, para que o pae lhe visse o rosto antes de expirar. Nada melhor se podia haver imaginado para libertar o captivo, deixando satisfeito o senhor. O capitão disse que desejava que Hans ficasse no paiz, mas que muitos em numero erão os irmãos, e elle um so. Pela sua parte protestou Hans que ficaria da melhor vontade, mas os irmãos o não deixavão. Sobre elle chorárão o honrado Tupinambá e sua mulher, recebérão um rico presente de pentes, navalhas e espelhos, e partirão mais que contentes.

Stade P. 1, c. 55.

1552.

Foi assim que Hans Stade recuperou a liberdade, apoz tantas decepções e perigos. Teve ainda a infelicidade de sahir mal ferido d'uma acção com esse mesmo navio portuguez, que tinha ja sido enviado a tractar do seu resgate. Restabeleceu-se porem, alcançou a patria, e escreveu a historia das suas aventuras. Livro de grande valor é este, nem as noticias posteriores acerca das tribus brazileiras amplião, so repetem as informações que elle contem.

1552.

CAPITULO VIII

Thomé de Souza governador general do Brazil. — Leva para a America os primeiros jesuitas. — Funda-se a cidade de San Salvador. — Principião os jesuitas a converter os naturaes. — Obstaculos que encontrão. — Anthropophagia. — Lingua e estado das tribus tupis.

Males do systema vigente no Brazil.

Meio seculo tinha decorrido da conquista do Brazil; e tanto capital havia alli ja enterrado, que principiárão estas colonias a olhar-se como possessões de não pequena monta. Grandissimos erão os inconvenientes do systema existente: cada governador de capitania exercia illimitada auctoridade, o que equivale a dizer que tambem abusava d'ella. Estavão a propriedade, a honra e as vidas dos colonos á mercê d'estes senhores, e gemia o povo sob a oppressão intoleravel [1]. Chegárão as queixas aos ouvidos do rei; pezou este as vantagens que promettia o paiz, especialmente para o cultivo do assucar, e o perigo de lograrem os Francezes estabelecerem-se alli, ganhando os naturaes á sua parcialidade; e resolveu revogar os poderes dos differentes donatarios,

Cast. Lus. l. 1, § 18.

[1] Tal é a linguagem de Fr. Raphael de Jesus. Todos os outros escriptores ou dizem simplesmente que o systema era máo, ou que a el-rei aprouve mudal-o.

1552.

Nomeia-se um governador general. Noticias. Ms. 2, 2.

deixando os na posse de suas concessões, e nomear um governador general [1] com plena alçada civil e militar. Foi Thomé de Souza o escolhido para este elevado cargo, fidalgo, bem que bastardo, experimentado nas guerras da Africa e da Asia. Levou instrucções para fundar na bahia de Todos os Sanctos uma cidade, forte bastante não so para impor respeito aos indigenas, mas tambem para poder resistir aos ataques de qualquer inimigo mais formidavel; sábia previsão esta de competencias europeas. Devia chamar-se de S. Salvador [2] e estabelecer-se alli a sede do governo : uma pomba branca com tres folhas de oliveira no bico em campo verde [3], forão as armas dadas á nova cidade. Aparelhou-se uma expedição composta de tres galeões, duas caravelas e um bergantim, indo na armada trezentas e vinte pessoas ao soldo d'el-rei, quatrocentos degredados [4] e duzentos

Andrada. Chron. del Rey D. João III. 4, 32. Noticias. Mss. P. 2, c. 5. Id. 2, 1. Id. 1, 44.

[1] Fr. Gaspar da Madre de Deus, 1, § 15, é de opinião que Martim Affonso trouxera o titulo de governador da *Nova Lusitania*, por que o ve chamado *governador das terras do Brazil*, n'uma escriptura, e *governador em todas estas terras do Brazil* em outra, ambas lavradas em S. Vicente. A conclusão não parece necessaria, antes é certo que os differentes capitães exercião auctoridade inteiramente independente uns dos outros.

[2] Cidade do *Salvador*, a chamam todos os documentos contemporaneos, e não de *S. Salvador*. F. P.

[3] Azul e não verde era o campo das armas concedidas á futura cidade. F. P.

[4] *Boa droga ou semente para novas fundações, e de que nascêrão n'estas conquistas os principaes e maiores abortos de vicios, escandalos e desordens*, exclama Jaboatão n'esta occasião, arrastado

1552.

e oitenta colonos, prefazendo todos o numero de mil. Foi Pedro de Goes, o mal aventurado donatario da Parahyba, como capitão da frota : assim teve ao menos a satisfacção de ver erguer-se uma capital no paiz, que elle tanto amava, e em que vira naufragar sua fortuna. Embarcárão n'esta expedição seis Jesuitas, os primeiros que viu o Novo Mundo.

Mostra-se o rei solicito pela conversão dos brazileiros.

Era D. João III o grande bemfeitor dos Jesuitas, seu primeiro, segurissimo e mais util amigo. Ja mandara S. Francisco Xavier ao oriente, e agora principiavão a dar-lhe cuidado as almas dos seus subditos brazileiros. Supersticioso até ao ultimo ponto, tinha João III tambem verdadeira devoção; sua mal dirigida fé fazia d'elle um escravo de formulas absurdas, e tornava-o cruel e intolerante para os que seguião outro credo; mas tanto produzia o mal como o bem. Um zelo leal e sincero o animava de derramar a sua religião por entre os pagãos; e o christianismo, ainda quando desfigurado e aviltado pela superstição, é sempre pelos preceitos moraes intrinsecos e d'elle inseparaveis, uma grande e poderosa alavanca da civilização, um grande e inestimavel beneficio. Confiou elle agora este encargo a Fr. Simão Rodrigues [1], um dos primeiros discipulos

por um sentimento filho tanto do seu bom senso, como da sua profissão, § 107.

[1] O auctor equivoca-se dando ao P. Simão Rodriguez o tratamento de Frei : porquanto não eram os Jesuitas frades e sim clerigos regulares. F. P.

1552.

de Loyola, e que tinha introduzido a ordem em Portugal, tornando-se grande favorito d'el-rei. Desde muito que o Padre Simão ambicionava uma missão entre o gentio. Escolhido ja antes para companheiro de Xavier, havia elle sido retido em Lisboa por serviços menos brilhantes, embora não menos importantes para a companhia; e agora esperava que, concluida a sua obra em Portugal, onde bem arraigada ficava a ordem, se lhe permittisse dedicar o resto da vida aos selvagens do Brazil.

Nomeia-se uma missão jesuitica.

Pezaroso como ficava por separar-se d'elle, cedeu o rei a suas vehementes instancias: annuiu Loyola, e resolveu-se que elle partiria tanto que Fr. Martinho de Sancta Cruz voltasse de Roma, aonde fora por materia de mui subido alcance para a provincia jesuitica em Portugal. Morreu Martinho, e tão grande pezo de negocios devolveu a sua morte sobre o Padre Simão, tornando tão indispensavel a sua presença na provincia, que forçoso lhe foi abandonar a esperança de ser o apostolo do Brazil. Nomeou pois chefe da missão em seu logar o Padre Manoel da Nobrega, a quem deu por companheiros os Padres João de Alpiscueta, Antonio Pires, Leonardo Nunes, e os irmãos leigos Vicente Rodriguez e Diogo Jacomo. Tão grande parte tomárão os Jesuitas na historia da America do Sul, que estes primeiros nomes se tornão dignos de memoria. Era Nobrega Portuguez e de nobre familia. Vendo fugir-lhe uma honra collegial,

Primeiros Jesuitas na America do Sul.

Vasc. Chr. da Comp. 1, § 5-7. B. Telles C. da Comp. L. 3, c. 2.

1552. a que era candidato, e a que se julgava com melhor direito do que o seu feliz rival, renunciou ao mundo n'uma velleidade de desgosto[1]; mas mal pensava elle então que esta renuncia devia fazel-o representar n'esse mesmo mundo um papel muito mais importante, do que d'outra fórma lhe caberia com todos os seus talentos e lisongeiras esperanças.

Funda-se a cidade de S. Salvador. Noticias. Ms. P. 2, c. 2.

Em abril de 1549 chegou a armada á Bahia. Vivia então o velho Caramurú tranquillo e socegado a breve distancia da deserta cidade de Coutinho. De grande prestimo foi elle ao governador, conciliando-lhe os animos dos Tupinambás, em quanto Marcos[2] Alvares, um de seus filhos, estabelecia por egual fórma boa harmonia com os Tapuyas. Reunirão-se os Indios em grande numero para verem o desembarque, mas tiverão de depor os arcos, antes que se approximassem, sendo este o penhor de paz. Aquartelárão-se os Portuguezes no velho estabelecimento, como n'um campo forte, mas Thomé de Souza não gostou da situação; celebrou-se a missa do Espirito Sancto antes de se passar a escolher outra melhor, fixando-se a escolha n'um logar, meia legoa d'alli, abundante de fontes e quasi cercado de agua. Ven-

Nobrega. Div. Avisi. 55. Andrada. 4, 52.

[1] *Determinou despicar-se com o mundo, affrontal-o e repudial-o, como o mundo o fizera com elle.* Sim. de Vasc. C. C. 1, § 9.

[2] Marcos se chamou um dos filhos naturaes de Caramurú, pelo que talvez fosse filho de mãe tapuya. Jaboatão nos dá o extracto d'um manuscripto, que reputa coevo com Thomé de Souza, e que contem uma narração da familia d'este aventureiro.

1552.

vidos da influencia do Caramurú, do bom proceder do governador, e dos thesouros trazidos para escambo, trabalhárão os Tupinambás voluntarios nas edificações. Duas baterias se erguérão do lado do mar, e quatro do da terra; principiou-se uma sé, um collegio para os Jesuitas, um palacio para o governador e uma alfandega; tinha el-rei tomado a si a colonia e tudo se fez n'essa conformidade. Em quatro mezes[1] estavão em pé um cento de casas, e muitas plantações de canna de assucar nas visinhanças. Por este tempo foi um dos colonos morto a oito legoas da nova cidade por um indigena, circumstancia que poz em grave risco o recente estabelecimento. Não podia o governador deixar passar o delicto, sem exigir a entrega do delinquente, que fora isso dar calor aos naturaes, ensinando-os a desprezarem-lhe o poder; e se os Tupinambás acaso protegessem o criminoso, não estava ainda a fortaleza em estado de defeza. Felizmente tinha sido o selvagem manifestamente o aggressor, pois que foi entregue; e amarrado á boca d'uma peça o mandou Thomé de Souza atirar pelos ares, desfeito em pedaços. Mais humano para o padecente, mais terrivel para os espectadores, não ha supplicio imaginavel. Encheu de terror os Tupinambás e foi util lição aos colonos, que se abstiverão de metterem-se imprudentes entre os Indios. Em pouco

[1] A carta de Nobrega é datada de 10 de agosto.

1552. tempo estava erguida uma muralha de barro, como fortificação provisoria sufficiente para tal inimigo. No anno seguinte chegárão supprimentos de toda a especie, e calculoú-se em 300,000 cruzados a despeza total dos dous armamentos. Veio no terceiro anno nova armada, na qual mandava a rainha muitas orphãs de familia nobre, educadas no respectivo convento; havião de ser dadas em casamento aos officiaes e receber da fazenda real negros, vaccas e egoas de criação. Vinhão tambem rapazes orphãos, para serem educados pelos Jesuitas; e anno por anno chegavão navios com supprimentos e reforços. Tão vigorosas medidas assegurárão o bom resultado: rapidamente cresceu a nova colonia, e da sua prosperidade participárão as demais capitanias. Todas as visitou o governador, proveu ás suas fortificações, e regulou-lhes a administração da justiça.

Noticias. Noticias. Ms 2, c. 3-4

S. Vasc. C. C. 1, § 94. Div. Avis. 45, 49.

Noticias. Ms. 2, c. 1.

Proceder dos Jesuitas.

Desde logo principiou da parte dos Jesuitas para com os naturaes esse systema de beneficencia de que estes jamais se afastárão até a sua extincção como ordem. Grandes e numerosos erão os obstaculos á commettida empreza. Aqui não podião elles, como judiciosamente havião feito no Oriente, accommodar a ensinada doutrina á crença estabelecida no paiz, com o que persuadião o povo que antes reformavão e elucidavão uma religião antiga, do que pregavão outra nova, levando assim o gentio a conformar-se com o que reputavão essencia do christianismo, con-

1552

Anthropophagia.

formando-se elles proprios com o que lhes podia soffrer a latitudinaria prudencia. Mas a religião, o orgulho, e a alegria dos selvagens brazileiros erão as suas festas anthropophagas, e não tendo os Europeos até então procurado refrear este costume entre os seus alliados, mais difficil se tornava extirpal-o. Já se viu como um interprete francez aconselhava os Tupinambás, a que comessem Hans como Portuguez, e os Portuguezes permittião da mesma fórma que os seus alliados olhassem os inimigos como feras, que cumpria destruir e devorar. Ainda mais; como estes banquetes tornavão mais exterminadora a guerra, parecia-lhes boa politica acoroçoal-os, e por esta politica, se reprimia, como de costume, o horror natural da humanidade, e se tinhão em nada os mais sanctos mandamentos da religião.

Sacerdotes, guerreiros, mulheres e crianças, todos olhavão esta practica abominavel com igual deleite, com igual interesse. Era o triumpho do vencedor, era um sacrificio expiatorio aos manes dos irmãos trucidados; era a festa publica em que as velhas assoalhavão os seus mysterios domesticos; era o dia de jubilo para os rapazes. Se o demonio da mythologia romana inventasse um escolho em que se partissem os esforços para converter estes povos, não o achara melhor nem mais efficaz; por isso tambem lhe attribuirão os Jesuitas todo o merito da invenção.

1552.

[illegible] que se servião com o captivo.

Já na historia de Hans Stade se representárão os primeiros actos d'esta tragedia; tinhão-lhe rapado a barba e as sobrancelhas, e passara elle pela ceremonia da dança: as scenas finaes seguião-se n'esta ordem.

Stade, l. 2, c. 29. De Lery, c. 14.

Em quanto se fazião os preparativos da festa, designava-se uma mulher para guardar o prizioneiro e cohabitar com elle, sem que o aprezador escrupulizasse em dar para isto a irmã ou a filha. Era opinião d'elles que o filho provinha unicamente do pae, recebendo sim nutrição e nascimento da mãe, nada mais porem [1]. D'esta opinião se tirava uma horrivel consequencia; deixava-se crescer a prole d'um captivo: as circumstancias do logar do seu nascimento e criação nenhum sentimento humano a favor d'ella provocavão; não se esquecia que era do sangue e carne dos inimigos, e logo que se achava para isso nas condições mais favoraveis, era morta e devorada [2].

Consequencias da theoria da geração.

[1] De curiosa maneira a sua linguagem o exemplifica. O pae chamava *Tairá* o filho e *Tagirá* a filha, a mãe chamava-os ambos *Membirá*. O vocabulario dado por Marcgraff com auxilio de Manoel de Moraes, parco como é, indica a etymologia d'estas palavras, explicando-lhes a differença. *Tagni* significa sangue, e *Membirá* produzir; quer pois a palavra paterna dizer *filho do meu sangue*, em quanto a materna diz *filho, que produzi*. Seguião os antigos Egypcios a mesma opinião, pelo que nos diz Diodoro que nenhum dos seus filhos se reputava bastardo, entendendo-se que a mãe nada fornecia, senão o logar e a nutrição. Por uma extranha inferencia d'esta theoria chamavão machas as arvores fructiferas, e femeas as estereis. *Diodorus Siculus*. B. 1, c. 6.

[2] *Cunhamenbirás* se chamavão estas festas, que quer dizer *filho d'um*

1552

Officiava como matador o mais proximo parente da mãe, á qual cabia o primeiro bocado. Mas a natureza humana participa tanto d'essa bondade original, de que procede, que jamais póde perverter-se totalmente. Muitas vezes as mulheres tomavão substancias, que provocavão o aborto, não querendo passar pela miseria de verem trucidada a prole; e não raro favorecião a fuga dos tristes maridos d'alguns dias, pondo-lhes comida nos bosques, e até escapulindo-se com elles. Frequentemente succedeu isto a prizioneiros portuguezes; os Indios brazileiros porem julgavão deshonrosa a fuga, nem era facil persuadil-os a tomarem-na. Tambem por vezes se achava uma mãe, que resoluta defendia o filho, até vel-o em estado de vencer o caminho para a tribu paterna.

Noticias Ms. 2. 69. Herrera. 4. 3. 15.

Noticias Ms. 2. 69.

Preparavão as mulheres seus vasos de barro, fazião o licor para a festa, e torcião a *mussurana*, ou comprida corda de algodão, com que se ligava a victima. Nada havia em que se dessem tanto trabalho como em fazer estas cordas; de tão maravilhoso entrançado as fabricavão algumas tribus, que se suppõe

Knivet em Purchas. p. 1216.

inimigo, segundo as *Noticias do Brazil*, 2, 69. A significação literal é *filho d'uma mulher*, que no systema dos Indios indica o mesmo. O dialogo, que De Lery refere, fora-lhe dado por um interprete, que vivera sete annos entre os Tupinambás, e era mui versado no grego, lingua donde, dizia elle, se derivavão muitas palavras d'estes selvagens. Não é pouco extranho que um homem que entendia grego se visse em tal situação: excepto com tudo n'estes vocabulos, *ambá* e *[illegible]*, não posso achar analogia notavel.

1562.

seria cada uma producto da industria d'um anno. União-se algumas n'um laço, d'um intrincado apuro, de que poucos vinhão a cabo. Depois de promptas mergulhavão-se n'uma especie de visco branco, seccavão-se e cuidadosamente enroladas guardavão-se n'um vaso novo pintado. Algumas das principaes personagens vestião-se para a ceremonia; cobrião o corpo de gomma, com que seguravão pennas miudas[1], primorosamente coordenadas por suas côres. Fazião fios de plumas, com que ornavão a *ywarapemme*, ou clava do sacrificio, enfeitavão-na com braceletes de conchas, e untavão-lhe a folha de gomma, sobre que espargião um po fino, feito de cascas de ovos côr de cinza. Com um ponteiro traçava n'este po uma das mulheres qualquer figura informe, em quanto todos dançavão a volta d'ella; passando-se depois a decorar a cabeça e rosto da victima pelo modelo da maça. Pendurava-se então a arma, e principiava a festa de beber, a que assistia o prizioneiro, tomando parte tambem nas libações.

Pedro Correa. Div. Avis. fl. 142. De Lery. 8

Stade. l. 2, c. 29.

Era de descanço o dia seguinte: os effeitos da embriaguez provavelmente assim o tornavão necessario, erigia-se comtudo na area uma choça para o cap-

[1] É esta pois uma das modas primordiaes dos Americanos. De Lery suppõe, que os primeiros que virão d'estes selvagens empennados a alguma distancia, tomarião por cabello as pennas, donde nasceria o erro de os representarem como pelludos. Mas esta opinião prevalecia antes da descoberta da America, e o selvagem das antigas mascaradas, derivava provavelmente dos satyros a sua arte.

1552.

tivo, e alli passava elle, sob boa guarda, a ultima noute da sua vida. De manhã seis ou sete mulheres das mais velhas, não raro, segundo se diz, de cem e cento e vinte annos de idade, o esperavão á porta : ião nuas, mas besuntadas de vermelho e amarello, com collares e cinctos de muitos fios de dentes das queixadas dos que ellas havião ja devorado. Levava cada uma seu pote, em que receber o quinhão que lhe coubesse no sangue e entranhas d'esta nova victima; e fazião tinnir estes vasos uns contra os outros ao dançarem e nivarem á volta do desgraçado. Demolia-se a cabana, e limpava-se a area. As mulheres trazião para fóra a *mussurana* dentro da sua urna, e depunhão-lha aos pés : entoavão as bruxas, que presidião a estes mysterios diabolicos, um canto de morte, em que o resto as acompanhava, em quanto os homens passavão o laço á volta do pescoço da victima, apanhavão as pontas, e as deitavão ao braço da mulher, que tinha o prezo a seu cargo, e que ás vezes precizava de quem a ajudasse a supportar o pezo. Alludia o canto ao prezo do laço : Somos, dizia a letra, os que alongão o pescoço do passaro; e em outro logar burlava-se do pobre, que não podia soltar-se : Se foras um papagaio, damninho aos nossos campos, bateras as azas e fugiras.

Vase. Vida d'Almeida. 3, 3, 96.

Anon. em Purchas. P. 1295.

Agora tomavão varios homens as pontas da *mussurana*, puxando para todos os lados e deixando sempre no meio o prizioneiro. Durante todas as ceremo-

1552. mas mostrava-se este tão disposto a morrer, como elles a matarem-no, e insultava-os, dizendo-lhes quão bravamente pelejara contra elles, e gritando a um que lhe derribara o pae, a outra que lhe *bucanara* o filho. Depois de ter isto durado arrazoado espaço, ordenava-se-lhe que se fartasse de contemplar o sol, pois que não mais o veria. Ao lado lhe punhão pedras e cacos de cantaros, e dizião-lhe que antes de morrer vingasse a sua morte, o que peado como estava pelas cordas com que de todos os lados o puxavão, e cobertos como os sacrificadores estavão com seus escudos, elle não raro fazia á custa d'estes. Concluido isto accendia-se-lhe deante a fogueira em que se lhe havião de assar os membros. Sahia depois o terreiro uma mulher com a *iverapemme*, á roda da qual tinha havido descantar e dançar desde o romper d'alva; trazia-a tambem dançando e berrando, e ia brincar com ella á cara da victima. Um dos homens lh'a tomava da mão, e apresentava-a direita ao captivo, que a visse bem. Descia agora á area o que devia servir de magarefe, com quatorze ou quinze amigos escolhidos, vestidos de gomma e pennas ou de gomma e cinza. Elle proprio vinha sempre emplumado. O que tinha a clava apresentava-a a esta principal personagem da festa; mas o cacique da horda intervinha, tomava-a elle mesmo, e passando-a com muitos gestos extravagantes para deante e para traz por entre as pernas, assim

1552.

a entregava ao matador, que se adeantava então para o prizioneiro, dizendo : Olha, aqui estou eu, que vou matar-te, porque tu e o teu povo tendes morto e devorado muitos dos nossos irmãos. Dava o outro em, resposta : É o azar da vida ; muitos são os meus amigos, e elles me vingarão. Feito isto, o cannibal brazileiro (muito mais clemente do que as tribus septentrionaes anthropophagas) atordoava a victima ou fendia-lhe o craneo de um so golpe.

Stade. L. 2, c. 29. De Lery. C. 15.

Immediatamente se apoderavão do corpo as mulheres, que arrastando-o para a fogueira alli o escaldavão e esfolavão. A que cohabitara com o prizioneiro, exprimia algumas lagrimas poucas sobre elle, e fazia consistir o seu pundonor em alcançar, sendo possivel, o primeiro bocado. Os braços cortavão-nos rentes pelos hombros, e as pernas acima do joelho, e tomando cada uma o seu membro, dançavão quatro mulheres á volta da area. Abria-se então o tronco. Deixavão-se os intestinos ás mulheres, que os fervião e comião em caldo ; cabia-lhes egualmente a cabeça ; mas a lingua e miolos erão quinhão das crianças, que tambem se besuntavão de sangue. O dedo pollegar punha-se de parte, pelo prestimo que tinha na frecharia, arte a respeito da qual erão os Indios singularmente supersticiosos : o que d'elle se fazia não é liquido, sabe-se so que não era comido como o resto. As partes carnosas ião para o *bucan*,

1552. e depois de curadas frequentemente se guardavão para outras festas.

A todas estas operações presidião as velhas, que pelo muito valor que adquirião por estas occasiões, exultavão sempre como verdadeiros demonios sobre um prizioneiro. Punhão-se ao lado do *bucan*, aparando a gordura, que cahia para que nada se perdesse, e lambendo os dedos n'este maldicto mister. Não havia parte do corpo que não se devorasse; e para que todos os presentes provassem do seu inimigo, se erão mui numerosos, cozia-se n'uma enorme caldeira um dedo da mão ou do pé, e servia-se o caldo á roda. A cada cacique[1] que ou pela distancia a que se achava, ou por doente não podia comparecer, mandava-se um pedaço, de ordinario uma mão, ou pelo menos um dedo. Os ossos dos braços e pernas guardavão-se para fazer flautas; os dentes se enfiavão em collares; o craneo se arvorava á entrada da aldeia, ou servia de taça para os banquetes, á maneira dos antigos Escandinavos.

Vasc. Vida d'Almeida. 5, 2, § 7.

Lery. 15. 5.

Em memoria honrosa do seu feito, tomava um cognome o auctor da festa, e suas parentas corrião por toda a casa, proclamando-lhe o novo titulo. O cacique da horda fazia nos braços do matador acima do cotovello escarificações, que deixavão indelevel marca, e era esta a condecoração a que mirava toda

[1] Os selvagens do Brazil denominavam os seus maioraes de *morubixabas* e não de *caciques*. F. P.

a ambição, era o mais honroso distinctivo. Alguns sarjavão o peito, braços e coxas n'estas occasiões, e esfregavão as incisões com um pó negro, cuja mancha nunca mais se apagava. Depois d'isto mettia-se o heroe da festa na sua rede e punha-se todo o dia a atirar ao alvo com um arco pequeno, receoso de que a matança lhe tivesse feito perder a arte de frechar. Entre algumas tribus espregavão-lhe o pulso com um dos olhos do morto, e penduravão-lhe do braço a boca á guiza de bracelete.

1552. De Lery. C. 7, 11.

Stade. L. 2, c. 29.

Tinhão os selvagens aprendido a olhar a carne humana como a mais preciosa das iguarias [1]. Por mais deliciosos porem que se reputassem estes banquetes, o maior sabor vinha-lhes sempre da vingança satisfeita; e era este sentimento, e o pundonor a elle ligado, que os Jesuitas achárão mais difficil de extirpar. Da vingança tinhão os indigenas brazileiros feito sua paixão predominante, exercendo-a pelo

[1] Um Jesuita encontrou um dia uma mulher na extrema baliza da edade e ja em artigo de morte. Depois de catechizada, e instruida na doutrina christã segundo cria o bom do padre, que ja lhe reputava curada a alma, poz-se elle a perguntar se haveria alguma qualidade de alimento que ella podesse tomar. Minha avó, disse, empregando o tractamento que por cortezia se dava ás velhas, se eu vos desse agora um poucochinho de assucar, ou alguma das bellas couzas que trazemos d'alem mar, parece-vos que comerieis?... Ah! meu neto, tornou-lhe a velha neophyta, o estomago tudo me rejeita. Não ha senão uma couza que creio poderia debicar. Se eu tivesse a mãozinha d'um rapaz tapuya bem pequeno e tenro, parece-me que lhe chuparia os ossinhos; — mas, ai de mim, não ha quem saia a caçar-me um! *Vasc. Chr. da Comp.*, 1, § 49.

1552

mais mesquinho motivo, para com o que davão pasto e força a uma propensão já por si assaz forte. Comião o reptil que os molestara, não brincando, como o macaco, mas confessadamente pelo gosto da vingança. Se um dava uma topada n'uma pedra, enfurecia-se contra ella, e mordia-a como um cão; se uma setta o vinha ferir, arrancava-a e troncava-lhe a hastea. Quando apanhavão n'uma cova alguma fera, matavão-na pouco a pouco, para a fazerem soffrer o mais que podião. Tinhão até exclamações proprias que usavão para exprimir o triumpho e o prazer que sentião ao verem ou ouvirem relatar o martyrio d'um inimigo.

Nobrega Disc. Avis. ft. 34. De Lery. C. 10, 15, 9. Luiz Figueira. Arte da Lingoa brazilica 147.

Costumes das tribus tupis

Nem todos os indigenas brazileiros erão anthropophagos. Parece que a raça tupi trouxe do interior este costume, que se encontra em todos os ramos d'este tronco[1]. Foi por elles que os Jesuitas derão principio á obra da conversão. Já muito se tem dicto

[1] Extranhas noções devia o abbade Raynal ter a respeito das tribus americanas em geral, e em particular das brazileiras, quando disse, que os Portuguezes não deverião ter empregado outros meios para introduzir entre ellas a civilização senão l'*attrait du plus impérieux des sens*. Indignado contra a lembrança da guerra, pergunta o sentimental abbade : *N'aurait-il pas été plus humain, plus utile, et moins dispendieux, de faire passer dans chacune de ces régions lointaines quelques centaines de jeunes hommes, quelques centaines de jeunes femmes? Les hommes auraient épousé les femmes, les femmes auraient épousé les hommes de la contrée. La consanguinité, le plus prompt et le plus fort des liens, aurait bientôt fait, des étrangers et des naturels du pays, une seule et même famille. Point d'armes, point de soldats; mais beaucoup de jeunes femmes pour les*

incidentalmente acerca dos habitos d'estes selvagens, e será talvez aqui o logar de accrescentar o mais que a este respeito se póde colher.

1552

Lingua.

Os Tupis do Brazil, os Guaranis do Paraguaÿ, e os Omaguás do Perú (entre os quaes e os Guaranis mais proximos, medeia, diz Hervas, um chaos de nações) todos falão dialectos da mesma lingua, de que se podem achar vestigios por uma extensão de setenta graus[1]. A lingua mãe é a guarani, que é a mais artificial, como a grega o é mais que a latina, e esta mais do que nenhum dos dialectos modernos que de suas ruinas nascérão. Traz em si o cunho de lingua primitiva, pois abunda em monosyllabos; exprime a mesma palavra differentes ideias, como no chinez, segundo é diversamente accentuada; e affirma-se que cada termo se explica a si mesmo, o que

Hervas. Int. Art. 3, § 15. Tr. 1. § 3.

hommes, et beaucoup de jeunes hommes pour les femmes. T. 4. p. 234-5.

Eis aqui na verdade a colonização posta ao alcance da mais curta intelligencia. Ponho esta passagem aqui debaixo dos olhos do leitor, em quanto elle tem frescos na memoria os costumes dos selvagens brazileiros, para que veja em que tristes absurdos podem cahir os homens, quando escrevem sem conhecimento nem reflexão. Apresento-a tambem como uma amostra escolhida de philosophia moral e sentimental.

[1] Esta dispersão é talvez devida aos Hespanhoes e Portuguezes. Algumas hordas fugirão dos Paulistas. Os Omaguás de Quito dizem que o seu tronco morava sobre o Amazonas, mas que muitas tribus á vista dos navios enviados por Gonzalo Pizarro havião fugido, algumas para as terras baixas do mesmo rio, outras para o rio Tocantins, outras pelo Rio Negro, para o Orinoco e Novo Reino de Granada. *Al. Velasco, numa carta a Hervas*. Cat. de las lenguas, t. I, c. 5, 87.

1552

P. T[illegible] Lett. Edif. T. 8. p. 259. Hervas, Lt. 2, c. 3, § 162

Guerreiro, Rel. [illegible] An. 1607. P. 111

provavelmente quer dizer, que muitos são onomatopicos, e que os compostos e derivados se formão regularmente. Comtudo pela variedade dos seus accentos é a mais difficil de todas as linguas americanas.

Dezaseis [1] tribus ou nações conta Hervas, que falavão dialectos d'esta lingua, e cincoenta e uma [2],

[1] Os Carijós, Tamoyos, Tupiniquins, Timiminos, Tobayares, Tupinaes, Amoipiras (nome derivado da palavra guarani *amboipiri*, povo da banda d'alem), Ibirayáres, Cahetés, Potignares, Tupinambás, Apantos, Tupigoais, Arobovares e Rarigoarais, que com outras hordas do Amazonas passão por tribus dos Tupis e Tocantins.

[2] Os Goyatacazes, Aymurés, Guaganás, Goanazes e Yuguaruanas, tribus que por serem inimigas umas das outras se suppoz falarem differentes linguas, conclusão que está longe de ser necessaria; os Cararins e Anaces, que vivem cerca do Ibiapaba; os Aroás, á foz do Pará; os Teremembres, na costa entre os rios Parnahiba e Ceará; os Payacús, do Ceará; os Greus, no sertão dos Ilheos; os Kiriris, que outr'ora infestavão a Bahia; os Curumarès, habitantes d'uma ilha no Araguaya, confluente do Tocantins (*Aunius* é o nome que dão ao Ente Supremo, e que sempre pronuncião com respeito); os Tapirapez e Acroas, na mesma ilha, que tem vinte legoas de comprimento; os Bacurès ou Goacures, no Mato Grosso, provavelmente os Guaycurús do Paraguay; os Parasis do mesmo paiz; os Barbudos ao nordeste de Cuyabá, provavelmente nome portuguez, que se lhez poz para indicar que tinhão barba; os Bororós á leste de Cuyabá; os Potentas, Maramomis, Payayás; os Curatis de Ibiapa; os Cururus fronteiros dos Curumarés, e que se suppõem serem do mesmo tronco; os Barbades do Maranhão, os Carayás do Pindaré, na mesma provincia; os Yacarayabas, Arayos, Gayapas; os Cavalleiros e Imares sobre o Tacuary, affluente do Paraguay (aquelles passão por serem um ramo dos Guaycurus e estes dos Guachichos); os Coroados, assim chamados pelo modo por que cortão o cabello; os Machacaris e Camanachos, nas immediações da serra, que corre parallela com a costa, entre 18 e 20° de lat. S.: os Patachos ao norte d'estes ultimos; os Guegues, Timbiras, Acroamirins, Paracatis, Jeicos e Amapurus habitantes do vasto pais do Piauhy, que então fazia parte do governo do Maranhão; os Guanarés, Aranhis

1552.

cujas linguas são diversas; mas d'estas ultimas muitas não tinhão sido ainda assaz estudadas, nem se averiguou ainda o numero das suas raizes. Falava-se tupi por toda a costa do Brazil, e muito pelo sertão adentro, provavelmente por sobre uma superficie muito maior do que nenhuma outra das linguas americanas. Uma particularidade notavel d'este idioma é nunca apparecer *b* no principio d'uma palavra sem un *m* anteposto, e serem *mb*, *nb*, *nd*, e *ng* as unicas consoantes que se empregão junctas. Não tem *f*, *l* nem *rr*[1]. Esta deficiencia da lingua tupi forneceu aos auctores portuguezes um conceito favorito, repetido por uns apoz os outros, que os selvagens não tinhão nenhuma d'estas letras, por que tambem não

Anchieta, Arte da Lingoa do Brazil. P. 1.

e [illegible]caizes, pertencentes ás missões do Amazonas; os Aturaris e Menharis, do Rio Grande do Norte, que se suppõem serem um ramo dos Aymures.

Nenhuma d'estas tribus fala um dialecto qualquer da lingua guarani ou tupi, e embora alguns dos seus nomes tinhão uma significação n'este idioma, provem isto unicamente de terem-lhes sido postos pelos Tupis. Hervas encontrou mais outras setenta tribus brazileiras referidas nos papeis dos missionarios jesuitas, mas sem noticia alguma sobre a sua lingua, pelo que as não póde classificar: dos missionarios de outras ordens nenhumas observações obteve. Suppõe comtudo que no Brazil se poderão falar umas cento e cincoenta linguas barbaras, como teem calculado alguns escriptores.

[1] O Inca Garcilasso tambem diz que este som falta no quichua ou lingua geral do Peru... *no ay pronunciacion de rr duplicada en principio de parte, ni em medio de la diccion, sino que siempre se ha de pronunciar senzilla* — *Advertencias acerca de la lengua general de los Indios del Peru*, que servem de introducção aos seus *Comentarios Reales*.

1552

tinhão *fé*, *lei*, nem *rei*. Anchieta diz que elles não teem *s* nem *z*, usando em seu logar do *ç* : a academia hespanhola descartou-se d'este caracter, substituindo-lhe o *z*, mas a lingua portugueza ainda o conserva. A superabundancia de vogaes n'uma idioma é talvez o mais decizivo signal do seu estado simples e imperfeito, pois revela ignorancia da variedade de sons que podemos pronunciar. Explica isto como podem existir entre as tribus sulamericanas tantas linguas manifestamente cognatas, e comtudo tão dissimilhantes, que uma horda não entende a outra. Os consoantes são os pilares, os ossos para assim dizer, do discurso ; tirae-as, e a mais leve alteração transtorna a fórma e o contexto dos materiaes fluidos que restão.

Os nomes dos algarismos são extremamente barbaros [1] nem passão de cinco : os numeros maiores exprimem-se com auxilio dos dedos [2].

Tupa é a palavra com que designão Pae, o Ente

[1] *Auge-pe*, *moconcin*, *mossaput*, *oioicondic*, *ecoinbo*. *De Lery*, l. 20. Não tem pois Condamine razão em affirmar que, para exprimirem qualquer numero acima de tres, teem os Indios de recorrer ao portuguez. P. 65.

[2] As tribus do Orinoco contão até cinco, passão a cinco e um, cinco e dous até dous cincos, e assim por deante até quatro cincos. É uma numeração digitaria, sendo notavel o ponto até onde a levão os Achaguás. Entre elles *abacaje* que dizer cinco, e os dedos d'uma mão ; *tucha macaje*, dez, ou todos os dedos ; *abacatacay* vinte, ou os dedos de mãos e pés ; *incha matacacay*, quarenta, dedos de duas pessoas ; e d'esta arte, diz Gumilla (c. 48), chegão a 2000, 6000 e 10000

Supremo e Trovão [1]; facil é a transição da primeira para a ultima significação, e d'aqui compoz a barbara vaidade d'algumas tribus um nome para si mesmas. N'estas palavras se comprehende e explica conjunctamente toda a theologia d'aquelles selvagens. Nenhumas preces dirigião elles a este Pae Universal, que não era objecto nem de temor nem de esperança. O diabolismo tinha raizes mais fundas : sonhos, sombras, pezadelos e delirio engendrárão superstições, que uma especie de velhacos teem systematicamente augmentado e fortificado. Os *pagés* [2], como os châmavão, erão ao mesmo tempo charlatães, pelotiqueiros e sacerdotes : o ritual do seu caracter sacerdotal reduzia-se a fazer a *maracá* e as momices

1552

Pagés.

dedos, n'uma algaravia, que com trabalho e attenção chega a final a comprehender-se.

Herrera (4, 10, 4) descreve uma curiosa arithmetica usada no Yucatan. Contão alli por cincos, até vinte, depois por vintes até cem, depois até 400, depois até 8000, e d'aqui até ao infinito. Esta numeração, que Herrera não explica com muita clareza, funda-se em cincos para as sommas pequenas, depois em vintes e cinco-vintes ou centos para as maiores, contando por vintenas como nos por dezenas; assim 20 vezes 20 são 400, 20 vezes 400 são 8000 e assim por deante. Parece ser este o unico exemplo de numeração vigesimal. O *score* inglez é o que mais se assimelha a isto.

[1] Não me recordo de nenhuma superstição, que attribua o trovão ao genio do mal. Parece ter-se considerado sempre como uma manifestação de poder, muitas vezes de colera, mas nunca de maldade.

[2] Em todas as partes da Guiana se encontra esta palavra *pagé* e a sua analogia com o *powan* dos selvagens da Nova Inglaterra, tornase digna de reparo. O termo *caraiba*, com que se designa ás vezes o sacerdote, significa o poder sacerdotal. *Marcgraff*, 8, 11. *Dobrizhoffer*, t. 2, § 81.

1552. respectivas; mas ha razão para crer que os segredos da sua astucia erão de caracter mais audaz. Os que mais intimamente convivérão com os selvagens brazileiros, teem asseverado que estes erão ainda em vida terrivelmente atormentados pelo demonio [1]. Historias similhantes nos veem de tantas partes do mundo, corroboradas por tão numerosos e irrecusaveis testimunhos, que so a presumpçosa ignorancia, que desdenhosa declara falso o que não comprehende prompta, as póde rejeitar. O chefe d'um dormitorio costumava ás vezes de madrugada, correndo sem ser visto a roda das redes, arranhar com o dente d'um peixe as pernas ás crianças. Isto porem o fazia para que estas mais facilmente se deixassem aterrar quando os paes lhes dissessem que ahi vinha o papão, tutu ou coco. Ora o que fazião ás crianças, é de crer que os *pagés* lhes fizessem a elles proprios; mal se póde pôr em duvida que estes lhes apparecião debaixo de disfarces hediondos e medonhos, espancando-os e atormentando-os quando era propicia a occasião. Nada podia haver que diabos d'esta especie tanto temessem como a luz; isto o tinhão descoberto os

H. Stade. 2. 20.

[1] *Miserrimi nostri Barbari*, escreve De Lery, *in hac etiam vita misere ab Cacodæmone torquentur*. Quem quizer ver como a um viajante veridico se podem dar as apparencias de mentiroso, olhe para as gravuras com que De Bry illustrou esta passagem, p. 225, repretando differentes variedades do Cacodæmon.

Anhangá, *Juripary* e *Kaagere* são nomes que se dão ao espirito do mal. O primeiro é o Ayguam de De Lery.

1552.

selvagens, e conservavão toda a noute o fogo a arder em casa, sendo d'isto a principal razão o não se poderem approximar do lume os espiritos malignos; nem, todas as vezes que podião evital-o, se aventuravão os Indios jamais no escuro sem um facho acceso.

Vivião os *pagés* sos em cabanas escuras, cujas portas erão extremamente pequenas, não ousando ninguem transpor-lhes os umbraes. Tudo o que pedião se lhes dava. Pregavão que era peccado abominavel recusar-lhes a filha, ou qualquer couza que exigissem; e poucos ousavão incorrer no peccado, pois se os *pagés* predizião a morte de alguem que os tivesse offendido, immediatamente se recolhia o delinquente á sua rede, em tão viva expectação de partir-se da vida, que nem comia nem bebia, sendo assim a predicção uma sentença que a fé se encarregava de executar. Como benzedeiros practicavão os *pagés* o que é de estylo entre os conjuradores selvagens; chupavão a parte affectada, e apresentavão um pedaço de pau, osso ou outra qualquer substancia extranha, pretendendo havel-a extrahido com a operação.

Os Jesuitas, que achárão S. Thomé no Oriente, tambem lhe descobrirão os vestigios no Occidente. O Thomé Caromandel foi um Syrio, quem seria porem o do Brazil?

S. Thomaz Apostolo.

Dos Tupinambás soube Nobrega que duas pessoas,

1552

uma das quaes chamavão Zomé, lhes havião ensinado o uso da mandioca. Seus avós, contavão elles, desavierão-se com estes bemfeitores e contra elles disparárão settas; mas as frechas, volvendo atraz, vierão matar os que as havião despedido, e as florestas abrirão caminho a Zomé para a sua fuga, e os rios separárão suas aguas para lhe darem passagem. Accrescentavão que este lhes havia promettido voltar, e mostravão as milagrosas pegadas que deixára impressas na praia. O nome, segundo todas as probabilidades, é uma corrupção do Zemi do Hayti, divindade, ou pessoa divinizada. No Paraguay chamavão-no Payzume, palavra composta, com que designavão os seus sacerdotes.

Div. Avis. II. 54. 41.

Attentamente ouvida uma exposição do systema christão, disse um velho Tupinambá aos Francezes, que as mesmas doutrinas alli tinhão sido ja pregadas, tantas luas havia que o numero se não podia recordar, por um extrangeiro vestido como elles, e tambem barbado. Suas palavras não tinhão sido escutadas, e apoz elle veio logo outro, que entregou uma espada como signal de maldicção. A memoria d'isto, ajunctou o narrador, passou de paes a filhos. O que ha aqui mais singular é a referencia a tempos anteriores á epocha da espada; onde quer que se descobre alguma tradição d'uma edade de ouro, implica ella conjunctamente um reconhecimento e uma prova de degradação da raça.

De Lery, c. 16.

Thevet fala no Grão Caraiba, que os Indios tinhão em tanta veneração como os Turcos a Mafoma, e que lhes ensinou tanto o uso do fogo como o das raizes alimenticias. Deu a mandioca a uma rapariga, e mostrou-lhe como cortal-a em lascas, e preparal-as. Se Thevet tivesse procurado identificar esta personagem com S. Thomé, a sua conhecida velhacaria lhe teria desacreditado o testimunho; mas elle nada sabia d'esta hypothese (que em verdade ainda então não estava inventada), e parece certo que tradições similhantes corrião entre os selvagens a respeito de um, que fora o maior bemfeitor da sua raça.

1552. Thevet. ff. 46, 51.

Se Ceres mereceu um logar na mythologia da Grecia, com muito maior razão se devia esperar a deificação de quem ensinou aos seus irmãos o uso da mandioca. Esta raiz comida crua, ou de qualquer modo que lhe não extraia o succo que tem, é veneno lethal; ora difficilmente se concebe como selvagens podérão jamais descobrir que d'aqui se prepara um alimento sadio. O modo por que procedem, é raspando-a com cascas de ostras, ou com um instrumento feito de pedrinhas agudas encabadas n'um pedaço de casca de arvore, até reduzil-a a uma polpa delgada; esta polpa esfrega-se ou moe-se com uma pedra, e expremido cuidadosamente o sumo, evapora-se pelo fogo o resto de humidade que fica. Este processo em si passava por ser operação nociva á saude, e os escravos, a quem elle incumbia, toma-

A mandioca.

Noticias. Ms. 2, 35. De Lery. C. 8. Thevet. ff. 111.

vão no alimento as flores do *nhambi* e a raiz do *urucú* para fortificarem o coração e o estomago. Não tardárão os Portuguezes a construir moinhos e prensas para este effeito. Costumavão expremer a mandioca em lojas subterraneas e logares, onde menos probabilidade houvesse de algum accidente funesto; diz-se porem que n'aquelles locaes se achava um insecto branco, gerado por este succo lethal [1], e elle proprio não menos lethal, com que as indigenas envenenavão ás vezes os maridos, e os escravos os senhores, misturando-lhos na comida. Uma cataplasma de mandioca com seu succo era reputada excellente remedio para postemas; tambem se administrava contra lombrigas, mas de que modo não se diz; e applicava-se egualmente a feridas antigas, para comer-lhes a carne chagada. Para alguns venenos, e para a mordedura de certas cobras, passava por ser antidoto incomparavel. O simples succo servia para limpar o ferro. A qualidade venenosa limita-se á raiz, pois que as folhas da planta comem-se, e até o proprio liquido póde tornar-se innocente com fervuras, e fermentado reduzir-se a vinagre, ou coalhar-se até ficar doce bastante para servir de mel.

Noticias MS. 2, 35. Piso p. 48.

Noticias MS. 2, 35.

Monardes, p. 105.

Marcgraff, que d'esta importante raiz nos deu a mais minuciosa noticia, distingue-lhe vinte e tres

[1] Piso refere que este licor se conservava até tornar-se putrido, sendo então que n'elle se encontrava o tal verme. *Tapuru* o chamavão: seccava-se e administrava-se em pó.

1552

especies, nove das quaes teem a palavra *mandibi* composta nos nomes, que as designão, principiando os das outras todas por *aipi*. Mas nem elle, nem nenhum dos auctores que teem escripto sobre o Brazil, falão d'uma especie, que perfeitamente innoxia no seu estado de crueza, é descripta por esse homem eminente e interessantissimo escriptor, o capitão Philippe Beaver, como cultivada na Africa e desconhecida nas Indias Occidentaes. É com tudo indigena do continente hespanhol e actualmente sob o nome de macaxeira vulgar no Brazil, onde a sua existencia explica algumas asserções, que alias serião contradictorias. Por quanto nas *Noticias* se diz que o gado come estas raizes, e com ellas se dá bens, e logo adeante se accrescenta que o sumo é mortal para todos os animaes; e Lery, depois de fazer-nos do veneno a mesma pintura terrivel que debuxão os demais auctores, diz que o succo, que no seu aspecto se assimelha ao leite, endurece ao sol, e a coalhada se prepara como ovos. O sedimento que deposita o sumo, é esse artigo de dieta para invalidos tão bem conhecido pelo seu nome indigena de *tapioca*.

Monardes, ff. 105. Noticias Ms. 2, 55

De Lery. C. 9.

Piso. L. 4. c. 2.

Não ha cuidados que possão preservar por tres dias a raiz crua, e a menor humidade estraga a farinha. Piso observa que viu originarem-se entre as tropas terriveis males de a comerem n'este estado. Dous modos de preparação havia, com os quaes melhor se conservava. Talhavão-se as raizes debaixo

Id.

1552. Noticias. 2. 78. — de agua e depois erão seccas ao fogo; quando d'ellas se queria fazer uso, reduzião-se a um po fino, que batido com agua, tornava-se qual creme de amendoas: o outro methodo era macerar a raiz em agua até ficar putrida e depois cural-a ao fumo; e assim, pizado em almofariz, dava uma farinha tão branca como a de trigo. Os selvagens d'esta sorte a preparavão frequentemente. (Stade. 2. 11.) A preparação mais delicada porem era passal-a por uma peneira, e pòr a polpa immediatamente ao lume n'um vaso de barro; assim se granulava, e quente ou fria, era excellente. (Noticias. 2. 55.)

(Stade. P. 2. c. 11.) Rude e summario era o systema indigeno de cultivar esta planta; derrubavão as arvores, deixavão-nas seccar, queimavão-nas então, e plantavão a mandioca por entre os troncos. Comião a farinha secca d'um modo inimitavel; por quanto, tomando-a entre os dedos, atiravão-na á boca tão limpamente, que um so grão não cahia fóra. (de Lery. C. 9.) Jamais houve Europeo, que tentasse fazer esta habilidade, sem empoar a cara ou os vestidos, com grande risota dos Indios. Quando falhava a mandioca, recorrião estes á urucuri-iba, especie de palmeira, cuja madeira, rachada, socada e pulverizada, dava uma sorte de farinha, que se chamava de pau; nome, que strictamente significativo no seu emprego originario, se applica agora com menos propriedade á farinha da mandioca. (Marcgraff. 7. 6.)

(Lettres [illegible].) Tambem fornecia a mandioca aos naturaes a be-

1552.

bida para os seus banquetes. Preparavão-na por um processo curioso, que o homem da natureza tem ás vezes sido assaz engenhoso para inventar, mas nunca experto bastante para rejeitar. Lascadas as raizes, fervião-se até ficarem macias, e punhão-se a esfriar. Mastigavão-nas depois as raparigas [1], apoz o que voltavão ao vaso, onde, cobertas de agua, erão postas outra vez a ferver, sendo entretanto mexidas incessantemente. Concluida esta operação, que era assaz longa, vasava-se o liquido restante em enormes cantaros de barro, enterrados os quaes até ao meio no chão da casa, e bem tapada, manifestava-se a fermentação no curso de dous dias. Tinhão os Indios a extranha superstição de crerem que preparado por homens, para nada prestaria este licor. Chegado o dia da bachanal, accendião as mulheres fogueiras á volta d'estas talhas, e servião a poção quente em malgas, que cantando e dançando vinhão os homens receber, e enxugavão sempre d'uma assentada. Por estas occasiões fumavão tabaco, uns em cachimbos de barro, outros na casca d'uma fructa, para esse effeito ocada; ou então enrolavão-se tres ou quatro folhas seccas dentro d'uma maior, á guiza de charutos. Em quanto os mais velhos bebião, dançavão

Stade, 2, 15.

De Lery, 9, 15.

Marcgraff. 57. Claude d'Abbeville. ff. 304.

[1] A *chicha*, ou bebida de milho, preparava-se da mesma forma, com a differença que muitas tribus so admittião a esse mister as mulheres velhas, por lhes parecer que as moças estavão infectadas de humores impuros. *Dobritzhoffer*, t. 1, 465.

em torno os mancebos solteiros, com castanholas nos tornozelos e nas mãos a *maracá*.

N'estas partidas de libações, jamais os Indios comião, nem cessavão de beber em quanto lhes restava uma unica gota do seu licor; exhausto quanto havia n'uma casa, passavão-se para a immediata e assim por deante até terem bebido o que havia na aldeia inteira; e estas festas fazião-se de ordinario uma vez por mez. De Lery foi testimunha de uma, que durou tres dias e tres noutes. Havia duas especies d'esta bebida, chamadas *caou-in* e *kaawy*, vermelha e branca, e que devião ser feitas de raizes differentes. No sabor diz-se que arremedavão o leite.

De Lery

Por toda a parte, onde se cultiva a mandioca, é esta a bebida, com que os selvagens habitualmente se embrutecem nas suas orgias. Muitas das tribus brazileiras preparavão porem com o caju um licor melhor[1]. Póde o cajueiro dizer-se a arvore mais util da America. « É bella de ver-se a sua pompa, diz Vasconcellos, quando ella em julho e agosto se está revestindo do brilhante verde da sua folhagem; e quando no nosso outomno europeo ella se cobre de flores brancas e rosadas, e nos tres mezes seguintes

[1] Marcgraff faz menção de nove especies de licor fermentado que os Indios brazileiros preparavão sendo uma de pinhões, para isso apanhados antes de maduros (*Noticias* Ms., 2, 41); o succo da fructa ainda verde applicava-se como um corrosivo para as feridas empregando-o tambem os Europeos para limpar espadas ferrugentes.

verga ao pezo de seus fructos, que simelhão joias pendentes. » Teem suas folhas um cheiro aromatico, suas flores exhalão deliciosa fragrancia, sua sombra é fresca, e em extremo agradavel. Reçuma-lhe do tronco uma resina em nada somenos da do Senegal, e tão abundante, que imita gotas de chuva que cahissem na arvore : usão-na os Indios como medicina, moida e dissolvida em agua. Não é mui vulgar no sertão, mas perto da costa, legoas e legoas de terras, que alias serião estereis, se veem cobertas d'esta arvore admiravel ; e quanto mais arenoso o terreno, e secca a estação, mais ella parece dar-se bem. A posse d'um sitio onde ella crescesse em abundancia, tinha importancia tal, que ás vezes provocava guerras. A fructa é esponjosa e cheia d'um summo delicioso ; de qualquer fórma é excellente ; tanto no seu estado natural, como secca e posta de conserva. A semente que em fórma de fava dá na extremidade do fructo, é bem conhecida na Inglaterra sob o nome de castanha de cajú e muitas vezes ia dar ás praias de Cornualhes antes da descoberta da America. Muitas tribus contavão os seus annos pela fructificavão do cajueiro, pondo de cada vez uma castanha de parte. A epocha da colheita era um tempo de folgança e alegria como a vindina em outros climas. Extrahia-se simplesmente o liquido, ja expremendo a fructa na mão, ja pizando-a n'um almofariz de madeira ; o seu sabor é forte e inebriante, e em seis

1552.

1582. mezes torna-se vinagre, sem comtudo perder de todo o paladar vinoso. Expremido assim o succo, seccava-se a polpa, e reduzia-se a farinha, que os naturaes preferião a qualquer outra, reservando-a como o melhor acipipe. A madeira é rija, e tem sido muito usada para cavernas de botes grandes, practica que deve ter diminuido consideravelmente o numero d'estas inestimaveis arvores. A casca exterior é de côr escura, a interior mais clara. As folhas são de melancholico aspecto na estação chuvosa. Quão preciosa não seria esta arvore nos desertos da Arabia e da Africa!

Sim. de Vasc. Chr. da comp. Not. Ant. 2. § 81-84. Piso. 1. 4. c. 6. Maregr. II. 5. 2

Amigos como os indigenas brazileiros erão de bebidas fermentadas, nem por isso erão menos pichosos na escolha da agua, do que nós o somos na do vinho, admirando a imprudencia ou ignorancia dos Europeos, que parecião indifferentes a respeito da qualidade da que bebião. Preferião a mais doce, leve, a que nenhum sedimento deixava, e tinhão-na em vasos de barro poroso, para que se conservasse fresca com o constante transsudar. Agua pura exposta ao orvalho da manhã, ou ao ar, era um remedio favorito dos empiricos tanto indigenas como portuguezes; suppunha-se que o ar e o orvalho a temperavão, separando-lhe as partes terrestres das aerias, philosophia que não póde ser de origem selvagem.

Piso. P. 11

Piso. P. 18.

Conhecimentos toxicos.

Extranhas couzas se contão a respeito dos conhecimentos que os Indios tinhão em materia de vene-

nos [1]; que as simplices peçonhas lhes fossem familiares, facilmente se acredita, pois muitas devião ter descoberto no curso de suas longas experiencias sobre as hervas, a que a fome compelliria o selvagem, ainda que a propria curiosidade o não instigasse, e o desejo instinctivo de achar remedios para as molestias. Mas que conhecessem fórmas reconditas de veneno, é em verdade digno de notar-se, pois que são attributos estes d'um povo altamente civilizado e al-

[1] O veneno de que uma porção tão diminuta, que se póde trazer debaixo d'uma unha, é bastante para produzir a morte, prepara-se, diz Gumilla, d'uma especie de formigão, cujo corpo é raiado de preto, amarello e vermelho. Cortão-se pelo meio estes insectos, e deita-se fóra a parte da cabeça; o resto torra-se a lume brando, e a gordura, que sobe á superficie, é a peçonha. Um Indio disse a Gumilla que esta substancia se não póde ter dentro d'uma canna, pois penetra através d'ella, sendo preciso um osso de tigre, macaco ou leão. C. 38.

O *curara* é um veneno que só a tribu dos Caverres no Orenoco prepara. É um charope sem gosto, que se póde tomar sem perigo; mas Gumilla affirma, que apenas uma setta n'elle molhada arranha o corpo, segue-se morte instantanea; coalha logo o sangue, arrefece o corpo, e cobre-se d'uma escuma amarella e fria. É isto porem pouco provavel, e o que elle diz do antidoto manifestamente falso, a saber que tendo alguem um grão de sal na bocca, nenhum effeito produzirá o veneno.

Os Panches experimentavão os seus venenos n'uma mulher velha ou n'um cão. *Herrera*, 7, 5, 5.

O que é notavel é que as tribus que nas suas settas usão contra as feras dos venenos mais activos, nunca os empregão contra os inimigos. *Merc. Per.* N. 79.

Pauw diz (*Recherches*, t. 2, p. 310): « Algumas settas experimentárão-se na Europa cento e cincoenta annos depois de envenenadas na America, e, com pasmo dos que fazião a experiencia, achou-se que o veneno muito poco perdera da sua intensidade. »

1552.

tamente vicioso. Diz-se que tão obstinados erão em guardar o segredo d'estas lethaes receitas, como officiosos em indicar antidotos. Mas embora haja motivo para suspeitar que estes conhecimentos fossem ás vezes, como a feitiçaria, um poder tremendo, inculcado pelos velhacos depois de admittido pelos credulos, nem por isso deixa de ser facto averiguado que estas peçonhas erão conhecidas d'algumas das mais broncas tribus da America do Sul. Talvez esta sciencia lhes viesse por tradição d'algum estado de civilização de muitas eras ja perdida, e cuja existencia mal ha sido suspeitada até aos nossos dias, tão poucos vestigios se lhe tem por ora descoberto. Todos os remedios erão simplices. O physico hollandez Piso percebeu esta differença essencial entre a pharmacia indiana e a sua propria; nem a este habil observador escapou a superioridade do principio da theoria selvagem, recommendando-a affincadamente.

Piso. P. 40.

Humboldt. Narrat. Pessoal. 5. 514-522.

Piso. P. 81.

Ceremonias por nascimento d'uma criança.

Ja fica referida a terrivel consequencia que da sua theoria da geração deduzião os Indios : deu esta theoria tambem origem a um costume ridiculo, que reina sobre grande parte da America do Sul, e que em outras eras se encontrava entre os selvagens da Europa e da Asia. Apenas a mulher dá á luz, logo o marido se mette na rede[1], cobre-se muito bem, e

Noticias. 2, 57.

[1] Talvez d'esta extravagancia nascesse a fabula, que Pauw n'uma nota qualifica como exageração, mas de que aproveita no texto, o que lhe convinha. *Dans toute une province du Brésil, dit l'auteur*

d'alli não sahe em quanto á criança não cahe o cordão umbilical; tão intima se considera a união entre elle e a sua progenie, que é preciso prestar a um os maiores cuidados para que não soffra a outra[1]. A primeira operação que se fazia á criança, era achatar-lhe o nariz, esmagando-o com o dedo pellegar: depois furava-se-lhe o labio, se era rapaz; o pae pintava-o de preto e encarnado, e punha-lhe ao lado na rede uma *macana* pequena e o seu arquinho e setta, dizendo-lhe: Quando cresceres, meu filho, sê forte, e vinga-te dos teus inimigos! A's vezes junctava-se a isto um feixe de hervas, como symbolo dos que havia de matar e devorar. O systema europeo de enfaixar e embalar as crianças pareceu monstruoso a estes homens da natureza. Lavavão-nas a miudo em agua fria, não tanto por amor da limpeza, como para fazel-as robustas e fortes. Singular superstição era a de não matar o marido nenhuma femea de animal, em quanto a mulher andava gravida, pois se succedia

1552

De Lery, c. 8. Noticias, 2, 57.

De Lery, c. 16

Ibid., p. 6.

des Recherches historiques, p. 372, *les hommes seuls allaitent les enfants, les femmes n'y ayant presque pas de sein, ni de lait.* Pauw assevera que este facto é tirado *des relations du Brésil*, mas em nenhuma das que li o encontrei. Não duvido porem que algum viajante mentiroso contasse isto.

[1] Entendem elles, que o que fazem affecta a criança. Conta Dobrizhoffer a historia d'um Hespanhol, que offereceu uma pitada de rapé a um cacique, que assim estava recolhido á sua rede, e perguntando-lhe por que rejeitava uma couza de que antes tanto gostava, ouviu em resposta: Não sabes que minha mulher teve hontem o seu bom successo? Como queres então que eu tome rapé, quando seria tão perigoso para o meu filho espirrar eu?

andar prenhe a dicta femea, morreria tambem a criança como castigo do peccado commettido contra o mysterio da vida. Analogo a este sentimento era o horror com que olhavão o comer ovos; não se podia soffrer, dizião, que se comesse a ave antes de chocada; as mulheres principalmente jamais consentirião que alguem o fizesse na presença d'ellas. Ideia ainda mais ridicula era, que o homem tem direito a uma cauda, e com ella nasceria, se o pae do noivo não tivesse a precaução de cortar alguns paus, por occasião do casamento d'este, cerceando assim este appendice aos futuros netos.

Mal nascia a criança logo se lhe punha nome. Hans Stade achou-se presente n'uma d'estas occasiões; convocou o pae os mais proximos visinhos de dormitorio, pedindo-lhes para o filho um nome viril e terrivel; não lhe agradando nenhum dos propostos, declarou que ia escolher o d'um dos seus quatro antepassados, o que daria fortuna ao rapaz, e repetindo-os em voz alta, fixou a escolha. Ao chegar á edade de ir á guerra, dava-se outro nome ao mancebo, que aos seus titulos ia accrescentando um por inimigo, que trazia para casa, a ser immolado. Tambem a mulher tomava addicional appellido quando o marido dava uma festa anthropophaga. De objectos visiveis[1] se tiravão os cognomes, determinando o orgu-

Stade. l. 2, c. 18
l. 2, c. 22

[1] Succedeu ter o nome de Lery significação no [illegible] selvagem. Sabendo-o o interprete que introduziu o viajante entre os Tupinam-

1552

lho ou a ferocidade a escolha. O epitheto *grande* frequentemente se compunha com o nome[1].

Harmonia em que vivião os Indios.

Digno se torna de reparo nunca ou quasi nunca brigarem entre si os rapazes, apezar de não se incularem outros principios que não os de odio e vingança. Raro são rixosos os selvagens, quando sobrios, e tão habitual era entre os Tupinambás o sentimento do mutuo bem querer-se, que parece não o perdião, nem quando ebrios. Um anno viveu de Lery entre elles, sem que presenciasse mais que duas pendencias; socegados e sem intervirem se mantinhão os circumstantes, mas se em algumas d'estas raras occasiões qualquer injuria se irrogava, executavão sem piedade os parentes do offendido a pena de talião. Havia na lingua d'elles uma palavra com que desi-

bás, aconselhou o que, no perguntarem-lhe pelo nome, respondesse *Lery-oussou*, Grã Ostra. Por isso mais o estimárão aquelles, dizendo que com tão excellente nome não havião ainda encontrado Francez. C. 11.

[1] Extranha era a nomenclatura usada entre o povo de Misteco, que d'ella deduzia superstição não menos extranha. Introduzião-se numeros nos nomes, não podendo o homem desposar mulher, cujo nome fosse de numeração egual ou superior á sua; por exemplo, diz Herrera, se ella se chamava Quatro Rosas, e elle Tres ou Quatro Leões, não podião casar.

« Observei, diz o P. Andrez Perez de Ribas, quando fui baptizar esta nação (as tribus Hiaquis de Cinaloa), que apenas apparecia um Indio, que não tivesse o nome derivado das mortes que havia perpetrado, ou designativo do modo por que as fizera, como o que matou quatro, cinco ou dez, o que matou na floresta, no caminho, na plantação. E embora entre outras nações se encontrem appellidos similhantes, são em muito menor numero. L. 5, c. 1, p. 285.

1552.

De Lery. c. 18.

gnar o amigo amado qual irmão; escreve-se *atourassap*[1]. Os que assim se entre appellidavão tudo tinhão em commum; tão sagrado como o da consanguinidade se reputava o laço, não podendo um desposar a filha ou irmã do outro.

c. 20.

Casamentos.

Nenhum mancebo se casava antes de ter aprizionado um inimigo, nem era admittido a tomar parte nas festas de beber em quanto solteiro. Mal uma rapariga se tornava viripotente, cortavão-lhe o cabello, e escarificavão-lhe as costas, tendo ella de trazer um collar de dentes de animaes, até que de novo lhe crescessem as tranças. A' volta do tronco e das partes carnosas de um e outro braço lhe passavão cordas de algodão, symbolo da virgindade, e se alguma que não fosse donzella as trazia, cria-se que o *anhangá* a levaria. Parece isto ter sido superstição gratuita; não podia ter sido inventada para guarda da castidade das mulheres até ao casamento, pois que esta se quebrava sem receio, nem era a incontinencia olhada como deshonra[2]. A castidade, como a

Noticias. 2, 52. Stade. 2, 20.

[1] Erradamente sem duvida, pois que a lingua d'estes selvagens desconhece o *r*.

[2] Um missionario do Brazil, que Lafitau encontrou em Roma, asseverou-lhe que les *Brésiliens étaient si délicats sur la réputation, que si une fille avait manqué à son honneur, non-seulement elle ne trouverait plus à se marier, mais elle ne vivrait pas même en sûreté au milieu de sa parenté*. T. 1, p. 582.

Lafitau observa que todos os outros testimunhos contradizem esta asserção. Com tudo não é improvavel que o missionario falasse verdade, a respeito das tribus com quem lidara.

1552.

caridade, é uma das virtudes da civilização; as sementes achão-se em nós, mas não produzem sem cultura o fructo. O costume de se arrebanharem em grandes dormitorios sem compartimentos, produzia entre os Indios um effeito obvio e pernicioso; desapparecia toda a decencia, e a consequencia era a promiscua luxuria, que a seu turno provocava os mais abominaveis ultrages contra a natureza. Se o homem se cançava d'uma mulher, dava-a a quem a quizesse, e tomava quantas apetecia. Tinha a primeira seus privilegios; tocava-lhe um logar separado no dormitorio, e um campo que cultivava para seu proprio uso. Não a tolhião porem estas prerogativas que não invejasse as que a supplantavão; e as mulheres que se vião desprezadas, imitando na devassidão os homens se consolavão. De ciumes parecem nada ter sabido os maridos; nem é talvez sentimento que sem amor possa existir, e o amor é ja uma delicadeza da vida civilizada. Prevalecia o costume judaico de tomar o irmão, ou o mais proximo parente para mulher a viuva do finado.

Noticias. 2, 59; 2, 58.

Modas das mulheres.

Pela maneira por que cortavão os cabellos, se distinguião algumas tribus. Do comprimento dos seus se desvanecião as mulheres, que ora soltos os deixavão voar, ora os amarravão rentes á raiz n'uma ou duas caudas. Gostavão de penteal-os. Para isto lhes servia a casca d'uma certa fructa, até que os Portuguezes e os Francezes lhes mostrárão pentes, de que

1552. Stade 2. 17. Noticias. 2. 44.

vivamente se namorárão. Pintavão as faces de vermelho, azul e amarello, principiando por um ponto no meio, e tirando uma linha espiral, até as cobrirem todas : era isto porem menos magnifico do que a pelle e brilhante plumagem còr de laranja do peito do tucano, que os homens grudavão d'ambos os lados do rosto. Tambem os logares das sobrancelhas e pestanas tão desarrazoadamente arrancadas, se pintavão. Era-lhes o collar ornato, vedado, contando-se tanto este como as pedras faciaes e labiaes, entre os privilegios viris; mas permittião-se-lhes os braceletes, e as primeiras palavras que costumavão dirigir a um Francez erão : « *Mair* [1], tu es um bom homem ; da-me contas. »

De Lery. C. 8.

Rente adeante e cortado pela linha das orelhas usavão os homens o corredio, sedoso e negro cabello, que atraz lhes cahia em angulos rectos sobre os hombros, cortado tambem a fio direito. Os cocares erão de aprumadas pennas do mais brilhante colorido, que reviradas na parte posterior, cahião similhando um collar. O achatamento artificial do nariz, bem como o cuidado com que arrancavão as sobrancelhas e pestanas (bem como as barbas é quanto pello tinhão no corpo) hediondamente os desfigurava; vindo ainda o modo selvagem, por que, suppondo aformo-

[1] Provavelmente modo por que pronunciavão a palavra franceza *maistre*, que não é a seu turno menor corrupção da latina *magister*.

1552.

seal-as, tornavão disformes as faces, aggravar esta procurada fealdade. Pendentes das orelhas penduravão ossos brancos; furadas as faces, n'ellas engastavão outros ossos; e abrindo uma fenda longitudinal debaixo do labio inferior, fazião-se segunda bocca, pela qual, quando punhão de parte o appendiculo petreo, osseo, ou ligneo, soião passar de tempos a tempos a lingua. Comtudo o mais singular adorno de que usavão era um supplemento trazeiro, chamado *enduape*. Fazia-se prendendo os canos das pennas de abestruz ao centro d'um circulo, de modo que formasse uma roseta ; e em logar de transferir para a cabeça, á moda dos Europeos, uma plumagem de enfeite, que a natureza collocou na outra extremidade, penduravão-na atraz, exactamente no logar onde teria nascido se o homem fosse empennado como a ema.

Lery. C. 8. Stade. 2, 16.

Condição das mulheres.

Quanto mais brutal a tribu, tanto peor é sempre o tractamento das mulheres. A muitos respeitos erão os Tupinambás uma raça melhorada : ás mulheres cabia um tanto mais do que o seu equitativo quinhão no trabalho, mas não erão tractadas com bruteza, nem era no todo desgraçada a sua sorte. Plantavão e sachavão a mandioca, semeavão e colhião o milho. Cria-se que plantado por homens não cresceria o amendoim [1]. Gostavão os Tupinambás de guiarem-se

Noticias. 2, 56.

[1] *Especie de amendoa da terra, que os Portuguezes chamão* AMEN-

1552 nos seus actos por uma theoria physica, sendo provavel que n'esta repartição dos trabalhos agricolas partissem da mesma hypothese que os selvagens muito mais rudes do Orinoco, que a explicárão a Gumilla. Pae, dizião elles, não entendes o nosso costume, e por isso o desapprovas. Sabem as mulheres como dar á luz, couza que nós outros ignoramos. Quando são ellas que semeão e plantão, produz o pé de milho duas ou tres espigas, a raiz da mandioca dous ou tres cestos cheios, e tudo se multiplica da mesma fórma debaixo de suas mãos. Porque? porque as mulheres sabem como dar fructo, e fazer com que as sementes e raizes o deem egualmente.

Gumilla. C. 45.

Lery na edição latina. C. 18.

Fiar e tecer (tinhão uma especie de tear) era propriamente officio das mulheres. Tirado da casca o algodão, reduzia-se o fio; não se empregava roca, e o fuso tinha cerca d'um pé de comprimento e um dedo de grossura; passava por uma bolinha e no cimo se prendia o fio. Fazião-no as mulheres gyrar entre os dedos, e fiando o atiravão ao ar, sem que este trabalho as privasse de irem caminhando. Assim preparavão cordas grossas bastante para suas redes, e tambem fios tão finos, que um collete d'elles tecido, que de Lery levou para França, foi alli tomado por seda. Suja a rede, o que depressa devia acontecer com o fumo das eternas fogueiras, lavavão-na e co-

...ões, diz o original. Supponho será amendoim, como traduzi. (*Nota do Traductor.*)

1552.

ravão-na com uma especie de cabaço, que cortado em pedaços, fervido e mexido, levantava escuma, e empregado como sabão, fazia o algodão alvo de neve.

De Lery. C. 18.

Vasos de barro. Stade. 2, 14. Noticias. Ms. do Lago de Xarayes Dobrizhoffer.

Habeis oleiras erão as mulheres. Seccavão ao sol os vasos, e depois virando-os cobrião-nos de casca de arvore, a que punhão fogo, cozendo-os assim sufficientemente[1]. A grande perfeição teem muitas tribus americanas levado este arte, havendo algumas que enterrão os seus mortos em vasos da altura do corpo, que n'elles fica a prumo. Com auxilio d'um certo liquido branco vidravão os Tupinambás tão primorosamente o interior dos seus utensilios, que os oleiros da França o não farião melhor. A parte exterior acabava-se geralmente com menos cuidado; mas as vasilhas em que se guardavão os comestiveis, pintavão-se quasi sempre com volutas e arabescos, intrincadamente entrelaçados e limpamente executados, mas sem seguir padrão algum; nem havia quem soubesse copiar o que uma vez fizera. Estava esta olaria geralmente em uso, e observa de Lery que a este respeito estavão os selvagens mais providos do que muita gente na França. Tambem fazião cestos tecidos de junco ou de palha.

De Lery. C. 18.

Noticias. 2, 37.

Nem aos homens faltava engenho. Cortavão o tronco da goayambira, arvore que terá a grossura

[1] Nos mercados de Cholula se vendião em grande quantidade vasos de barro tão fino e tão formoso como os de Faenza na Italia. Nada tanto como isto sorprehendeu os Hespanhoes, diz Herrera, 2, 7, 2.

1552 da perna d'um homem, em pedaços de dez ou doze palmos, a que tiravão a casca inteira, servindo-lhes esta de aljava para as settas e estojo para os arcos. Tambem fazião canoas d'uma so casca. A arvore que para isto servia, chama-a Stade *yga-ywera*; tiravão-lhe a casca n'uma so peça, e mantendo direito o meio, com o auxilio de travessas, e curvando e contrahindo as duas extremidades a fogo, estava prompto o bote. Tinha a casca uma pollegada de grossura, a canoa de ordinario quatro pés de larga e seus quarenta de comprida, podendo algumas levar até trinta pessoas. Raro se afastavão da costa mais de meia legoa, desembarcando e alando a canoa para a praia, se o tempo era tempestuoso.

Stade. 2. 25.

2, 8. Lery. C. 12. Noticias. 2, 65.

Grande destreza revelavão os varios modos por que pescavão, sendo comtudo notavel que não applicassem a este mister as redes, quando d'ellas se servião para dormir. Frechavão o peixe, e se algum maior levava comsigo a setta, mergulhava o pescador seis braças e mais no seu alcance. Tão familiar era a agua a estes Indios, que apanhavão peixes á mão, nem receavão atacar os maiores no seu proprio elemento. Outro methodo era baterem uns a agua, em quanto outros se mantinhão promptos com cabaças, cortadas á feição de canecas, para metterem por baixo do peixe miudo, ao vir este á superficie atordoado ou espantado. Para pescar á canna servião-se de espinhos, até que os Europeos lhes fornecérão

Damião de Goes. 1, 56.

anzoes; erão estes o maior presente que se podia fazer ás crianças. Es um bom homem, da-me anzoes, era a sua habitual saudação, e se não obtinhão o que pedião, vingavão-se os selvagens indios, dizendo: Não prestas para nada, é precizo matar-te.

Quando ião os Indios pescar com anzoes, era n'uma jangada feita de cinco ou seis paus da grossura d'um braço cada um, amarrados com cipó; n'esta fabrica de largura apenas sufficiente para sustel-os, se assentavão com as pernas extendidas, e remavão para o mar. A's vezes represavão um riacho, e envenenavão a agua. Esta arte, ainda que universalmente conhecida entre os Indios americanos, parece nenhures ter sido geralmente practicada; em parte talvez por se ter descoberto que era fatal á criação, e em parte tambem por que não exigindo esforço algum de destreza tambem não dava o prazer e incerteza da perseguição. Preservava-se o peixe, curando-o ao fumeiro, e reduzindo-o depois a po[1].

Lery. 11. Noticias. 2. 62.

Em caçar macacos para os seus freguezes europeos, menos engenhosos se mostravão os Indios; não sabião inventar couza melhor do que frechar o animal, e depois curar-lhe a ferida. Gostavão em extremo de domesticar passaros, e ensinar os papagaios a falar. Gozavão algumas d'estas aves de liberdade plena,

Animaes domesticos. Lery. 11. Noticias. 2, 45, 46. Thevet. ff. 21.

[1] O que o punha a seguro da putrefação e dos vermes, mas não d'uma especie de traça extremamente destruidora. *Missões Moravas*, 5, 56.

1552 voando para onde lhes aprazia, mas acudindo promptas ao chamado de quem as mantinha. Lagartos vivião impunes nos ranchos, bem como uma especie grande de cobra innoxia. Introduzidos pelos Portuguezes depressa se vulgarizárão os cães, e em menos de meio seculo depois da descoberta do Novo Mundo encontravão-se entre todas as tribus sulamericanas as aves caseiras oriundas da Europa.

Sabião os Tupinambás pintar pennas com pau brazil : e mettião-nas em grandes cannas ocas tapadas com cera, para guardal-as d'um insecto damninho chamado *araners*, e que dava cabo do couro, com grande rapidez. Couraças e escudo ficavão pellados n'um momento, e uma so noute que se deixasse insepulto o cadaver d'um animal, no outro dia apparecião os ossos limpos. Lery. 11.

Modo de tractar os extrangeiros.

O hospede que chegava a qualquer aldeia, ia logo, se era extrangeiro, direito á casa do cacique, á entrada de cujo cubiculo de dormir se lhe armava uma rede. Vinha então este interrogal-o, em quanto os mais se assentavão em roda, escutando. Consultavão depois os velhos em segredo a respeito do recemchegado, se seria um inimigo que viria espionarlhes a fraqueza : um espião pouca probabilidade tinha de escapar á penetração dos inqueridores, e, se era descoberto, morria. Mas se ja anteriormente tinha alli sido hospede, ia para a casa, onde pousara, e cujo dono tinha o privilegio de exercer para todo

1552. o sempre os direitos da hospitalidade. Cedia-lhe o chefe da familia a rede de seu uso proprio, e a mulher trazia-lhe que comer, antes de dirigir-lhe pergunta alguma. Vinha então o mulherio, e sentando-se á volta no chão, escondidas nas mãos as faces, principiava a lamentar-se, acompanhando o hospede estas lamentações e derramando ás vezes lagrimas verdadeiras. É mui geral entre os Indios este costume, mais natural do que talvez pareça á primeira vista: por quanto o primeiro sentimento que se agita é o do lapso de tempo decorrido desde a ultima entrevista, dos amigos perdidos n'este intervallo, e das mudanças e vicissitudes da vida humana. Terminadas estas condolencias, principiavão os encomios do hospede: « Déste-te ao trabalho de vir-nos ver? Es um bom homem! Es um homem honrado! » Se era um Europeo: « Trouxeste-nos muitas couzas boas, de que muito careciamos? »

Lery. C. 18.

« Nossos avós, dizião os Tupinambás, nada, que prestasse, nos deixárão: quanto d'elles nos proveio, atiramol-o fóra, por que o que nos trazeis é muito melhor. Quanto mais feliz não é a nossa condição, do que foi a d'elles! Mais vastas são as nossas plantações agora! Ja as crianças não chorão, quando as rapamos! » Thesouras para cortar o cabello, e pinças para arrancar as barbas e as sobrancelhas erão avidamente procuradas, e os espelhos sobre maneira encantavão. Digno de reparo se torna não terem os

Lery. C. 18. Marcgraff. 8, 6.

1545 selvagens mostrado propensão para o furto. Quando de Lery lhes fez a primeira visita, tomou-lhe um o chapeo, pondo-o na propria cabeça; cingiu outro a espada; e um terceiro se ataviou com o capote. Inquietou-se elle um pouco, vendo-se assim despojado, mas era este o costume, nem tardou que tudo lhe fosse restituido. Erão gratos e lembravão-se das dadivas recebidas, ainda depois de tel-as o doador esquecido. Erão francos e generosos, tão promptos a dar como a pedir; quanto continha a choça estava ás ordens do hospede, e quem vinha podia compartir a refeição [1]. De boa vontade e até com prazer se mostravão serviçaes; se um Europeo, que lhes merecia affeição, cançava viajando na companhia d'elles, alegres o tomavão ás costas.

Noticias. 2, 65.

Tratamento dos doentes.

Uma das mais negras sombras do caracter dos selvagens, era mostrarem-se insensiveis aos doentes, esquecendo-se até de dar-lhes de comer, quando reputavão desesperado o caso, de modo que muitos morrião de fome, que escaparião talvez da molestia. Diz-se até que ás vezes os levavão a enterrar antes de mortos, e que algumas pessoas ainda se restabelecião depois de descidas nas macas á sepultura. A vista do sepulcro devia provocar um salutar esforço da natureza, quando este era possivel ainda, mas o facto implica tambem ter havido alguem, que sentindo

[1] Excellente povo para os Franciscanos, observa o auctor das *Noticias*.

compaixão, procurava salvar o padecente. Rijos laços prendião todos os membros do cadaver, para que erguendo-se não viesse com suas visitas atormentar os amigos; e quem em seu poder tinha qualquer couza que houvesse pertencido ao defuncto, apresentava-a, para enterrar-se com elle, não fosse o morto vir reclamal-a. Era o mais proximo parente que cavava a sepultura; quando morria a mulher era ao marido que incumbia este dever. Ajudava elle a deposital-a na cova, aberta dentro de casa e no proprio logar que havia occupado a falecida. Era um poço redondo, em que se collocava o corpo n'uma rede limpa e em posição de quem está sentado, com mantimento deante de si; pois crião algumas nações que os espiritos ião folgar entre as montanhas, voltando alli para comer e repouzar.

1552.

Thevet. ff. 79. Noticias 2, 69.

Nobrega. Div. Avis. ff. 34, 40.

Enterro d'um cacique.

Com maior pompa se enterrava um cacique. De mel se lhe untava o cadaver, e revestia-se de pennas. Especavão-se os lados da sepultura para formar abobada deixando-se espaço sufficiente em que extender a rede. Ao lado do finado se lhe punhão a *maracá*, e as suas armas, e tambem alimento e agua e o cachimbo; por baixo se accendia uma fogueira como se vivesse o corpo, fechava-se a abobada, cobria-se, e a familia continuava como d'antes a morar em cima da sepultura. Cria-se que o *anhanga* vinha e devorava o morto, se lhe não deixavão provisões, e esta superstição, confirmavão-na os interpretes fran-

1552 cezes, que costumavão ir furtar os comestiveis. Continuavão estas offrendas até se calcular que estaria ja desfeito o corpo e portanto livre de perigo. Uma ave nocturna ha, do tamanho d'uma pomba, de sombria plumagem e voz tristonha, a que os Tupinambás jamais fazem mal, nem soffrerião que outros lh'o fizessem, julgando-a enviada por seus falecidos parentes e amigos, para lamentando-se com elles, consolal-os. Quiz o acaso, que de Lery estivesse uma noute a gracejar falando com um de seus compatriotas, em quanto uma horda d'estes selvagens escutava attenta o piar melancholico da ave sagrada. Um velho o reprehendeu, dizendo : Cala a boca, nem nos perturbes, em quanto escutamos os felizes mensageiros de nossos antepassados : que todas as vezes que os ouvimos se nos alegra a alma, e nossos corações se fortificão. Cortavão as mulheres o cabello em demonstração de lucto, e de preto pintavão todo o corpo. Assim que o cabello tornava a crescer até aos olhos, cortavão-no outra vez como signal de que findava o lucto ; o viuvo pelo contrario deixava-o crescer. Todos os parentes se enfarruscavão, e cada um ao expirar o termo do seu lucto dava uma festa, em que com cantos se louvava o morto.

Le y. C. 18.

Lucto.

« São estes Indios uma raça mais forte do que nós, diz de Lery, mais robusta e sadia, e menos sujeita a enfermidades. Poucos aleijados se encontrão entre elles, e embora haja muitos que chegão aos 120 an-

1552.

nos de edade, raros são os que encanecem. Mostra isto a temperatura d'aquellas regiões, onde nem o frio nem o calor afflige, e as arvores e hervas são sempre verdes; e os habitantes, vivendo exemptos de todo o cuidado, parecem ter molhado os labios na fonte da mocidade. » A respeito d'esta longevidade, que os Indios frequentemente attingião, e da verde e vigorosa velhice que disfructavão, todos os testimunhos concordão, antigos e modernos. Vivendo quasi animaes no estado da natureza, tinhão os seus sentidos essa agudeza que destroem os habitos da vida civilizada [1]. Se um Tupinambá se perdia nas florestas, deitava-se no chão e farejava o fogo, que pelo olfato percebia a meia legoa de distancia, e depois trepava á arvore mais alta, e procurava avistar fumo, que descobria de mais longe do que alcançava o melhor presbyta europeo. Mas caminho, por onde uma vez houvesse passado, o todo o tempo o reconhecia por uma especie de faculdade canina. Estes dons quanto mais rudes as tribus em tanto maior grau os possuião; mas entre ellas não devemos por certo classificar a raça tupi.

Lery. C. 8.

Noticias. 2, 67.

Uma causa, que aos Indios retardava o progresso,

[1] Claude d'Abbeville diz que elles sabião distinguir pelo olfato duas pessoas de differentes tribus. FF. 311. Os que forão com elle para França avistárão terra muito antes que ninguem a bordo, e muitas vezes quando os Francezes imaginavão vel-a, dizião elles que era apenas negrume do ceo. FF. 312.

1552. era a practica de mudarem frequentemente de habitações. Jamais se demoravão n'um logar mais do que lhes durava o telhado de folhas de palmeira com que cobrião os ranchos; apenas este, apodrecendo, deixava passar a chuva, em logar de o repararem, emigravão. Não o fazião por que estivesse exhausto o terreno adjacente, mas por supporem que a mudança de residencia era essencial á saude, e que, se abandonassem os habitos de seus avos, perecerião. N'estas migrações erão as mulheres as bestas de carga, que levavão as redes, olaria, pilões e almofarizes de madeira, e todos os mais haveres. So de suas armas se carrega o esposo, em quanto a companheira põe ás costas um cesto, seguro por uma corda, que passa pela testa, e outro á cabeça, pendendo-lhe dos lados varios cabaços vazios, um dos quaes serve de sella á criança, que escarranchada n'elle se encarapita. Assim esquipada leva ella ainda o papagaio n'uma mão, conduzindo o cão pela outra. Se chove durante a marcha, fincados na terra dous espeques, sobre elles se corre um telhado de folhas de palmeira, abrigo bastante contra vento e tempo, por uma noute.

Nobrega, 2. 4.

Marc. Marcgraff, 8, 7.

Um dos motivos por que os Tupis se não havião adeantado mais, era tambem o estado dos seus *payés*. Os catholicos, que em todas as religiões, excepto a sua, não vèem senão a obra do demonio; e os philosophistas que em nenhuma vêem senão erro e de-

cepção, teem porfiado uns com os outros em pintar os effeitos horriveis do sacerdocio. Com tudo tem sido este unicamente, que ás vezes tem reerguido o homem degradado até ao estado selvagem. Ao descobrir-se a America, achava-se a civilização das suas differentes nações exactamente na proporção do poder que tinhão os seus sacerdotes, e da veneração em que erão tidos; nem esta auctoridade sacerdotal era consequencia, mas causa do estado adeantado da sociedade. Em quanto o preste não passa d'um charlatão, continua selvagem o povo; o seu triumpho não é mais do que a ascendencia de vulgar velhacaria sobre a força bruta, e embora temido, não é elle respeitado. Mas quando se ergue um espirito superior, que combinando velhas fabulas e mal-lembradas verdades com as phantasias da propria imaginação, assenta os fundamentos d'um systema mythologico, desde esse momento principia o progresso da sua tribu. Um culto ritual faz nascer artes para seu embellezamento e apoio; arreigão-se habitos de vida sedentaria apenas se funda um templo, e á volta do altar a cidade cresce. Considerados como superiores a todos os outros depressa aprendem os homens que se destinão ao serviço divino, exemptos de todas as occupações ordinarias, a assim se reputarem a si mesmos, e de facto taes se tornão. Sobra-lhes tempo para adquirirem instrucção e pensar pelo povo : é entre esta classe que em todos os paizes teem bro-

1552. tado os rudimentos da sciencia; nem jamais acima do estado selvagem se ergueu nação, que não tivesse primeiro um sacerdocio regular.

Proceder dos Jesuitas.

Tal era o povo que os Jesuitas se propozerão converter. Principiárão por captivar as affeições das crianças á força de bugiarias que lhes davão; com estas relações apprendião elles proprios algumas noções da lingua, e habilitavão depressa os pequerruchos ao mister de interpretes. Visitavão os enfermos, e se acreditavão que todo aquelle que borrifassem á hora da morte, era uma alma arrancada ás garras de Satanas, não erão perdidos nos vivos os caridosos officios que acompanhavão estas conversões. A' sua chegada ao Brazil havião sido os Portuguezes recebidos com jubilo pelos naturaes; mas tanto que os originarios possuidores do terreno percebérão que os hospedes se ião tornando senhores, tomárão armas, e suspensas as intestinas dissenções, tentárão expellil-os. Armas de fogo europeas depressa os rechaçárão, e politica europea depressa lhes rompeu a ephemera alliança. Mas nem a paz com os colonos portuguezes garantia a estes a segurança; quando é permittido reduzir inimigos á escravidão, não ha amigos seguros. Debalde partião de Portugal decretos humanos; em quanto se reconhecera atroz principio, de que podem haver circumstancias que constituão legitimamente o homem escravo do homem, fraco escudo serão todas as leis e formalidades

contra a violencia e a avareza. A' chegada dos Jesuitas muitas tribus andavão em armas contra esta oppressão, que primeiro pela noticia de terem vindo homens, amigos e protectores dos Indios, e depois por experimentarem-lhes os bons officios, vierão entregar seus arcos ao governador, supplicando-o que como alliados os recebesse.

Nenhuma habilitação para o seu officio faltava a estes missionarios. Erão zelosos da salvação das almas; tinhão-se desprendido de todos os laços que nos ligão á vida, e assim não so não temião o martyrio como antes o ambicionavão. Acreditavão do intimo da alma na verdade do que pregavão, e estavão elles mesmos convencidos de que aspergindo um selvagem moribundo, e repetindo sobre elle uma formula de palavras, que lhe erão inintelligiveis, remião-no de tormentos eternos, a que d'outra sorte estava inevitavelmente, e, segundo as noções que tinhão da justiça divina, merecidamente condemnado. Nem se póde pòr em duvida que fazião ás vezes milagres sobre os doentes; pois se acreditavão que o padecente podia ser milagrosamente curado, e este proprio assim o esperava, não raro suppriria a fe a virtude em que confiavão.

Principiárão Nobrega e os companheiros a sua obra pelas hordas que demoravão nas visinhanças de S. Salvador; persuadião-nas a viver em paz, reconciliavão inveteradas inimizades, e logravão evitar

1552 a embriaguez e fazer prometter a monogamia; mas extirpar a anthropophagia não o podérão: o delirio de banquetear sobre a carne d'um inimigo era por demais forte para se renunciar. Vãos forão todos os esforços para acabar com este habito. Um dia ouvirão os padres o alarido e regosijo dos selvagens n'um d'estes sacrificios; irrompérão na area no momento mesmo em que acabava de ser derribado o prizioneiro, e as velhas arrastavão o corpo á fogueira; arrancárão-lho das garras, e á vista de toda a horda, estupefacta de tanta coragem, o levárão. Não tardárão as mulheres a instigar á vingança d'este insulto os guerreiros, que deitárão atraz dos missionarios, a quem apenas havião deixado tempo de enterrar secretamente o cadaver. Recebendo d'isto avizo, mandou o governador buscar os Jesuitas á malhada de barro que habitavão no sitio onde devia mais tarde erguer-se o seu magnifico collegio. Não os achando alli estiverão os selvagens a ponto de atacar a cidade, tendo de reunir toda a sua força o governador, que em parte com a demonstração das armas de fogo, e em parte por boas palavras logrou comtudo induzil-os á retirada.

Passado o perigo, levantárão os proprios Portuguezes alto brado contra os Jesuitas, que com fanatico zelo tinhão posto em risco a cidade, nem tardarião a fazer de todos os naturaes outros tantos inimigos. Mas não era Thomé de Souza homem que por

1552

tão myope politica se deixasse aterrar de proteger e acoroçoar Nobrega; nem tardou muito que estes mesmos selvagens, lembrados da verdadeira bondade com que sempre pelos Jesuitas havião sido tractados, e de que erão estes os melhores amigos dos Indios, não viessem pedir-lhes perdão, e rogar ao governador que ordenasse aos padres que lhes perdoassem e continuassem a visital-os, promettendo elles nunca mais repetirem as suas festas de homem. Mas demasiado deliciosa era a practica, para d'uma vez ser posta de parte, e continuou em segredo. Quando os padres chegárão a obter sobre os indigenas auctoridade bastante para se fazerem temer, empregavão as crianças como espias, que lhes denunciassem os criminosos.

Sim. de Vasc. Chr. da comp. 1, § 51-53.

Um dos Jesuitas porem conseguiu abolir efficazmente este costume entre algumas hordas, disciplinando-se deante das portas dos Indios até manar-lhe o sangue, e dizendo que assim se atormentava para desviar o castigo que Deus alias lhes infligiria por um peccado que bradava aos ceos. Não poderão resistir, e confessando que era mao o que tinhão feito, decretárão severas penas contra quem de novo o practicasse. Entre outras tribus porem por felizes se davão os missionarios, quando lhes deixavão accesso aos prizioneiros, para instruil-os na fé salvadora antes de marcharem á morte. Mas principiou a metter-se na cabeça aos selvagens, que a agua do bap-

Thomé de Souza. Div. Avisi. ff. 156.

1552. Pedro Correa. Div. Avisi. ff. 240.

tismo estragava o sabor da carne, e não mais consentirão que lhos baptizassem. Levavão então os Jesuitas lenços molhados, ou humedecião a orla ou mangas do habito, d'onde podessem expremer sobre a cabeça da victima agua sufficiente para preencher-se a condição de salvação, sem a qual estavão persuadidos que seria o fogo eterno a partilha do desgraçado. Que não crerá o homem, se do seu Creador póde crer estas couzas!

Vasc. Chr. da comp. 1, § 54, 137.

Se, superando todas as difficuldades, logravão os padres a final converter uma horda, tão pouco era esta conversão o effeito da razão e do sentimento, que a menor circumstancia fazia recahir os proselytos no antigo paganismo. Manifestou-se entre elles uma epidemia; disserão que era a molestia devida ás aguas do baptismo, e todos os conversos, que Nobrega e seus companheiros operarios com tanto trabalho havião recrutado, os terião abandonado e fugido para as selvas, se elle não empenhasse a sua palavra de que o mal em breve cessaria. Felizmente cedeu elle effectivamente ás sangrias, remedio a que os Indios não estavão costumados. Pouco depois veio uma tosse catarrhal ceifar muitos, e tambem isto foi imputado ao baptismo. Os proprios Jesuitas não attribuião a este maior virtude, do que os selvagens fazião em sentido opposto; uma so calamidade os não visitava, cuja origem se não buscasse logo n'estas gotas de agua mysteriosa. Muitas tribus a suppozerão fatal ás

S. Vasc. C. C. 1, § 57.

1552.

crianças; a anciedade com que os missionarios baptizão os moribundos, e especialmente os recemnascidos, que não promettem viver, occasionou esta ideia.

Principiárão agora as nações visinhas a olhar com horror os Jesuitas, como homens que comsigo trazião a peste: mal vião approximar-se um logo toda a horda se reunia, queimando-lhe no caminho sal e pimenta, fumigação que passava por boa contra pragas e espiritos malignos, e para não deixar entrar a morte. Uns ao verem vir os padres tomavão todos os seus haveres e abandonavão as habitações; outros sahião-lhes ao encontro, dizem os Jesuitas, tremendo como varas verdes ao soprar do vento, pedindo-lhes que seguissem avante, sem lhes fazer mal, e mostrando-lhes o caminho. Os pagés, como é facil de suppòr, invidavão todos os esforços contra os concorrentes que lhes vinhão estragar o negocio, e persuadião os Indios que estes lhes mettião nas entranhas navalhas, thesouras, e outras couzas assim, com que os fazião morrer..., feitiçaria em que os selvagens parecem ter geralmente acreditado.

S. Vasc. C. C. 1, § 115.

Quanto mais adentro penetravão os Jesuitas no paiz, mais forte encontravão este sentimento de terror. Mas a final cedeu á sua perseverança, e a superstição dos naturaes levou-os então ao extremo opposto; trazião suas provisões para serem benzidas, e onde contavão que passaria um padre, la se ião portar para receberem a benção.

Thomé de Souza. Div. Avis. ff. 158

1552 Assim que podião faziāo os Jesuitas pelos neophytas erguer na aldeia uma capella, que ainda que tosca, os prendia á localidade, e estabeleciāo uma eschola para as crianças, que catechizavão na sua propria lingua, ensinando-as a dizer o Padre nosso sobre os doentes, dos quaes um so se não restabelecia, cuja cura não fosse por todos attribuida a milagre, se se tinha observado esta receita. Tambem as instruiāo na leitura e escripta, empregando, diz Nobrega, a mesma persuação com que o inimigo venceu o homem : Sereis quaes deuses, conhecedores do bem e do mal. Admiravel parecia esta sciencia aos Indios, que por isso vivamente desejavão obtel-a, prova irrefragavel de quão facil teria sido civilizar esta raça.

Nobrega. Div. Avis. ff. 34.

D'entre os missionarios era Aspilcueta o mais habil escholastico; foi o primeiro que compoz um catechismo na lingua tupi, transladando para ella orações. Apenas se tornou assaz senhor do idioma para n'elle se exprimir com fluidez e valentia, adoptou o systema dos pagés, e principiou a cantar os mysterios da fe, correndo á roda dos ouvintes batendo os pés, palmeando e imitando todos os tons e gestos que mais costumavão affectal-os.

Nobrega abrira perto da cidade uma eschola, onde instruia os filhos dos naturaes, os orphãos mandados de Portugal, e os mestiços, aqui chamados *mamelucos*. Aprendião a ler, escrever e contar; a ajudar á missa e a cantar os officios, e erão muitas vezes le-

S. Vasc. C. C. 1, § 95, 118.

vados em procissão pela cidade. Produzia isto mui salutar effeito, por quanto erão os naturaes apaixonados pela musica, tão apaixonados que Nobrega principiou a esperar que a fabula de Orpheo seria o prototypo da sua missão, e que com cantos converteria os gentios do Brazil. Costumava levar comsigo quatro ou cinco d'estes meninos de choro nas suas expedições de catechese, e ao approximarem-se d'uma povoação, ia um adeante com o crucifixo, e entravão todos a cantar a ladainha. Quaes cobras se deixavão os selvagens vencer da voz do encantador; recebião-no alegres, e ao partir elle com a mesma ceremonia, seguião as crianças a musica. Poz em solfa o catechismo, o Credo e as orações ordinarias, e tão forte era a tentação de aprender a cantar, que os Tupizitos fugião ás vezes aos paes para se entregarem nas mãos dos Jesuitas.

Ant. Pires. Div. Avis. ff. 44.

Maiores difficuldades encontravão os padres no proceder dos seus compatricios, do que nos habitos e disposição dos indigenas. No meio seculo que a colonização do Brazil ficara entregue ao acaso, tinhão os colonos vivido quasi sem lei, nem religião. Muitos nunca mais se havião confessado nem tinhão commungado desde que estavão no paiz; os mandamentos da Egreja não se cumprião por falta de clero que administrasse os sacramentos, e com as ceremonias se havião esquecido os preceitos moraes. Crimes alias faceis de se reprimirem no principio, tinhão

1552. com a frequencia degenerado em habitos, agora ja por demais robustos, para serem suffocados. Havia por sem duvida individuos, em quem se podia fazer reviver o senso moral, mas na grande maioria estava elle anniquilado : sobre aquelles homens ainda o medo das galés podia alguma couza, o temor de Deus nada. Estava em voga entre elles um systema de concubinato, peor que a polygamia dos selvagens: estes tinhão tantas mulheres, quantas querião ser suas esposas; aquelles tantas, quantas podião escravizar.

Indelevel estigma marca os Europeos nas suas relações com todas as raças que reputão inferiores : a luxuria e a avareza perpetuamente se contradizem. O fazendeiro toma hoje uma escrava por concubina, e á manha a vende, como se fòra d'outra especie e mais vil... uma besta de trabalho. Se é ella em verdade um animal inferior, que diremos da primeira acção? Se é um ente egual a elle, uma alma immortal, que diremos da segunda? De qualquer modo ha sempre um crime commettido contra a natureza humana.

Nobrega e seus companheiros nobremente recusárão administrar os sacramentos da Egreja aos que retinhão Indias por meretrizes e Indios por escravos. Este proceder resoluto e christão reconduzia muitos ao bom caminho; uns por que as consciencias não havião ainda morrido n'elles, dormitando apenas; outros por mundanos respeitos, julgando os Jesuitas

armados de auctoridade secular alem da espiritual. Sobre estes ultimos não podia pois o bom effeito ser, senão passageiro. Poderosa como é a religião catholica, mais potente é ainda a avareza; e em despeito de todos os esforços d'alguns dos melhores e mais habeis homens, de que a ordem jesuitica, tão fertil em varões illustres, se póde jamais gloriar, continuou a practica de escravizar os naturaes.

Depressa principiou a crescer o numero dos Jesuitas; tambem se admittirão alguns coadjutores leigos, que conhecendo a fundo os costumes e lingua dos Indios, e chorando amargamente os crimes que contra estes havião commettido, possuião as melhores habilitações de conhecimentos e zelo. A armada do anno seguinte ao da chegada dos primeiros padres, trouxe outros quatro, e para Nobrega o titulo de vice provincial do Brazil, sujeito á provincia de Portugal. Dous annos mais tarde chegou como bispo do Brazil D. Pedro Fernandes Sardinha, com presbyteros, conegos e dignitarios, e alfaias de toda a especie para a sua cathedral : tinha estudado em Pariz, onde se doutorara, servido de vigario geral na India, e em ma hora, vinha agora despachado para a Bahia. N'aquelle tempo não se podião mandar colonos melhores do que o clero, pois que a ninguem se confiava esta missão, que não se distinguisse pela sua aptidão especial para o ministerio. Não se havião

1552. ainda construido os favos, nem accumulado o mel para os zangões da superstição.

Anciosamente aguardava Nobrega a chegada do bispo. Nenhum demonio, dizia elle, o havia perseguido tanto a elle e a seus companheiros, como alguns dos ecclesiasticos que elles vierão achar no paiz. Acoroçoavão estas sevandijas os colonos em todas as suas abominações, mantendo abertamente que era licito escravizar os naturaes, pois que erão bestas, e depois servir-se das mulheres como barregãs, pois que erão escravas. Era esta a doutrina que em publico prégavão, e bem podia Nobrega dizer que elles fazião o officio do demonio. Oppozerão-se aos Jesuitas com a mais requintada virulencia; se estava em jogo o seu interesse! Nem podião tolerar a presença de homens que dizião missa e celebravão todas as ceremonias da religião... de graça.

Div. Avis. ff. 49, 50.

No governo de Thomé de Souza forão quatro colonos sem licença sua traficar n'uma das ilhas da bahia, onde tinhão travado relações com algumas mulheres do paiz. Havião estes ilheos andado antigamente em guerra com os Portuguezes, mas depois se fizera a paz : sobreveio-lhes porem um accesso de vingança, provavelmente não sem provocação, e matando todos os quatro christãos, os comérão. Veio-se a descobrir o caso; uma partida de Portuguezes atacou os selvagens, tomando uma mulher e dous velhos, que forão executados como tios dos principaes delinquentes.

1552.

Abandonárão os habitantes a ilha, mas tendo alli deixado muitas provisões, voltárão com um corpo de alliados das montanhas, esperançosos de poderem manter-se com este auxilio. Contra elles mandou o governador marchar toda a força que pode reunir, ficando apenas com a guarnição precisa para a cidade. Foi Nobrega na jornada, levando um crucifixo, que infundiu nos selvagens pavor, nos christãos valentia. Fugirão aquelles sem resistencia, queimárão estes duas aldeias n'esta e n'uma ilha proxima. Aterrados ficárão os naturaes, e ter-se-ião sujeitado a todas as condições, se tivessem podido crer que houvesse condições que lhes fossem guardadas.

Ant. Pires. Div. Avis. ff. 45.

No mesmo governo sahirão alguns aventureiros á descoberta de minas. Conjectura Vasconcellos, que elles se dirigirião ao sertão de Porto Seguro, ou Espirito Sancto; voltárão porem nada feito.

S. Vasc. C. C. 1, § 120, 122.

CAPITULO IX

D. Duarte da Costa governador. — Anchieta. — Erige-se o Brazil em Provincia jesuitica. — Estabelece-se uma eschola en Piratininga. — Morte de D. João III. — Mem de Sa governador. — Expedição dos Francezes ao Rio de Janeiro debaixo do commando de Villegagnon.— Atacão-lhes os Portuguezes a ilha e destroem-lhes as obras. — Guerra com os Tamoyos.— Nobrega e Anchieta negocião com elles a paz. — Derrota final dos Francezes no Rio de Janeiro, e fundação da cidade de S. Sebastião.

1553. D. da Costa governador. Noticias. Ms. 2, 3. Chega Anchieta ao Brazil.

Apoz quatro annos de governo pediu Thomé de Souza a sua excusa, e foi D. Duarte da Costa despachado seu successor. Com o novo governador vierão sete Jesuitas, entre os quaes Luiz da Gran, que fòra reitor do collegio de Coimbra, e José de Anchieta, então coadjutor temporal apenas, mas destinado a ser celebrado na historia jesuitica como o thaumaturgo [1] do Novo Mundo. Ja Loyola, o patriarcha, como o chamão, da companhia, ou antes Laynez, cuja mão de mestre punha em movimento toda a machina, per-

[1] Aqui achará o leitor a historia de Anchieta. Sobre a mythologia da sua vida * alguma couza se encontrará mais adeante (vol. 2), onde se dá noticia da biographia d'este fazedor de milagres por Simão de Vasconcellos.

* Lembramos ainda ao lector que Southey é protestante e que por isto chama *mythologia* os portentosos feitos da vida d'Anchieta. (P. F.)

1553.

cebera a importancia d'esta missão, e delegando novos poderes em Nobrega, erigira o Brazil em Provincia independente, nomeando-o a elle e a Luiz da Gran provinciaes conjunctos. Não tendo porem ainda nenhum d'estes padres tomado o quarto grau, que era o ultimo e mais alto da ordem, recommendou-se-lhes que o recebessem agora das mãos do Ordinario; e d'entre os seus companheiros escolhessem consultores, um dos quaes os devia acompanhar em todas as jornadas.

Erige-se o Brazil em Provincia jesuitica.

S. Vasc. C. C. 1, § 147.

Elevado ao poder, foi o primeiro acto de Nobrega fundar um collegio nas planicies de Piratininga [1]. Uma necessidade se tornava este estabelecimento agora que a sociedade era ja numerosa; tinha muitas crianças de ambas as côres que sustentar, e as esmolas de que subsistia não erão sufficientes para o alimento de todos n'um so logar. A dez legoas do mar ficava o sitio escolhido, e a trinta de S. Vicente, sobre a grande cordilheira que se extende ao correr da costa. Era o caminho de ingreme e difficil subida [2],

Estabelecimento em Piratininga.

[1] Assim se chamava a residencia de Tebyreçá, d'esse regulo que era o sogro de João Ramalho, fizera alliança com Martim Affonso de Souza, e com o nome d'este se baptizara. Piratinim ou Piratininga era nome d'um rio, que vae cahir no Tieté, antigamente o rio Grande; d'ahi se chamou assim primeiramente o estabelecimento á sua margem, e depois o distrito inteiro. *Fr. Gaspar da Madre de Deus. Memor. para a Hist. de S. Vicente,* p. 106.

[2] Um seculo mais tarde, aberto ja um caminho na melhor direcção, assim o descreve Simão de Vasconcellos : O mais do espaço não é caminhar, é trepar de pés e de mãos, afferrados ás raizes das arvores,

1553. interrompida por chapadas de terreno plano, e assim continuava por oito legoas, até que aos olhos se mostrava um paiz encantador n'aquella temperada região do ar. Havia aqui lagos, rios, arroios e fontes, com rochedos e montanhas, que ainda se erguião sobranceiras, tão fertil a terra, quando podião tornal-a um solo rico e o mais feliz de todos os climas. As melhores fructas da Europa alli se dão, a uva, a maça, o pecego, o figo, a cereja, a amora, o melão, o melancia, e abundão em caça os bosques.

Vasc. C. C. 1, § 148.

Treze da companhia forão, debaixo da obediencia de Manoel de Paiva, mandados colonizar este sitio,

e por entre quebradas taes e taes despenhadeiros, que confesso de mim, que a primeira vez que passei por aqui, me tremérão as carnes, olhando para baixo. A profundeza dos valles é espantosa : a diversidade dos montes uns sobre outros, parece tira a esperança de chegar ao fim : quando cuidaes que chegaes ao cume de um, achaes-vos ao pé de outro não menor : e é isto na parte ja trilhada e escolhida. Verdade é, que recompensava eu o trabalho d'esta subida de quando em quando ; por que assentado sobre um d'aquelles penedos, donde via o mais alto cume, lançando os olhos para baixo me parecia que olhava do ceo da lua, e que via todo o globo da terra posto debaixo de meus pés : e com notavel formosura, pela variedade de vistas, do mar, da terra, dos campos, dos bosques e serranias, tudo vario e sobre maneira aprazivel. Se se houvera de medir o grande diametro d'esta serra, houveramos de achar melhor de oito legoas ; por que supposto que vae fazendo em paragens algumas chãs a modo de taboleiros, sempre vae subindo, e tomando á mesma aspereza, ainda que em nome diversa, chamada em uma das paragens Praná Piacá Miri, e logo em outra Cabaru Parangaba ; e tudo é a mesma serrania. E finalmente vae subindo sempre até chegar ao raso dos campos, e á segunda região do ar, e onde corre tão delgado, que parece se não podem fartar os que de novo vão a ella.

1553

onde ja Nobrega tinha previamente estacionado alguns dos seus conversos. Com elles foi Anchieta como mestre eschola. Celebrou-se a primeira missa pela festa da conversão de S. Paulo, e d'esta circumstancia, como de bom agouro, derão ao collegio o nome do Sancto, nome que se extendeu á cidade que alli foi crescendo, e se tornou famosa na historia da America do Sul. Ainda os planos de Piratininga não tinhão sido melhorados pela cultura europea; a natureza em verdade os preparara para um paraizo terrestre, mas qual ella os deixara, assim estavão, não assistidos da arte humana. « E aqui estamos, » diz Anchieta n'uma carta escripta a Loyola, « ás vezes mais de vinte dos nossos n'uma barraquinha de canniço e barro, coberta de palha, quatorze pés de comprimento, dez de largura. É isto a eschola, é a enfermaria, o dormitorio, refeitorio, cozinha, despensa. Não invejamos porem as mais espaçosas mansões que nossos irmãos habitão em outras partes, que Nosso Senhor Jesu Christo ainda em mais apertado logar se viu, quando foi do seu agrado nascer entre brutos n'uma manjadoura; e muito mais apertado então quando se dignou morrer por nós na cruz. »

Ag. de 1554.

Por falta de espaço não era porem que Anchieta, seus irmãos e pupilos assim vivião apinhados. Arrebanhavão-se assim, para se resguardarem do frio, contra o qual estavão miseravelmente providos. Fogo,

1555. sim, tinhão-no, mas com elle tambem fumo que farte, faltando-lhes chaminé; e parecendo ás vezes o frio o mais supportavel dos dous males, estudavão ao ar livre. Dormião em redes, nem tinhão roupa de cama: de porta lhes servia uma esteira pendurada á entrada. Os vestidos tambem havião sido calculados para região menos visinha do ceo, pois erão de algodão os poucos que tinhão; e andavão sem calças nem sandalias. Meza lhes erão folhas de bananeira e guardanapos, diz Anchieta, bem se excusão onde nada ha que se coma, pois de facto alimentavão-se apenas do que os Indios lhes davão, ás vezes esmolas de farinha de mandioca, e mais raro algum peixe dos corregos, alguma caça das selvas.

Vasc. C. C. 1, § 155. Dº Vida de Anchieta. 1, 5, 1.

Trabalhos de Anchieta.

Muitos discipulos, tanto crioulos como mestiços, alli vinhão das proximas aldeias. Ensinava-lhes Anchieta o latim, e d'elles aprendia o tupinambá, de que compoz uma grammatica e um vocabulario, os primeiros que se fizerão. Dia e noute trabalhava incançavel no desempenho dos deveres do seu cargo este homem, cuja vida tão honrosa para elle e para a ordem, bem podia despensar o machinismo dos milagres. Não havia livros para os pupilos; escrevia elle a cada um a sua licção n'uma folha separada depois de concluida a tarefa do dia, e ás vezes vinha a manhã sorprendel-o antes de completado o trabalho. As cantigas profanas, que andavão em voga, parodiou-as em hymnos portuguezes, castelhanos e

1553

tupinambás; pela mesma transformação passárão na propria lingua as balladas dos naturaes;... quanto lhó não agradeceriamos mais, se nol-as houves conservado na sua integra! Tambem formulou no mesmo idioma para uso dos confessores, interrogações proprias para todas as occasiões, e para os catecumenos escreveu dialogos, em que se explicava toda a fé catholica.

« Sirvo » diz elle « de medico e barbeiro, medicando e sangrando os Indios, e alguns se restabelecérão com os meus cuidados, quando ja se não contava com as suas vidas, tendo outros morrido da mesma enfermidade. Alem d'estes empregos aprendi outra profissão, que a necessidade me ensinou, a de fazer alpercatas; sou agora bom obreiro n'este officio, e muitas tenho feito para os irmãos, pois com sapatos de couro não se póde viajar n'estes desertos! » Os cordões para estas alpercatas fazião-se d'uma especie de cardo bravo, que era mister preparar para o effeito, e que tambem servia para as disciplinas que todas as sextas feiras se applicavão os pobres rapazes, a quem se ensinava que atormentar-se a si mesmo é uma virtude christã. Para sangrar não tinha o bom do padre outro instrumento alem d'um canivete de aparar pennas. Suscitárão-se escrupulos a respeito d'este ramo da sua profissão, pois que ao clero é prohibido derramar sangue[1]; consultado Loyola, respondeu que a caridade se extendia a tudo.

Vasc. V. de Anchieta. L. 1, c. 10.

[1] Era por isto, que, entregando um herege, para ser castigado,

1553.
Ataque contra Piratininga.

A tres legoas de Piratininga ficava uma aldeia, chamada de Sancto André, e habitada principalmente por mestiços. Longe de ser um vinculo que unisse as duas raças, era esta casta mais desesperadamente infensa aos naturaes do que os proprios Portuguezes. Odiavão os Jesuitas, que combatião o costume do paiz, como o dizião, intervindo no que chamavão a liberdade de fazer escravos. A reducção e civilização dos Indios olhavão-na estes miseraveis como necessariamente destructiva dos seus interesses, e escogitárão engenhoso meio de crear nos selvagens prejuizos contra o christianismo. So a cobardia, lhes dizião, os induzia a deixarem-se baptizar; temião encontrar o inimigo no campo, e acolhião-se sob a egide da Egreja. De todas as exprobrações era esta a mais pungente que a um Indio podia fazer-se. Accrescentavão que erão os Jesuitas uma cafila de individuos expulsados do seu paiz por vagabundos, e que para homens que sabião servir-se do arco, era uma vergonha deixar-se governar por elles. Instigadas por estes malvados [1], avançárão algumas tribus visinhas sobre Piratininga, mas, sahindo-lhes ao encontro os conversos, forão derrotadas. De noute

pedia o clero, que não se derramasse sangue... e depois cantava um *Te Deum* com todo a paz de consciencia, vendo-o queimar vivo *.

[1] Ou pelo diabo, diz Vasconcellos. Não é bem liquido por. quem. *C. C.* 1, § 164.

* Como é facil de conhecer, é o auctor exagerado e injusto neste seu juizo. F. P

1553.

voltárão ao campo de batalha para levar os cadaveres dos inimigos, e com elles se banquetearem. Achando a terra revolvida de fresco, e concluindo que os corpos alli devião estar enterrados, cavárão e achando-os, os levárão. Ao romper o dia, chegados ás suas aldeias, reconhecérão as feições dos seus proprios mortos, e a almejada festa trocou-se em lamentos.

Vasc. C. C. 1, § 163-166.

Desavença entre governador e bispo.

Tão disposto como o seu predecessor não estava D. Duarte a cooperar com o clero nas suas vistas benevolas. Procedera o bispo contra os colonos delinquentes com um rigor que o governador deveria ter secumdado, assim houvesse elle entendido os verdadeiros interesses da colonia; mas de converso o contrariou, pretestando que usurpava o prelado os direitos da coroa. Pouco se póde tirar a limpo a respeito d'esta controversia; refere-se que o bispo andava á testa d'um bando, e o governador e seu filho de outro, o que originou entre os dous muita inimizade, e na cidade muitos tumultos. Fr. Antonio Pires os reconciliou, persuadindo o filho a pedir perdão ao bispo, couza difficil de conseguir-se de mancebo tão pundonoroso. Prova a submissão que era este o culpado. De pouco valeu porem a reconciliação, pois que no anno seguinte se embarcou o bispo para Portugal, a expôr ao rei o seu caso. Naufragou nos baixos de D. Francisco, que ficão sobre a costa, n'uma angra entre o rio S. Francisco e Currupé. Saltou para terra a tripolação, mas cahiu nas mãos dos Cahetés,

Ant. Pires. Div. Avis. 247.

Rocha Pitta. 3, § 8.

Matão os Cahetés o bispo.

1555. que desapiedadamente matárão e devorárão homens, mulheres e crianças, cem pessoas brancas ao todo, com seus escravos. Sos dous Indios e um Portuguez, que lhes entendia a lingua, escapárão para trazer a nova.

Vasc. C. C. 2, § 18. É tradição commum, diz o historiador jesuita, que desde aquelle dia nenhuma belleza natural nasceu mais no sitio onde foi assassinado o bispo; adornado de hervas e arvores e flores até então, é agora ermo e esteril, como as montanhas de Gilboé, depois que nas suas lamentações as amaldiçoou David. Facil era esta historia de inventar e com tanta fé como edificação se acreditaria depressa em qualquer outra parte do Brazil, que não no proprio logar. A vingança que se tomou dos Cahetés, remove d'elles a nossa indignação para sobre os seus crús perseguidores. O povo inteiro com toda a sua descendencia foi condemnado á escravidão, decreto iniquo, que não so confundia o innocente com o culpado, mas até offerecia pretexto para escravizar todo e qualquer Indio. Bastava affirmar que pertencia a esta tribu precita, e o accusador era juiz na sua causa. Ao perceberem-se estas consequencias, mitigou-se a sentença, de cujo rigor se eximirão todos os que se convertessem, e como isto ainda não aproveitasse, revogárão na afinal inteiramente; mas antes d'este acto de tardia justiça ja quasi a tribu toda estava exterminada. Vasc. C. C. 3, § 43.

No governo de D. Duarte da Costa falleceu

1557. Morte de João III.

D. João III. Seguiu-lhe a rainha regente por alguns tempos os planos de engrandecimento do Brazil, pelo que se lhe não percebeu immediatamente a perda. No anno seguinte veio Mem de Sá, irmão de Francisco de Sa de Miranda, o poeta, render D. Duarte. Tinha sido nomeado em vida d'el-rei, e na provisão se dizia que teria o governo não so pelo termo ordinario de tres annos, mas por todo o tempo que approuvesse a S. M. Desembarcando, fechou-se o novo governador com os Jesuitas, e, segundo estes dizem, levou oito dias a estudar com Nobrega os exercicios espirituaes de Loyola. Injurião elles Mem de Sá e a si proprios se diffamão, inculcando que este tempo de retiro não foi empregado em obter do melhor politico, que n'elle havia, informações sobre o estado do paiz.

Mem de Sá, governador.

O primeiro cuidado do governador foi prohibir aos indigenas alliados comerem carne humana, e fazerem a guerra, salvo por motivos que elle e o seu conselho previamente approvassem; e reunil-os em aldeias, onde havião de edificar egrejas para os ja convertidos, e casas para os seus mestres Jesuitas. Contra estas medidas grandes clamores erguérão, não os naturaes, mas os proprios colonos, que não podião ver os selvagens considerados como entes racionaes e humanos. Invectivárão os actos do governador como violações da liberdade dos Indios; disserão que era absurdo prohibir a tigres que comessem carne hu-

Brado contra as suas medidas a favor dos naturaes.

1557. mana; que quanto mais elles entre si se guerreassem, tanto melhor para os Portuguezes; e que reunil-os em vastas aldeias, era organizar exercitos, com que não tardaria que estes tivessem de medir-se. A taes argumentos facil era a resposta, e quanto a qualquer perigo, que podesse dar-se, dizião com razão os Jesuitas, que mais o devião temer os que havião de viver entre esses mesmos Indios, e comtudo de nada se arreceavão. Um cacique se oppoz ao decreto: foi Cururupebe, *o Sapo Inchado*. Declarou este ousadamente, que em despeito dos Portuguezes havia de comer os seus inimigos, e até os comeria a elles tambem, se tentassem impedir-lh'o. Fez Mem de Sá marchar contra este selvagem uma força, que cahiu de noute sobre a sua gente, derrotou-a, aprizionou-o a elle e trouxe-o para a cidade, onde o *Sapo* foi posto em boa custodia.

Vasc. C. C. 2, § 50-54.

Se por um lado se promulgavão estas leis, por outro se mandavão pôr em liberdade todos os Indios indevidamente escravizados. Um colono poderoso recusou obedecer: Mem de Sá mandou cercar-lhe a casa e arrazal-a, se recalcitrasse mais um momento. Esta justiça summaria, seguida como foi de geral e energica execução do edicto, convenceu os alliados das boas intenções do governador para com elles. Depressa devião ter d'isto mais uma prova. Estando a pescar forão tres Indios aprizionados pelos seus inimigos, levados e comidos. Mandou Mem de Sá re-

Medidas vigorosas contra os Indios refractarios.

1557.

cado á tribu aggressora, que entregasse os criminosos, para serem executados. Terião annuido os caciques, mas poderosas erão as pessoas implicadas no negocio; as hordas visinhas fizerão causa commum com ellas; duzentas tribus, que povoavão as margens do Paraguassú, unirão-se em defeza do seu habito favorito, e a resposta foi que, se o governador queria os delinquentes, fosse lá buscal-os. Foi o que elle resolveu fazer, mao grado a opposição dos colonos. Com elle se pozerão em campo os Indios alliados, um Jesuita á frente, e a cruz por estandarte. Encontrárão o inimigo bem postado e em força consideravel, mas pozerão-no em fuga. Depois da batalha descobriu-se que a um dos mortos se cortara um braço; como evidentemente não podia isto ter sido feito, senão por um dos alliados para comel-o em segredo, mandou o governador proclamar que aquelle braço havia de ser posto ao pé do corpo, antes que o exercito tomasse alimento, ou repouzasse da batalha. Na manhã seguinte foi o inimigo perseguido, e soffreu nova e mais severa derrota, apoz a qual entregou os criminosos, e pediu alliança com as mesmas condições que as outras tribus.

Vasc. C. C. 2, § 55-59.

Expedição de Villegagnon ao Brazil.

Contra mais formidavel inimigo teve Mem de Sá de voltar agora as armas. Desde os tempos da primeira descoberta havião os Francezes frequentado a costa do Brazil; agora tentavão estabelecer-se no Rio de Janeiro, capitaneados por Nicolao Durand de Vil-

1557. legagnon, natural da Provença, e cavalleiro de Malta. Era este aventureiro um atrevido e experimentado marinheiro. Quando os Escossezes resolvêrão mandar para França a sua jovem rainha Maria, e com razão se receava que os Inglezes o aprizionassem, Villegagnon, que commandava uma esquadra de galés francezas em Leith, fingiu partir para a sua terra; em logar d'isto porem deu volta á Escossia, navegação que para aquelles vasos se reputava impracticavel, tomou a rainha na costa occidental, e a salvo a poz na Bretanha. Em muitas occasiões dera elle iguaes provas de valor e habilidade, e para soldado d'aquellas eras tinha o raro merito de possuir não pequena dose de instrucção.

Este homem, por intermedio de Coligny, representou a Henrique II que era da honra e interesse da França emprehender uma expedição á America; que tal tentativa distrahiria a attenção e debilitaria a força dos Hespanhoes, que d'alli tiravão tão avultada parte de suas riquezas; que os naturaes gemião sob intoleravel jugo e que para elles seria um bem, e para o mundo uma gloria libertal-os e abrir á Europa o commercio da America. Não sei por que logica se podia isto applicar ao Brazil, paiz que não era da Hespanha, nem aos Portuguezes, povo que não estava em guerra com a França. Tal era comtudo o pretexto publico [1] e Coligny deixou-se levar a prestar

[1] Lescarbot diz de Villegagnon : *Il jette l'œil et son désir sur les*

toda a sua influencia a este projecto, por lhe prometter Villegagnon em segredo, que abriria na colonia um asylo aos protestantes.

1557.

Thuanus. 6, 1, 460.

Ja Villegagnon tinha feito anteriormente uma viagem ao Brazil [1], entabolado relações com os naturaes, e escolhido local para o seu estabelecimento. A pedido do almirante deu-lhe agora Henrique II duas naus de duzentas toneladas, e munições e generos de metade d'este pezo. Levantou-se uma companhia de artifices, soldados, e nobres aventureiros, e do Havre de Grace, então chamado *Franciscopolis*, em honra de seu fundador Francisco I, partiu a expedição. Abriu agua a galé de Villegagnon com um tufão, que cahiu, e teve de arribar a Dieppe; mal tendo o porto agua para navios de tanto calado, e continuando o vendaval, houve na entrada grande difficuldade; mas os habitantes, que tinhão adquirido honrosa reputação pela sua actividade n'estas occasiões, vierão em soccorro dos navegantes, e rebocárão-nos para dentro. Entretanto tinhão os artifices, soldados e nobres aventureiros experimentado o enjoo do mar, e aproveitando o ensejo, abandonárão a ex-

1556.

Brito Freyre. § 51.

terres du Brésil, qui n'estoient encores occupées par aucuns chrétiens, en intention d'y mener des colonies françoises, sans troubler l'Hespagnol en ce qu'il avoit découvert et possédoit. P. 146.

[1] Esta viagem a que se refere Southey, sem duvida levada pelo testimunho de Rocha Pitta, parece não se ter verificado : ao menos nemuma menção d'elle fazem Thevet e Lery. F. P.

1556. pedição; a esta deserção se póde attribuir em parte o mal logro final d'esta jornada.

O Rio de Janeiro.

Apoz longa e penosa navegação entrou Villegagnon no Rio de Janeiro; bem combinado havia sido o plano da expedição, o logar bem escolhido, e hostis aos Portuguezes e dispostas a favor dos Francezes, com quem havia muito ja traficavão, as tribus indigenas. Parece o Rio de Janeiro, como a Bahia, ter sido outr'ora albufeira de agua doce que rompesse a sua barreira. Vão as ondas quasi banhar as fraldas da Serra dos Orgãos, assim chamada d'uma tal ou qual similhança, que nas suas fórmas se quiz achar, e uma das mais altas e agrestes partes da Cordilheira cinge em circuito toda a bahia. Fica a entrada entre duas rochas altissimas, por um estreito de meia milha de largura; tão apertado passo defende esta enseada que mede desasete legoas de circumferencia. Mesmo no meio do estreito ergue-se um rochedo, que terá seus cem pés de comprido sobre sessenta de largo, e do qual Villegagnon tomou posse, construindo alli um forte de madeira. Assim tivesse elle podido manter-se n'este posto, que não haverião os Francezes provavelmente perdido pé no Brazil; mas para isso não se erguia a penedia assaz acima da superficie das ondas, que crescendo d'alli o expulsárão. A' sua chegada reunirão-se alguns centenares de naturaes, que accedendo fogos de alegria offerecérão quanto tinhão a estes

N. Barré.

Vasc. Vida de Anchieta. 2, 1, 2. Pimentel. 305.

alliados, vindos a protegel-os contra os Portuguezes. 1556.

Chegada dos Francezes. França Antarctica.

Com a costumada arrogancia olhárão os Francezes logo como proprio todo o continente, dando-lhe por isso o nome de *França Antarctica*[1]. Quando assim na imaginação tomavão posse da America Meridional, compunha-se de oitenta homens a sua força; era o seu capitão demasiado prudente para arriscar-se sobre a terra firme, e todo o territorio da Antarctica França se reduziu a uma ilha[2] d'uma milha de circumferencia, para a qual elle se passou, quando o penedo se tornou insustentavel. Perto da entrada do porto fica esta ilha, toda cercada de cachopos, e com um unico desembarque. De cada lado deste embarcadouro se erguem duas eminenciazinhas, que o dominão; fortificou-as o caudilho francez, fixando no centro da ilha a propria residencia sobre um cabeço

[1] Nic. Barré data a sua carta: *Ad flumen Genabara, in Brazilia, Franciæ Antarcticæ, Provincia*, e Thevet intitula o seu livro, *les Singularitez de la France Antarctique, autrement nommée Amérique*, assim chamada, diz, *pour estre partie peuplée, partie découverte par nos pilottes.*

[2] A respeito d'este estabelecimento faz Lescarbot algunas arrazoadas observações: *Je reconnois un grand défaut, soit au chevalier de Villegagnon, soit en ceux qui l'avoient envoyé. Car que sert de prendre tant de peine pour aller à une terre de conquête, si ce n'est pour la posséder entièrement? Et pour la posséder il faut se camper en la terre ferme et la bien cultiver; car en vain habitera-t-on un païs s'il n'y a de quoi vivre. Que si on n'est assez fort pour s'en faire à croire, et commander aux peuples qui occupent le païs, c'est folie d'entreprendre, et s'exposer à tant de dangers. Il y a assez de prisons partout, sans aller rechercher si loin.* P. 156.

1556

de penedia de cincoenta pés de altura, em que excavou um paiol. A este posto fortificado deu o nome de *Forte Coligny* em honra do seu patrono. Apenas assim se havia estabelecido, mandou ao almirante aviso da sua chegada, das riquezas do paiz e das boas disposições dos naturaes, pedindo reforços e alguns bons theologos de Genebra.

N. Barré. Lery. C. 6. Thuanus. 1, 401. Vasc. C. C. 2. 77.

Por mais conveniente que a ilha a outros respeitos podesse ser para um estabelecimento, tinha o grande defeito da falta de agua. Parcamente havia sido a expedição munida de munições e victualhas; e logo depois da chegada foi precizo suspender a ração de licor, não tardando a succeder o mesmo á de biscouto. Teve pois a gente de subsistir unicamente com os alimentos do paiz antes de ter tempo de costumar-se a elles, nem de convencer-se da necessidade da mudança. A consequencia foi tornarem-se descontentes os artifices. Trouxera o commandante como interprete um desalmado Normando, que com a lingua aprendera a ferocidade dos selvagens, entre os quaes vivera sete annos. Cohabitava este homem com uma cabocla; a lei da nova colonia permittia os casamentos mixtos com mulheres do paiz, mas toda a convevivencia illicita com ellas era vedada; em virtude d'este decreto, teve o interprete de ou casar com a sua amasia, ou despedil-a. Poderia suppor-se, que como similhante homem em nenhum respeito teria as restricções do matrimonio, tambem nenhuma

Conspiração contra Villegagnon.

objecção poria á ceremonia. Mas por tão offendido se deu, que principiou a conspirar contra Villegagnon, sendo-lhe facil alliciar todos os artifices e mercenarios, uns trinta em numero. A primeira proposta d'este malvado aos seus associados foi envenenarem todos os outros; n'isto porem não quizerão consentir alguns dos conspiradores. Lembrou então fazel-os voar, pois que dormião por cima do paiol : objectou-se-lhe que d'esta sorte tudo quanto tinhão trazido iria egualmente pelos ares, sem lhes restar nada com que captivar as boas graças dos selvagens, e traficar com elles. Resolveu-se pois assassinal-os uma noute. Havia alli tres Escossezes, que Villegagnon, conhecendo-lhes a fidelidade, se reservara para guarda da sua pessoa; tentárão os conspiradores corrompel-os, mas elles revelárão a traição a Barré, e quatro dos cabeças de motim forão immediatamente agarrados e postos aos ferros. Um conseguiu arrastarse até á orla da praia e atirar-se ao mar; os outros tres forão enforcados, e o resto dos culpados condemnados a trabalhos forçados como escravos.

O interprete escapara. Todos os collegas n'aquella parte do paiz, que serião uns vinte, colligárão-se, procurando indispôr os naturaes contra os Francezes, na esperança de assim os obrigarem a levantar ferro. N'este intuito propalárão que uma febre contagiosa, que reinava entre os Indios, lhes fôra mandada por

1556. Villegagnon; elle a trouxera [1], e nas suas orações publicas a agradecia a Deus como um castigo providencial, que, enfraquecendo os selvagens, o fazia forte a elle. Este embuste dos interpretes ia-lhes aproveitando ao principio, e a fortuna dos extrangeiros foi terem estabelecido n'uma ilha o seu posto. Mas a prudencia do commandante em breve restabeleceu a paz.

Proceder para com os selvagens.

Nas suas relações com os selvagens fez Villegagnon quanto póde para dissuadil-os de comerem os prizioneiros; mas pouco valérão estes esforços, nem os Francezes escrupulizárão em fornecer aos seus amigos correntes de ferro com que segurar as victimas, sem deixar-lhes a menor possibilidade de fuga. Entre os seus artigos de trafico tinhão vestidos das mais garridas côres, vermelhos, verdes e amarellos, feitos ao mais apurado gosto dos freguezes. O selvagem é quasi sempre peravilho; não era raro vel-o enfunado como um perú pavonear-se d'um lado para o outro methodo n'umas calças de enorme circumferencia, ou n'uma jornea de mangas de differentes côres, que o deixava nú do ventre para baixo. Mas depressa se enfadavão de tal constrangimento, e arrojavão de si estas travancas, anciosos por verem outra vez em liberdade os membros. A's mulheres nunca foi possivel convencel-as a porem em si o me-

[1] Em outro logar diz Barré que o navio de Villegagnon vinha infectado.

1556.

nor trapo, posto que grande abundancia d'elles se houvesse trazido, que servissem de isca á feminil vaidade; de tanto prazer, que achavão em mergulhar na agua, o que fazião dez vezes ao dia, não podião soffrer o costume de andar vestidas, que lhes era estorvo aos frequentes banhos. Até as proprias escravas que Villegagnon comprava, e que elle e os seus calvinistas no zelo contra toda a immoralidade, fustigavão para que se deixassem vestir, de noute tiravão tudo, e nuas passavão pela ilha, gozando a consolação de sentir a frescura do ar, antes de se deitarem a dormir.

De Lery. 8.

Chega um reforço de colonos e prégadores.

Entretanto não se cançava Coligny de buscar para a sua colonia supprimentos espirituaes e corporaes. Philippe de Corguilleray, senhor Du Pont, huguenote, que fôra seu visinho en Chatillon sobre o Loing, e se retirara para Genebra, a pedidos do almirante e do clero d'aquella cidade, consentiu, apezar de velho e enfermo, em deixar os filhos, e commetter tão remota e arriscada aventura. Se a egreja de Genebra assim tomou a peito este negocio, foi por ter-lhe Villegagnon asseverado que o seu fito principal era estabelecer naquelle paiz a religião reformada, para o que pedia o seu auxilio. O proprio Calvino, reunidos em convocação os anciões, nomeou para esta missão Pedro Richier e Guilherme Chartier; muitos aventureiros illustres se deixárão induzir a acompanhar estes famosos ministros do seu

1556. proprio credo, entre os quaes João de Lery, a quem devemos preciosas noticias sobre a tribu brazileira que assim teve occasião de observar.

Apparelhárão-se a expensas da coroa tres naus, em que embarcárão duzentos e noventa homens, seis rapazes, que devião aprender a lingua dos naturaes, e cinco raparigas debaixo da obediencia d'uma matrona; de vel-as, conta-se, ficárão embasbacados os Tupinambás. Commandava a expedição Bois-le-Comte, sobrinho de Villegagnon. Navio, que encontravão no seu rumo, fosse de amigo ou inimigo, saqueavão-no, se erão elles os mais fortes. Na altura de Teneriffe tomárão um vaso portuguez, promettendo ao capitão restituir-lho, se lhes desse traça como se apoderassem de outro; o homem com egoismo, mais para esperar-se do que para relevar-se, metteu-se n'um bote com vinte d'estes piratas, e capturou um barco hespanhol carregado de sal. Pozerão então os Francezes todos os seus prizioneiros, portuguezes e hespanhoes, a bordo da primeira preza, tomárão-lhes o bote e as provisões de toda a especie, fizerão pedaços as velas, e n'este estado os entregárão á mercé das vagas. Digamol-o em honra de Lery, refere elle isto com justo horror e indignação, e muitos dos seus companheiros em vão protestárão contra [1].

Lery. C. 2.

[1] O modo de fazer a guerra era n'aquelles tempos mais atroz ainda do que nos antigos : os vencidos costumavão ser immolados e ás vezes

1556
Proceder theologico de Villegagnon.

Entrada a barra, desembarcárão na ilha os aventureiros, rendendo graças a Deus pelos haver trazido a salvamento. Em seguida apresentárão-se a Villegagnon, a quem Du Pont declarou, que em virtude de suas cartas escriptas para Genebra, havião vindo estabelecer no paiz uma egreja reformada. Respondeu o commandante, que de todo o coração havia desejado vel-os, esperando que a sua egreja excederia em pureza todas as demais, pois que era intenção sua abrir aos pobres fieis, perseguidos na França, Hespanha e mais partes da Europa, um azylo, onde adorassem a Deus, como elle manda, sem receio de rei, imperador, nem potentado algum. Preparou-se immediatamente uma sala para o serviço divino, em que Richier prégou no mismo dia, em quanto Villegagnon, com grande edificação dos recemchegados, escutava com a maior devoção, ora gemendo profundo, ora junctando as mãos, e erguendo olhos ao

com circumstancias de requintada crueldade. De Lery accusa Hespanhoes e Portuguezes de haverem esfolado vivos alguns Francezes aprehendidos a traficar na America... Se é verdade, foi a maldade perpetrada sobre o terrivel principio de talião. Sempre teem sido os Francezes um povo cruel; e é certo que tendo em 1526 alguns piratas tomado uma nau portugueza, que vinha da India, ja quasi á vista da costa, saqueárão-na, e pozerão-lhe fogo com quanta gente tinha a bordo, umas mil pessoas, das quaes não escapou uma. Um piloto portuguez, que fora um dos piratas, o confessou á hora da morte, deixando seis mil coroas, seu quinhão no saque, ao rei de Portugal, como restituição. O irmão do capitão francez, aprizionado mais tarde na mesma costa, teve egual sorte, sendo queimado com toda a sua tripolação! *Andrade, Chr. del R. D. João III.* 1, 67.

1556

ceo com todos os gestos beatos d'um santarrão jubilado. Deu-se ordem para que todas as tardes depois do trabalho houvesse preces publicas, e todos os dias de semana um sermão, e aos domingos dous, devendo cada um durar uma hora; e declarou-se que se poria a disciplina ecclesiastica em execução contra todos os delinquentes. Um certo João Cointa, que dava pelo nome de Monsieur Hector, e fôra anteriormente doutor da Sorbonna, passou por apertado interrogatorio acerca das suas opiniões, e pediu fazer publica abjuração dos erros do papismo. O proprio Villegagnon fez outro tanto, edificando os prégadores com o seu dom de oração. Richier chegou a declarar que era o commandante um segundo S. Paulo, e que nunca ouvira discorrer melhor sobre religião e reforma.

Disputas com os prégadores

Mas Villegagnon era de genio disputador; invocando a auctoridade de S. Cypriano e S. Clemente, insistiu em que com o vinho sacramental se devia misturar agua; e sustentou que junctamente com esta se devia empregar no baptismo o sal e o oleo. Com o Duns Scotus na mão estava sempre prompto a questionar com todos sobre tudo. Protestava não acceitar a doutrina da transubstanciação, mas tambem não accedia a nenhuma opinião sobre esta materia; e a final, depois de muita discussão mandou a França um dos missionarios a propôr a questão aos mais eminentes d'entre os doutores huguenotes, e especialmente ao proprio Calvino, a cujo juizo prometteu sujeitar-se.

1556.

Carregado de pau brazil e outros productos do paiz ia o navio que levava o encarregado d'esta curiosa missão : levava tambem dez selvagenzinhos de presente ao rei. Tinhão sido aprizionados na guerra pelos Indios alliados dos Francezes, comprados por estes, e depois de solemnemente benzidos pelo pastor Richier no fim d'um sermão, embarcados como fructos da missão. Henrique II os distribuiu pelos nobres da sua côrte.

Lery. C. 8.

As raparigas, que tinhão vindo de França para supprirem de mulheres alguns colonos, logo achárão maridos. Cointa casou com uma, que por morte d'um parente herdou uma grande fortuna em navalhas, pentes, espelhos, abovila de varias còres, anzoes e outros artigos de trafico com os selvagens. Suscitou-se agora uma questão, que os fundadores da colonia deverião ter considerado antes de deixar a Europa. Na falta de mulheres europeas, querião alguns aventureiros contentar-se com Tupinambás. Mas Villegagnon exigiu que, se alguem quizesse casar com mulher indigena, havia esta de ser primeiramente doutrinada e baptizada ; e declarou que se com alguma d'ellas houvesse quem formasse connexão illicita seria punido de morte [1]. Esta severidade contribuiu

[1] So á força de muitas instancias foi possivel leval-o a commutar esta pena em a prizão e trabalhos forçados a favor d'um interprete normando, que encontrou entre os selvagens. De Lery louva-o por este rigor. E Lescarbot (posto que não huguenote), raciocinando da

1556.

sem duvida para tornar impopular o commandante, que teria cahido victima do resentimento assim provocado, se não descobrisse ainda em tempo uma conspiração contra os seus dias [1]. Em bem teria sido para elle, haver morrido ás mãos dos conspiradores; deixaria melhor reputação e menos manchada de crimes a sua memoria.

Traição de Villegagnon.

Mas Villegagnon era um vil traidor, e enganára Coligny. O zelo que inculcava pela religião reformada, mentido era para apanhar ao almirante o seu dinheiro e o seu credito; conseguido isto, e parecendo-lhe de maior vantagem seguir a parcialidade opposta, ou comprado como se diz pelo cardeal Guise [2], tirou a mascara, desaveio-se com os ministros huguenotes, e com tanta tyrannia e intolerancia se houve, que os que tinhão emigrado para a *França Antarctica* a gozar da liberdade de consciencia, achárão-se sob um jugo mais ferrenho do que na patria os opprimia. Pedirão pois licença para voltar á França, e elle deu ao capitão d'um navio auctoriza-

Thuanus.

mesma fórma sobre a materia, cita não so o conselho de S. Paulo contra o casamento com infieis, mas até a lei Mosaica, que diz : *Não lavrarás com um boi e um burro emparelhados.*

[1] Accusão Villegagnon de crueldade, e não sem razão; deu tractos a alguns Margayas, comprados aos seus alliados, e tão deshumanamente o fez, que melhor lhes fora terem sido mortos e comidos pelos captores. Mas é um pouco desarrazoado censural-o, como fez De Lery, por ter assistido ao dar bastonadas a um homem, que conspirára para assassinal-o.

[2] Claudio de Guise, cardeal de Lorena. F. P.

1556.

ção por escripto para leval-os. Mas quando subirão a bordo, em tal estado achárão a embarcação que cinco quizerão antes voltar para terra, do que metter-se n'ella ao mar. João de Lery foi um dos outros, que, preferindo a morte á tyrannia d'este homem, seguirão viagem. Depois de terem luctado com os extremos horrores da fome, entrárão em Hennebonne[1]. Dera-lhes Villegagnon uma caixa de cartas, envoltas em panno encerado como era então costume; havia entre ellas uma dirigida aos principaes magistrados do primeiro porto que aferrassem, e no qual este digno amigo dos Guises denunciava os homens, que convidara para irem no Brazil gozar do pacifico exercicio da religião reformada, como herejes, reos de fogueira. Succedeu inclinarem-se os magistrados de Hennebonne ao calvinismo, frustrando-se assim a diabolica maldade de Villegagnon, e descobrindo-se-lhe a traição. Dos cinco que havião receado confiar-se a um navio tão mal apparelhado e pouco navegavel, tres forão mandados suppliciar por este perseguidor encarniçado. Outros dos huguenotes fugirão para os Portuguezes, onde tiverão de apostatar, professando uma religião que tanto desprezavão como abhorrecião.

Negligencia do governo portuguez.

Apezar de tão zelosos do commercio brazileiro, que tractavão como piratas todos os contrabandistas,

[1] Diz Lery que o navio *Jacques* em que elle e seus companheiros d'infortunio voltaram á França aportára a Blauet na Bretanha. F. P.

1559. deixárão os Portuguezes quatro annos esta colonia franceza não molestada; e se não fôra a traição de Villegagnon ao seu proprio partido, seria quiçá o Rio de Janeiro hoje a capital d'uma possessão da França. Um corpo de aventureiros flamengos estava prestes ja a embarcar para o Brazil, aguardando unicamente as noticias da capitania, que trazia de Lery; e dez mil Francezes terião emigrado, se os designios de Coligny, fundando a sua colonia, não houvessem sido tão perversamente atraiçoados. Não escapava aos Jesuitas o perigo, e a final logrou Nobrega despertar a côrte de Lisbòa. Duarte da Costa recebeu ordem de reconhecer o estado das fortificações francezas, quando a devia ter tido de arrazal-as; e em consequencia da parte que mandou, derão-se a Mem de Sá instrucções para atacar e expulsar os Francezes. Mas quando este se dispunha a executal-as, apparecérão homens assaz imbecis para levantarem opposição; pretendião que era mais prudente soffrer ainda algum tempo mais a aggressão, do que aventurar uma derrota, que era de recear-se, comparadas a solidez da fortaleza franceza, os supprimentos que recebia dos navios da mesma nação, que frequentavão o porto, e o numero dos alliados, com a pobreza do estado em navios, armas e petrechos bellicos. Ante a energia de Nobrega teve de reder a timidez d'estes conselhos pusillanimes. Apparelhárão-se para a jornada duas naus de guerra e oito ou

Lery. C. 20.

Noticias. 1, 52.

1559.

nove navios mercantes. O commando assûmiu-o a governador, ainda que sollicitado para não expôr sua pessoa, e Nobrega o acompanhou; pois Mem de Sá, dando a melhor prova do seu bom senso com esta deferencia que assim mostrava a talentos superiores, e maior experiencia, nada emprehendia sem os seus conselhos. Outro motivo ou pretexto da presença do provincial dos Jesuitas n'uma expedição tão pouco acorde com seus deveres missionarios, fornecerão-no os physicos, recommandando-lhe, como remedio contra os escarros de sangue, que lançava, remoção para o clima menos calido de San Vicente.

Vasc. C. C. 2, § 74-76.

Expedição contra os Francezes.

Nos primeiros dias do novo anno de 1560 chegou a armada ao Rio de Janeiro. Era intenção do governador entrar pelas horas mortas da noute e sorprehender a ilha; mas presentido pelas sentinelas, teve de lançar ferro fóra da barra. Apercebêrão-se os Francezes immediatamente para a defeza, abandonando os navios, e acolhendo-se aos seus fortes com oitocentos frecheiros indigenas. So agora viu Mem de Sá que lhe faltavão canoas, e embarcações de pouco calado, alem de homens que conhecessem o porto. Foi Nobrega enviado a S. Vicente, onde solicitasse o auxilio dos moradores, e cumprida a commissão com a usual habilidade, despachou d'alli um bom bergantim, canoas, e botes carregados de provisões, e tripolados por Portuguezes, mestiços e naturaes, gente practica da costa, e amestrada na guerra com

1560.

1560. Tupinambás e Tamoyos. Vinhão dous Jesuitas [1] conduzindo o reforço.

Com este auxilio entrou Mem de Sá no porto, e ganhou o embarcadouro da ilha. Dous dias e duas noutes batérão em vão fortalezas, cujas muralhas e baluartes erão de rocha solida, e gastas assim sem proveito a polvora e as balas, e recebidas muitas feridas, dispunhão-se ja a reembarcar a artilharia e a tocar a retirada. Mas se até então pouco talento havião mostrado em dirigir o ataque, não faltava aos Portuguezes animo nem esforço, e o pejo de voltar d'uma mallograda empreza, instigou-os a desesperado commettimento. Investirão e tomárão as obras exteriores, que dominavão o desembarque, e assaltado o rochedo em que se excavara o paiol, tambem o levárão de vencida. Intimidados os Francezes, abandonárão na noute seguinte, elles e os Tamoyos, os demais postos, e mettendo-se nos seus botes, fugirão, uns para as naus, outros para a terra firme. Um Indio convertido, que no baptismo recebera o nome de Martim Affonso, tão honrosamente se distinguiu n'este feito de armas, que em recompensa teve uma pensão e a ordem de Christo [2].

Arrazão-se as fortificações francezas.

Para se manterem na ilha que havião tomado,

[1] Eram estes os PP. Fernão Luiz e Gaspar Lourenço. F. P.

[2] Aracigboia era o seu nome indigena, e capitaneava os valentes Tupiniués, que occupavam o paiz a que hoje denominamos de provincia de Espirito Sancto. F. P.

falecião forças aos Portuguezes; arrazadas todas as obras dos Francezes, fizerão-se pois de vela, levando toda a artilharia e provisões, que encontrárão, para o porto de Sanctos, onde a incançavel diligencia de Nobrega tudo havia preparado para allivio dos feridos e doentes, e conforto dos sãos.

1560.

Villegagnon estava então em França, aonde fôra no intuito de trazer uma armada de sete naus, com que interceptar a frota da India, tomar e destruir todos os estabelecimentos dos Portuguezes em terras do Brazil. Não lh'o permittirão as dissenções internas d'aquelle reino; os catholicos estavão por demais occupados para attendel-o, e os huguenotes, que poderião fornecer-lhe os meios de executar o seu plano, havia-os elle atraiçoado. Blazonava que nem todo o poder da Hespanha ou do Grão Turco o forçaria a decampar; e n'uma carta á sua côrte, exprimia Mem de Sá o receio, que, se os Francezes voltassem a occupar a sua ilha, se realizasse a bravata. « Villegagnon (dizia elle) não tracta como nós os gentios. É com elles generoso em excesso, e guarda-lhes rigorosa justiça; se algum dos seus commette um delicto, é emforcado sem ceremonia, de modo que temido d'estes, é amado dos naturaes. Mandou-os adextrar no uso das armas; aquella tribu é numerosa e uma das mais bravas, pelo que poderá elle tornar-se em breve extremamente poderoso. »

Julho de 1560.

Annaes do Rio do Janeiro. Ms. C. 7.

Estando Mem de Sá em Sanctos, mandou por insi-

1560. nuação do seu grande conselheiro, remover para Piratininga á cidade de Sancto André[1]. Situada na ourela dos bosques, ficava ella exposta ás correrias das tribus hostis, que povoavão as margens do Parahyba; mas na nova séde tanto floresceu, que não tardou a tornar-se o ponto mais consideravel d'aquellas partes. Transferiu-se ao mesmo tempo para S. Vicente o collegio de Piratininga, e como a estrada para este ultimo logar, ou antes para S. Paulo, era infestada dos Tamayos, abrirão os Jesuitas outra com grandes fadigas n'uma direcção segura.

Vasc. C. C. 2. § 8.

Nauf. da Nau S. Pedro. Hist. Mar. T. 1. p. 375.

Com corridas de touros, favorito mas barbaro jogo de Portuguezes e Hespanhoes, raro, ou talvez nunca antes celebrado no Brazil, foi festejada a volta do governador a S. Salvador. Pouco porem descançou elle da guerra. As capitanias de Ilheos e de Porto Seguro soffrião horrivelmente dos Aymorés, novo inimigo, de todas as tribus brazileiras a mais selvagem e terrivel. Diz-se que fôra este povo originariamente um ramo dos Tapuyas, que possuira outr'ora no sertão uma linha de terra, parallela á costa, do Rio de S. Francisco ao Cabo Frio, e que os Tupiniquins e Tupinambás o havião rechaçado ainda mais para o interior, onde multiplicára, em quanto os Portuguezes rareavão as tribus maritimas. Segundo a mesma tradição, tinha este povo vivido tanto tempo

Os Aymorés.

[1] Ha equivoco : S. André nunca foi cidade e sim villa. F. P.

separado das nações affins, que ja estas lhe não entendião a linguagem. Tal era a opinião corrente sobre a origem dos Aymorés; mas não ha idioma que possa passar por tal mudança sem se encorporar em outro radicalmente diverso; e como estes Indios erão de mais alta estatura do que os seus visinhos, mais arrazoado parece suppôr que virião do sul, onde os naturaes são de mais alentada raça e habitos mais rudes. Dizem que era a sua pronuncia extraordinariamente dura e guttural, e de som tão profundo como se partisse do peito. Tinhão o costume commum da maior parte das tribus americanas, mas não das brazileiras, de se depilarem todo o corpo, excepto a cabeça, onde trazião o cabello curto, servindo-se d'uma especie de navalha, feita de canna, e de corte tão fino quasi como o do aço. Não tinhão nem vestidos nem habitações. Nús como animaes, como animaes se deitavão a dormir pelas florestas, e como brutos corrião de gatas por entre sarçaes, através dos quaes impossivel era seguil-os. Na estação chuvosa dormião debaixo de arvores, alcançando-lhes apenas o engenho a formarem com os ramos uma especie de tejadilho. Vivião de fructas silvestres, do que matavão com suas settas, a que, diz Vasconcellos, não escapava uma mosca, e dos inimigos, que dezolavão, não como as outras tribus, em festas triumphaes, mas habitualmente e para sustento, olhando-os como animaes, em que podião cevar-se. Se tinhão fogo, como

1560. que meio assavão as suas viandas; se o não tinhão, com a mesma appetencia as devoravão cruas. Tão selvagem e bravio, como os habitos da vida, era o modo de fazer a guerra; não tinhão chefe nem caudilho; jamais se reunião em troços grandes, jamais arrostavão face á face um inimigo, mas como bestas feras se punhão á mira, e dentre as balsas e brenhas fazião o mortal tiro. A um respeito levavão todas as outras tribus grande vantagem a esta, que sendo sertaneja não sabia nadar; e tal era a sua ignorancia ou horror á agua, que qualquer corrente, que não se podesse vadear, era contra estes selvagens defeza bastante. Facilmente se suppõe que para similhantes homens devia ser intoleravel a escravidão; aprizionados pelos Portuguezes recusavão comer, morrendo d'este o mais lento e deliberado dos suicidios.

Noticias. 1, 32. Vasc. C. C. 2, 95.

Incapazes de resistirem a similhante inimigo, fugirão deante d'elle os Tupiniquins, deixando com a sua fuga a descoberto e expostos os Ilheos e Porto Seguro. Invocárão os moradores das duas capitanias a protecção de Mem de Sá; embarcou este em pessoa com forças adequadas, velejou para o porto dos Ilheos, e d'alli marchou para o logar aonde se dizia que se tinhão acolhido os selvagens. Ficava no caminho um pantanal ou labyrintho de aguas, que era mister transpôr; descobriu-se que os Aymorés o havião atravessado por uma ponte de arvores singelas,

que excedia uma milha de comprimento, e por ella passou tambem o exercito. Alcançárão de noute os selvagens, cahírão sobre elles, matárão homens, mulheres e crianças, não poupando folego vivo, e, para tornarem mais completa a victoria, pozerão fogo ás matas. Voltava Mem de Sá em triumpho, e chegara ja á costa, quando d'uma cilada rebentou um bando de Aymorés; forão porem levados de roldão ao mar. Os alliados, tão activos na agua como em terra, perseguirão-nos, afogando os que não quizerão aprizionar. Alcançada esta segunda victoria, entrou o governador nos Ilheos indo direito á egreja de Nossa Senhora render graças pelo auxilio divino. Muitos dias se não passárão sem que se visse a praia coberta de Indios. Tinhão os Aymorés reunido grande força tanto da sua propria nação como dos montanhezes, e vinhão tomar vingança : outra vez forão derrotados, humilhando-se então, e pedindo paz, que lhes foi concedida nos termos usuaes. Accrescenta-se que n'esta expedição destruiu e queimou Mem de Sá trezentas aldeias de selvagens, forçando os que se não querião submetter á lei da Egreja, a retirarem-se a mais de sessenta legoas para o interior; sem que mesmo n'esta distancia se julgassem seguros do ferro e fogo dos Portuguezes. Ha por sem duvida grande exageração n'esta narrativa, e provavelmente até alguma falsidade; estas aldeias não podião ser de Aymorés, nem se póde razoavelmente suppôr que

1560.

1560. fossem elles os vencidos de que se tracta, pois que para arrostarem em campo os Portuguezes, era precizo que tivessem previamente trocado por outros esses habitos de guerrear, que unanimemente se lhes attribuem; nem com estas victorias se alcançou vantagem alguma permanente, pois que em mui poucos annos estava quasi destruida a capitania dos Ilheos.

Vasc. C. C. 2, 95-97.

Auxiliados como agora erão por um governador zeloso e habil, proseguião os Jesuitas com grande fructo nos seus trabalhos : tinhão formado ja cinco estabelecimentos ou aldeias de Indios convertidos, e no correr d'este anno addicionárão mais seis ao numero. Mas em quanto assim vião n'um ponto coroados do melhor exito os seus esforços, em outro se tornavão cada vez mais formidaveis os selvagens. Mem de Sá fizera apenas metade da sua obra no Rio de Janeiro. A' terra firme se havião acolhido os Francezes, que elle expulsara da ilha de Villegagnon, e auxiliados e d'alguma fórma disciplinados por elles, fazião agora os Tamoyos pagar caro aos Portuguezes os males que d'elles havião recebido. Erão estes Indios um ramo do grande tronco tupi, mas não reconhecião por parentes senão os Tupinambás, sendo inimigos de todas as outras tribus, especialmente dos Goaytacazes e Goaynazes, a quem fazião guerra de morte das bandas de S. Vicente. Todas as suas povoações estavão bem fortificadas com palissadas me-

O Tamoyos.

1560.

lhor que as dos Tupinambás, com quem elles se assimilhavão na maior parte dos habitos. O que mais notaveis os tornava era o seu talento poetico improvizador, pelo qual erão recebidos com grandes honras, onde quer que ião. Das serras molestavão os que moravão nas cercanias de Piratininga e da costa quantos lhes ficavão ao alcance das canoas. N'esta sangrenta visitação reconhecião os Jesuitas a justa vingança do Ceo, pois quanto agora soffrião, tudo o havião merecido os Portuguezes. Os Tamoyos terião sido amigos fieis, se estivessem seguros dos caçadores de escravos; tornara-os hostis a injustiça, e agora erão os mais tremendos inimigos; comião quantos prizioneiros fazião, excepto as mulheres, que querião reservar para concubinas. Uma que estava gravida poupárão-na até ao parto, devorando então mãe e filho. Não satisfeitos com a vingança, visavão agora a desarraigar do paiz os Portuguezes, e mal se póde duvidar que, se os dez mil huguenotes, ou um decimo d'este numero, que terião vindo colonizar o Brazil, se n'elle lhes fosse licito professar livremente a sua religião, houvessem effectivamente emigrado, talvez se desse o caso, apertados como se vião por outro lado os colonos pelos terriveis Aymorés. Reunirão os Portuguezes a força que podérão, para atacal-os, e forão miseravelmente derrotados; á vista d'isto fizerão as tribus, que até então se havião conservado neutraes, causa commum com os vencedores, e os Tupis do sertão, que erão

Noticias. 1, 58.

Vasc. C. C. 2, 115.

1562.

1562. alliados dos Portuguezes, renunciárão á amizade, e imitárão-nas.

Um exercito immenso das nações confederadas se reuniu para investir S. Paulo, que esperavão sorprehender; mas um Indio, que antes tinha sido baptizado pelos Jesuitas, desertou, e veio revelar o designio. Todos os indigenas convertidos da visinhança se junctárão immediatamente na cidade debaixo de Martim Affonso (*Tebyreçá*), que era o chefe n'aquellas partes. O irmão e o sobrinho Jagoanharo (*o Cão Bravo*) la lhe andavão entre os confederados. Era o *Cão* um dos caciques, e mandou recado ao tio, pedindo-lhe que não se exposesse á ruina, mas abandonasse os Portuguezes, trazendo quanto lhe pertencia. Tão confiados vinhão na victoria, que as velhas não havião esquecido seus alguidares para o banquete anthropophago.

Forão os Jesuitas que salvárão Piratininga; debaixo dos estandartes da Egreja sahirão o campo os seus discipulos, e batalhando como os primeiros sarracenos, na inteira fé de que o paraizo ia ser sua partilha, foi invencivel o seu impeto. O *Cão* foi morto quando tentava forçar uma egreja, em que as mulheres se havião asylado. Seu tio, Martim Affonso, portou-se com o costumado valor e com uma ferocidade, que a conversão não rebatera. Dous dos vencidos clamavão que erão catechumenos, e chamavão por seus paes espirituaes, que os protegessem, mas

1562

elle, respondendo que tal crime não tinha perdão, esmigalhava-lhes os craneos a ambos.

Não tardou que este esforçado guerreiro morresse d'uma dysenteria trazida a Piratininga pelos escravos dos Portuguezes das povoações visinhas. Os Jesuitas fallão d'elle com os devidos encomios e gratidão, como de quem primeiro alli os recebera, lhes dera terras, os ajudara toda a sua vida, e finalmente os salvara d'este ultimo e mais instante perigo.

Vasc. C. C. 2, § 132-139.

Os Tamoyos assolão o Espirito Sancto.

Em outras partes triumphavão os selvagens. Nas suas compridas canoas de vinte remos, illudião os Tamoyos toda a perseguição, e impunes assolavão as costas. Voltando de Portugal á sua capitania do Espirito Sancto, que deixara em estado florescente, achou-a Coutinho quasi destruida. Atacada por um lado pelos Tupinambás, e pelos Goaynazes por outro, estavão queimados os engenhos de assucar e sitiada a cidade. Menezes, que ficara com o commando, tinha sido morto; e a mesma sorte coubera a D. Simão de Castello Branco, seu successor. Com as novas forças que trazia, luctou Coutinho alguns annos por fazer frente ao inimigo, até que as solicitações dos colonos e a consciencia da propria fraqueza, o movérão a pedir auxilio ao governador. Mandou-lhe Mem de Sá seu proprio filho Fernão com uma esquadrilha de barcos costeiros. Desembarcárão as tropas auxiliares na foz do rio Quiricaré, onde fizerão juncção com as forças da capitania, e cahirão em cima dos selvagens

1563.

matando bastantes. Antes que os vencedores podessem reembarcar, refez-se o inimigo, atacou-os, pol-os em desordem, e derrotou-os com grande perda, contando-se entre os mortos o proprio Fernão de Sá. Com elle cahirão dous filhos do Caramurú.

Vasc. C. C. 2, 144. Jaboatão, § 45.

Nunca as calamidades veem desacompanhadas. As bexigas, introduzidas na ilha de Itaparica, e d'alli em San Salvador, espalhárão-se por toda a costa na direcção do norte, e mais de trinta mil Indios dos convertidos pelos Jesuitas forão victimas da terrivel enfermidade.

Sahem Nobrega e Anchieta a negociar a paz.

Durante a guerra dos Tamoyos prégava Nobrega bem alto do pulpito e nas praças publicas que o inimigo triumphava, por que da sua parte tinha a justiça, pelo que Deus o ajudava. Os Portuguezes, dizia, tinhão em despeito dos tractados dado sobre elles, escravizado alguns, e deixado os alliados devorarem os outros; e esta vingança era um castigo da justiça divina. A final elle e Anchieta, consultado primeiramente o governador, resolvérão metter-se entre as mãos destes selvagens, na esperança de effectuarem pazes. De mais perigosa embaixada nunca ninguem se encarregara. Francisco Adorno, fidalgo genovez, um dos homens ricos do Brazil, levou-os n'um de seus proprios navios. Apenas o barco se approximou da costa, coalhou-se o mar de canoas, que vinhão atacal-o; mas ao verem os habitos dos Jesuitas, souberão os Tamoyos que tinhão deante de

si os homens, cujas vidas erão innocentes, e que, amigos de Deus, erão os protectores dos Indios; esta, posto que linguagem dos Jesuitas, é aqui tambem a da verdade. Anchieta os arengou no seu proprio idioma; e apezar de todas as traições e perfidias que havião soffrido, tanta era a confiança d'estes selvagens no caracter da Companhia, que muitos subirão a bordo, escutárão o que se lhes propunha, e levárão o navio a porto seguro.

No dia seguinte vierão os caciques de dous aldeamentos a tractar com estes embaixadores; mandárão a S. Vicente doze mancebos como refens e levárão Nobrega e Anchieta para terra a um logar chamado *Iperoyg*, onde Caoquira, velho cacique, os recebeu por hospedes. Alli edificárão uma egreja, conforme podérão, coberta de folhas de palmeira, e todos os dias dizião missa. Com estas ceremonias infundirão veneração nos selvagens, e com os mysterios que prégavão, excitavão-lhes a admiração e o respeito com a decencia e sanctidade da vida, e captivárão-lhes o amor, manifestando a todos uma boa vontade despida de interesse, de que todo o seu proceder no Brazil foi sempre testimunho. É mais do que provavel que fosse esta embaixada a salvação das colonias portuguezas. Disserão-lhes os hospedes que novo e mais tremendo ataque se preparava; que duzentas canoas estavão promptas para assolar a costa, e que quantos frecheiros povoavão as margens do Parahyba

1563. se havião colligado, jurando não depôr as armas antes de se terem, destruida a capitania, tornado mais uma vez senhores do paiz. Ainda era possivel conjurar o perigo. Muitas das hordas confederadas ouvirão com grande desprazer que se tinhão recebido propostas de paz, e um cacique, por nome Aimbire, sahiu com dez canoas a quebrar o tractado. Dera elle uma filha a um Francez, e alem d'esta alliança com os inimigos dos Portuguezes, tinha motivo ainda mais forte para odial-os, pois ja uma vez lhes cahira nas mãos n'uma caçada de escravos; havião-no posto a ferros, e arrastado para bordo, mas elle, acorrentado como estava, atirara-se á agua, e escapara a nado[1]. No dia immediato á sua chegada, houvè uma conferencia, para resolver se se acceitaria ou não a paz offerecida. Aimbire exigiu, como preliminar, que tres caciques, que, separando-se da confederação, havião seguido a parcialidade dos Portuguezes, fossem entregues para serem comidos. Os Jesuitas respondérão que era impossivel annuir a esta exigencia. Os caciques em questão erão membros da Egreja de Deus e amigos dos Portuguezes; o primeiro dever que os seus conterraneos guardavão, era

[1] Querem os Jesuitas que este Aimbire fosse tão feroz, que quando uma das suas vinte mulheres lhe fazia qualquer couza que não era do seu agrado, abria-a de alto a baixo. Dizem tambem que elle viera a Iperoyg com intenção de matar Nobrega e Anchieta, e todos os Portuguezes que tripolavão a barca que os trouxera. Mas o ulterior proceder d'este chefe parece desmentir a accusação.

1563

manter illesa a fé promettida, e a firmeza com que o farião n'esta conjunctura, devia ser aos olhos dos Tamoyos uma prova da fidelidade dos novos alliados que ião ter; por quanto se d'outra sorte procedessem com fundamento se devia concluir que quem quebrava a fé aos amigos, a não guardaria aos inimigos. A resposta de Aimbire foi que, se os Portuguezes não entregavão estes homens, que lhe havião morto e devorado tantos dos seus amigos, não haveria pazes; e como fallava em nome de grande parte das hordas do Rio de Janeiro, parecia terminada a conferencia. Mas tomando-o pela mão, o velho Pindobuçú (*o Grão Palmeira*), regulo da aldeia, em que se reunira a assembleia, e usando da auctoridade que lhe conferia a edade, impediu o de commetter qualquer acto de violencia a que parecia inclinar-se. Nobrega julgou mais prudente procrastinar; concordou em que se levasse a exigencia ao conhecimento do governador de S. Vicente, e Aimbire quiz ir a apresental-a em pessoa; era intenção sua, não conseguindo o seu fim immediato, promover uma disputa, e romper as negociações. Nobrega pela sua parte tinha necessidade de dar conta do que havia sabido, e o seu pedido ao governo foi que por nenhum respeito se annuisse a tão impia proposta fossem quaes fossem para elle e seu companheiro as consequencias da recusa.

Entretanto o filho do Grão Palmeira, Parana-

1563 puçu (o *Grão Mar*), que estava ausente á chegada dos Jesuitas, ouvira o ascendente que estes lhe havião ganho sobre o pae, e deu-se pressa em recolher-se a casa para matal-os, dizendo que estava velho o auctor de seus dias, e por isso o pouparia. Virão Nobrega e Anchieta a canoa, que se approximava, nem tardárão a perceber que se lhes fazia pontaria; fugirão a bom fugir, enfiárão pela casa do Grão Palmeira, que infelizmente estava fóra, e alli de joelhos principiárão os officios da tarde do Sanctissimo Sacramento, sendo o dia seguinte festa de Corpo de Deus. A' efficacia d'estas orações, e á eloquencia de Anchieta attribuirão a salvação; pois o selvagem redondamente lhes disse, que viera a matal-os, mas que, vendo que casta de homens erão, desistira do intento.

Vasc. C. C. 3. § 13 e 14.

Vae Nobrega a S. Vicente.

Estavão havia dous mezes em Iperoyg, quando o governo provincial de S. Vicente os mandou chamar para conferir com elles antes de se ajustarem pazes finaes com os Tamoyos : mas estes não julgárão prudente deixar ir ambos os refens, e concordou-se que ficaria Anchieta. A continencia d'estes padres, quando segundo o costume se lhes offerecião mulheres, muito maravilhara os seus hospedes, que perguntárão a Nobrega como era que parecia abhorrecer o que todos os homens ardentemente desejavão. Tirou elle de sob o habito umas disciplinas, e, mostrando-as, disse, que, atormentando a carne, a mantinha

em sujeição. Nobrega estava velho ja e alquebrado de continuo trabalho; mas Anchieta, na flor da virilidade, vendo-se assim deixado so e sem um bordão a que arrimar-se, se lhe escorregasse o pé, fez voto á Virgem de compor-lhe um poema sobre a vida d'ella, na esperança de manter a propria pureza, tendo o pensamento sempre fixo na mais pura das mulheres. Não era ligeiro commettimento cantar os canticos de Sião em terra extranha; papel não o tinha, faltavão-lhe pennas, tinta não a havia; assim passeando pela praia ia fazendo os seus versos, e escrevendo-os na areia, e dia por dia os entregava á memoria.

1563.

Voto de Anchieta.

A' sua chegada a S. Vicente achou Nobrega a fortaleza levada de assalto, o capitão morto, e toda a sua familia raptada pelos selvagens. Um dos Jesuitas obteve dos naturaes o nome de Abaré Bebé (*o Padre Voador*), pela rapidez com que corria d'um logar a outro, quando o seu dever o chamava. Nobrega não merecia menos egual apellido. Não descançou em quanto não levou os deputados dos Tamoyos a Itanhaem, e alli os reconciliou com os indigenas reduzidos; depois a Piratininga, onde da mesma sorte teve logar uma solemne reconciliação na Egreja, estabelecendo a paz entre todas as differentes hordas d'aquelle circuito. Foi isto obra de tres mezes, durante os quaes não correu Anchieta poucos perigos entre os selvagens. Os que erão contrarios á paz almejavão romper as tregoas, chegando a fixar dia para

1563. o comerem, se antes d'isso não regressasse a embaixada. Insoffrida de mais longa inactividade, emprehendeu uma partida uma expedição hostil, da qual trouxe alguns Portuguezes prizioneiros. Anchieta estipulou-lhes o resgate; mas este não chegou com a presteza que querião os aprezadores, pelo que determinárão comer os seus captivos. Não restava agora ao Jesuita outro recurso, senão a prophecia; e ousadamente prometteu que o resgate chegaria na manhã seguinte antes de certa hora. Chegou de facto o bote. Tinha o padre aventurado um prognostico feliz, e ao que parece não mui difficil, acerca das pessoas que devião vir, e da especie de resgate que trarião, o que elle não podia muito bem ignorar, como quem tinha feito o tracto; tal qual foi o vaticinio porem, acha-se registrado entre os milagres do seu auctor. Predicção mais atrevida foi a de que não seria comido, feita quando esta sorte o ameaçava de perto: mas nada arriscava com a asserção, e contribuiu ella provavelmente para preservar-lhe os dias.

Vasc. C. C. 3, § 24 e 25.

Que Anchieta podia fazer milagres era artigo de fé entre Portuguezes e Indios, cada uns conforme ás suas proprias superstições. Os primeiros mandárão depois d'elle morto volumes de attestados para Roma, chamárão-no o *Thaumaturgo do Novo Mundo*, e procurárão fazel-o canonizar; mas nunca elle derivou tão substancial beneficio do seu caracter milagroso como agora, que se achava nas mãos dos Tamoyos.

1563.

Chamárão-no estes o *Grão Pagé dos Christãos*, e dizião que havia n'elle um poder que suspendia o braço dos homens; e esta opinião salvou-lhe a vida.

Os Indios, que tinhão ido com Nobrega a S. Vicente, voltárão de improvizo, descontentes e temerosos; tinha-lhes dicto um escravo, que se lhes machinava a morte, e dando inteiro credito á falsa noticia, havião fugido; n'esta crença os confirmava, dizião, o ter um dos companheiros de Aimbire sido assassinado por um tal Domingos Braga [1]. Ouvido isto, concluiu a gente do Rio de Janeiro que o tractado estava quebrado, como desejava, e voltou ás suas proprias aldeias. Terião levado Anchieta, se o Grão Palmeira o não protegesse. Outra partida so se absteve de matal-o, pelo reputar conjurador, argumento que Grão Palmeira fez valer com feliz resultado, reforçando-o com toda a sua auctoridade, e uma ameaça de vingança. Achava-se com elle um certo Antonio Dias, que viera a resgatar a mulher e os filhos; succedeu ser pedreiro, e a allegação que lhe salvou a vida, foi edificar elle as casas dos *pagés* christãos, e do seu Deus, que por isso o protegeria. Anchieta ganhara as affeições d'aquelles, com quem havia ja tanto convivia, por quanto, alem das suas prophecias e esconjuros, curava-lhes as doenças tanto com a

[1] Provavelmente o mesmo de que Hans Stade faz menção entre os prizioneiros a quem ensinara a direcção que devião seguir, se lograssem fugir, e de quem mais tarde ouviu dizer, que assim o fizera.

1565 lanceta, como com o não menos efficaz instrumento da fé. Seu nunca desmentido zelo pela salvação d'estas almas tambem não podia deixar de infundir respeito, nos que por força lhe havião de reconhecer a sinceridade. Nascera uma criança disforme e a mãe immediatamente a enterrara. Anchieta correra a abrir o sepulcro e a aspergil-a antes que estivesse morta de todo. Outra vez foi ainda mais proveitoso o seu zelo. Uma mulher, que durante a prenhez mudara de marido, tivera o seu bom successo; a criança nascida de em taes circumstancias chamava-se *maraba*, que significa fructo mixto e duvidoso [1], e era costume enterral-a viva : teve elle porem tempo de salvar ainda esta depois de ja coberta de terra, e póde induzir a mãe a crial-a, prevalecendo o respeito, que todos lhe tinhão, sobre esta practica deshumana.

Paz com os Tamoyos.

A' final tornou a apparecer esse mesmo Tamoyo, que se dizia ter sido assassinado por Domingos; e a origem d'um boato, que em tão grave risco pozera o missionario, soube-se ter sido o haver o Indio fugido para os bosques com medo do mestiço. Pouco depois ultimárão-se os termos da paz, e Anchieta deixou

[1] As Salivas do Orinoco jamais crião gemeos, pois que nunca a mãe deixa de matar um dos dous. Isto o faz por que o marido reputa impossivel ser elle o pae das duas crianças, e por que as outras mulheres a insultarião, chamando-a parenta dos morcegos, que teem quatro crias d'uma vez. *Gumilla*, t. 1, c. 14.

1563.

Yperoyg, apoz uma residencia de cinco mezes. O primeiro lazer decidou-o ao cumprimento do seu voto escrevendo o poema que compozera na areia, e que em mais de cinco mil versos latinos abrange toda a historia da Virgem [1].

Vasc. C. C. 3, 31; 3, 35.

Peste e fome.

Ja as bexigas havião ceifado no Reconcavo tres quartos dos indigenas. A' peste seguiu-se a fome, nem foi esta o effeito d'aquella, parecendo andar derramado pela atmosphera algum principio destruidor tanto da vida animal como da vegetal; murchavão e cahião os fructos antes de maduros [2]. A consequencia foi segunda mortalidade: dos onze aldeamentos que os Jesuitas havião formado, seis extinguirão-se, tantos dos seus habitantes morrêrão, ou fugirão para o sertão. O Portuguezes, com verdadeiro espirito de quem trafica em carne humana, aproveitando-se da miseria dos visinhos, a troco de comestiveis compravão escravos. Uns se vendião a si mesmos, outros os proprios filhos, outros os filhos alheios furtados. A

[1] En tibi quæ vovi, Mater sanctissima, quondam
Carmina, cum sævo cingerer hoste latus;
Dum mea Tamuyas præsentia mitigat hostes,
Tractoque tranquillum pacis inermis opus.
Hic tua materno me gratia fovit amore,
Te corpus tutum mensque regente fuit.

Não é este poema destituido d'alguns fulgores de paixão e poesia, embora louve e implore a Virgem por todo o A. B. C.

[2] Nas *Lettres édif.*, t. 9, p. 379, se encontra um caso similhante: *La peste ayant cessé d'affliger nos néophytes, s'étoit répandue dans les campagnes; le bled qui étoit déjà en fleurs se trouva tout corrompu par l'infection de l'air.*

1563.

Meza da consciencia.

validade d'estas compras tornou-se caso de consciencia, e ao tribunal d'esta em Lisboa[1] se affectou a questão. O fim d'este tribunal é achar desculpas a couzas que abertamente se contrapunhão a essa lei, que é a vontade de Deus revelada, e d'esse sentimento moral, que, quando não pervertido, é o seu infallivel commentador : a decizão foi, que em caso estremo póde um homem legalmente vender-se a si ou seus filhos para comer. O direito de comprar jamais se poz em duvida, posto que os compradores pareção não ter ficado inteiramente sem escrupulos a este respeito, nem sem algum salutar presentimento de remorsos á hora da morte. O governador, o bispo, o ouvidor geral, e Luiz da Gram, agora unico Provincial (Nobrega por sua edade e enfermidades tinha sido dispensado d'este encargo), reunirão-se ao chegar esta resposta, e promulgárão-na para tranquillizar esses conscienciosos traficantes de escravos, que não querião crer que o prato de lentilhas fosse preço sufficiente para pagar o melhor direito innato do homem, em quanto os casuistas lhes não approvárão a barganha. Levantou-se porem outra difficuldade : muitos d'estes escravos não tinhão sido vendidos, nem por elles nem por seus paes, pelo que não era possivel comprehendel-os na sentença; mas os donos tambem não querião abrir mão d'elles. Deixal-os ir

[1] Tribunal da Meza da consciencia.

1563.

reunirem-se ás hordas não cathechizadas, pareceu perigoso, e um sancto escrupulo se suscitou sobre a probabilidade de elles apostatarem, se os punhão em liberdade. O resultado foi um compromisso entre a consciencia e a velhacaria : disse-se a estes escravos que erão effectivamente livres, mas que devião em quanto vivos servir os seus possuidores, recebendo soldadas annuaes; e se fugissem, serião perseguidos, reconduzidos á cidade, castigados, e multados com a perda do salario d'um anno; os senhores por outro lado não os havião de vender, doar, trocar, nem levar para fóra do Brazil. Estas medidas nada aproveitárão aos opprimidos; os possuidores ajunctárão o perjurio aos demais crimes, e quando registravão um escravo, fazião-no jurar o que lhes aprazia dictar.

Vasc. C. C. 3, § 41 e 42.

Passada a fome, voltárão muitos dos conversos aos aldeamentos dos Jesuitas, e os que não podérão achar as mulheres bem querião tomar outras; mas como não era facil de averiguar, se as primeiras erão falecidas, não se lhes permittiu tornarem a casar, senão apoz consideravel lapso de tempo. Esta circumstancia os desgostou, pondo os missionarios em grande embaraço.

Nem á rainha regente nem ao seu conselho agradara o não se haver Mem de Sá mantido na posse da ilha de Villegagnon; e assim que se soube da paz que Nobrega e Anchieta havião concluido com os Tamoyos, resolveu o governo não perder o ensejo de firmar pé

1564.

no Rio de Janeiro, excluindo finalmente os Francezes. Despachou pois Estacio de Sá, sobrinho do governador, para a Bahia com dous galeões e ordem ao tio, que lhe prestasse para esta jornada as forças da colonia. Reuniu Mem de Sá os vasos que póde, e recommendou a Estacio que entrasse a barra do Rio de Janeiro, reconhecesse a força do inimigo e o numero das suas naus, e, se houvesse fundamento para contar com a victoria, o attrahisse ao mar alto; mas que em caso nenhum quebrasse a paz com os Tamoyos, e que, se podesse haver os conselhos de Nobrega, nada de importancia sem elles emprehendesse.

Vasc. 3, 56 e 57. Vida de Anch. 2, 10, § 1. 2.

Expedição de Estacio de Sá contra os Francezes.

Chegou Estacio de Sá em fevereiro ao logar do seu destino, e logo mandou uma barca a S. Vicente, com um pedido a Nobrega, que viesse o quanto antes ter com elle. Feito isto principiou a reconhecer a costa. Aprizionou um Francez, de quem soube que n'aquellas partes tinhão os Tamoyos quebrado as pazes, alliando-se outra vez com os patricios d'elle prizioneiro. Esta noticia nem por todos foi acreditada, mas depressa se confirmou: uma partida de botes penetrou na barra para fazer aguada, e um que se adeantara aos mais subindo um curso de agua doce, foi atacado por sete canoas, perdendo quatro homens antes de poder safar-se. Não havia logar por onde podessem ser acommettidos os navios francezes que não estivesse coberto pelos Tamoyos, cujas canoas coalhavão a bahia.

1564.

Ensaiou Estacio com pouca vantagem algumas ligeiras escaramuças; viu que o inimigo não sahiria ao mar, que não podia desembarcar por falta de embarcações proprias, e em verdade que as suas forças não bastavão para a empreza; e tendo sabido d'um prizioneiro, que para elle fugiu, que S. Vicente estava tambem em guerra com os selvagens, julgou mais acertado seguir para alli, robustecer aquella capitania, consultar com Nobrega (cuja demora attribuia ás hostilidades que lá se passarião), e reforçar-se a si proprio. Fez-se pois de vela no mez de abril. A' meia noute do dia seguinte entrou Nobrega com um vendaval no porto, e deitou ferro, contente por ter escapado á tormenta. Cuidava achar alli a armada, mas ao raiar a aurora so viu por todos os lados as canoas do inimigo; o vento, que o atirara para dentro, soprava ainda, e fugir era impossivel; ja a gente se dava por perdida encommendando a Deus as almas, quando de improvizo apparecérão velas á barra, e Estacio, repellido tambem tufão, veio com suas naus ancorar nas mesmas aguas.

No dia seguinte, que era domingo de Paschoa, saltou toda a gente em terra na ilha de Villegagnon, onde Nobrega prégou um sermão de graças pela sua salvação providencial. Estacio consultou com elle sobre o que devia fazer-se e o resultado foi confirmar-se a resolução ja tomada pelo commandante de refazer-se em S. Vicente, embarcar materiaes, e prover-se de

1564.

embarcações de remo, sem as quaes muitos postos, que seria mister ganhar, nem sequer se poderião atacar.

Obsta Nobrega a que se abandone a empreza.

Fizerão-se pois de vela e chegárão a Sanctos. Aqui se viu que os Tamoyos de Iperoyg, com quem Nobrega e Anchieta havião estado, se conservavão fieis aos seus compromissos; muitos tinhão vindo ajudar os Portuguezes, e Cunhambebe, que votava a Anchieta especial amizade, postara-se com todo o seu povo nas fronteiras dos Tupis, em defeza dos amigos. Mas os colonos não estavão dispostos a fazer sacrificios alem dos necessarios á propria e immediata conservação; engrandecião o poder dos Francezes e dos seus alliados, e insistião na difficuldade da empreza com persuasão tal, que Estacio vacillou, dizendo a Nobrega : Que contas, padre, darei a Deus e ao rei, se este armamento se perde? Senhor, replicou o Jesuita, de tudo darei contas a Deus, e se for necessario irei tambem perante el-rei responder por vós.

Resolvido o capitão, era precizo animar os soldados; com a sua auctoridade espiritual os determinou Nobrega, com a sua politica os ganhou. Levou-os a Piratininga, onde o aspecto de tantos Indios convertidos, disciplinados e promptos para a guerra, lhes infundiu coragem e confiança, e onde a presença de tantos christãos contribuiu para reduzir outros selvagens que durante a visita vierão trazer os seus arcos, fazer pazes e pedir mantimento, offerecendo o seu auxilio para a premeditada empreza.

Vasc. C. C. 3, § 60 65

1564. Volta ao Rio de Janeiro.

Grande parte das necessarias forças e materiaes alli se levantárão. Depois desceu Nobrega até á costa, e correu todas as povoações, prégando ao povo a necessidade de levar a cabo a expedição, e promettendo em nome do governador perdão dos delictos temporaes a quem n'ella se embarcasse. E n'uma colonia continuamente supprida de degradados, não era este perdão mercê que se desprezasse. Alistárão-se mestiços e Indios, apparelhárão-se canoas, aprompárão-se petrechos; tambem da Bahia e do Espirito Sancto vierão contingentes, chegando-se a reunir uma força, como os que se oppunhão á jornada nunca havião julgado possivel levantar-se. Levárão estes preparativos até fins do anno. Em janeiro ficou de verga d'alto a armada, composta de seis naus[1], numero proporcionado de embarcações miudas, e nove canoas de Indios e mamelucos, com os quaes Nobrega mandou Anchieta e outro Jesuita, como os melhores cabos sobre tal gente. A 20 de janeiro, dia de S. Sebastião, sahiu de Bertioga a expedição, que tomou por patrono este sancto, lisongeando o jovem rei, e unindo assim a religião á lealdade. Foi contrario o tempo; as canoas e embarcações ligeiras não podérão ganhar a barra do Rio de Janeiro, senão em principios de março, tendo então ainda de esperar pela capitania e pelos transportes, que vinhão vindo vagarosos, ar-

1565.

[1] Pela palavra náo deve-se entender embarcação d'alto bordo. F. P.

1565. fando contra ventos ponteiros. Esta demora esgotou a paciencia aos Indios, mormente por principiarem a acabar-se-lhes as provisões, e assim declarárão a Anchieta que não havião de ficar alli para morrerem de fome. A' vista d'isto recorreu elle outra vez a essas ousadas promessas, que os historiadores consignão de tão boa mente como milagres; os transportes, disse, chegarião antes de tal hora, e logo atraz d'elles o capitão. Ha boas razoes para suppor, que elle se tivesse ido pôr de atalaia, pois achava-se ausente quando os alliados tomárão esta resolução de retirada, e concluira apenas a prophecia quando os navios apparecérão á vista.

asc. C. C. 5, § 64-73.

A frota reunida entrou agora a barra, desembarcando as tropas no logar depois dicto Villa Velha, perto do Pão de Assucar, que com outro rochedo as protegia pelos flancos. Alli se entrincheirárão. Explorado o terreno, reconheceu-se que não havia á mão senão agua estagnada, e essa tão pezada e má, que se reputou insalubre; mas José Adorno, um dos colonos genovezes, e Pedro Martin Namorado com a sua gente se encarregárão de abrir na areia um poço que suppriu as necessidades. Mal se havião os Portuguezes fortificado, quando os Tamoyos os atacárão. Cahiu-lhes nas mãos um Indio convertido, e em logar de o levarem, prezo a uma arvore o fizerão alvo dos frecheiros. Com isto cuidavão intimidar-lhe os companheiros, mas so os exasperárão; fizerão estes uma

; de março.

sortida, pozerão o inimigo em fuga, e tomárão-lhe as canoas. Seis dias mais tarde soube-se que os Tamoyos com vinte e sete canoas se havião emboscado n'um sitio, por onde os Portuguezes de necessidade havião de passar : forão estes apercebidos para o combate, e soffrérão aquelles segunda derrota. Estas insignificantes victorias animárão os christãos, que ovantes na esperança do triumpho, cantavão o verso da Escriptura : « Partidos são os arcos dos poderosos, e os que tropeçavão estão cingidos de fortaleza. » E bem podião fallar nos arcos dos poderosos, que a setta despedida por um Tamoyo cravava o escudo ao braço que o sustentava, e ainda ás vezes, atravessado o corpo, ia perfurar uma arvore, ficando-lhe a vibrar no tronco.

Samuel. 1, 2, 4.

Vasc. C. C. 3, 74.

Com pouco vigor se proseguia na guerra. Depois de gasto mais de anno em ocio, ou escaramuças sem resultado[1], veio Nobrega ao campo, do qual despachou Anchieta para a Bahia, onde se ordenasse, pois ainda não era mais que coadjutor temporal, e olhasse

[1] Observou-se em todos os tiroteios, que as balas dos Francezes muitas vezes acertavão, sem fazer ferida. Este milagre facilmente se explica... a polvora era da que tinhão trazido para trafico. E boa que fosse, ter-se-ia deteriorado apoz tão longa estada n'um clima humido, effeito experimentado pelas tropas inglezas nas Indias Occidentaes. Para fazer maior o milagre observa Anchieta, e apoz elle Vasconcellos, quão facilmente se curavão as feridas feitas a tiro. Um cirurgião, Ambrosio Fernandes, arrogou-se todo o merito d'estas curas, e no primeiro recontro foi morto, como para mostrar que so á Virgem e a S. Sebastião erão ellas devidas. *Vasc.*, *C. C.* 3, § 80.

1566. pelos negocios da companhia. Objecto de maior monta havia que tractar com o governador. Nobrega representava-lhe que nada poderia fazer-se com tão diminutas forças, e que ou se havia de invidar mais um esforço para levar a empreza a cabo ou seria mister abandonal-a. Mem de Sá levantou todos os soccorros que pôde, e com elles chegou em pessoa aos 18 de janeiro do anno seguinte de 1567, vinte e quatro meses menos dous dias depois que a expedição partira de S. Vicente.

1567.

Victoria dos Portuguezes.

Estando tão proximo o dia de S. Sebastião differiu-se o ataque até a bem aventurada manhã, para investir então Uraçumiri, o forte dos Francezes. Foi o logar levado de assalto, e dos Tamoyos não escapou um so : morrérão dous Francezes, e cinco, que cahirão prizioneiros, forão enforcados, segundo o feroz systema de guerra que os Europeos seguião na America. Avançárão os vencedores immediatamente sobre Paranápucuy, outra fortaleza inimiga, que ficava na *ilha dos Gatos*[1], onde tiverão de bater em brecha as fortificações, que erão extraordinariamente solidas. Mas Estacio de Sá recebeu na primeira acção uma frechada no rosto, morrendo da ferida um mez depois. Em seu logar foi nomeado capitão mór Salvador Correa de Sá parente d'elle. Dos Francezes poucos cahirão n'estes conflictos; tinhão no porto quatro

Morte de Estacio de Sá.

[1] Hoje conhecida pela denominação d'*ilha do Governador*. F. P.

1567.

navios, e n'estes, vendo assim totalmente derrotados os alliados, velejárão para Pernambuco, tomando posse do Recife, onde resolvérão estabelecer-se. Esta escolha de local prova quanto elles havião explorado bem a costa, e com quanto tino erão traçados os planos, para cuja execução so faltava a necessaria força. Mas Olinda, então uma das mais florescentes cidades do Brazil, ficava demasiado perto : o commandante d'aquella praça os atacou, compellindo-os mais uma vez á fuga. Um d'elles, antes de embarcar, deu expansão ao desacoroçoamento que lhe inspirava o desesperado estado dos seus negocios, talhando n'uma rocha estas palavras : *Le monde va de pis ampi*[1], «vão as couzas de mal a peor. »

Rocha Pitta. 2, 63.

Jamais guerra em que tão pequenos esforços se fizessem, e tão poucas forças se empregassem de parte a parte, foi tão fertil de importantes consequencias. A côrte de França andava por demais occupada em queimar e trucidar huguenotes para poder pensar no Brazil; e Coligny, vendo abortar os seus projectos pela vil traição de Villegagnon, ja não attendia á colonia. O dia de emigrar da patria era passado, e os que devião colonizar o Rio de Janeiro, empunhavão armas contra um inimigo sanguinario e implacavel na defensão de quanto é caro ao homem. Portugal estava quasi tão desattento como a França. A

[1] Esta cacographia é provavelmente antes d'elle do que de Rocha Pitta, pois evidentemente foi escripta de ouvida.

1567. morte de D. João III fora para o Brazil irremediavel perda; por quanto posto que a rainha regente algum tempo seguisse as pegadas do finado monarcha, era com menos zelo e diminuido poder : e quando se viu forçada a resignar a administração nas mãos do cardeal D. Henrique, revelou este a mesma falta total de resolução e actividade, que mais tarde manifestou no seu curto e triste reinado. Tivesse sido Mem de Sá menos energico no cumprimento dos seus deveres, ou Nobrega menos habil e menos incançavel, e esta cidade, que é hoje a capital do Brazil, seria franceza agora.

Fundação de S. Sebastião.

Immediatamente apoz esta victoria lançou o governador, conforme as instrucções que tinha, os fundamentos de nova cidade, que chamou de S. Sebastião, em louvor do sancto sob cujo patronato se havião posto em campo, e em honra d'el-rei. Principiou tambem a fortificar os dous lados da barra. Todas estas obras forão feitas pelos Indios, debaixo da direcção dos Jesuitas, sem que o estado dispendesse um real. No meio da cidade se assignou á companhia terreno para um collegio, dotado en nome do rei com bens sufficientes para sustentação de cincoenta irmãos, dotação que bem havião merecido, e que no anno seguinte foi confirmada em Lisboa. Com todas as formalidades do estylo se deu ao alcaide mór, posse da nova cidade. O governador entregou-lhe as chaves das portas, feito o que, entrou, fechou-

1567.

as, e tambem os dous postigos, aferrolhando tudo, em quanto Mem de Sá se conservava da parte de fóra. Então o alcaide chamou por elle, perguntando se queria entrar e quem era; ao que o outro tornou que era o commandante d'aquella cidade de S. Sebastião, em nome d'el-rei, e que queria entrar. Abrirão-se as portas em reconhecimento do que era elle o capitão mór d'aquella cidade e fortaleza por el-rei de Portugal.

Ann. do Rio de Jan. Ms. C. 8.

Executa-se um protestante.

Com sangue innocente nodoou Mem de Sá os fundamentos da sua cidade. Entre os huguenotes que se tinhão visto obrigados a fugir á perseguição de Villegagnon, havia um, cujo nome parece mais inglez do que francez: escrevem-no os Portuguezes João Bolés [1]. Era homem de bastante instrucção, bem versado no grego e hebraico. Luiz da Gram fez com que o prendessem com tres dos seus companheiros, um dos quaes fingiu fazer-se catholico; os outros forão mettidos n'uma enxovia, e n'ella estava Bolés, havia ja oito annos, quando o mandárão para o Rio de Janeiro, onde com o seu martyrio aterrasse alguns dos compatricios, que por ventura n'aquellas partes tivessem ficado escondidos. Gabão-se os Jesuitas de que Anchieta o convencera de seus erros, reconciliando-o com a sancta Egreja catholica; mas a historia que contão, parece mostrar que, com a

[1] Pensamos que se chamava elle Jean du Bordel, como escreve Lery, e não Bolés como o denominam os chronistas protuguezes. F. P.

1567.

promessa de pouparem-lhe a vida, ou pelo menos de lhe tornarem menos cruel a morte, o tentárão a apostatar. Por quanto quando o levárão ao logar do supplicio, titubando o carrasco no seu sangrento officio, interveio Anchieta pressuroso, mostrando-lhe como justiçar o herege o mais depressa possivel, com receio, disse-se, que este, sendo homem obstinado e recentemente convertido, perdesse a paciencia, e com ella a alma. O sacerdote que d'alguma fórma accelera a execução da morte, fica, *ipso facto*, suspenso das ordens : e por isso entre as acções virtuosas de Anchieta lhe conta o biographo esta [1].

S. Vasc. C. C. . 5, 116. V. de Anch. 2, 14, § 67.

Atação os Francezes S. Lourenço.

Os Indios reduzidos, que tinhão ajudado na conquista, forão estabelecidos perto da cidade em terras dos Jesuitas; o aldeamento prosperou, tornando-se excellente posto avançado contra os Tamoyos e contrabandistas francezes e inglezes. O capitão indio Martim Affonso [2] foi postado com o seu povo a uma legoa da cidade, n'um logar agora dicto S. Lourenço. Contra este caudilho nutrião os Tamoyos odio de morte, ardendo por tomal-o vivo, para o devorarem. Succedeu chegarem ao Cabo Frio quatro navios fran-

[1] So no fanatismo da epocha póde achar explicação esta conducta d'um tão respeitavel varão como Anchieta. T. P.

[2] Talvez filho de Tebyreçá, cuja morte acima fica relatada *.

* Engana-se o auctor : este Martim Affonso não tinha nem-um parentesco com Tebyriçá, e não era outro senão o esforçado Tupinunó Marigbioa de quem ja fallamos F. P.

1567.

cezes, talvez os mesmos que ja havião sido successivamente expulsos do Rio de Janeiro e do Recife : pedirão-lhes os selvagens ajuda contra o inimigo commum. Mem de Sá voltara a S. Salvador; em S. Sebastião não havia força que podesse assoberbal-os, nem para os Francezes era couza inaudita entregar prizioneiros aos seus alliados anthropophagos. Entrárão a barra sem opposição, achando-se os fortes ainda incompletos e desguarnecidos de artilharia. O governador Salvador Correa mandou pedir auxilio a S. Vicente, e sabendo qual era o fim principal do inimigo, despachou a Martim Affonso os soccorros que pôde, preparando-se tambem para defender a cidade, que não era ainda murada.

Não era Martim Affonso dos que facilmente esmorecem. Teve tempo de fazer sahir as mulheres e crianças antes que desembarcassem os Francezes e os Tamoyos; e felizmente para elle ainda estes differião o assalto para a manhã seguinte. De noute chegou o pequeno reforço que Salvador Correa podia dispensar, e resolveu-se fazer uma sortida e sorprehender o inimigo : veio o mais brilhante successo coroar este arrojo. Entretanto tinha a maré deixado em secco os navios, que havião descambado tanto, que era impossivel fazer jogar a artilharia; forão pois os Portuguezes fazendo fogo muito a gosto com um falcão pedreiro, sua unica peça, e apenas cresceu a maré, safarão-se os Francezes, tendo soffrido consideravel

1567. perda. Foi este o ultimo rebate que derão no Rio de Janeiro.

Tanto que chegárão de S. Vicente os reforços, perseguiu Salvador Correa os Francezes até Cabo Frio: erão idos, mas la estava outro navio de duzentas toneladas, bem tripolado, e montando tantas peças, que a gente nada se temeu d'uma esquadrilha de canoas. Valente e brava foi a defeza. O proprio Salvador Correa, tentando subir a bordo, tres vezes foi atirado ao mar, e tres vezes os seus Indios o salvárão, posto que armado de todas as peças. O capitão francez mantinha-se na tolda, revestido de completa armadura, e uma espada em cada mão. Um dos alliados dos Portuguezes, irritado de ver resvalerem-lhe d'elle as settas, perguntou se não havia logar a que mirar; á viseira, lhe respondérão, e a primeira frecha foi atravessar um olho ao Francez, deixando-o morto. Não tardou o navio a render-se, servindo suas peças para fortificar a barra. Quando el-rei D. Sebastião soube do galhardo proceder de Martim Affonso, mandou-lhe presentes, entre os quaes um vestido do seu proprio uso, em signal de particular estima.

S. Vasc. C. C. 3, § 129-136.

Os Francezes expellidos da Parahyba.

Outra partida de Francezes tentou estabelecer-se na Parahyba, onde por algum tempo fizerão lucrativo trafico, tornando-se formidaveis pela sua alliança com os naturaes. Despachou-se Martim Leytão a reduzir estes selvagens, dando-se-lhe alguns Jesuitas,

os melhores voluntarios n'este serviço. Estava o inimigo tão entrincheirado que forçal-o era impossivel; mas um dos Padres por sobre a palissada saltou ao meio d'elles, mais seguro no seu habito do que o seria debaixo da mais rija armadura. Escutárão-lhe os Indios as razões, depozerão as armas, e expellirão os Francezes. Colonizou-se a Parahyba, aldeárão-se os Indios, e estabelecerão-se uns oito ou nove engenhos de assucar. Veio um novo capitão, á feição dos caçadores de escravos; expulsou os padres, perseguiu-lhes e dispersou-lhes os catechumenos, e com a rapidez com que crescera, declinou a colonia.

1567.

Colonizão - na os Portuguezes.

Rel. Ann. 1605. ff. 115.

Tambem os Inglezes tractavão por estes tempos de se estabelecerem no Brazil: e mais atinados na escolha do local, senão mais favorecidos da fortuna, fixárão-se em grande numero na Parahyba do Sul. Alli se ligárão com as mulheres do paiz, e com mais uma geração poderião os anglo-tupi mestiços vir a ser perigosos visinhos, se o governador de S. Sebastião, seguindo afferrado o systema da sua côrte, os não tivesse no quinto anno da sua residencia atacado e exterminado. Os que escapárão á desapiedada guerra que os Portuguezes fazião a todo o entrelopo, fugirão para o sertão, e ou forão comidos pelos selvagens, como se crê, ou vivérão e morrérão entre elles, asselvajando-se tambem.

1572.

Tentativa d'um estabelecimento inglez na Parahyba do Sul.

Viagem de Pedro Sarmiento de Gamboa. 341, 349.

1569.

CAPITULO X

Luiz de Vasconcellos nomeado governador. — Martyrio dos quarenta Jesuitas. — Morte de Vasconcellos. — Morte de Nobrega e Mem de Sa. — Luiz de Brito, governador. — Abandono em que ficão as colonias. — Divisão do Brazil em dous governos, e sua reunião. — Derrota final dos Tamoyos. — Expedição em busca de minas. — Portugal usurpado por Philippe II. — Estado do Brazil n'esta epocha.

1569. Luiz de Vasc. nomeado governador. Rocha Pitta. 3, 46.

Assumira agora D. Sebastião com quatorze annos de edade as redeas do governo. Por dous annos prorogou elle ainda a administração de Mem de Sá, que tão longa e brilhante havia sido, e depois deu-lhe por successor D. Luiz de Vasconcellos. Foi com o novo governador grande reforço de Jesuitas, debaixo da obediencia de Fr. Ignacio de Azevedo, que ja estivera como visitador no Brazil, para onde ia agora provincial. Era Azevedo o morgado d'uma familia distincta : em 1547 entrara para a ordem em que ja tinha occupado varios cargos, antes de para este tão elevado e importante ser nomeado pelo famoso Francisco de Borja, então geral e depois sancto. Pio V concedeu indulgencia plenaria a quantos a acompanhassem, deu-lhe algumas reliquias preciosas, entre as quaes a cabeça d'uma das onze mil virgens; e, como espe-

Azevedo nomeado Provincial.

1569.

cial favor, permittiu-lhe mandar tirar uma copia do retrato de Nossa Senhora feito por S. Lucas, graça de que ainda não havia exemplo. O geral auctorizou-o a levar de Portugal os missionarios, que a provincia podesse dispensar, e de cada uma das outras, por onde passasse, tres voluntarios.

Separa-se da armada a Sanctiago

Com trinta e nove irmãos se embarcou Azevedo; Pedro Dias com vinte na capitania, e Francisco de Castro com mais dez na nau das orphãs, assim chamada por que levava porção de raparigas, cujos paes tinhão morrido da peste, pelo que as mandava á côrte para se casarem no Brazil e alli se estabelecerem. Alem d'estes havia a bordo alguns noviços que devião ser experimentados durante a viagem, e depois, se fossem achados dignos, admittidos á companhia. De sete galeões e uma caravela se compunha a armada. Chegou esta á Madeira, e alli resolveu o governador esperar monção, temendo as calmarias de Guiné. Azevedo fretara metade da Sanctiago para si e para os companheiros; mas quiz a sua má sina, que a outra metade do carregamento tivesse de ficar na ilha da Palma (uma das Canarias), recebendo-se alli nova carga para o Brazil. O capitão portanto, conformando-se com as ordens do seu armador, pediu e obteve licença para ir áquella ilha. Curta como era a travessia, nem por isso deixava de ter seus perigos, pois que piratas francezes infestavão sem cessar aquellas paragens; os irmãos supplicárão a Azevedo que se

1569. passasse para outra nau, não se expondo assim desnecessariamente. A isto não annuiu elle pela sua parte, mas a todos os companheiros, que d'ella quizessem aproveitar-se, deu licença para o fazerem; e quatro noviços acceitárão a graça. Forão seus logares occupados por outros quatro, soffregos do martyrio, ambição que não tardárão a ver satisfeita.

Azevedo e os seus companheiros mortos ás mãos dos Francezes.

No dia seguinte ao da partida do mal agourado navio, apparecérão cinco velas francezas á vista da Madeira. D. Luiz sahiu ao mar, e procurou travar combate; mas o officio d'aquelles corsarios era saquear e não pelejar quando podião evital-o, pelo que se fizerão no rumo das Canarias. Era uma esquadra da Rochella, commandada por Jacques Sore, natural do condado de Eu na Normandia, e huguenote; homem tão pouco disposto a mostrar piedade a padres catholicos, como estes o terião estado a usar de caridade para com elle. Levava a Sanctiago a deanteira a estes inimigos, e em sete dias ganhou a altura da ilha; mas a travessia soprava rija, e não podendo montar a cidade, teve o navio de entrar n'um porto perto de Terçacorte. D'alli até Palma havia apenas tres legoas por terra, mas por mar era muito maior a distancia. Um colono francez, que tinha sido condiscipulo de Azevedo no Porto, bem o aconselhou a elle e aos seus companheiros, que não se aventurassem no navio, mas antes fossem por terra, pois que facilmente poderião cahir nas mãos dos piratas.

1569.

Foi perdido o conselho, e todos embarcárão. Velejou a Sanctiago com vento escasso um dia de manhã, e na outra madrugada estava sobre Palma, tres legoas ao mar, com os Francezes á vista. De nada serviu aos Portuguezes a resistencia, e Jacques Sore fez aos Jesuitas o que elles lhe terião feito e a toda a sua seita, despachou-os para o outro mundo[1]. Um dos noviços escapou, por estar com vestidos seculares; o resto foi alijado, uns vivos, outros mortos, outros moribundos.

Vasc. C. C. 4, § 25-111. Telles. C. C. 4, 9.

Sorte dos outros missionarios.

Depressa chegou esta nova á Madeira, onde os demais missionarios celebrárão o triumpho dos companheiros, triumpho em que muitos d'elles ainda devião de ter parte. Apezar de ter esperado pela boa estação, soffreu a armada terrivelmente do clima pestilencial de Cabo Verde; e quando apoz longa e deploravel viagem chegou á vista do Brazil, ventava tão rijo ao correr da costa, que ella, não podendo nem dobrar o Cabo de Sancto Agostinho, nem aferrar a terra, foi acossada até Nova Hespanha, onde o temporal a dispersou. Uma nau alcançou Hispaniola, outra Cuba; o que foi feito das outras não o referem os historiadores : apenas se sabe, que depois de outra infructuosa tentativa de chegar ao seu destino; veio

[1] O auctor é summamente injusto neste lugar : os Jesuitas não teriam jamais feito a Sore o que este lhes fez, porque padres catolicos não se poderiam manchar com as crueldades d'um corsario calvinista. O facto de João du Bordel, e alguns outros que se possam citar são excepções condemnadas pelos proprios escriptores ecclesiasticos. F. P.

1569 a frota arribada aos Açores. Ião ja trabalhados do mar e dos ventos os navios, e tão reduzida a tripolação, que quando D. Luiz tentou de novo a sua má fortuna, um so galeão bastou para lhe conter os tristes restos da sua força. Estavão com elle quatorze Jesuitas, de que era principal Pedro Dias. Não havia uma semana que se deixara a Madeira, quando apparecérão um corsario inglez e quatro francezes, ás ordens de João Capdeville, Bearnez, que como Jacques Sore era huguenote e pirata. Desesperada e impossivel era a resistencia, mas os Portuguezes baterão-se; o governador cahiu na acção [1], e Pedro Dias e seus irmãos pagárão pela intolerancia a crueldade da sua desapiedada egreja [2]. Dos sessenta e nove missionarios que Azevedo levara de Lisboa, um unico, que ficara n'um dos portos em que a armada entrara, chegou ao Brazil. Nunca a Companhia, nem antes nem depois, soffreu d'uma assentada tão grande perda, ou, na sua linguagem, que era conjunctamente a da politica e do fanatismo, nunca obtivera tão glorioso triumpho. O machinismo dos milagres veio em breve junctar-se a uma historia, que para causar impressão, não carecia do auxilio da falsi-

Vasc. C. C. 4. § 112-114. Cien-Fuegos. Vida del S. Fr. de Borja. L. 5, c. 12.

Milagres que acompanhárão este grande martyrio.

[1] Rocha Pitta diz que D. Luiz morreu de doença no mar. Admira este lapso, por implicar ignorancia do martyrio de Pedro Dias e seus companheiros, unica ordem de factos que se podia suppor não escapasse a um historiador como elle.

[2] Admira que os preconceitos religiosos obriguem a Southey a commetter tão grave injustiça como a que resulta d'estas palavras. F. P.

1569.

dade. Primeiro disse-se e depois jurou-se, que morto Azevedo não podérão os hereges arrancar-lhe das mãos o retrato da Virgem... copia mais milagrosa ainda do que o milagroso original; que o seu cadaver, arrojado ao mar, estendera os mortos braços, collocando-se na postura d'um crucificado; que os piratas içárão o corpo outra vez a bordo, amarrárão-lhe os membros, tirando-os á força d'aquella odiosa attitude, e tornárão a atiral-o á agua; então ergueu-se elle direito sobre as ondas, extendeu de novo os braços da mesma fórma, segurando a pintura a guiza de estandarte, e assim continuou até que a esquadra herege se perdeu no horizonte, vendo-o então os prizioneiros na Sanctiago afundir-se a pique. Pouco depois, passando um navio catholico pelo logar do martyrio, tornou a subir o corpo na mesma postura, poz o retrato a bordo, e volveu a mergulhar-se; e esta pintura, com os ensanguentados dedos de Azevedo n'ella impressos, mostravão-na em S. Salvador os Jesuitas com heroica impudencia, e venerava-a o povo com fé implicita. Entre historiadores civis e ecclesiasticos a differença é esta : narrão os primeiros mais perluxos os successos dos seus proprios dias, tendo sempre os escriptores posteriores de condensar e resumir os matériaes que lhes deixárão os predecessores; mas debaixo das mãos dos segundos vae a materia engrossando sempre com a mentira, que cada um acarreta para o acervo.

Cien-Fuegos. 5, 11.

1569 Morte de Nobrega.

Não chegou Nobrega a ouvir a sorte de Azevedo e dos seus companheiros. Morreu quatro mezes depois do assassinio d'estes aos cincoenta e tres annos de sua vida, gasto de trabalhos e fadigas incessantes. Quiz a sua boa estrella collocal-o n'um paiz, onde so os bons principios da sua ordem podião ser postos em acção. Não ha ninguem a cujos talentos deva o Brazil tantos e tão permanentes serviços, e devemos olhal-o como o fundador d'esse systema, tão efficazmente seguido pelos Jesuitas no Paraguay; systema o mais fecundo em bons resultados, que é compativel com a fraude pia. Na vespera da sua morte sahiu Nobrega a despedir-se dos seus amigos, como se partisse para uma jornada; perguntavão-lhe para onde ia e respondia : Para casa..... para a minha patria. Não houve vida mais activa, nem mais pia, nem mais utilmente empregada; nem os erros da sua crença tornavão menos certa a esperança triumphal com que terminou.

Morte de Mem de Sá.

Ao saber-se em Lisboa da morte de D. Luiz de Vasconcellos, foi nomeado Luiz Brito de Almeida para succeder-lhe no governo do Brazil. A Mem de Sá alcançou-lhe a vida apenas para ver chegar o seu successor, e depois o abandonou, apoz uma habil e prospera administração de quatorze annos. Nos seus ultimos dias coube-lhe a mortificação de ver descuidado pela mãe patria o paiz que governava. Mal se tinha visto a rainha viuva obrigada a ceder o passo ao

Luiz de Brito, governador.

1569.

Noticias. Ms. Prologo.

cardeal D. Henrique, que tudo principiou a declinar debaixo do governo imbecil d'este homem. Dez annos mais que D. João III houvesse vivido, taes medidas se estavão tomando, que por toda a parte se terião levantado cidades, villas e fortalezas; agora em logar de erguerem-se novas fabricas cahirão as antigas. As frotas annuaes, que soião trazer colonos jovenes, sadios e industriosos, cessárão, nem a mãe patria parecia curar mais d'estas colonias. Não so se não empregavão meios para promover-lhes o progresso, e assegurar-lhes a prosperidade, mas até erão tractadas com tanta ingratidão como deleixo, deixando-se esquecidos e sem galardão serviços passados. Nada se fazia pelos filhos dos colonos que havião perecido na expulsão dos Francezes, serviço da mais vital importancia até para a existencia dos Portuguezes na America, e pela maxima parte devido a voluntarios, que militavão á sua propria custa. Os descendentes d'estes, vendo consumida a fazenda, e desattendidas as suas reclamações, não poderião estar mui dispostos a renovarem eguaes sacrificios em casos de egual necessidade.

Divide-se o Brazil em dous governos.

Não succedeu Luiz de Brito em toda a auctoridade do seu predecessor. Tão rapido fôra o crescimento da colonia sob a habil administração de Mem de Sá, e protecção de D. João III e da sua viuva apoz elle, que pareceu agora acertado dividil-a em dous governos, sendo S. Sebastião a sede do novo, que princi-

1569. piava na capitania de Porto Seguro, e se extendia até aos ultimos limites austraes. Deu-se esta metade ao Dr Antonio Salema, que de Pernambuco para alli foi promovido. Continuavão ainda os Francezes a traficar no Cabo Frio, conservando-se os Tamoyos sempre fieis á alliança com elles. Salema resolveu expurgar d'estes inimigos o seu districto. Reuniu uma força de quatrocentos Portuguezes e setecentos Indios, e com Christovão de Barros, que se assignalara na expulsão dos Francezes do Rio de Janeiro, acommetteu os Tamoyos, e seus alliados europeos. Fortes palissadas lhes defendião as aldeias; os selvagens resistirão valentemente com arcos e arcabuzes, e duvidosa teria sido provavelmente a victoria, se Salema, seguindo a costumada crueldade d'estas guerras, tivesse recusado quartel aos Francezes. Prometteu-lhes porem as vidas salvas, e elles submetterão-se. Entre os Tamoyos fez-se tremenda matança; a sua perda em mortos e captivos orça-se em oito ou dez mil, e foi tão pezada, que as reliquias d'esta formidavel tribu, abandonando a costa, retirárão-se para as serranias[1].

Derrota final dos Tamoyos.

Noticias. 1, 55.

[1] Salema escreveu uma relação d'esta expedição, a que o auctor das *Noticias* se refere, dizendo que por isso se julga dispensado de tractar mais profusamente o assumpto. Mas d'estas obras nenhuma foi impressa, e da primeira, se por ventura ainda existe, não pude alcançar manuscripto algum. Rocha Pitta, negligente e ignorante, como de costume *, nem faz menção d'esta derrota total dos Tamoyos,

* É para estranhar que Southey tracte d'este modo a Rocha Pitta cujos

1569. Expedição de Tourinho em busca de minas.

Entretanto dirigia o governador da Bahia a sua attenção para as descobertas pelo sertão. Era opinião corrente que no interior da capitania de Porto Seguro, onde partia com o Espirito Sancto, havia minas de pedras preciosas. Para averigual-o foi Sebastião Fernandes Tourinho despachado com uma partida de aventureiros. Subirão o Rio Doce, e tendo seguido para o poente pelo espaço de tres mezes [1] ora por terra, ora por agua, descobrirão uns rochedos, em que havia unas pedras de côr entre o verde e o azul, que tomárão por turquezas : dissrão-lhes os naturaes que no cimo d'esta rocha se

apezar da importancia do facto, nem da divisão do governo. E Vasconcellos não leva a sua chronica alem da morte de Nobrega.

[1] No manuscripto *Noticias do Brazil* assim se lhes descreve o curso. Do Rio Doce entrárão no Mandij ; alli desembarcárão, e transportas vinte legoas para O. S. O. chegárão a uma lagoa grande, chamada dos naturaes Boca de Mando Mandij, ou, segundo outra versão, a Boca do Mar, pela sua grandeza. D'aqui descerão um rio para o Doce ; o seu curso era O., e a quarenta legoas d'esta lagoa havia uma cataracta. Andárão trinta legoas ao correr d'este rio, e depois, deixando-o, seguirão para o poente por quarenta dias, em que andárão outras setenta, e chegárão ao logar onde o rio cahia no Doce. Aqui fizerão canoas de casca de arvore, cada uma para vinte homens, e subirão o rio até á sua juncção com o Aceci, pelo qual navegárão ainda quatro legoas, deixando então as embarcações e tomando para N. O. por onze dias. Atravessárão o Aceci, e seguindo-lhe a margem por cincoenta legoas, achárão os rochedos com as suppostas turquezas. Foi isto escripto tão proximamente depois da expedição, que é provavel que a geographia seja a mais exacta que se póde esperar.

enganos e omissões são desculpaveis pela deficiencia de documentos que em seu tempo existia. F. P.

1569. encontravão outras de côr mais brilhante, e algumas, que, segundo a descripção, devião conter ouro. Ao soppé d'uma montanha coberta de arvoredo, achárão uma esmeralda e uma saphira, ambas perfeitas na sua especie; e setenta legoas mais adeante chegárão a outras serras, que davão pedras verdes. Cinco legoas alem ficavão montes, em que, no dizer dos naturaes, havia pedras maiores, vermelhas e verdes; e ainda para la um serro composto todo de fino crystal (assim o contão) em que os mesmos naturaes affirmárão encontrarem-se pedras azues e verdes, excessivamente duras e brilhantes. Com estas noticias voltou Tourinho.

Expedição de Adorno em busca do mesmo. Noticias. 1, 37. Vasc. C. C. 3, 31.

Mandárão então Antonio Dias Adorno a segunda expedição; e derão-lhe cento e cincoenta brancos, e quatrocentos escravos e Indios alliados, com os quaes subiu o Rio das Caravelas. Parece que na volta se dividiu a gente, pois alguma desceu o Rio Grande em canoas de casca de arvore. Trouxe Adorno a confirmação da relação de Tourinho, accrescentando apenas que para o nascente da serra de crystal havia esmeraldas e saphiras para o poente. As amostras que trazia erão imperfeitas. Brito mandou-as ao rei, com as que Tourinho trouxera, mas nemhuma attenção se prestou então a estas informações, e os máos dias de Portugal ja vinhão proximos. Confiou-se terceira expedição a Diogo Martins Cão, cuja alcunha de Mata-Negros, o designa por homem máo e

1552.

cruel, por mais emprehendedor que possa ter sido. Apoz elle foi Marcos de Azevedo Coutinho, que trouxe avultado numero de pedras. Os seus descendentes, e tambem muitas outras pessoas, tentárão chegar a estas minas, mas as picadas abertas encobrira-as de novo a vegetação, e ninguem mais atinou com o caminho. Brito principiou tambem a procurar cobre, mas em breve desistiu. D'esta desistencia se maravilhárão os Bahianos, que dizião, ficar a sessenta legoas para o sertão uma serra, em que este metal jazia em grossas barras á superficie, e affirmavão haver a metade d'esta distancia montanhas em que se podia encontrar ferro, mais fino que o aço de Milão.

Vasc. Not. Ant. 1. § 51-55.

Noticias. 2, 75.

Estabelecimento fundado no Rio Real e logo abandonado.

Rechaçados dos portos que antigamente frequentavão, traficavão agora os Francezes em Porto Real, e para tambem d'alli os excluir, vierão ordens de Portugal que se formasse n'aquelle logar um estabelecimento. A Garcia de Avila se commetteu este serviço; era elle da Bahia, e consistia a sua riqueza em grandes rebanhos, que pastavão nas terras baixas da bahia de Fatuapara e do rio de Jacoipe. Dez manadas de bois e cavallos erão suas, e tinha elle formado no Reconcavo um consideravel estabelecimento[1], com uma egreja de pedra da invocação de Nossa Senhora,

[1] Duas prodigiosas serpentes infestavão esta fazenda de criação. O feitor matou uma e achou-lhe no ventre noventa e tres leitões, que pezavão juntos oito arrobas. *Noticias* Ms. 2, 46.

1569. onde mantinha um capellão, e que recorda ainda o seu nome. Levantou-se na Bahia e nos Ilheos um bom troço de aventureiros, que forão colonizar tres legoas dentro da barra. O local fòra mal escolhido; não havia navio de mais de sessenta toneladas, que podesse alli entrar; e a terra, até onde chegava a maré, que serião seis ou sete legoas, para pouco mais servia, senão para gado. Brito teve em breve de vir ajudar os colonos contra os selvagens, a quem deu uma licção severa, mas a colonia não lhe agradou, pelo que a recolheu. Não era possivel mantel-a sem um forte, e elle não o construiu, por que a administração se lhe approximava do seu termo. Nas plantações dos naturaes tinhão-se encontrado boas cannas de assucar, nem em qualquer outra epocha teria sido a situação tão de leve abandonada.

Noticias. 1, 24. R. Pitta. 3, § 61 e 62.

Reunem-se os dous governos.

A divisão do Brazil em dous governos provara mal, e dous annos antes de expirar o termo da administração de Brito, tornou-se o do Rio de Janeiro outra vez sujeito ao da Bahia. Foi Diogo Lourenço da Veiga o novo governador[1]. O anno da sua chegada foi esse anno fatal a Portugal, em que D. Sebastião com toda a flor do seu reino succumbiu nos desertos da Africa. Este successo podiera ter produzido para o Brazil as mais extraordinarias consequencias. Philippe II de Hespanha, em quanto com os demais pre-

1578. Diogo Lourenço da Veiga, governador.

[1] *Que não buliu n'este negocio por respeitos que não se devem declarar*, diz o auctor das *Noticias*, referindo-se ao Rio Real.

1578.

Fricyra. Port. Rest. T. 1, p. 16.

O Brazil offerecido ao duque de Bragança.

tendentes amargurava os ultimos tristes dias da vida de D. Henrique, instando por que decidisse a questão da successão, offerecia todas estas colonias com absoluta soberania e o titulo de rei ao duque de Bragança, se quizesse desistir das suas pretenções á coroa de Portugal. Nem elle, fazendo a offerta, nem o duque, rejeitando-a, lhe calculavão o alcance. Os Francezes fizerão uma tentativa politica para se aproveitarem das perturbações que se seguirão; mandárão tres navios ao Rio de Janeiro, e recado ao governador Salvador Correa de Sá, dizendo-se vindos com cartas de D. Antonio, prior do Crato, que chamavão rei de Portugal. Não quiz elle receber as cartas, nem deixal-os entrar, e a barra estava ja demasiado fortificada para que a forçassem. Assim terminou a tentativa de D. Antonio sobre o Brazil menos desastrosamente do que nenhuma das suas outras emprezas. Mas se o prior do Crato tivesse comprehendido a propria fraqueza, e possuido um genio digno da posição a que aspirava, poderia sem resistencia ter-se estabelecido n'este grande imperio. O mais habil dos seus partidarios, D. Pedro da Cunha, verdadeiro Portuguez da heroica tempera antiga, era capitão do porto de Lisboa, e tinha as naus ás suas ordens; vendo quanto era impossivel, que D. Antonio, tendo so por si a gentalha da capital, resistisse a Alba e ao seu exercito, instou com elle por que, embarcando-se com quantos quizessem seguir-lhe a fortuna, fosse com o

Tentativa do prior do Crato sobre o Brazil.

1578. titulo de rei de Portugal estabelecer-se no Brazil, onde era certo que as demais potencias, por ciumes da Hespanha e pelas vantagens do commercio, o reconhecerião e apoiarião. Mas este bom e magnifico conselho, como com justo orgulho o chama o descendente de D. Pedro, não foi ouvido, e D. Antonio morreu em França, miseravel fugitivo.

D. Luiz da Cunha, carta ao Marco Antonio. Ms.

Os Carmelitas.

A introducção dos Carmelitas no Brazil, que na cidade de Sanctos fundárão seu primeiro convento, assignala o governo de Veiga. Conduziu Fr. Domingos Freire este enxame de zangões, cujas cellas não tardárão a encher-se de mel por outros trabalhado [1]. No anno seguinte trouxe Fr. Antonio Ventura uma caterva de Benedictinos, que se estabelecérão em S. Salvador. Veiga morreu ainda antes de acabado o anno. Apezar de estar elle mui avançado em edade nenhuma providencia se havia tomado para similhante contingencia; sentindo-se moribundo, com approvação da nobreza e povo investiu da sua auctoridade o senado da camara e o ouvidor geral Cosme Rangel de Macedo [2]. Dous annos esteve a governança n'estas mãos, até que veio Manoel Telles Barreto tomal-a nas suas.

1580.

Benedictinos.

1581.

R. Pitta. 3, § 68, 81-82.

Estado do Brazil n'esta epocha.

Foi por este tempo que se escreveu essa narrativa

[1] O auctor parece ignorar os importantes serviços que á civilisação do Brazil prestaram os Carmelitas e Benedictinos. F. P.

[2] Foi tambem convidado o bispo para fazer parte do governo interino. F. P.

1581.

sobre o Brazil, a que tantas vezes se tem referido esta historia, como á melhor, mais antiga e ás vezes unica auctoridade em muitos factos capitaes. Dezasete annos residira o auctor n'este paiz, onde possuia na Bahia alguns engenhos de assucar. Escreveu os dados no proprio theatro dos acontecimentos, e depois os coordenou em Madrid, para apresental-os a D. Christovão de Moura, o ministro portuguez, com o deliberado proposito de inteiral-o do estado verdadeiro d'estas colonias, sua grande importancia, e imprudentissima segurança. Tomando por base estas mui curiosas e ainda não impressas memorias, não será ocioso descrever aqui o estado do Brazil, tal qual então era, accrescentando o mais que d'outras fontes for possivel colligir [1].

S. Salvador.

Oitocentas familias contava n'esta epocha a cidade de S. Salvador, e pouco mais de duas mil todo o Reconcavo; e incluindo negros e Indios, podião-se pôr em campo quinhentos cavallos e dous mil infantes. Para defeza da cidade havia quarenta peças pequenas de artilharia e outras tantas maiores; destas

Noticias. Ms. 2, 8.

[1] A obra a que se refere Southey é o Tratado Descriptivo sobre o Brazil publicado pela primeira vez na *Collecção das Noticias para a Historia e Geographia das Nações Ultramarinas que vivem nos dominios portuguezes* ordenada pela Academia Real das Sciencias de Lisboa, tom. 3, p. 1. Existe segunda edicção presidida pelo Sr. Varnhagen e feita a expensas do Instituto Historico e Geographico Brazileiro, e enriquecida de muitas reflexões e notas do mesmo distincto historiador. F. P.

1581. Noticias. Ms. 2, 15. Força do Reconcavo.

estavão algumas assestadas na barra, onde era tão largo o canal, que ellas nada poderião aproveitar. Se o serviço d'el-rei o exigia, podião reunir-se mais de mil e quatrocentas embarcações de differentes tamanhos, entre as quaes cem capazes de montar artilharia, e mais de trezentos caravelões [1]; não havia no Reconcavo homem que não tivesse o seu bote ou a sua canoa, nem engenho de assucar que possuisse menos de quatro. « Se vivesse ainda D. João III, que está na gloria, diz o memorialista, amava elle tanto este paiz, e com especialidade a Bahia, que do Brazil teria feito um dos melhores reinos do mundo, e de S. Salvador uma das mais nobres cidades dos seus dominios. » A cathedral tinha um cabido pomposo mas pobre, composto de cinco dignitarios, seis conegos, dous conegos menores, quatro capellães, um cura com seu coadjutor, quatro choristas e um maestre do choro; mas poucos d'estes ministros tinhão ordens maiores, nem tinha o bispo de gastar pouco das suas rendas para prover-se de sacerdotes que fizessem o serviço regular. A razão d'esta falta era terem os conegos escassos trinta mil reis por anno, trinta e cinco os dignitarios, e quarenta o deão; valendo muito mais ser capellão da Misericordia ou d'algum engenho de assucar, com bons sessenta mil reis e cama e meza. Tambem de alfaias

[1] As caravelas e caravelões tinhão velas quadradas, não como as galés, que as trazião triangulares.

1581.

e paramentos soffria grande mingoa a sé, do que, diz o auctor, deve ser sabedor S. M., que com este encargo percebe os decimos, pelo que lhe toca prover de remedio esta necessidade. Havia na cidade e Reconcavo sessenta e duas egrejas, dezaseis das quaes erão freguezias; nove tinhão vigarios pagos por el-rei ás outras curas, sustentados pelos parochianos. A maior parte d'estas egrejas tinhão seus capellões e confrarias como em Lisboa. Afóra isto mais tres mosteiros. Que mundo ecclesiastico para tal população!

Noticias. 2,3.

Estabelecimento dos Jesuitas.

D. Sebastião edificara e dotara tres collegios para os Jesuitas, de sorte que podia a Companhia receber noviços, recrutando-se para o serviço do Brazil. Com estes estabelecimentos proporcionava tambem instituições de educação aos Brazileiros mais abastados. O collegio maior era o da capital, e continha de ordinario setenta pessoas, entre padres, estudantes, noviços e leigos. Os mestres ou regentes, como os chamavão, erão seis em numero, um dos quaes se empregava em ensinar as crianças a ler e escrever; dous erão professores de latim, e os outros tres ledores de philosophia, moral, theologia casuistica e escholastica. Os dous outros collegios ficavão em S. Sebastião e Pernambuco; o primeiro costumava conter quarenta a cincoenta membros residentes, e o segundo de vinte e cinco a trinta. Outros collegios menores, chamados residencias, tinhão-nos homens

1581. pios e bemfeitores erguido para os Jesuitas, sendo os mais importantes os de Porto Seguro, S. Vicente, S. Paulo e Espirito Sancto. Em cada aldeia de Indios convertidos estacionavão dous Jesuitas, por via de regra um padre e seu acolito; de tempos a tempos voltavão ao collegio ou residencia a que pertencião, sendo rendidos por outros.

P. Pierre du Jaric. Part. 2. 308-9, 315.

Engenhos de assucar no Reconcavo.

Duas legoas em redondo de S. Salvador estava o paiz coberto de boas plantações, como os casaes de Portugal. O numero dos engenhos de assucar no Reconcavo era de trinta e seis sem assudes, e com elles, havia vinte e um, e quinze tocados por bois, estando então quatro em construcção; oito estabelecimentos de preparar melaço erão tambem emprezas mui lucrativas. Exportavão-se annualmente mais de cento e vinte mil arrobas de assucar, alem do que va em doces, artigo mui procurado entre os Portuguezes.

Noticias. 2, 30.

Gado.

O gado vaccum, trazido do Cabo Verde, multiplicava prodigiosamente; fabricava-se manteiga e queijo, e do leite se fazia o mesmo uso que na mãe patria, pouco influindo n'isto o clima. Tambem da mesma procedencia se havião importado e se continuavão a importar cavallos, apezar de se reproduzirem rapidamente: havia quem na sua manada tivesse quarenta e cincoenta egoas de criação. O preço d'estes animaes regulava de dez a doze mil reis por cabeça, mas levados a Pernambuco valião trinta ducados ou sessenta cruzados. Ovelhas e cabras tambem não fal-

tavão trazidas do mesmo Cabo Verde e da Europa, e do seu leite se fazia manteiga e queijo.

1581.
Noticias. 2. 31.

Laranjas e limões, introduzidos pelos Portuguezes, tinhão-se tornado abundantes, particularmente os limões, e tambem maiores. Dizia o dictado, que casa a cuja porta apparecião de manhã muitas cascas de laranja, não entrava n'ella o medico. Caroços de tamaras trazidos de Portugal havião produzido palmeiras. Transplantado produzia o cacaoeiro bom por alguns annos, principiando então a murchar; é isto, dizião, obra d'um insecto. Pouco valor porém se ligava a esta arvore n'um paiz tão abundante das mais deliciosas fructas. As romãs e melões, que alias se terião dado bem, destruião-nos as formigas quasi completamente; outrotanto succedia á videira; folhas e fructo desapparecião n'uma noute, devoradas por este insecto damninho, e tanto o vinho par a amissa como a farinha para as hostias, era mister virem de Portugal. Tão numerosas erão as formigas, e tão grande o estrago que causavão, que os Portuguezes chamavão este bicho o rei do Brazil; Piso porem diz que com fogo ou agua era facil afugental-as, e que o mal que fazião, d'alguma fórma o compensavão com guerrearem sem cessar todos os outros insectos. Em algumas partes da America do Sul sahem ellas periodicamente em exercitos de tantos milhões, que por sobre as folhas cahidas se lhes ouve a alguma distancia o estrepito da marcha. Os habitantes, que

Fructas.
De Lery. 13.
Piso. F. 10.

Formigas.

Marcgraff. 7, 6.

1581. conhecem a estação, estão ja alerta, e abandonão as casas, que estes tremendos mas bem vindos hospedes lhes limpão de centopeas, escorpiões, lacraias, cobras e todo o bicho vivente, feito o que, vão seguindo seu caminho.

A. de Ulloa. Not. Amer. 7, § 39.

Koster. 289. Dobrizhoffer. 1, 378. Vasc. Vid. d'Almeida. 4, 4, 6.

São tão numerosos ainda mesmo nas mais povoadas e melhor cultivadas regiões do Brazil estes insectos, que seus esquadrões ennegrecem as paredes da casa, que de noute invadem, pondo em perigo os moradores : retirão-se porem a toda a pressa, se entre elles se atira um pedaço de papel a arder. As tribus indianas que fazião plantações, costumavão attrahir para as immediações o tamanduá, ou papa-formigas; mas os Portuguezes parecem não ter considerado quanto seria de conveniencia propria proteger e até domesticar este util e inoffensivo animal, em vez de exterminal-o por mero gosto. São pois as formigas, posto que ja não tão formidaveis como quando era menos cultivado o paiz, ainda excessivamente damninhas a campos e quintaes. Ainda bem que as vermelhas e pretas se fazem entre si guerra de morte, as pretas pequenas, por mais valentes e menos destruidoras, tomão-nas os homens ao seu serviço, deixando-as em paz fazer suas casas nas arvores fructiferas, que defendem contra as outras especies. Nem o homem, com todos os recursos da sciencia, logrou jamais mover corpos, em pezo e volume tão desproporcionados com o seu proprio tamanho e forças,

Koster. 288.

1581.

como estes pequenissimos insectos, com incançavel industria e esforços prodigiosos, acarretão para os seus ninhos. Quando os monticulos em que se havia plantado a mandioca mais seguros parecião, cheias de agua da recente chuva as vallas em torno, vião-se as formigas lançar com folhas uma ponte, por onde passassem. Ha no Paraguay uma especie pequena e preta, que nos terrenos baixos levanta outeiros conicos de terra, de tres pés de altura, e mui perto uns dos outros : durante as inundações periodicas abandonão estes insectos os seus montinhos e com maravilhosa sagacidade agarrão-se uns dos outros em massas circulares d'um pé de diametro e quatro pollegadas de espessura, segurando-se-os d'um lado a alguma herva ou raminho, e assim ficão fluctuando até que as aguas se retirão.

Koster. 288.

Azara. 1, 107.

Uma especie maior compensa d'alguma sorte os estragos que faz. Preenchido o fim da sua existencia são as formigas machas e femeas expulsas pelas neutras ou operarias, a quem toca prover as necessidades da republica, e homens e aves se põem á cata d'ellas, quando desferem o voo. Por estas occasiões as tribus tupis, enchendo de agua uns fossos, com que se punhão fóra do alcance da parte guerreira d'aquella sociedade, apanhavão em vasos de barro o enxame fraco e indefeso apenas se levantava do chão, para aproveitarem a enxundia. Esta, que se contem n'uma bolha branca por cima do corpo, é olhada

Anchieta Epist. § 31. Jolis. 270.

1581 delicioso assipipe tanto por Hespanhoes como por Indios no Paraguay e Tucuman; tendo um Italiano chegado a comparal-a com a melhor manteiga. Mas os Tupis do Brazil e as tribus do Orinoco frigiaõ os insectos na propria gordura, e n'este estado os reputavão os Jesuitas são e saborosissimo alimento.

Gumilla. C. 47.

Outra praga tinhão os colonos no cupim, especie de formiga pequena, que se criava nas arvores, mas que, como muitos outros insectos, não tardou a descobrir as vantagens da convivencia com os homens, e mudando-se para as habitações d'estes, principiou a construir suas desconformes casas nas traves dos edificios, nutrindo-se de madeira. Tem-se observado que o cupim não dá em logar que fosse untado com melaço; bem como se tem notado com proveito que ha certas especies de madeira que lhe são menos agradaveis ao paladar. Os planos do Paraná estão em algumas partes tão cobertos das pyramides que ergue este insecto, que não ha cavallo que por alli passe. Os Hespanhoes ação-nas, e d'ellas fazem fornos. Tambem as pulverizão, fazendo do pó para suas casas um pavimento, que se torna duro como pedra, e em que, dizem, não se entranha pulga nem insecto algum. N'aquellas regiões do sertão investe o cupim casas e egrejas, com dente muito mais para temer-se do que o do dragão de Wantley. Dobrizhoffer, chamado uma vez a ajudar a especar una capella, que este insecto havia minado pelos alicerces, precipi-

Koster. 290.

1581.

tou-se n'ella, e ficou enterrado até aos hombros n'uma das minas, deante do altar. Outra praga, que não perseguia menos os Brazileiros, era um insecto chamado *broca*, similhante a uma pulga, e que voava sem azas apparentes : furava toda a vasilha de madeira, que contivesse qualquer liquido, excepto azeite, causando assim grandes prejuizos, mormente em terras colonizadas de novo. As cobras erão especialmente nocivas aos pombaes, onde comião ovos e borrachos.

Dobrizhoffer. 1, 375-6. Jolis. 270. Noticias. 2, 45; 2, 31

Descobrira-se ultimamente na Bahia chá [1], de que, diz o auctor do manuscripto, se poderia tirar grande lucro. Tambem alli crescia o café. A menção que se faz d'estes artigos. n'uma epocha em que erão tão pouco conhecidos na Europa, que talvez nem os nomes se lhes tivessem ouvido alem das fronteiras de Portugal, torna-se digna de nota, e mostra quão cedo havião adquirido os Portuguezes os costumes

Chá e café indigenas no Brazil. Noticias. 2, 44.

[1] É o chá tambem indigena no Hayti, onde parece ter sido descoberto por P. Le Breton em principios do seculo passado.

No Paraguay e no Perú chamão-no *paico*. Monardes attribue-lhe a mesma virtude, por que ainda alli o empregão : as folhas reduzidas a pó, e tomadas no vinho, tirão a dôr de pedra na bexiga, quando provem de hydropisia ou frialdade, e cozidas, e postas em cima da dôr como cataplasma, tambem a tirão. A identidade d'este arbusto com o chá da China, não é conhecida no Paraguay, mas reconheceu-a o Jesuita inglez Falkner, e alguns padres da mesma Companhia n'aquella provincia, quando semeárão em Faenza a arvore do chá. *Jolis*, l. 2, art. 4. Ja no principio do seculo se conhecia esta planta em Lima, e d'ella se fazia uso. *Lettres édifiantes*.

1581

Prohibe-se o cultivo da raiz do gengibre.

do oriente. O gengibre, trazido da ilha de S. Thomaz, aclimatara-se tão bem, que ja, em 1573, se apuravão quatro mil arrobas d'este producto; era melhor do que o que vinha da India, embora a arte de seccal-o não fosse tão perfeita; fazia-se grande uso d'esta raiz nas conservas, mas como affectava o commercio do oriente, foi a sua cultura prohibida com essa mesquinha politica que se propõe como fim principal a renda immediata.

Noticias. 2, 32.

Canna de assucar indigena.

Dos Ilheos tinha sido trazida para a Bahia a canna de assucar, mas era esta tambem indigena no Brazil, e crescia abundante no Rio de Janeiro, onde os Francezes, que não sabião como extrahir-lhe o assucar, fazião d'ella uma agradavel bebida, mergulhando-a em agua, nem os maravilhou pouco verem que, conservada por algum tempo esta infusão, servia tambem como vinagre. Não se menciona o tabaco como artigo de commercio n'esta epocha, mas ja o seu uso devia ir-se generalizando, pois que em principios do seculo seguinte se vendia em França, levado do Brazil, por uma coroa a libra.

Noticias. 2, 31. Lery. C. 13.

Lescarbot. P. 848.

Não se dava no paiz o linho. Mas a palmeira brava offerecia um substituto; tambem a casca da *embira* fornecia cordas e cabos, servindo ainda melhor para amarras, por durar mais debaixo d'agua. Até mechas para arquebuzes d'aqui se fazião. As sementes da embira mascavão-se em jejum como um corroborante, applicavão-se pizadas contra a mordedura da

Naufr. da nau S. Paulo. Hist. Trag. Mar. 1, p. 373.

Piso. 4, 20.

1581.

cobra; e servião como pimenta para fins culinarios. As plantas parasitas sem folhas, designadas pelo nome generico de *timbó*, servião para obras entrançadas, como cestos, chapeos, alem de que tambem d'ellas se fazião cordas. O succo tinha applicação no curtimento; pizadas e lançadas nos lagos e rios, tingem estas plantas d'uma côr escura a agua e embebedão ou envenenão o peixe. Fórma o timbó uma caracteristica singular dos panoramas campestres no Brazil. Enrola-se nas arvores, trepa por ellas, desce outra vez até ao chão, ganha raizes, e de novo rebentando, atravessa de ramo para ramo, e de arvore para arvore, para onde quer que o vento o leva, até que os seus festões enredão a floresta inteira, tornando-a impervia. Vão os macacos viajando por estas grinaldas selvagens, prendem-se d'ellas com ás caudas, e executão peloticas, que farião enraivecer de inveja o volantim mais dextro. E tanto chega as vezes a emmaranhar-se este vegetal cordame, que fórma uma rede, por onde não rompem nem aves nem quadrupedes. Triangulares, quadradas ou redondas attingem algumas d'estas plantas a grossura da perna d'um homem; vão crescendo com nós e torcicollos, e toda a especie de contorsões; facilmente vergão em todos os sentidos, mas quebral-as é impossivel. Não raro morre a arvore que as sustenta, pelo que as chamão os Hespanhoes *matapalos*; e ás vezes se conservão erguidas como uma columna torcida, depois de ja

Stedman. 1, 175; 1, 242.

1581. desfeito entre seus fataes abraços o tronco, que estrangulárão. Ha algumas, que feridas, vertem uma agua fria, pura e saudavel; e estas crescem nos fetidos paues dos margens do Orinoco, ou em terras arenosas, onde sem este recurso pereceria á sede o viajante. Tambem a hera trepa aos cimos das mais altaneiras arvores, cobrindo a floresta com um docel do mais brilhante verde. Aberta uma azinhaga, fica esta sombra sobre maneira deliciosa.

Gumilla. C. 17. Stedman. 1, 277.

Piso. P. 6.

Noticias. 2, 75.

Havia no Reconcavo extensos terrenos, que produzião salitre; diz o auctor das *Noticias* que d'elle se podião mandar navios cheios para a Hespanha, em logar de trazel-o da Allemanha a tão grande custo. Cal so havia a que de cascas de ostras se fabricava, como em S. Vicente; erão estas porem em abundancia tal, que d'ellas se carregavão barcos a toda a vez e hora que se queria. Com nenhuma parte do mundo foi o mar tão prodigo, como com a Bahia. O alimento mais usado nos engenhos de assucar erão caranguejos, tubarões e chareos; as ovas d'estes ultimos salgavão-se, prensavão-se e seccavão-se para as viagens, sendo mui estimadas n'este estado. Do figado de tubarão se extrahia azeite em consideravel quantidade. Não erão raras as baleias; e muitas vezes apparecia o ambar gris. Um dos primeiros colonos recebeu quatro arrobas d'esta substancia em dote de sua mulher. No Ceará era ainda mais abundante. Os indigenas o reputavão alimento da baleia, recebido

2, 48.

Peixes.

Rocha Pitta. 1. § 71.

Ambar gris.

1581

no estomago e vomitado; e esta opinião, que tão de perto se approxima da verdade, foi compartida pelos Portuguezes, por terem-se encontrado dezaseis arrobas d'este ambar, parte perfeito e parte corrompido, isto é em estado imperfeito, no estomago d'um enorme peixe, que viera á praia na Bahia. Todos os passaros são avidos de ambar gris, e em occasiões de temporal muitas vezes o devoravão, antes que os homens podessem recolhel-o.

Sim. Vas. Not. Ant. 2, § 97. Piso. P. 10.

Se em alguma parte existem homens, isto é macacos marinhos [1], como observa Lery, é certamente aqui. Não vejo razão sufficiente para recusar testimunhos positivos da existencia d'estes animaes, pois que a analogia da natureza os torna provaveis. Os

[1] O mesmo dizia Paracelso antes de Lery : *Concedi fas est quod in mari animalia quæque homini similia reperiantur; quæ etsi quidem hominem ad vivum non exprimant, ipsi tamen quam animalibus cæteris similiora sunt. Cæterorum autem brutorum more anima carent seu mente. Illa sese habent ut simia ad hominem; et aliud non sunt quam simiæ maris, diversi generis.* V. 2, p. 478. Edição de Genova.

A phantastica theoria da origem d'estes animaes não é indigna do seu auctor. Todos os corpos, diz elle, que perecem na agua, *ab animalibus marinis devorantur et absumuntur. Jam si, sperma in exaltatione constitutum mersione periret, et a pisce devoratum, iterum in se ipse exalteretur, operatio arte aliqua fieret a natura piscis et spermatis. Ex quo colligi potest, maximam animalium partem humanam formam referentium, hoc modo produci.* Por este motivo elogia elle a practica dos enterramentos; mas esquece que mundo de monstros apezar d'esta practica, se a theoria fosse verdadeira, devia haver, onde quer que existissem feras e campos de batalha.

1581. naturaes chamão-nos *upupiara*, e representão-nos como monstros malevolos, que no verão entrão pelos rios, e se encontrão um homem a nadar, ou a pescar n'uma d'essas jangadas em que o pescador se senta, ficando-lhe meio corpo na agua, leva-o ao fundo, mas para brincar do que para comer, pois que os cadaveres teem apparecido depois arranhados e desfarrapados[1].

Noticias. 2, 47.

Poatas de minas de esmeraldas.

Os rios do Reconcavo rolavão depois das chuvas pedaços de crystal, e pedras que similhavão diamantes. Tambem aqui corrião boatos de minas de esmeraldas e saphiras, nascidos dos contos dos mamelucos e Indios. Dizia-se que ficavão muito pelo sertão dentro, nas fraldas d'uma serra, do seu lado oriental, engastadas em crystal; na encosta occidental das mesmas montanhas encontravão-se outras pedras da mesma fórma embutidas, mas côr de purpura escura, que passavão tambem por preciosas. E os naturaes affirmavão que havia perto outro serro, onde pedras

[1] Jaboatão (§ 71), transcrevendo d'um manuscripto a que dá credito, diz, que nos rios do Çayru ha monstros marinhos, que os indigenas chamão *igbaheapina*, diabos cabelludos, ou couzas más, crendo-os espiritos malfazejos. Descrevem-nos como do tamanho de crianças de tres para quatro annos, da côr dos Indios, excessivamente feios, e com cabellos poucos na cabeça.

[2] Geral era em todo o Brazil a crença nos monstros marinhos; e por isso não fez Soans (a que se refere Southey) senão conformar-se com a idea recebida. Pensa o P. Varnhagen que as assaltos attribuidos a esses monstros deveram ser obra dos tubarões, ou jacarés. F. P.

pequenas se encontravão, que erão d'um vermelho claro e singular brilho.

1581.
Noticias. 2, 75.

Povo da Bahia.

Mais de cem pessoas se contavão na Bahia cuja renda regulava de tres a cinco mil cruzados e a propriedade de vinte a sessenta mil. Suas mulheres não arrastavão senão sedas. O povo distinguia-se em geral pela extravagancia dos seus trajares; até homens das classes mais baixas passeavão pelas ruas com calças de damasco de setim: suas mulheres trazião vasquinhas e gibões da mesma fazenda, e carregavão-se de ouro. As casas estavão não menos que as pessoas perdulariamente alfaiadas. Havia colono que possuia baixela e ouro no valor de dous e de tres mil cruzados. No mercado de S. Salvador nunca faltava pão feito de farinha portugueza, nem differentes qualidades de vinhos da Madeira e das Canarias.

Pernambuco.

Menos que a Bahia não florescia Pernambuco. Morto o primeiro donatario, havião os naturaes formado uma confederação geral contra os Portuguezes. Mal soubera d'isto mandara a rainha regente a Duarte Coelho de Albuquerque, successor nos direitos de seu pae, que partisse immediatamente a soccorrer em pessoa a capitania: e elle pediu-lhe que ordenasse a seu irmão Jorge de Albuquerque Coelho, que o acompanhasse. Chegárão a Olinda em 1560; forão os Jesuitas chamados a conselho com os homens bons da cidade, e apezar de contar apenas vinte annos de edade, foi o irmão mais moço eleito general e con-

1581.

Bento Teix. Pinto. Hist. Trag. Mar. T. 2 p. 8.

quistador da terra. Esta ultima designação fel-a elle boa com cinco annos de continuo guerrear. Quando os dous irmãos chegárão a Olinda, não se aventuravão os habitantes a duas legoas da cidade; no fim d'estes cinco annos erão seguros todo o lanço da costa e o paiz até quinze e vinte legoas pelo sertão dentro. Ganha uma vez esta vantagem, nunca mais se perdeu. Diz-se nas *Noticias*, que os Cahetés tinhão sido mettidos cincoenta legoas pelo interior, isto é que tinhão abandonado o paiz; e que apezar de ter Duarte Coelho gasto muitos mil cruzados com a sua capitania, fôra bem empregado o dinheiro, pois que de renda das pescarias e dos engenhos de assucar percebia agora o filho a melhor de dez mil cruzados.

Olinda.

Continha Olinda suas setecentas familias, não contadas as casas dispersas pelas visinhanças, nem os engenhos, cada um dos quaes tinha de vinte a trinta moradores. Podião pôr-se em campo tres mil homens, dos quaes quatro centos de cavallo. De quatro a cinco mil escravos africanos, alem dos indigenas, se empregavão n'esta capitania, que tinha mais de cem colonos, cuja renda orçava de mil a cinco mil cruzados, afóra alguns que a tinhão de oito a dez mil. Volta d'aqui riquissimo para Portugal, diz o auctor das *Noticias*, quem de lá viera pobre e desgraçado. A educação estava confiada aos Jesuitas, que ensinavão os elementos rudamentaes da instrucção e o latim, lendo tambem sobre casuistica. Esta especie de

1581.

theologia moral, como a chamavão, vogava extraordinariamente em Olinda, nem tinhão os Jesuitas tanto que fazer em qualquer outro ramo dos seus deveres professionaes, como em resolver casos de consciencia[1] aos mercadores e traficantes do logar. A seu cuidado e mesmo contigua á cidade, tinhão uma aldeia grande de Indios convertidos que não contava menos de mil almas. Todos os annos vinhão a Pernambuco quarenta e cinco navios,mais que menos a carregar de assucar e pau brazil, que era da melhor qualidade, e por vinte mil cruzados se tomava de arrendamento á coroa. E esta importante capitania estava para assim dizer desprovida de obras de de-

[1] Tão singular parece hoje este facto, que transcreverei a auctoridade : *Pour le regard des autres fonctions propres de leur institut, ils s'y employent icy de mesme qu'ez autres lieux, mais principalement à resoudre les doubtes et difficultez, qui se présentent ez contracts des marchands; parce que c'est une ville de grand traffic; et ceux qui ont la crainte de Dieu devant les yeux, et qui ayment plus le salut de leur ame, que les biens de ce monde malacquis, leur vont demander conseil en leurs affaires. En quoy l'on a fait, par la grace de Dieu, beaucoup de proffit, empeschant plusieurs monopoles, contracts usuraires, et autres telles meschancetez par trop ordinaires au commerce. Mais je laisse à part tout cecy, et beaucoup d'autres choses d'edification, qu'on a fait à l'endroit des Portuguais : parce que mon intention n'est que d'escrire ce qui est advenu en la conversion des infidèles.* Jarric., 2, 352.

P. Pierre du Jarric segue n'esta parte da sua historia provavelmente alguns d'esses volumes das *Relações annuaes*, que não pude haver á mão. Até onde tive ocasião de confrontal-os, cinge-se se elle fielmente a esta auctoridade.

1581. feza! Bem previa o auctor das *Noticias* o perigo, quando concluindo a sua narrativa, ponderava ao governo a necessidade de segural-a bem.

Noticias. 1, 16.

Suppunha-se n'esta epocha que nenhum trafico era possivel entre Bahia e Pernambuco por causa dos ventos regulares. Havia porem por terra entre S. Salvador e Olinda uma troca tal de malvados e assassinos, que recommendando a fundação d'um estabelecimento sobre o rio Sergippe, uma das razões que allegou o auctor das *Noticias*, foi que assim se cortaria até certo ponto esta corrente de criminosos d'uma capitania para a outra.

S. Vicente.

Tambem S. Vicente continuava a florescer. Achava-se esta capitania ja bastante ao sul para produzir trigo e cevada, pouco porem se cultivavão, por contentarem-se os colonos com o alimento do paiz; apenas se semeava algum grão d'aquelle primeiro cereal, para hostias e bolinholos. Fazia-se marmelada, que se vendia para as outras partes do Brazil. Estas capitanias de clima mais temperado não erão visitadas da praga das formigas, e podião produzir vinho: alguns colonos havia alli, que colhião por anno tres ou quatro pipas, que fervião, para evitar a azedia. Tambem em S. Paulo principiavão a apparecer vinhas; e ainda ha, diz o manuscripto, melhores fructas n'esta capitania e na de S. Amaro, que são ouro e prata, se se buscassem as minas.

Noticias. 1, 62; 2, 52.

Espirito Sancto.

Depois do desbarato de Fernão de Sá restabeleceu-

se o Espirito Sancto, mas não sem que Coutinho ficasse inteiramente arruinado na contenda. Gasta todo o cabedal de sua casa, e a fazenda adquirida na India, a tão extrema pobreza se viu reduzido, que teve de mendigar o pão para seu sustento. Não sei, diz o auctor, se elle ao morrer valia uma mortalha. Passou para o filho a capitania com todos os direitos e titulos, sua unica herança. Em peor estado se via ainda Porto Seguro. Morto Tourinho, tudo foi decahindo com o desgoverno do filho; deixou este uma filha, que não chegou a casar, vendendo o seu direito ao primeiro duque de Aveiro a troco de uma pensão annual de cem mil reis. O cabedal e influencia de que dispunha o novo proprietario, reerguérão a colonia, para o que tambem não pouco contribuiu uma residencia de Jesuitas, pois onde quer que apparecião estes padres, reunião em torno de si reduzidos os naturaes. Mas então principiárão os Aymorés suas devastações e ao tempo de escreverem-se as *Noticias* um so engenho ficava ainda em pé, achando-se quasi despovoada a capitania. Duas vezes tambem n'um anno rebentou o incendio na principal villa, consumindo o segundo o que escapara ao primeiro. Preparavão-se alli aguas de cheiro, da mais fina qualidade, que se ião vender a S. Salvador.

1581.

Noticias. 1, 52.

Porto Seguro.

B. Telles. C. C. 3, 1, § 6.

Terrivelmente tiverão os primeiros colonos de soffrer das *chiguas*. Este insecto, que parece ter sido alli mais formidavel do que nas ilhas productoras de

1581. assucar, introduzia-se entre as unhas e a carne de ambas as mãos e pés chegando a atacar todas as junctas. Diz Lery, que por maior cuidado que tivesse em livrar-se d'estes bichos, mais de vinte lhe extrahirão n'um dia. Muitas pessoas, antes de conhecerem o remedio, perdérão os pés da mais horrenda fórma. Os naturaes untavão as partes, que mais expostas andavão a esta praga, com um azeite vermelho e espesso [1], expremido do *couroug*, fructa que na casca se parece com a castanha. Por felizes se derão os Francezes, quando souberão d'este preservativo. Para feridas e contusões era o mesmo oleo soberano unguento.

Noticias. 2, 46. Stade. 2, 33. Lery. C. 11.

Molestias. Piso. P. 8.

Saudaveis como são os ares do Brazil, tornavão-se fataes a muitos, cujos habitos de vida e costumes havião sido contrahidos em temperatura differente, como ás proprias plantas, diz Piso, é frequentemente fatal a mudança embora transplantadas para solo mais rico e mais feliz clima. Que aquelle, accrescenta o mesmo auctor, que n'este paiz quer attingir dictosa velhice, se abstenha do uso diario de carnes e vinho. Observa este homem sagaz, que a mistura e cruzamento de tres raças diversas, europea,

[1] Este azeite, diz Lery, era entre elles tão estimado, como entre nos o que chamamos Sancto Oleo. O nosso cirurgião ao voltar a França levou com sigo doze vasos grandes d'elle, *e outros tantos de gordura humana, que aparara quando os selvagens cozinhavão os seus prizioneiros!* C. 11.

1581.

americana e africana, tinha engendrado novas molestias, ou pelo menos novas compleições, com que tanto se modificavão as enfermidades antigas, que o mais habil physico ficava perplexo á vista de desconhecidos symptomas. Entre as classes baixas era endemica uma doença do figado, e tão peculiarmente sua, como a gota o é das ricas. Grassava especialmente nos mezes chuvosos; extranha voracidade atormentava o doente, cujo aspecto era macilento e cadaverico. Molestias de olhos erão tambem vulgares, mormente entre soldados e pobres; a mais frequente era essa meia cegueira [1], que os Europeos frequentemente experimentão entre os tropicos; os remedios erão fumo de tabaco, carvão da casca da guabiraba, ou alvaiade em leite humano, então mui apregoada como medicinal. Outra enfermidade commum era a que vulgarmente se chamava *ar*, suppondo-se este a causa do mal, e a que Piso dá o nome de estupor; parece ter sido abhorrecimento geral, uma sensação de pezo e relaxação em todo o corpo : contra isto recorria-se a um banho, ou antes a um madouro de esterco de cavallo, incenso e myrrha. Fricções e unturas erão bons meios preventivos, e tambem remedios efficazes, adoptados dos indigenas. Porem a molestia mais terrivel no Brazil era uma ulcera maligna no anus : o melhor remedio era opio. Se não se atalhava depressa a ulcera no seu progresso, tor-

[1] Evening-blindness.

1581. nava-se fatal, nem houve jamais genero de morte mais ascoroso, ou mais doloroso.

Oleos, unguentos e emplastros, passavão por menos efficazes aqui contra feridas e ulceras do que na Europa, preferindo-se fricções de hervas adstringentes. A gordura do caimão era mui procurada como remedio. Contra affeições da garganta e do peito usavão os Portuguezes d'uma mistura de sumo de laranja e canna de assucar com *album-græcum*, e contra as bexigas, grandes doses de bosta de cavallo pulverizada e tomada em qualquer liquido. Medicos que recorrem a taes remedios, nem matão, nem curão. Os charlataes muitas vezes fazião uma e outra couza; empregavão affusões de agua fria no principio da febre, e Piso[1] acredita no conhecimento que tinhão de drogas efficazes. Nos primeiros tempos poucas crianças chegavão a criar as Portuguezas; de tres não escapava uma; mas a final aprendêrão dos selvagens, a prescindir do pezo dos cueiros e faxas, a deixar a cabeça livre, fazer frequente uso de banhos frios, e não se considerou mais o clima como mortifero para os recemnascidos. N'estas couzas e no conhecimento das hervas, que é o mais que nos podem ensinar, pouco temos por ora aprendido dos selvagens.

[1] Semper enim condonandum est empiricis, utpote exquisitioribus in exhibendis medicamentis, quam in distinguendis morborum causis. 2, 12.

1581.

Erão estas as doenças que no Brazil reinavão entre os colonos durante o primeiro seculo depois da descoberta; não ha exemplo de terem os homens brancos soffrido tão pouco na sua naturaleza physica, transplantados alem dos limites que lhes forão assignados. A natureza moral soffreu mais; a deterioração comtudo proveio de causas, algumas das quaes erão temporarias, e todas removiveis, como em verdade poucas causas ha de males moraes, que se não deixem remediar. Os mesmos crimes que em Portugal erão frequentes, mais vulgares se tornárão no Brazil, por que sempre as colonias recebem os fugitivos e degradados da mãe patria; devedores fraudulentos alli se refugiavão, e homens que abandonavão suas proprias mulheres, ou roubavão as alheias. Florescia alli o assassinio como em Portugal e em todos os paizes catholicos : um modo de vingança geralmente practicado, raro punido, e olhado sem horror, por que a confissão e absolvição facilmente lavavão a culpa. Punhão o exemplo da injustiça e rapacidade os proprios governadores, que tractando unicamente de se enriquecerem [1], durante os tres annos que lhes durava o officio, não curavão dos meios.

Milagres de Anchieta. passim.

Entretanto crescia uma raça de homens, ferozes

[1] Assim o diz Sarmiento, sobre a auctoridade de *una persona principal, y el hombre mas poderoso del Brasil*, cujas palavras originaes transcreve. P. 555.

[illegible] sim e intractaveis, mas que com a mistura do sangue indigena, adquirião uma actividade constitucional e incançavel. Em quanto os Hespanhoes no Paraguay se deixavão ficar onde os pozera Yrala, tractavão de resto as descobertas que os primeiros conquistadores Dobrizhoffer. havião feito, indifferentes vião perder-se cobertas de nova vegetação as picadas que estes tinhão aberto, e quasi esquecião os habitos e a propria lingua da Hespanha, continuárão os Brazileiros por dous seculos a explorar o paiz ; mezes e annos passavão estes obstinados aventureiros pelas florestas e serranias a caçar escravos ou a proucar ouro e prata, seguindo as indicações dos Indios. E a final lográrão assegurar-se a si e á casa de Bragança as mais ricas minas, e maior extensão da America do Sul, de toda a terra habitavel a região mais formosa.

1581.

CAPITULO XI

Disputas nas fronteiras do Brazil. — A Assumpção erecta em bispado. — Expedição de Chaves. — Os Chiquito . — Morte de Yrala. — Marcha de Vergara para o Perú. e sua deposição. — Morte de Chaves. — Os Itatines. — Caseres remettido prezo para a patria. — Parte Zarate da Hespanha a tomar conta do governo; mao proceder e soffrimentos do seu armamento. — Deposição e morte do seu successor Mendieta.— Funda-se Buenos Ayres pela terceira e ultima vez.

O Paraguay.

Não emparelhou com o do Brazil o progresso do Paraguay, mais é porem para pasmar ter esta colonia continuado a existir, do que não ter florescido, tão remota como se achava do mar e de todo o estabelecimento hespanhol. Em bem houvera sido para o Paraguay, se a egual distancia ficasse dos Portuguezes. Vivião os Guaranis do Paraná de continuo atassalhados pelos Tapuyas da fronteira brazileira, capitaneados pelos caçadores de escravos. Recorrérão á protecção de Yrala, que sahindo em seu soccorro, repelliu os invasores, e obrigou-os a prometter que deixarião em paz os subditos d'el-rei de Hespanha. Para segurar porem a fronteira e abrir com o mar mais prompta communicação, julgou dever fundar alli uma cidade, e apenas de volta á Assumpção, despachou Garcia Rodriguez de Vergara com oitenta

Disputas na fronteira do Brazil.

Estabelecimento em Guayra.

1554.

1581. homens para este serviço. Ficava sobre o Paraná a situação escolhida para o novo estabelecimento, acima das cachoeiras grandes. Vergara o chamou Outiveros, da sua propria terra natal na Hespanha, mas prevaleceu o nome de Guayra, da provincia em que ficava. Passados algums annos, removeu-o Ruy Diaz Melgarejo tres legoas mais para cima, e para a margem opposta, perto d'onde o Pequeri va morrer no Paraná, e desde então se ficou chamando Ciudad Real.

Charlevoix. 1, 123.

Revelavão da parte dos Hespanhoes estas medidas uma intenção de manter atraves do Brazil communicações com a Europa, objecto de muita monta antes de se ter podido fundar un estabelecimento em Buenos Ayres; pois raro succederia, que da Assumpção descesse um navio aparelhado para atravessar o Atlantico. Penoso e arriscado caminho era porem este. Dezoito annos tinha ja Hulderico Schmidel passado longe da patria, quando dictada pelo irmão recebeu uma carta, pedindo-lhe com muita instancia que regressasse. A Yrala a mostrou, requerendo a sua baixa; foi-lhe esta a principio negada... homem tão tallado para a sua vocação, mal se podia dispensar; mas como allegasse seus longos e leaes serviços, quanto padecera, e quantas vezes barateara a vida pelo seu commandante, concedeu-lh'a este nos termos mais honrosos, encarregando-o de despachos para o rei, nos quaes deva conta do estado da pro-

vincia, e recommendava o portador como digno da real munificencia. Preparava-se Schmidel para a partida, quando do Brazil chegou uma pessoa com noticias de que havia la um navio recentemente vindo de Lisboa, e elle deu-se pressa na esperança de aproveitar o ensejo de voltar á Europa. Partiu pois com vinte Carijós, que em duas canoas lhe levassem a bagagem; e descido o Paraguay quasi cincoenta legoas, reunirão-se-lhe dous desertores portuguezes e quatro Hespanhoes. Subirão todos o Paraná cem legoas, segundo o seu calculo, principiando então a marcha por terra.

Os primeiros Tupis, com que topárão, erão amigos, mas advertirão-nos que se precavessem de outra horda, cuja aldeia se chamava Carieseba. Em despeito d'esta admoestação e do conselho dos mais, entrárão dous Europeos no aldeamento em busca de mantimento, embora não faltassem provisões com que continuar a marcha. Forão immediatamente mortos e postos ao fumeiro. Sahirão então uns cincoenta Indios, vestidos como christãos convertidos, e parando a cerca de trinta passos, fallárão n'uma linguagem que pouco differia da dos Carijós. Schmidel, que bem sabia que este fallar a tal distancia era signal suspeito, perguntou pelos seus camaradas; a resposta foi que ficavão na aldeia e mandavão a convidar os companheiros que os seguissem. Não se deixando illudir por traição tão calva, escusárão-se

1581. estes, visto o que, despedirão os Tupis uma nuvem de frechas, sahindo logo toda a força da taba a atacar os viajantes. Tinhão os aventureiros coberto o flanco por um bosque; restavão-lhes ainda quatro arcabuzes, e como os Indios são sempre mais attentos á propria conservação na batalha, do que a vexar o inimigo, manteve Schmidel por quatro dias o campo, retirando-se na quarta noute disfarçadamente para as selvas, quando ja os Tupis estavão cançados de tão longo e continuo assaltar, e a sua propria gente tinha consumidas todas as provisões.

Oito dias forão marchando pelas florestas, rompendo caminho conforme podião, e vivendo de mel e de raizes, pois que com medo dos Tupis não aventuravão a caçar, nem a disparar um tiro; e estes oito dias olhou-os Schmidel como os mais miseraveis, que em todo o curso de suas aventuras havia passado. Tinha luctado com não somenos difficuldades e privações, mas nunca viajara ainda com susto e tremendo. Ao nono dia alcançárão paiz habitado, onde achárão mantimento, posto que não ousassem entrar em aldeia. Apoz longa e dolorosa jornada, durante a qual era o mel a unica substancia que sempre se obtinha em abundancia, chegou a partida a um estabelecimento christão, onde um, a quem Schmidel dá o nome de João de Reinvielle, era o capitão; quarenta annos tinha occupado este officio, e agora, como não o confirmassem n'elle por toda a

1581.

vida, tomara armas, e reunira cinco mil Indios n'um so dia, antes que o rei de Portugal podesse achar dous. A' chegada dos viajantes estava elle ausente, ajustando estas differenças; o filho recebeu-os hospitaleiro, mas Schmidel e seus companheiros vião n'estes christãos uma especie de bandoleiros, e derão-se por felizes quando das mãos lhes escapárão a salvo; embora fossem bem tractados, nem haja motivo para suppôr que se machinasse algum sinistro intento. Este logar então o estabelecimento mais sertanejo dos Portuguezes n'aquella direcção, ficava a vinte legoas de S. Vicente[1], aonde Schmidel chegou apoz uma marcha de seis mezes. Voltou á Hespanha a salvamento, entregou os despachos ao rei em pessoa, e contou-lhe, diz elle, com a fidelidade que pôde, quanto sabia dos negocios do Paraguay. Se Yrala tivesse esse empenho, que lhe attribuem[2], de occultar

[1] Attendendo á extrema inexactidão de Schmidel em todos os nomes proprios, pouca duvida póde restar que este João Reinvielle não fosse João Ramalho, cujo estabelecimento, então o unico nas planicies de Piratininga, se chamava Força do Campo. Em 1542 prohibiu-se que se erguessem *forças*, ou casas fortes no sertão, e João Ramalho teve ordem de transferir a sua para a ilha ou villa (não é liquido qual d'estas duas palavras é a que está no manuscripto) de S. Vicente, sendo o fim d'esta medida reunir a população em torno da cidade, que soffria com a disposição dos colonos para se dispersarem pelo interior. Não queria João Ramalho, e á chegada de Schmidel tractava elle provavelmente de fazer com o governador Thomé de Souza esse arranjo, que foi origem da fundação de S. Paulo. *Gaspar da Madre de Deus*. 1, 156-158.

[2] Herrera (8, 2, 17) diz, que Yrala punha sentinelas, que ninguem

1581. ao governo hespanhol o seu proceder, não se teria por certo fiado d'este Allemão tão simples, de quem com algumas perguntas capciosas, tudo se podera arrancar.

Schmidel. 6, 51, 52.

Bispado da Assumpção.

Pouco depois da sua fundação passou a Assumpção por logar de tanta importancia, que em 1547 Paolo III a erigiu em bispado, com o nome de cidade do Rio da Prata, que nem auctoridade tal conseguiu fazer acceitar e correr. O primeiro bispo não chegou a pôr pé na sua diocese, e sendo transferido para o Nuevo Reyno, sete annos depois da sua consagração, deu-se-lhe por successor Pedro de la Torre, franciscano como elle. Boa ordem devia ter Yrala estabelecido, pois que entradas no Prata as naus que trazião o bispo, logo com fogos de signal se transmittiu á Assumpção a nova. Por esta armada recebeu o governador uma nomeação legal para o posto que havia tanto occupava. Conjunctamente lhe vierão instrucções, que, da fórma practicada nas demais conquistas, repartisse pelos conquistadores os Indios. Este systema devastador ja elle o encetara, mas agora como fossem mais os reclamantes do que os satisfeitos, pareceu mais avizado fundar novos estabelecimentos e mandou-se

deixassem sahir da provincia, com receio de que do seu mao procedimento chegassem novas a el-rei. O facto da baixa dada a Schmidel desmente esta asserção, que em si ja traz o cunho da inverosimilhança. Mas é claro que Herrera pouco conhecimento tinha alcançado das couzas do Paraguay. Compare-se o que elle diz da jornada da Assumpção ao Peru, com a narrativa de Schmidel que ia na expedição.

1581.

Melgarejo para Guayra, e Chaves com duzentos e vinte Europeos e tres mil e quinhentos Indios a colonisar entre os Xarayes.

Entra Chaves na provincia dos Chiquitos.

Era Chaves um aventureiro do cunho do proprio Yrala. Sem a menor intenção de cumpril-as recebera elle as ordens, não achando entre os Xarayes logar algum propicio, por que nenhum achar queria, seguiu para o poente em direcção ao Perú, e entrou no que se chama agora paiz dos Chiquitos. Extende-se esta provincia de leste a oeste cento e quarenta legoas, entre as terras baixas dos Xarayes e a provincia de Santa Cruz de la Sierra. Pelo norte separão-na do paiz dos Moxos as montanhas dos Tapacuras; para o sul vae topar com as serras dos Zamucos, e da antiga cidade de Santa Cruz de la Sierra. Dous rios a regão, o Guapay, que, nascendo nos montes de Chuquisaca, voltea a actual cidade de Santa Cruz, e tomando depois para o noroeste vae calleando pelas planicies até morrer no Mamoré; e o Ubai, ou S. Miguel, é o outro, que das cordilheiras do Perú trazendo a origem, percorre as terras dos Chiriguanos, onde o chamão Parapituy, passa á vista de Santa Cruz a Velha, e engrossado ja com avultado cabedal de aguas, recebe-o o Aporé, que a seu turno vae perder-se no Mamoré, formando o Madeira. Ficão de dezembro a maio inundados os terrenos, provendo-se então de peixe os naturaes que sabem como envenenar as aguas; mas a maior parte do paiz é montanhosa.

Coleti.

Juan Patricio Fernandez. C. 2. Muratori T. 2, p. 172.

1581. Chiquitos.

O nome de Chiquitos ou Pequenotes derão-no os Hespanhoes aos habitantes, por terem estes tão baixas as portas de suas casas, que por ellas se não entrava senão de rastos. A este extranho costume assignavão elles duas razões : os inimigos não podião disparar-lhes settas de noute, e preservava-os isto dos mosquitos e outras pragas analogas da America do Sul. A denominação porem é singularmente impropria, pois que estes Indios antes excedem a estatura mediana, do que ficão abaixo d'ella. Os homens andão nus, excepto os caciques, que trajão uma como tunica de algodão com meias mangas, egual á de que usão as mulheres, com a unica differença de ser mais longa a d'estas. Adornão-se de fios de pedras coloridas passadas á roda do pescoço e pernas, e d'um cendal, se tal nome merece, de plumas cujas côres com muita arte e gosto combinão. Tambem nas orelhas mettião pennas, e um pedaço de estanho no labio inferior. Os que de mais dextros atiradores blazonão, cobrem-se com as caudas dos animaes que teem matado. Os chefes, a quem chamão tambem Iriabós, servem egualmente de medicos, lucrativa profissão, por que em quanto dura a molestia, banqueteão-se elles á custa do enfermo. O meio mais vulgar de cura é sugar a parte affectada, para extrahir o humor maligno. Tambem se costuma perguntar ao padecente se derramara algum licor pelo chão, se dera aos cães os pés d'uma tartaruga, veado ou outro qualquer ani-

mal, que em tal caso suppõe-se que a alma do bicho indignada se lhe metteria no corpo em vingança, sendo precizo bater a terra em volta do possesso, para exconjurar o espirito. A's vezes prevalece uma superstição mais cruel: declarão os medicos que foi uma mulher[1] que causou a molestia, e a infeliz sobre quem recahe a suspeita é morta a pau.

A polygamia é privilegio dos caciques; os demais teem de contentar-se com uma so mulher a um tempo, mas podem trocal-a quantas vezes quizerem. A melhor recommendação d'um pretendente é dextreza na caça: vae depôr as peças mortas á porta da rapariga que requesta, e os paes, avaliando pela quantidade d'estas as qualidades d'aquelle, dão ou recusão a filha. Os rapazes tornão-se mais cedo *sui juris*. De quatorze annos deixão a cabana paterna, indo viver junctos debaixo d'um vasto tugurio aberto de todos os lados. É este o logar onde se recebem e festejão os estrangeiros. Em taes occasiões toda a horda se reune. Principião por sahir das casas, batendo o chão com as *macanas*, e proferindo altos brados para afugentar os espiritos maos: precaução que raras vezes obsta a que as orgias terminem com questões, cabeças quebradas e mortes. Ao raiar o dia erguem-se, almoção, e tocão uma especie de flauta, até que des-

[1] Póde ser, diz o Jesuita Juan Patricio Fernandez, que os antepassados d'estes Índios tivessem alguma luz de como por meio d'uma mulher entrou no mundo a morte.

1581. appareção os orvalhos[1], antes do que teem por nocivo o andar por fóra; então vão até ao meio dia trabalhar nos campos, servindo-se de instrumentos de madeira tão rija, que pouco fica aquem do ferro. A tarde é consagrada a festas e folgares. O jogo favorito é um de bola, exercicio que demanda grande destreza e vigor, pois é com a cabeça que n'ella se bate. Ao pôr do sol tornão a comer e vão deitar-se; mas os solteiros danção de noute, formando um amplo circulo em torno de duas pessoas, que tocão flauta, em quanto as outras gyrão e regyrão á volta; formão as raparigas um annel exterior á roda dos mancebos, e assim continuão até cançarem. As mulheres, sempre tanto mais bem tractadas quanto o systema de relações entre os dous sexos mais se approxima da monogamia, levão aqui boa vida: o seu mister é abastecer de lenha e agua o rancho, cozinhar as frugaes refeições, e fabricar a tunica e a rede.

A' lua chamão estes Indios mãe; durante um

[1] *Porque o sereno nas Indias é mais nocivo do que em outras partes*, é o titulo d'um capitulo dos PROBLEMAS do Dr Cardenas. O sereno, diz elle, é um certo vapor subtil e delicado de dia attrahido da humidade da terra, e condensado de noute; é mais prejudicial la por ser em maior abundancia, e acharem-se ja os corpos da gente sobrecarregados de humidade e *omne simile facilius petitur a simili.* Affecta primeiramente o cerebro, por ser esta a parte mais humida de todo o organismo: e os primeiros orvalhos são os peores, por que os poros do corpo estão então todos abertos, para lhes receberem a influencia ao passo que, adeantando-se a noute, vão-se elles apertando e fechando. C. 15.

1581

eclypse não cessão de atirar settas para o ar, e de clamar em altos berros, para afugentarem os cães, que, creem elles, lhe dão caça pelas planicies do ceo, e quando a alcanção, o sangue que das feridas mana, lhe escurece o disco. O trovão e o raio, attribuem-nos a alguns finados, que, morando nas estrellas, d'esta sorte manifestão a sua colera. Com os mortos enterrão comida e frechas, para que a fome não force o espirito a voltar para entre elles. O ceo e a terra estão cheios de signaes e prognosticos para suas supersticiosas imaginações ; um sonho, um mao agouro, leva uma horda inteira a renunciar ao logar da sua residencia, e chega a induzir um individuo a que abandone a mulher e a familia. A feitiçaria não é tida em menos horror que entre os negros, nem um desgraçado, que encorre na suspeita de possuir este dom fatal, espere achar piedade.

Entre esta nação achou Chaves resistencia ; meditando estabelecer-se no paiz, queria elle poupar a sua gente, pelo que se desviou a um lado. Não lhe valeu a prudencia ; repetidos conflictos se travárão ; algumas das tribus servião-se de settas envenenadas, e o Hespanhol, desanimado pela perda soffrida, e trabalhos passados, instava com o commandante, que, volvendo atraz, fosse estabelecer-se entre os Xarayes, segundo o plano original da jornada. Entretanto morrera Yrala, não chegando a desfructar um anno sua legal auctoridade. Reuniu-se o povo na

Morte de Yrala.

1581. egreja, para eleger-lhe successor, até que viesse novo governador. Apurárão-se doze cavalleiros, que apresentárão quatro pessoas, entre as quaes escolhesse o povo; recahiu a eleição em Francisco Ortiz de Vergara, genro de Yrala. Desejava este proseguir nos planos do seu antecessor, e tendo-lhe provavelmente constado, que Chaves, em logar de obedecer ás instrucções recebidas, tinha seus projectos proprios, mandou atraz d'elle ordenar-lhe que executasse o que se lhe encarregara. Chegárão estes mensageiros quando os soldados clamavão por voltarem; mas a resolução do caudilho estava tomada com quantos quizessem seguir-lhe a fortuna. Oitenta Hespanhoes e dous mil Indios, abandonando-o, regressárão á Assumpção, em quanto elle, com cincoenta Europeos e o resto, que lhe ficava de alliados, ou bagageiros, avançava sempre. Succedeu porem que ao mesmo tempo vinha marchando do Perú Andres Maus com commissão do marquez de Canhete, então viso-rei, para conquistar e colonizar aquellas partes. Vasto como era o paiz, não cabia n'elle a ambição dos dous; usárão comtudo de moderação, tomando por arbitro de sua disputa o logar tenente do rei, com quem Chaves foi ter em pessoa, contando por ventura com o favor do marquez, por ser sua mulher da familia dos Mendozas, filha d'esse D. Francisco, que na Assumpção fôra decapitado. Prevaleceu a sua influencia; o viso-rei, nomeando seu proprio

Charlevoix. T. I, p. 124.

Fundação de Santa Cruz de la Sierra.

filho, D. Garcia, para o governo de Moxos, deu-lhe Chaves por tenente, reenviando-o com plenos poderes para alli estabelecer-se. Voltou elle pois para a sua gente, e fundou uma villa a leste de Chuquisaca, ao sopé das montanhas, e á margem de agradavel arroio. Chamou-a Sancta Cruz de la Sierra, em memoria d'uma aldeia visinha de Truxillo, onde fôra criado, logar tão deliciosamente situado nas abas d'um monte, onde campos de cereaes e montas de oliveiras entremeião de rochedo a rochedo, que bem podia elle com tal vista acalentar em terra extranha risonhas lembranças da infancia. Quarenta annos mais tarde foi a cidade removida para a sua actual situação, cincoenta legoas mais para o norte sobre o rio Guapay, sendo então elevada a bispado.

1564.

Herrera. 8, 5, 2. Coleti.

Insurreição dos Guaranis.

Tendo visto os effeitos das envenenadas settas dos Chiquitos, apanhárão quantas podérão os Guaranis, que abandonárão Chaves, para voltar á Assumpção, e pensando que estas armas lethaes lhes darião vantagem sobre os seus oppressores, levantárão-se contra elles. Mallogrou-se a esperança, por que o veneno apoz ja um anno perdera a efficacia; mas Vergara teve, para domal-os, de empregar toda a sua força, conseguido o que, julgou por maior acerto affectar clemencia, do que recorrer, para punir a insurreição, ao rigor costumado. De volta á sua cidade, achou um Indio de Guayra, que de Ciudad Real, onde se viu mui apertado, lhe mandava Melgarejo a pedir

1560.

1564. soccorro contra os Guaranis. O mensageiro passara por meio da força do inimigo, nu em pello, so com seu arco, n'uma racha do qual vinha mettida a carta. Tendo-lhe enviado tropas, que o descercárão, chamou-o Vergara á Assumpção, tencionando mandal-o á Hespanha, como pessoa de quem podia fiar-se, a solicitar a confirmação do seu posto. Estava ja de verga d'alto para sahir a caravela, que devia leval-o, e que era o mais formoso barco até então construido no Paraguay, quando, incendiando-se, ardeu toda : algum inimigo de Vergara, ao que se suppoz, devia ter-lhe posto fogo.

Marcha Vergara para o Perú.

Resolveu então o governador precipitadamente ir ao Perú a obter poderes do vizo-rei ; tambem o bispo e quatorze dentre o seu clero julgárão conveniente, abandonando os deveres de seus cargos, acompanhal-o, e partirão todos com forças consideraveis. Com elles foi tambem Chaves, que viera á Assumpção pela mulher e pelos filhos. Ao chegarem aos Itatines, persuadiu tres mil d'estes Indios, que, seguindo-o, fossem estabelecer-se-lhe na provincia, e apenas n'ella entrou a expedição, insistiu elle pela superioridade do seu posto, dizendo que o governador do Rio da Prata nenhuma auctoridade alli exercia. Occasionou isto muita confusão; nenhuma ordem era possivel observar, nenhuma precaução se podia tomar, onde ninguem sabia a quem devia obedecer. Cessou o abastecimento regular de viveres, e grande

mortandade se deu mormente entre os Indios. Os que d'entre os Itatines escapárão, fizerão alto, estabelecendo-se n'um paiz fertil. O resto da partida alcançou a muito custo Santa Cruz, onde não havendo com que manter similhante multidão, continuárão a fome e a doença a dizimal-os. Vendo posto a saque o seu paiz, sublevárão-se desesperados os naturaes. Ao marchar contra elles, deixou Chaves ao seu tenente instrucções para que desarmasse Vergara e a sua gente, não lhe permittindo seguir para o Perú; mas Vergara achou meios de mandar a Chuquisaca um mensageiro, queixando-se d'esta violencia, e veio ordem a Chaves de o não deter.

Vergara accusado e deposto.

Não tardou Vergara a ter motivo de arrepender-se d'esta imprudente jornada. Mal chegara a Chuquisaca, que á Real Meza de Audiencia d'aquella cidade se apresentárão mais de cem artigos de accusação contra elle, entre os quaes figuravão o abandono do seu posto, o perigo em que deixara a Assumpção, retirando tão avultada parte da sua força, e a perda de vidas durante a marcha. Não quiz o tribunal julgar estas accusações, antes de si as declinou para Garcia de Castro, então governador do Perú, e presidente do tribunal em Lima. Alli compareceu Vergara, que, declarado decahido do seu governo, foi remettido para a Hespanha, onde por si respondesse perante o concelho das Indias. Para succeder-lhe foi nomeado Juan Ortiz de Zarate, se a el-rei aprouvesse

1564. confirmal-o. Embarcou este para o Panamá, caminho da Europa, a solicitar a sua confirmação, nomeando Felipe de Caceres seu logar tenente na Assumpção, para onde o mandou voltar com os destroços da mal aventurada expedição de Vergara.

1565. No seu regresso forão Caceres, o bispo e a sua comitiva recebidos com apparente cordialidade por Chaves, que os escoltou até á aldeia dos Itatines, sob pretexto de fazer-lhes honra, mas na realidade para seduzir-lhes a gente a ficar com elle. Logo depois da volta d'este governador a Sancta Cruz levantárão-se os Chiriguanos contra os Hespanhoes, matárão Manso[1] e destriurão Nueva Rioja e Barranca. Sahiu Chaves a *castigal-os*, como se dizia; depois partiu com mineiros e instrumentos a explorar algumas minas, que descobrira entre os Itatines. Deixando estes homens a trabalhar, continuou no seu empenho de pacificar o paiz; e arengava alguns caciques chiriguanos, quando um d'estes insinuando-se por detraz d'elle, d'um so golpe de *macana*, o derribou sem vida. Similhante morte com justiça a merecera Nuflo Chaves, em cujo governo se organizavão partidas para caçar Indios, que se mandassem vender ao Perú; e em Sancta Cruz erão elles levados ao mercado, mãe e filho, como ovelha e cria.

Morte de Chaves.

Dobrizhoffer. 1, 185.

Os Itatines.

Depois de havel-o Chaves deixado, teve Caceres de

[1] É do seu nome que as vastas planicies entre o Pilcomayo e o Rio Bermejo se chamão ainda *Llanos de Manso*. *Charlevoix*, 1, 161.

se abrir caminho a mão armada por entre os Itatines[1], nação do grande tronco tupi ou guarani. Deixavão os homens crescer o cabello em circulo á roda da coroa, rapando o resto da cabeça; de ornato serve-lhes uma canna passada pelo labio, que para isso se fura aos sete annos de edade; as mulheres escarificão-se, alanhando-se; e ambos os sexos trazem nas orelhas uma concha triangular. Os homens apenas se cobrem d'um curto avantal: as mulheres trajão um vestido completo de panno feito de casca do *pino*, é branco, toma facilmente qualquer côr, e retem-na muito tempo, sendo a todos estes respeitos mui superior ao que outras tribus fabricão do *caracuata*. De pennas de papagaio são os cocares. Com as settas, desnecessariamente sobrecarregadas de muitas barbas, cação aves; e imitando-lhe o grito, attrahem a anta ao alcance de suas armas. Cultivão milho, e ás vezes formão uma sebe de tabaco á roda de suas habitações, que construidas de ramos de palmeira e cobertas de hervas, teem oito portas, abrigando numero dobrado de moradores. Cada familia, como é uso entre tribus gregarias, tem seu lar separado,

[1] É este o nome que elles a si mesmos se dão, e com que todos os escriptores antigos os designão. Ultimamente principiárão os Hespanhoes a chamal-os Tobatines. « As saltantes pellas de Itatina, » diz Techo, « feitas da gomma de arvores, são famosas em todo o mundo, e assadas curão a dysenteria. » P. 86. Foi pois provavelmente d'esta tribu que primeiramente recebemos a gomma elastica.

1565. com panellas, cabaças, e cantaros em abundancia á roda. As mulheres levão os filhos ás costas n'uma especie de cesto de vimes. Enterrão os mortos em boiões grandes, e nos funeraes atirão-se os parentes de logares elevados, com risco sempre e ás vezes com perda de vida. O modo de competirem uns com outros é na carreira, com um pezado madeiro ao hombro. A mais notavel circumstancia relativa a esta tribu, é um systema que tinhão de se fallarem a grande distancia por meio de trombetas ou gaitas; não se baseava no principio vulgar do porta-voz, pois que ninguem, por mais versado que fosse na lingua, entendia os signaes sem que primeiro lhe dessem a chave[1]. Actualmente achão-se os Itatines mui reduzidos em numero; expulsos dos campos, vivem ha tanto tempo nas selvas, que teem medo da luz do sol, quando bate em cheio, e as pelles se lhe branqueárão com estarem sempre á sombra. Não escrupulizão em envenenar um hospede de quem se arreceião, pelo

[1] *Tubis, tibiisque certâ inflatis ratione, ita quod volunt significant, ut et longe audiantur, et perinde ac si expressis vocibus loquerentur intelligatur. Neque tamen ab iis, qui eorum linguam norunt quæ significantur, percipiuntur, nisi apud eos versati sint.* São estas as palavras que Muratori transcreve da carta d'um missionario escripta em 1591, pretendendo ver n'ellas a descripção d'um porta-voz, então recente invenção dos Inglezes. Quanto a mim implica a passagem claramente um systema de signaes musicos, como os Mexicanos nos combates davão ordens com assabios, e os Peruvianos tinhão a sua linguagem amorosa flautada : *De manera*, diz Garcilasso, *que se puede dezir que hablavan por la flauta.* P. 1, l. 2, c. 16.

que se lhes não póde acceitar sem desconfiança a comida que offerecem.

1568.
Dobrizhoffer. 1, 65, 71, 83.

Quando Caceres executou a sua marcha erão estes Indios uma nação poderosa; mas rompeu por entre elles á viva força, até que chegando a cincoenta legoas da Assumpção topou con tribus amigas no meio das quaes pòde refrescar e dar repouso á sua extenuada gente. Entrou na cidade em principios de 1569, e um anno depois desceu ao Prata com os seus bregantins, a encontrar-se com os reforços que Zarate ficara de mandar-lhe de Hespanha por aquelle tempo. Esperou até que se lhe acabárão esperanças e paciencia, e erigindo então na ilha de S. Gabriel uma cruz, de que suspendeu uma carta mettida n'uma garrafa, tornou a subir o rio para a Assumpção.

Desde muito ja se tinhão ma vontade Caceres e o bispo; foi ella crescendo com o tempo e tornando-se cada vez mais violenta, formárão-se parcialidades, em que os sentimentos pessoaes sobrepujárão os politicos, vendo-se o clero bandeado com o governador, e os principaes officiaes civis ao lado do adversario. O proprio Caceres, ou seu pae, fôra um dos primeiros fautores da sedição contra Cabeza de Vaca, e agora pensou triumphar com os mesmos meios violentos, que em verdade serião menos illegaes na apparencia empregados por quem tinha nas mãos a auctoridade legitima. Apoderou-se do provisor Sego

1570. via, e pol-o a ferros; decapitou Pedro de Esquivel, expondo-lhe a cabeça no pellourinho como a traidor; tirou ao bispo todos os seus Indios, rendas e rações, de modo que nem uma sede de agua ousava alguem dar-lhe; prendeu-o na egreja, e deu-lhe por carcere a sua propria casa, onde lhe pregaria as janellas, se o bispo não desse boa garantia de manter-se alli socegado. Mas o medo de ser mandado preso para a Europa, com o que o ameaçava o governador, obrigou o prelado a quebrar a promessa, procurando esconder-se : foi descoberto e Caceres dispoz-se a realizar a ameaça. Não tinha este governador contado com os sentimentos do povo : as mulheres principiárão a gritar pelo seu pastor e a fallar em Judith e Holofernes; o proprio clero assustou-se com a violencia feita á classe, e em casa de Segovia, ja posto em liberdade, se tramou uma insurreição. Bem concertada foi ella e audazmente executada : apoderárão-se de Caceres en nome da Inquisição, e embarcárão-no para Hespanha, aonde o bispo o acompanhou ja não como preso, mas como accusador. Tocou o navio em Argentina. 7. S. Vicente, e alli morreu o bispo com cheiro de sanctidade[1]. O deposto governador tentou a fuga; mas

[1] Anchieta, que lhe assistiu á morte, disse-me, refere D. Martin del Barco, que o seu corpo, os seus pés, as suas mãos, a sua sepultura exhalavão grande fragancia. Morales estabelece como um dos axiomas, por que se guia na sua historia, que o que um sancto conta d'outro deve ser implicitamente acreditado.

tambem aqui lhe foi contrario o povo. Preso de novo, foi mandado em ferros para a Hespanha, donde nunca mais voltou ao Paraguay. 1570.

Zarate. Entretanto havia Zarate sido demorado por uma serie de infortunios. Sahira do Perú com uma fortuna de oitenta mil peças de ouro, fructo da rapina de muitos annos [1]; um corsario francez cahiu-lhe em cima na passagem de Nombre de Dios para Carthagena, e nada lhe deixou. Seguiu comtudo para a Hespanha; foi-lhe confirmada a nomeação, concedendo-se-lhe o titulo de adeantado, e apezar da lamentavel sorte de tantas expedições para o Rio da Prata, ainda achou aventureiros bastantes, casados e solteiros, de um e de outro sexo, para encher tres galeões e duas embarcações menores. N'este armamento foi D. Martin del Barco, unico contemporaneo historiador d'aquellas partes por este meio seculo. Uma das embarcações menores teve a felicidade de perder-se da frota e chegar a S. Vicente. As outras, depois de numerosos trabalhos, devidos ao mao tempo e falta de practica da navegação, entrárão em Sancta Catharina. Alli desembarcárão os aventureiros, e alli os deixou Zarate entregues a todas as miserias da fome, em quanto ia a uma aldeia chamada Ybiaçá, que na terra firme ficava a não grande distancia, e n'ella se suppria abundantemente com os despojos 1572.

[1] *Que sabe Dios qual él las ha juntado,* é a expressiva phrase de D. Martin. *Argentina,* c. 6.

1572 dos Indios. Ninguem peor do que este adeantado poderia ter procedido em tal conjunctura; alli se deixou ficar, abandonando a sua gente a horrores pouco somenos dos que havião exterminado tão avultada parte da expedição de Mendoza. A ração diaria não passava de seis onças de farinha [1]. Muitos tentárão fugir a esta miseria : uns, apoz tres ou quatro semanas de correria pela terra firme, voltavão a morrer de fome; outros erão perseguidos e reconduzidos á força, pagando com a vida a deserção, apezar de ser o apuro tanto, que de noute e furtivamente se tiravão as entranhas aos esfomeados corpos pendentes da forca. A final, apoz uma inexplicavel demora de muitas semanas [2], tornárão a embarcar os destroços d'esta desgraçada expedição, velejando para o Prata, sem um so piloto, que conhecesse a navegação d'aquelle perigosissimo rio. Zarate comtudo, mais feliz n'isto do que merecia, alcançou a ilha de S. Gabriel; de noute um tufão do Sul, partindo-lhe as amarras, attirou-lhe dous navios de encontro á terra firme, salvando-se porem a gente.

Argentina. 10.

[1] Um pobre rapaz, tambor da expedição, foi apanhado por duas mulheres no acto de furtar-lhes do monte, e ellas cortando-lhe uma orelha, a pregárão por cima da porta. Obteve elle reparação contra ellas, mas estas tão bem souberão levar o delegado de Zarate, que a mulcta não passou de seis rações de farinha, menos de quatro arrateis ainda. O tambor, recuperada a orelha, costumava empenhal-a, por comida. *Argentina*, c. 10.

[2] Alguns dos fugitivos tinhão andado errantes por trinta dias antes de voltarem, nenhuma outra indicação ha do tempo aqui passado.

1572.
Os Charruas.

Senhoreavão esta margem do rio os Charruas[1], tribu nomada, que nenhuma agricultura exercia. Na carreira erão tão velozes que n'ella apanhavão a caça, e tão dextros no arremesso do laço e bola, que nada lhes escapava ao tiro. Esfolavão as caras aos que matavão, guardando-lhes as pelles como tropheos : mas so escravizavão os prizioneiros. Por morte d'um parente tinhão o costume, que em tantas partes do mundo se encontra, de se cortarem um dedo. Em logar de conciliar este povo apoderou-se Zarate do sobrinho do cacique, mancebo que sem desconfiança veio visitar os Hespanhoes ás cabanas que tinhão construido para abrigo. Vinte da sua tribu vierão em busca d'elle, trazendo por interprete um Guarani, e tambem este ficou retido. Tomadas estas baixas precauções para ter nas mãos um bom refem, teve Zarate a fraqueza de pol-o em liberdade a solicitações do tio, não com ostentação de generosidade, mas em troca d'um marinheiro desertor e d'uma canoa. Succedeu o que sobre ser bem merecido era facil de prever-se ; apenas Capicano o cacique, apanhou o sobrinho livre das mãos dos Hespanhoes, aproveitou o primeiro ensejo de cahir sobre elles. Sorprehendeu uma partida de forrageadores, matou quarenta, e fez prizioneiro um, escapando apenas dous para da-

[1] Os Charruas, que com os Yaros, Bohanes, Minoanes e Costeros se chamão agora collectivamente Quenoas (*Dobrizhoffer*, 1, 145), teem-se tornado tribus equestres.

1572. rem rebate, o que mal tiverão tempo de fazer antes que os selvagens atacassem o campo. Zarate, impellido por esse ciume, a que um bom commandante jamais se entregará contra a sua gente, tinha guardadas as armas, em logar de deixal-as nas mãos dos soldados; fez esta desgraçada desconfiança com que se achassem ferrugentos os arcabuzes agora que erão precizos, e humida a polvora. Restavão apenas lanças e espadas em que fiar, nem a armadura defensiva era de grande prestimo, onde o elmo não guardava das balas de pedra dos Charruas. Sobreveio a noute ainda a tempo de livral-os da ultima ruina, e de manhã, antes que se podesse renovar o assalto, fugirão para um dos navios, que estavão encalhados perto da margem, e d'alli n'um bote se passárão para a ilha de S. Gabriel.

Argentina. 11.

Aqui terião inevitavelmente perecido de fome, a não ter sido um soccorro, que não tinhão razão para esperar. Melgarejo, que levara o bispo e Caceres a S. Vicente, ainda n'aquelle porto se achava, quando chegou o navio que se havia separado da armada de Zarate : suppondo que esta careceria de viveres, posto que longe de prever a miseria, que devia presenciar e depois compartir, fez-se de vela com um carregamento para abastecel-o. Tocou em Sancta Catharina, onde as sepulturas cavadas de fresco e a forca erguida contavão com a sua muda linguagem a historia dos horrores que alli se havião passado :

d'alli seguiu para o Prata, chegando a S. Gabriel ainda a tempo de salvar os seus patricios. Este auxilio comtudo apenas lhes teria protrahido o exicio, se não tivessem os Hespanhoes por este tempo principiado a estabelecer-se em Tucuman; Juan de Garay, enviado da Assumpção a colonizar n'esta direcção, fundara a cidade de Sancta Fe, e constando-lhe que uma partida de conterraneos seus estava no Prata, desceu a soccorel-os.

1572.

Repetidas calamidades não tinhão curado Zarate nem da insolencia com os seus, nem da injustiça contra os Indios. Um dos seus destacamentos volantes apoderara-se do filho d'um cacique por nome Cayu; veio o pae a reclamal-o em termos apaixonados e com as lagrimas nos olhos; nem vinha com as mãos vazias, que alem d'um presente de peixe trazia uma rapariga, cuja belleza exaltava, para trocar pelo rapaz, pensando assim mover os maos sentimentos d'um homem que nenhum bom parece ter possuido. Zarate tomou a rapariga e recusou entregar o filho. Entretanto murmurava a soldadesca opprimida por insolente crueldade; quando a ração diaria de seis onças de mal cheirosa farinha se pezava com unhas de fome, costumava elle pôr-se ao lado, amaldiçoando os tristes esfomeados ao receberem a miseravel pitança, e amaldiçoando-se a si por havel-os trazido de Hespanha para alli ter de sustental-os. Continuou ainda a rafa insaciada até que Garay, chegando á

1572. Assumpção, mandou provisões, com que os resquicios da expedição podérão subir o rio, e seguir para o logar do seu destino. Ao deixar o Prata julgou-se Zarate com direito a dar-lhe novo nome, ordenando que d'então ávante se chamasse Biscaya, por ser elle proprio d'esta provincia.

Morte de Zarate.

Pouco depois da sua chegada á sede do governo morreu Zarate, por ninguem chorado, até que os vicios de Diego Mendieta, seu sobrinho, que nomeou governador, em quanto a filha se conservasse solteira, poderão tanto, que d'elle fizerão bom. Não tardárão a tornar-se intoleraveis a insolencia e crueldade d'este jovem successor. Prezo em Sancta Fe, foi mettido a bordo d'uma caravela para ser mandado para a Hespanha. O piloto era seu partidario, e navegou para o Rio de Janeiro; alli achou amigos, que o animárão a voltar no mesmo navio e recuperar a sua auctoridade. Mas os vicios d'este homem estavão á prova da adversidade: empolgar o poder e tornar-se tyranno, tudo n'elle era um, e em consequencia das desordens que o seu despotismo promoveu, entrou a caravela em Ybiaçá, porto visinho de Sancta Catharina, onde Mendieta consumou seus crimes e a sua propria perdição. Um soldado, que lhe fugira, deixou-se por bellas promessas persuadir a que voltasse; mas o malvado apenas apanhou, rachou-o d'alto abaixo a partir d'um hombro, pendurando uma metade pelo pescoço e a outra pelo braço. A este atroz

1572.

espectaculo içárão as velas o piloto e a tripolação, deixando-o alli entre os selvagens com outros sete, provavelmente ministros de suas atrocidades, e a instigações d'um mameluco, a quem elle tomara a mulher, forão todos feitos em postas.

Restabelecimento de Buenos Ayres.

N'uma notavel circumstancia differe da de todas as outras colonias a historia d'esta parte da America do Sul: o primeiro estabelecimento permanente foi fundado no coração do paiz, colonizando os Hespanhoes do sertão para o litoral. Os maos effeitos d'esta inversão da ordem natural das couzas, tão severamente os experimentara o armamento de Zarate, que de novo se tentou povoar Buenos Ayres. A Garay coube o commando d'esta expedição: o previo estabelecimento de Sancta Fe lhe facilitou a execução e pela terceira vez se fundou Buenos Ayres no logar que Mendoza havia escolhido. Fôra Nossa Senhora de Buenos Ayres o seu prisco nome: Garay com extranho desrespeito á Magna Mater da mythologia catholica, alterou-lhe a invocação, chamando-a La Trinidad de Buenos Ayres. Longos titulos, quer de logares, quer de pessoas, são sempre encurtados pelo senso commum, e para commum conveniencia do genero humano, a primeira invocação é ja tão pouco lembrada como a segunda, e Buenos Ayres é o nome da cidade.

1580

Recordando que por duas vezes havião demolido as obras dos Hespanhoes n'aquelle terreno, e que

1580.

duas vezes os havião compellido a abandonar o proposito de alli se estabelecerem, renovárão os naturaes o ataque; com flechas incendiadas queimárão as tendas e barracas provisorias, mas, morto o chefe, forão derrotados. O triumpho inspirou a Garay demasiada segurança. Subindo o rio n'um bergantim, lembrou-se de passar a noute em terra, e descuidou-se de pôr guardas: os Manuás, tribu tão pouco considerada que mal apparece mencionada em outra occasião, matárão-no no somno, e com elle quarenta pessoas d'ambos os sexos, que erão dos melhores colonos do Paraguay. Orgulhosos da victoria, como se lhes figurou o caso, convidárão as tribus visinhas a reunirem-se-lhes n'um assalto geral ao novo estabelecimento. Celebrárão um concelho que se distinguiu por um s[illegible]alar duello. Desavierão-se duas mulheres, Tupaayqua e Tabolia, por affirmar a primeira que era seu marido mais estrenuo bebedor. Passavão ja a lançar mão de arco e settas, quando, intervindo os circumstantes, se concordou provavelmente para evitar a generalizacão da disputa, que um combate singular em regra decidisse a contenda. Cercou-se de estacada a liça, e nuas se batérão as duas a golpes de *macana*, até que os maridos, vendo-as cobertas de sangue, lhes gritárão que suspendessem, e ellas, esfriada com a sangria a colera, deixárão-se separar, tornando-se boas amigas n'um festim de bebedeira. O resultado do concelho foi uma confe-

deração contra Buenos Ayres; mas para taes inimigos ja esta se achava bem guarnecida e fortificada. A' morte do chefe seguiu-se total desbarato. Principiou a cidade immediatamente a prosperar, e o navio, que levou a Castella a nova da sua refundação, ia ja carregado de assucar e dos primeiros couros, com que o gado bravo, que começava agora a derramar-se pelas pampas, não devendo tardar a produzir total revolução nos habitos de todas as tribus circumvizinhas, abasteceu a Europa.

1581.

FIM DO TOMO PRIMEIRO.

INDICE

DO TOMO PRIMEIRO